

# RESISTENCIA

N.º 220

COIMBRA—Quinta feira, 1 de abril de 1897

3.º ANNO

## NOVA TÁCTICA

Deram os escândalos do Panamá á nossa imprensa monárchica assumpto vasto para confrontos entre a monarchia e a república em que pretendiam sustentar que, nem sob o aspecto da moralidade, tinha a forma republicana de governo vantagens algumas sobre a monárchica. A breve trecho, porém, a dignidade e o desassombro com que procederam em França o parlamento e o poder judicial na punição dos auctores d'esses escândalos, applicando inexoravelmente a lei a verdadeiras notabilidades na sciência, na política e na finança, vieram demonstrar de modo cabal a grande superioridade da democracia sobre a monarchia.

Numa e noutra se dá a corrupção política, que se filia principalmente na organização capitalística das actuaes sociedades; mas na democracia não ha pergaminhos, títulos, funcções que assegurem a impunidade aos corruptores e aos corruptos, enquanto nas monarchias, pela própria necessidade da sua conservação, os altos funcionários, a aristocracia endinheirada, os judeus da finança, commettem os maiores attentados, põem a saque os cofres públicos, arruinam emprêzas a que estão ligados os mais vitaes interesses do Estado e a economia de muitas familias, sem que a vara da justiça os atinja. Na França republicana mette-se na cadeia um ex-ministro e auctoriza-se o procedimento judicial contra Naquet, um nome prestigioso, scintillante, na sciência e na política, a quem a França deve os mais relevantes serviços; na monarchia portugueza o parlamento declara que não ha lei que auctorize o procedimento criminal contra um ex-ministro da fazenda accusado pelos próprios collegas de desviar milhares de contos de réis dos cofres do Estado em proveito de bancos e companhias. Na França republicana apuram-se todos os escândalos que se deram na companhia do Panamá; em Portugal manda-se archivar o processo do Nyassa logo que, por intervenção directa do governo, se conseguiu harmonizar os grupos, de cujas hostilidades resultou a revelação de escândalos gravissimos contra os quaes a procuradoria geral da corôa julgou que era necessário proceder criminalmente.

Entre a França republicana e o Portugal monárchico esta differença pois: naquella punem-se os criminosos, limpa-se a atmosfera politica dos micróbios que pre-

tendam contaminá-la; neste discute-se em conselho de ministros presidido pelo rei como ha de obter-se para a monarchia a cooperação de certos elementos que, por serem maus, não deixam de ser poderosos e activos, comprando-os, satisfazendo-os e aproveitando-lhes a força; lá a justiça desprende-se de todas as influências impondo-se á admiração universal, cá dobra-se perante as exigências da monarchia.

Nestas condições impossivel era o confronto. Não tinha a república franceza responsabilidade alguma nos escândalos do Panamá, não tiveram esses escândalos por origem a forma de governo, e, procedendo com a maior energia contra elles, a França republicana deu o mais inequívoco testemunho da vitalidade e moralidade das suas instituições politicas. Em Portugal os attentados e crimes praticados pelos governos estão vinculados á monarchia e a irresponsabilidade d'esta estende-se sobre elles. No dia em que se proceda desassombadamente contra os grandes criminosos politicos, a monarchia deixará de existir. A auctorização do parlamento portuguez para proceder criminalmente contra uns homens como Naquet, seria uma intimação ao rei para qua saísse do país.

Não podia a nossa imprensa monárchica contestar estas verdades e, para defender a monarchia, já não esmiuça os escândalos do Panamá, revolta-se contra a democracia, porque nella se revelam os escândalos! Por mais inacreditavel que isto pareça, garantimos a veracidade do facto. De relance vimos num jornal monárchico a defesa d'essa doutrina. E note-se que é esse jornal um dos que vive do escândalo, um dos órgãos assalariados pela monarchia, em que se tem formulado as mais infamantes accusações contra os nossos homens públicos. O procedimento do parlamento e dos tribunaes francezes assustou-o agora, tremeu pela sorte da monarchia se um dia fôsse imitado em Portugal, o que se não dará, socegue, enquanto ella existir, e, fingindo-se revoltado contra um país em que os crimes praticados pelos homens que se salientam sam descobertos e punidos, insurge-se contra as instituições em que taes factos se dam. Para esse defensor da monarchia, a forma ideal de governo seria aquella em que os vultos importantes da politica não podessem ser publicamente accusados pelos crimes que praticassem.

Uma forma ideal de governo... para uso da monarchia,

Compreende-se. Desde que ella

só pela corrupção pode viver comprando elementos que, por serem maus, não deixem de ser activos e de lhe prestar bons serviços; desde que ella, por esse e outros motivos, se vê forçada a deixar impunes os crimes praticados pelos influentes politicos, pelos seus leaes servidores, é natural o desejo de que perpétuo silêncio se faça sobre estes. A revelação dos crimes públicos, a publicidade dos escândalos commetidos na pública administração convém, é necessária até, num país em que a acção da justiça se faça sentir immediatamente. A punição dos criminosos, imposta pela defesa social, libertará a sociedade da sua deletéria influencia e constituirá uma prevenção contra a repetição dos actos que praticaram.

Num país, porém, como o nosso, em que a revelação dos mais graves attentados, dos mais revoltantes escândalos, só tem como consequência entreter a ociosidade indígna durante alguns dias, que utilidade tem ella? Um politico que hoje se julga annullado pela publicidade d'um escândalo que irritou a opinião pública, sobraçará amanhã uma pasta e será até nomeado presidente do conselho de ministros. É essa a punição. Os tribunaes não tomam conta do caso.

Para que serve, pois, a publicidade dos crimes praticados pelo juiz servidor da monarchia?

Póde acelerar uma mudança de instituições. E isso dóe á imprensa monárchica; é o seu pesadello.

Compreende-se, pois, que essa imprensa se revolte contra a publicidade dos escândalos que á sombra da monarchia se praticam.

Mas era mais conveniente que publicasse uma lei ou um decreto em que a prohibisse sob graves penas, e que se deixasse da referéncia á França.

A defesa da monarchia por taes processos é a sua condemnação.

### Depoimento insuspeito

O correspondente em Roma da *Independence Belge*, fazendo a história das tentativas de conciliação entre o Vaticano e o Quirinal, conta:

«Mencionemos ainda, de passagem, D. Pedro, o antigo imperador do Brasil. Este não estava lá com meias medidas. Uma manhã, quando Pio IX celebrava missa, o imperador apresentou-se d'improviso no Vaticano. Pediu audiência, fizeram-no esperar o fim da missa, e o Papa, surpreendido com uma visita tam intempestiva, devia ter tido uma boa série de distracções durante as últimas orações. A entrevista foi longa: ao acabar, Pio IX, livre da presença do imperador, exclamou para os que o rodeavam:—

*Ma questo e malo. Elle está louco!*

E contou que o imperador viera propôr-lhe ir buscar no seu carro o rei Victor Manuel, trazê-lo ao Vaticano e resolver amigavelmente as coisas. Pio IX teve custo em fazer comprehender ao imperador que Victor Manuel, sendo rei constitucional, não podia decidir assim e demais, disse elle, Garibaldi poderia tambem tomar parte no collóquio».

E ahí está como o papa Pio IX definiu um membro da familia de Bragança e Bourbon.

Em artigo editorial n' *O Jornal do Commercio*, o eminente critico sr. Ramalho Ortigão, referindo-se a alguns monumentos d'esta cidade, especializa o edificio de S. Thomaz, dizendo o seguinte:

«O edificio de S. Thomaz é hoje propriedade do sr. Ayres de Campos. Na restauração monumental, a que procede o novo proprietário, para o fim de converter o antigo collégio em palácio da sua residência, os operários de Coimbra, da eschola admiravel do meu illustre amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, estão dando, no lavôr da pedra e no entalho da madeira, testemunho de uma pericia, que não tem rival no país e desafia toda a concorrência.»

A apreciação critica do sr. Ramalho Ortigão é um documento consolador e honroso pelo muito que revela em consideração pelas aptidões artisticas do operariado de Coimbra.

Os regeneradores, para conseguirem em Mafrá a eleição do seu candidato, fizeram, antes da eleição, os seguintes trabalhos de corrupção eleitoral:

Conclusão da estrada da Ericeira á Carvoeira;

Ramal de Pero Negro á Enxara dos Cavalleiros;

Prolongamento da estrada da Encarnação á saída do logar;

Estradas terraplanadas, faltando só o empedramento, em Santo Estevão das Gallés, na extensão de mais de oito kilometros;

Estrada das Furnas, na Ericeira;

Serventia do logar da Lage ao ramal para a estação de Mafrá;

Ramal macdamisado do logar da Charneca á estrada do Valle de S. Gião;

Fonte e calcetamento de ruas no logar da Asseiceira Pequena;

Etc., etc., etc.

Sr. Mattoso! Sr. Ayres de Campos! Coimbra e os seus arredores estão mesmo uma desgraça...

O conselho da Penitenciária central de Lisboa reuniu ante-hontem para apreciar a proposta de perdão e commutação de penas por occasião da Semana Santa.

De todas as propostas apresentadas foram seis as consideradas dignas de serem submettidas ao Poder Moderador.

## O REI INDISCUTIVEL

Um jornalista de valor precisou dizer o outro dia, por conveniência da sua politica:—«Ninguém ha infallivel senão Deus. O próprio papa não teve em Portugal quem lhe acceitasse a infallibilidade...»

Paraphraseando esta coisa, diremos, a propósito da indiscutibilidade do monarcha:—Ninguém, ou nada, absolutamente, é indiscutivel. Nem mesmo o próprio Deus.

Aquillo de se afirmar que os reis sam representantes directos da Divindade, é theoria sedicã do monarchismo absoluto, que já não colhe. Imaginar que o rei é d'ouro ou de especie diferente da do resto dos homens, é crença, tam singular e ingénua que nem o pastor da Estrella, ao certo, a perfilhará. E muito menos hoje, depois que os reis se deram a viajar, á cata de popularidade, pelos recantos do país.

Toda a grandêza apparente dos monarchas não consegue encobri-lhes a pequenez real.

Por mais que a adulação monárchica se empenhe em arranjar para os príncipes estas lindas phrases de «árbitros dos destinos dos povos», «eleitos da Providéncia», «anjos tutelares da Patria» e outros que taes logares communs, o certo é que os príncipes sam homens como nós outros, mais rachíticos ás vezes em corpo e espirito (ou sómente em espirito) e tão susceptiveis como qualquer de seus vassallos de não possuirem character, vergonha, patriotismo, etc. *Les âmes des empereurs et des savatiers sont jëlées à même moule*—diz o bom do Montaigne nos seus *Essais*, e é verdade...

Mas houve sempre aduladores de príncipes, que, a escrever ou a fallar, lhes têm vindo mettendo na cabeça estes preconceitos:—Que elles sam os que presidem aos destinos dos Estados; elles, os que modelam as nações como simples barro ao grado da phantasia; elles, as almas de nossos corpos; elles, como affirma Montesquieu, os que possuem inclusivamente o poder de converter os homens em bestas e... vice-versa!

Os reis capacitados d'isto e da mythica concepção que d'elles faria o povo, não tiveram remédio senão decretar, para todo o effeito, a indiscutibilidade de suas pessoas. Indiscutibilidade e, portanto, irresponsabilidade. Lá está na Carta.

E, por estar na Carta, ha de a gente aguentar-se; embora igualmente na Carta esteja muita coisa que o ministério Hintze não aguentou, antes derrubou, com grande espanto do sr. José Luciano e grande berraria dos seus amigos na occasião.

Ora pois, para não sairmos da Carta e para não darmos embaraço ao sr. José Luciano, prometteremos aqui hoje não discutir o rei e alvitramos a pirraça de que o não discuta ninguém. El-rei ficará representado, d'ora ávante, por um zero em nossos escriptos, visto como é



nada o que só podemos dizer da sua real individualidade.

D. Carlos = 0.

Eis a fórmula.

Ponhamos em nossa lembrança o amigo Madureira, que usou compará-lo ao rei Jorge da Grécia... e lá tem em aberto um processo de querrela.

Sáaafa!

Não vale a pena soffrer.

Que isto de propaganda anti-monarchica é, aliás, trabalho feito e comprovado com valores negativos quanto a vantagens do systema actual e em algarismos positivos em favor da República.

Sam 4 milhões e tanto de analphabéticos em Portugal sobre a totalidade de 5 milhões de habitantes; Sam milhões de hectares de terrenos incultos sobre a área total do país, não superior a 13 milhões de hectares no continente;

Sam 755 mil contos de dívida pública, importando juros e amortizações annuaes em 25 mil contos!

E isto porque a iniciativa de sua magestade, ou antes de suas magestades, de ha sessenta annos a esta parte, tem sido fecunda, creadora, desentranhadamente patriótica, brilhantissima!

Que faria se o não fosse!

Se é aos reis que devemos toda a prosperidade de que gosamos, como povo por elles guiado na senda do destino, ninguem dirá que não temos o melhor dos dirigentes...

Que quer fazer a República derubando a monarchia?

Quer roubar-nos a glória de ser Portugal o número 1 na lista das nações com grande dívida e a primeira tambem a botar figura entre as nações illettradas?

Alto lá com isso, que nos desmancham o trabalho dos nossos bons e paternaes monarchas. Trabalho de tantos annos!

E para que havemos de discutir o rei? Não se sabe já entre os povos modernos que a expressão da vontade ou pelo menos do consenso do maior número é que constitue o poder político?

Eu creio que em Portugal já não ha necessidade de explicar ao povo a theoria da sua própria soberania.

Se o país aceita ou supporta o regimen monarchico em todo o seu despotismo e desmoralizações, de quem é a culpa?

Não ha tyranno audacioso onde houver maioria de cidadãos verdadeiramente dignos d'este nome.

O despotismo é feito, não da violência de um só, mas do servilismo de todos.

Um povo que reconhece os seus direitos e por elles quer combater, não deveria receber oppressores. Portugal vem de ha muito supportando a monarchia pelo motivo, unicamente, de que se deixou desmoralizar por ella e se sente agora fraco ou demasiado tolerante para a mandar para o diabo... sem discussão.

Está a entretêr.

Oxalá não se resolva tarde, a horas de precisar *maçagens* para se restaurar da fraqueza.

Braz da Serra.

Estiveram nesta cidade, onde vieram assistir á recita de despedida do 5.º anno theológico-jurídico, entre muitos outros nossos amigos, os srs. dr. Augusto Fernandes Corrêa, sua ex.ª esposa, irmã e sobrinha, Manuel Ribeiro Bellino, José Mendes de Carvalho e José d'Almeida Tinoco. Cumprimentámos.

## Elevador

Não é ao famigerado elevador de Coimbra, de que o sr. Ayres de Campos fez por tantas vezes bandeira eleitoral, que vamos referir-nos agora.

Essa promessa do sr. Ayres de Campos, a quem Coimbra só promessas deve, e absolutamente mais nada, a não ser o médico higienista, passou de ha muito já á cathedra das mentirosas afirmações que devem ter deixado de sobreaviso a cidade inteira.

Não fallêmos, pois, mais em tal, para não sermos obrigados a fazer notar com mais relevo o serviço patriótico do capitalista millionário, que fez uma promessa formal e solemne, para a illudir indignamente, indo depois numa terra extranha, em Lisboa, enterrar o capital com que podia ter beneficiado com mais proveito e, seguramente, com mais honra, a terra onde nasceu, onde floresce e que tem as pretensões de representar em côrtes.

Fallêmos, por isso, d'um projecto curioso e interessante que á Câmara Municipal de Lisboa foi apresentado por dois individuos, para ligar por meio d'um elevador a praça do Rocio com o largo de S. Roque.

Este meio de comunicação é feito por meio d'um tunnel e de carros elevadores, do seguinte modo:

O tunnel terá 6 metros de largo por 5 de alto, tendo o comprimento de 177 metros. Começa na muralha da rampa ao fundo da calçada do Carmo sendo a entrada decorada para embelezamento local e termina num poço vertical de 34 metros de altura, aberto num prédio do largo de S. Roque, installando-se nesse edificio os serviços da empreza, estação, casa de máchinas e escritório.

O tunnel terá duas linhas de via reduzida, onde circularão dois carros movidos pela electricidade, que conduzirão os passageiros até ao extremo do tunnel, ligando com as portas das câmaras do elevador para onde passarão os passageiros sem incómodo. Este elevador será illuminado, bem como o tunnel, a luz eléctrica.

O elevador funciona pela electricidade e no caso de desarranjo no machinismo por meio de cabo movido a vapor. Esse elevador offerece todas as condições de segurança. As câmaras sam sustentadas por um grosso cabo metálico e por engrenagens lateraes com travões que facilitam a descida lenta e sem perigo no caso de ruptura do cabo. Nas parêdes do tunnel, decoradas a propósito, serão installados mostruários das indústrias portuguezas.

Os carros do tunnel funcionarão ao centro. Aos lados existirão passeios de 1 metro e 5 de largo para trânsito de peões. O preço da passagem será de 20 réis, tencionando reduzi-lo a 10 réis logo que o movimento compense as despêsas da exploração.

Não seria este um meio fácil de estabelecer em Coimbra uma comunicação cômoda entre a Baixa e a Alta?

## Revolta em África

O ministro da marinha recebeu um telegramma em que se lhe communicava ter-se revoltado o chefe lambul do districto de Gaza, tio do Gungunhana.

Por enquanto nada mais se sabe de positivo acerca do que por lá se tem dado, mas, ou porque os factos sam de maior gravidade do que se conhece, ou para prevenir acontecimentos, o ministro mandou apromptar com urgência a corveta *Afonso d'Albuquerque*, para seguir no mais curto praso para Lourenço Marques.

A respeitavel *Correspondencia de Coimbra*, que agora arde em zêlos sagrados de moralidade e economia, depois de ter defendido todas as traficâncias e esbanjamentos do governo transacto, vem dizer aos progressistas — que não é a opposição regeneradora que faz promessas de empregos valiosos, ramaes de caminhos de ferro e estradas, e que essas armas *leaes* incumbem aos agentes progressistas, que as manejam com a maior pericia...

Tem alguma razão o nosso collega regenerador, — os progressistas fazem isso e muito mais; mas os regeneradores o que têm feito? o que sam elles capazes de fazer?

No género veniaga, tramoia eleitoral, violências, exacções, promessas fementidas e todo o arsenal das artimanhas vergonhosas para as traficâncias eleitoraes, os regeneradores sam mestres.

Para que está, pois, armando em *vestal* o nosso collega?

Se agora não se soccorrem d'aquellas arteirices officiaes, é por uma razão simples — não podem.

Estão de cima os progressistas, fazem-no; é lógico.

E a lógica dos dois bandos da monarchia.

— «Que no espirito dos nossos conterrâneos está arraigada a idéa, a convicção profunda de quanto a actual câmara municipal tem zelado os interesses dos seus municipes, tendo como norma a justiça, como fim o bem público, — é o que diz o orgão da illustre vereação que, para honra e fomento de Coimbra, está á frente do municipio.

Mas para quem pensará o sobre-dito orgão que está a buzinar? — Entâm o que é que a Câmara tem feito?

Se ella nada tem feito, pela palavra nada...

## Brito Camacho

Não poudé vir a Coimbra, como tinha promettido e nós noticiámos, o illustre e talentoso jornalista republicano, sr. dr. Brito Camacho, por se achar por essa occasião gravemente doente sua mãe, a sr.ª D. Maria Antónia Espada.

Infelizmente, nem os cuidados de carinho extremo do nosso amigo conseguiram protelar o desenlace fatal que o feriu crudelissimamente ante-hontem.

Ao dr. Brito Camacho, que em nós conta amigos sinceros e admiradores, damos um abraço estreito de pêsames.

## D. Carlos

Não é o de cá, é o de Hespanha. O semanário carlista de Bilbau, *Chae Luri*, annuncia que, em virtude de ordens emanadas de D. Carlos, se deverá formar com toda a urgência uma estatística do número de carlistas leaes, dos traidores, e dos liberaes que mais se têm salientado em Hespanha nas suas invectivas contra o carlismo.

O mesmo periódico accrescenta que é da máxima urgência tal estatística porque já vem próximo o dia do *ajuste de contas*.

## Namarraes

Recebêram-se em Lisboa os seguintes telegrammas:

*Moçambique*, 30, 3 t.—Commissário régio passou Mésa e marcha para terras Itacou, onde vae estabelecer pósto.

*Londres*, 30, t.—Recebeu-se aqui noticia de que Mousinho de Albuquerque passara com as forças do seu commando, além da montanha da Mésa, no país dos namarraes; mas que, sendo pouco satisfatório o estado sanitario das tropas se vira obrigado a mandar recolher a Moçambique muitos soldados enfermos, entre os quaes mais de metade dos marinheiros.

Pelo que se vê, o clima começa exercendo uma acção pouco animadora no estado geral das suas tropas.

Nestas condições, nenhuns commentários podem occorrêr-nos além do mais vivo desejo de que todos os nossos esforços sejam coroados dos mais felizes successos.

## CRETA

Não tem soffrido sensível modificação o estado de guerra no Oriente. Parece que as potências se entrecolham sem se atreverem a tomar a tomar a iniciativa d'uma intervenção efficaz.

Damos, seguidamente, as noticias de maior importância durante os primeiros dias da semana.

×

Partiu de Athenas em direcção á fronteira, onde vae pôr-se á frente do exército grêgo, o duque de Sparta, príncipe herdeiro da corôa hellênica. A multidão, que assistiu á partida, era enorme, sendo estrondosas as aclamações e ouvindo-se muitas vezes gritos de *viva a guerra!* A scena de despedida entre o príncipe e a familia real foi comovente.

\* Diz-se que o papa offereceu á Rússia e á Áustria a sua intervenção para resolver amigavelmente o conflicto turco-grêgo. Não é ainda conhecida a resposta d'aquelles governos.

\* Na Grécia têm desembarcado voluntários de quasi todos os países europeus, especialmente ingleses. As noticias recebidas do Oriente sam todas bellicosas. Em Athenas considera-se inevitavel a guerra com a Turquia, se as potências bloquearem os portos hellênicos. O rei da Grécia persiste na sua attitude, apesar de todas as tentativas que o imperador da Rússia e o rei da Dinamarca têm empregado para demovê-lo.

\* Assegura-se que a esquadra grêga tem ordens terminantes para metter a pique qualquer embarcação turca, que intente desembarcar tropas na Macedónia. Por seu lado, a Turquia continúa activamente os seus preparativos de guerra.

\* Está já traduzido em grêgo o folheto de Gladstone, condemnando a attitude das potências no conflicto do Oriente.

Claro está que produziu em toda a Grécia o mais vivo entusiasmo, chegando o presidente da câmara dos deputados d'esta nação a enviar um telegramma ao velho Gladstone, assegurando-lhe a gratidão de todo o povo hellêno.

\* Importantes fôlhas londrinas asseguram que as potências accetam unanimemente o projecto de bloquear todo o littoral hellênico, julgando-se que esse bloqueio está para breve.

\* Na fronteira turco-russa estão concentradas grandes forças do exército do czar. Esta concentração de tropas deu origem a uma troca de explicações entre os governos de Constantinopla e de S. Petersburgo, pois a Turquia receia com bastante fundamento que o czar se estejá preparando para na primeira occasião se apoderar de Constantinopla.

O governo russo respondeu declarando que mandou estas tropas para a fronteira com o simples propósito de se preparar para a adopção eventual de medidas contra a peste bubónica; mas o sultão não se julgou satisfeito com essa declaração.

Ao que parece, o czar ainda não é tam inexperiente em política como o velho Gladstone o pintou. Prova-o bem a manobra militar que está operando na fronteira turca.

\* A Grécia respondeu ao bloqueio de Creta com uma nota diplomática em que friza a crueldade das potências que condemnam ao

horrór da fome as tropas grêgas e os povos que usaram do seu direito de insurreição contra uma tyrannia oppressora.

×

Seguem os últimos telegrammas:

*Londres*, 30, m.—Diz um telegramma de Athenas para o *Times* que o príncipe Aleixo Taki entrou na Macedónia com 27 homens, e teve um encontro perto de Grevena com um destacamento de turcos, dos quaes ficaram mortos 12 e feridos 20.

*Malta*, 30, m.—Assegura-se que receberam ordem de estar promptos a partir para Creta 600 homens do regimento de fuzileiros Welsh.

*Paris*, 30.—Os jornaes athenienses affirmam que a questão de Creta não poderá resolver-se amigavelmente, se as potências se não declarem previamente dispostas a accetiar o principio de reconhecer aos cretenses o direito de decidirem dos seus destinos por um plebiscito. Declaram mais que a Grécia está resolvida em último caso a declarar guerra á Turquia, porque, qualquer que seja o resultado de essa guerra, ella contribuirá ao menos para a regeneração politica e moral do país. No estado a que chegaram as coisas, a Grécia não pôde voltar atraz.

Se as potências continuarem a fechar os olhos á justiça, conseguirão apenas arrastar a Grécia ao desespero. E das consequencias só ellas terão a responsabilidade.

*Londres*, 30.—Importantes jornaes d'esta capital supõem que as potências estão hoje em via de encontrar uma solução para o conflicto do oriente, segundo a qual a ilha ficaria indirectamente annexada ao reino hellênico.

Para essa solução precisam os governos entender-se com a Sublime Porta e dispôr as coisas de forma que a Servia e a Bulgaria não apresentem difficuldades a essa projectada combinação.

*Canéa*, 30.—Um destacamento mixto de tropas das potências occupou hoje o forte que protege o aqueducto de Canéa, sendo tambem occupado o forte de Yzedin.

Em Spinalonga travou-se renhido combate, em consequência do qual os insurrectos desalojaram os turcos da ilha de Spinalonga e apoderaram-se d'um navio turco que estava desembarcando munições na península.

D'um jornal da localidade está fazendo muro novo um garoto de maus costumes e vícios secretos repellentes. O *cabotino*, sem espirito e com má lingua — uma lingua imunda, libidinosa e tórpe — lembrou-se agora de fazer d'ella instrumento provocante dos republicanos.

Mas perde o tempo o Ganimedes cá da terra. Se nos seus planos de *vida prática* entra como elemento de cálculo o dizer mal dos republicanos, arranje lá a sua vida, que a nós mal nenhum nos causa. Só pôde causar-nos dó... como ha muito nos mette nójo.

## Cuba e Filipinas

Continuam as noticias a circular como até aqui.

Em Cuba, é o general Weyler que hoje accorda com novos planos de ataque a obsediarem-lhe a imaginação, e que amanhã, ao pô-los em prática, reconsidera e volta atraz após uma nova derrota dos insurgentes.

Nas Filipinas, o mesmo. Tire-se o nome Weyler, e põna-se Polavieja, ou d'aqui para o futuro, talvez, Primo de Rivera. Leiam-se depois as noticias officiaes de Cuba: não se procure mais nada porque os planos de ataque e defesa sam os mesmos, as victórias idên-



licas, e os successos sem discrepância no rigorismo das suas diversas phases.

De modo que o actual estado de coisas continuar-se-ha prolongando indefinidamente, se um golpe de audácia da parte dos povos que se julgam no campo da violência justificada a acção da sua emancipação não vier pôr um termo ao estado agónico em que escabuja a monarchia hespanhola.

Até lá, ouvir-se-ha sempre o rouco stertorizar d'umas instituições que se afundam no mesmo charco em que se ergueram.

×

Consta agora, á última hora, que foi preso o cabecilha Rois Rivera, substituto do grande caudillo António Maceo.

Sam, porém, os telegrammas officiaes os únicos annunciantes de tal novidade.

Ficam de reserva, pois, estas informações, porque ha muito que estamos habituados aos desmentidos officiaes de todas as grandes victórias.

Mas, ainda mesmo que tal fosse verdade, nada influiria isso na marcha gloriosa da insurreição e nada de honrosa seria essa prisão para o valiente Weyler pois que o combate foi empenhado entre três mil hespanhoes e cem insurgentes!...

Não achamos motivos para regosijos, ainda mesmo que se confirme a veracidade de mais esta valentia.

## Noticias diversas

É na próxima segunda feira, 5 de abril, que o sr. dr. Abel Andrade faz acto de licenciado perante a Faculdade de Direito.

Partiu ante-hontem para a Figueira da Foz, a inspecionar as baterias de artilheria alli destacadas, o general de divisão sr. Gama Sepúlveda que, como dissémos, viera a esta cidade em visita d'inspecção ao regimento d'infanteria 23.

Falleceu, na Covilhã, o sr. Sebastião da Costa Ratto, tio do nosso amigo sr. Januario Damasceno Ratto, conceituado negociante d'esta praça, a quem ende-reçámos o nosso cartão de sentimento.

Manuel Gonçalves, natural de Sernache e morador na Praça de D. Pedro V, houve por bem agredir José Ribeiro Simões, morador na rua Direita, abrindo-lhe uma brecha na cabeça.

O ferido foi para o hospital e o aggressor para a cadeia.

No commissariado de policia d'esta cidade acha-se em depósito um alfinete de gravata, feito d'uma moeda d'ouro, que foi achado e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Falleceu na última segunda feira no mosteiro de Santa Clara, a irmã hospiteira de S. José de Cluny sr.<sup>a</sup> D. Maria Eypelaca d'Almeida.

No seu testamento lega a uma das irmãs d'aquelle recolhimento a terça parte da sua avultada fortuna que é computada em uns quarenta contos de réis proximoamente.

A floada pertencia a uma distincta familia de Lisboa, para onde o seu cadaver foi conduzido.

Os habitantes do extinto concelho de Poyares requereram no sentido de lhes ser restituída a sua antiga cathedra.

Pela morte de Jules Simon e Challemel-Lacour ficaram vagos na Academia francesa dois *fauteuils* para cujo provimento se realizaram, hoje, as eleições.

Sam candidatos ao *fauteuil* de Challemel-Lacour:—Gabriel Hanotaux (ministro dos negócios estrangeiros), Antoine Moratille, Henri Leçond e Emile Zolá.

Ao de Jules Simon, sam:—Jules

Noirit (de Bazas), Ferdinand Fabre, o conde Albert de Mons e Emile Zolá.

Como se vê, Emile Zolá continúa concorrendo a todos os logares que vagarem na Academia francesa. Parece porém que ha agora todas as probabilidades para que vá preencher a vacatura aberta pela morte de Jules Simon, pois que para a outra é quasi ponto assente a eleição de Hanotaux, e porque, além d'isso, os concorrentes do grande romancista não sam de grande renome.

No sabbado falleceu nesta cidade, em casa de sua avó, uma filhinha estremecida do sr. dr. António Couceiro Martins, illustre clinico em Pereira.

Tomámos viva parte na dôr cruel que o sr. dr. Martins acaba de soffrer, dôr absorvente e aniquilladora só dos paes comprehensivel.

Foi organizada em Londres uma companhia para a exploração d'uma mina d'ouro em Vallongo, que foi considerada importantissima por uns engenheiros ingleses que a visitaram.

Já se acha completamente restabelecido da doença que ha dias o atacara o commissário de policia sr. dr. Pedro Ferrão.

Recebemos o Relatório e contas da gerência da Associação dos bombeiros voluntários d'esta cidade, durante o anno de 1896. Agradecemos.

Em Lerida (Hespanha), o bispo d'aquella diocese ameaçou com um Christo—como se fôra um sabre!—alguns rapazes que tomavam café num botequim enquanto na rua passava uma procissão.

Não contente com esta *municipalada* o mesmo bispo, ao chegar ao palácio, fulminou d'excommunição todos aquelles que ousassem penetrar os humbraes do tal botequim.

E eis aqui um santo pastôr d'almas que mais parece um general Queiroz.

### S. Pedro d'Alva, 30 de março.

Uma folha da capital das mais bem informadas, publicou hontem a seguinte local.

«Foi recebida pelo sr. presidente do conselho de ministros uma representação dos povos de S. Pedro d'Alva pedindo a reintegração do seu municipio. Acompanha a representação uma planta topographica do territorio e uma mensagem ao sr. José Luciano de Cas-

O barão estava convencido de que os seus cúmplices estavam nas mãos da justiça, e tinha medo que uma denuncia o entregasse a elle por sua vez. Nenhum d'elles conhecia nem a sua morada nem o seu verdadeiro nome, e elle não tornara a ir ao *Lapin*.

Mas não era ainda tudo: vinte minutos de ter salido da casa da Equeremoise, a policia dera uma rusga; todas as mulheres tinham sido presas. Adolpho Fontaine, apanhado com as cartas na mão, não tinha podido responder ao commissário que lhe provára que os baralhos com que elle talhava estavam marcados.

Era a sexta remessa que Lorémont fizera a Baptistine.

Era claro que Adolpho ao ser interrogado havia de dizer sem dúvida que as recêbros da mão d'um certo barão de Lormond... muito conhecido... muito conhecido dos guardas especialmente encarregados da policia d'estas casas.

Lorémont via que estava encravado e que da última aventura que ia tentar com a Linotte dependia a sua fortuna, e a sua vida... mas era necessário andar depressa. A andar a sua vista sondava o caminho que tinha de percorrer.

—Fiz mal, dizia consigo mesmo, em mandar a Linotte para casa d'ella; a menor indiscripção da sua parte perde-me. Estamos no melhor tempo do anno, tenho alguns milhares de francos; se ella fosse mais séria fugiria mos para quatro ou cinco légoas lo-

tro, assignada em commissão pelos srs. José Madeira Marques, António Marcelino Alves e José Fernandes Vieira, cavalheiros da localidade.

Garantindo em absoluto a veracidade d'esta noticia, respondo com ella aos srs. meus patricios que, duvidando da patriótica intenção que me inspirou ao tomar a iniciativa de tal reclamação, apregoaram que eu daria destino differente ás assignaturas colhidas.

A estes, tam tôlos como imbecis, só isto. Aos que tam espontânea e bizarramente me auxiliaram, o meu infinito reconhecimento.

José Madeira Marques.

## Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 18 de março de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Veredores presentes—Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos e José Marques Pinto.

Resolven arrematar pelo lance offerido em praça de noventa mil réis o forno da cal na quinta de Santa Cruz e conjuntamente a exploração de pedra de uma pedreira alli situada, até o fim do corrente anno.

Nomeou commissões para dar parecer acerca de propostas apresentadas para as empreitadas de reconstrução de uma parte da estrada municipal de Coimbra a Eiras, de outra de Sernachê à Cegonha e para a construcção de um cano de exgôto do edificio do novo matadouro

Autorizou as gratificações propostas pela commissão do recenseamento eleitoral para os empregados que prestaram serviços na revisão do recenseamento do corrente anno.

Resolveu pedir ao párocho de Antuzêde para indicar qualquer casa naquelle logar, que possa ser aproveitada para residência da professora da freguezia e mandou fazer o orçamento para a reparação dos telhados da casa da eschôla.

Approvou a folha das quotas, pertencentes ao recebedor da câmara pela cobrança dos rendimentos municipaes no segundo semestre de 1896.

Nomeou três guardas campestres para a freguezia de Castello Viegas.

Autorizou trabalhos de canalização d'água para prédios particulares.

Mandou registrar uma nota apresentada de canalizações d'água executadas de 11 do corrente até hoje.

Autorizou o fornecimento de alguns impressos para os serviços das águas.

ge de Paris, para uma casa alegre, burguesa. Numa hora poderíamos vir para Paris, acabada a empresa, que não pôde ser demorada. Se fôssemos denunciados estariamos ao abrigo.

Lorémont olhou á roda a vêr se era seguido; ficou espantado de vêr no Boulevard a Linotte languidamente reclinação numa carruagem descoberta.

—Oh! É de mais, disse elle. Ella vai ao bosque socegada, feliz! Que cabeça aquella! Ah! Quem lhe pôs o nome de Linotte conhecia-a bem! Bom! D'este lado posso estar socegado, não tenho nada a temer.

Respirou com força, como se houvesse sido alliviado d'um grande peso; no mesmo instante deu um salto, sentindo bater-lhe uma mão no hombro e ouvindo uma voz que lhe dizia: —Até que te agarrei.

Um calafrio correu-lhe o corpo todo. Lançando mão de toda a sua coragem, comprehendendo que era impossivel uma lueta no *boulevard*, estava resolvido a fugir quando deu com o rosto alegre do visconde d'Aumard.

D'Aumard dava o braço ao seu amigo o conde de Mont-Perret.

—Meu caro, continuou elle, estou contente por o ter encontrado. Ainda não sabe o que se deu depois da sua partida?...

—Meu Deus! Estaria você doente? Como está mudado.

—Estive, estive doente, disse Lorémont a custo, estive de cama dois dias.

—Então, não sabe nada.

Attestou acerca de seis petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou avenças para o consumo de água.

Autorizou pagamentos de trabalhos na primeira quinzena de março a saber escavacção e remoção de terras, que desabaram em volta do edificio do novo matadouro, reparos no caminho do Ingóte; na fonte de Rio de Gallinhas, na fonte de Coenços, calçadas nas ruas da cidade e no cães, material de incêndios, idem para a limpêsa, latrinas, abegoaria e montureira, pessoal da limpêsa e officina das águas e transporte de carvão para as máchinas.

Despachou requerimentos autorizando a collocação de tabolêtas em estabelecimentos commerciaes, exumações e trasladações de ossadas, compra de terrenos no cemitério, reconstrução da parede de uma casa em Falla, abertura de uma janella em outra de Montarroio vedação de terrenos de olival contiguos á rua Oriental de Montarroio, reforma do aljaro de uma casa no Terreiro do Marmeleiro, vedação de um prédio em Revelles, venda de madeira de salgueiro da estrada dos Fornos a Souzaellas, reparação do caminho entre a Portella e as Carvalhosas e de uma fonte no Tovim, á custa de diversos proprietários, sendo os trabalhos fiscalizados pelo chefe da repartição de obras do municipio.

## Revistas e jornaes

**Revista Cathólica.**—Recebemos o número ultimamente publicado d'este hebdomadário de Visen. Agradecemos.

**Portugal artístico e Monumental.**—Os números agora distribuidos d'esta excellente publicação photographica, representam os pórticos das igrejas de S. Salvador e Santiago, século XII, d'esta cidade.

**Educação Nacional.**—Contínua a sair com irreprensivel regularidade este interessante semanário de instrucção. Recebemos o número 26, que traz quatro paginas supplementares, e cujo summario é o seguinte:

Exames de admissão, Arthur de Saabra.—A funcção da Eschola, J. Simões Dias.—Educação moral, A. Figueirinhas.—O concurso dos compendios, M. Cassis.—O próximo congresso.—A reforma d'instrucção secundaria.—O professorado complementar.—Noticias scientificas.—A remodelação das leis d'instrucção primaria, J. A. Macedo.—A um germanóphobo.—As escholas normaes em Inglaterra.—Mobilidade e material escolar.—Dividas em atraso.—Notas.—Instrucção secundaria, A. C.—Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra.—Pensamentos.—Aos Kikeros e Adolphos.—Consultas.—Secção official: licenças.—Expediente.—Correspondentes.

**A Crítica.**—F' do sr. Alberto Brandão e não do sr. Abel Botelho, o artigo inserto naquelle revista, acompanhando o retrato da cantora Darclée.

—Absolutamente nada.

—Para lhe dizer que Léa é uma mulher da peor espécie... não vale a pena. O contrário é que o faria admirar. Mas não disse ainda tudo. Nós fomos roubados... como em casa de confiança!

—Ora!...

—Conhece aquelle...

—Aquelle?...

—Sim. O que recebeu as cartas da sua mão, gritando, tinha cem sous!

—Ah! Sim! O Mousson.

—O Mousson... é isso! Esse homem é simplesmente um batoteiro da mais bella água.

—É! disse o barão com um gesto adoravel de surpresa.

—Oh! Um ladrão... dos bons. Trocou as cartas por outras que trazia naturalmente nos bolsos... Se o commissário não tivesse lido o trabalho de tr' aquella eccantadora *soirée*, passava ainda onze vezes. A Mont-Perret ficou-lhe a coisa por setenta mil francos.

—Ham de tornar a dar o dinheiro. —Tornar a dar o dinheiro?... O dinheiro está em depósito, Mousson e as senhoras no governo civil... Se derem alguma coisa sam ordens. Estamos com um governo amigo da ordem. O dinheiro é como a guarda; não se entrega...

Muito contente por ter dito esta imbecillidade, arrastou o amigo para o *Café-Riche* gritando:

—Até á vista, barão. Até á vista.

(Continúa.)

### 32 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.<sup>a</sup>

V

A carta

—Está embriagada...

Encheu o copo de Linotte e tocando com o d'ella bebeu pensando:

—Sei o que queria saber: é elle... Amanhã, tem ella já mudado de opinião.

Jeanne parecia não ser d'este mundo, a pobre rapariga tinha a cabeça leve, poucos copos de vinho tinham bastado para lhe perturbar o cérebro... Toda presa das recordações que evocava o retrato que olhava, nem pensava no barão.

Acabado o jantar, o barão fê-la subir para a carruagem, disse a morada ao cocheiro e disse-lhe a ella:

—Amanhã de manhã vou ter contigo. Tenho que dizer-te.

Encolhida ao canto do coupé, a Linotte não respondeu, apertou o retrato contra o peito e levantou o olhar para o céu dizendo:



**AMENDOAS**

Casa Innocencia  
91 — Rua Ferreira Borges — 97  
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabelettas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

**2** O puro vinho branco vende-se na rua da Trindade, 27 e 29.

Casa para arrendar

**3** Na rua das Sólitas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

**Topico contra a coqueluche**  
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

À venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosias

**Peltoral de Cerça de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.



Para a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**A contrafacção do Bico Auer**

PRIVILEGIADO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

O tribunal correccional de la Seine, na França, eu audiéncia pública de 7 de janeiro do anno corrente, condemnou no pagamento de multa, custas e as perdas e danos que se liquidarem, os seguintes réus, contrafactores ou imitadores da manga **Auer**, no vendedores de contrafacções d'ella, alguns dos quaes enviaram em tempo a Portugal os productos da sua criminosa indústria, para serem aqui vendidos por infimo preço aos incautos. Eis o rol:

- O sr. Binau, multa, 300 francos.
- O sr. Gloton, multa, 300 fr.
- O sr. Camus, multa, 300 fr.
- O sr. Julien, multa, 300 fr.
- O sr. Piot, multa, 300 fr.
- O sr. Hamel, multa, 300 fr.
- O sr. Michel, multa, 300 fr.
- O sr. Thomas, multa, 1:000 fr.
- O sr. Otto Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Jules Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Barrière, multa, 1:000 fr.
- O sr. Sommer, multa, 1:000 fr.
- O sr. Duchange, multa, 2:000 fr.
- O sr. Boissellot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Monniot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Deselle, multa, 2:000 fr.

Nestas condemnações ficaram envolvidas a Sociedade do Bico Deselle Gillet, em liquidação, e a successora d'ella, a Sociedade do Bico Popular. Igual sorte coube a Sociedade do Bico Meteoro, de Berlim, que em Padua, na Itália, foi condemnada na pessoa do seu agente, em 26 de setembro do anno passado, a pagar 150 francos de multa e 1:340 francos por conta de perdas e danos a liquidar.

Na Bélgica, a mesma Sociedade foi condemnada a pagar perto de 6:000 francos.

Assim é que na França, na Itália e na Bélgica se castiga aos que fraudulentamente se apossam da propriedade industria que a lei garantiu.

**CAVALLOS**

**10** M uares, etc.; esquinências, sobrecannas, ovas, separavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos, Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras. — Depósitos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — **Depósito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agraco.

**Bom emprego de capital**

**14** **Vende-se** no próximo domingo 4 de abril em praça particular e prédio da Couraça de Lisboa n.º 83 composto de lojas e três andares. A praça terá logar ao meio dia no mesmo prédio.

**3:000\$000**

**15** **Dám-se** a juros sobre hypothéca. Nesta redacção se dis.

**Vende-se**

**16** **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar agua, e vendem-se tambem dois pares de rodas para carro alemtejano ou de bois. Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

**PROBIDADE**

**Companhia geral de seguros**  
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2 000:000\$000  
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º  
Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.  
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**'RESISTENCIA'**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**MERCEARIA**

DE

**A. CRUZ MACHADO**

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arares Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA**

**Amendoas.** — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas floissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

**Cartonagens.** — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses; é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

**Chocolates.** — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chrómos próprios para crianças e para brindes.

**Vinhos finos, champagnes e licôres.** — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascas particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

**Assucar, chá, café e bolachas.** — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

176, Rua de Ferreira Borges, 176  
2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8  
COIMBRA



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituozas de auctores célebres: — varias tabelettas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Goncalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

**Adriano Marques** — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

**Alberto Vianna** — Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

**Albino Godinho de Mattos** — Papelaria Academica, Marco da Feira.

**Alvaro Castanheira** — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

**Antonio da Cruz Machado** — Mercearia, Largo da Sé Velha.  
**Antonio de Paula e Silva** — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

**Augusto Martins** — Loja da China, rua de Ferreira Borges.

**França Amado** — Livraria, rua de Ferreira Borges.

**Franco Borges** — Papelaria, rua do Visconde da Luz.

**José Guilherme** — Restaurante, Largo da Sé Velha.

**José Maria de Figueiredo** — Bilhaf, rua do Infante D. Augusto.

**José Mesquita** — Livraria, rua das Covas.



# RESISTENCIA

N.º 221

COIMBRA—Domingo, 4 de abril de 1897

3.º ANNO

## De mal a peor

O ministro das obras públicas vae de novo reformar o ensino industrial.

De longe a longe a questão é posta na ordem do dia. E nisto andamos!...

Reconhece-se a magnitude do assumpto tão intimamente ligado á economia nacional; mas os governantes sam, em geral, theóricos inconsistentes, philosophos de tribuna, rhetóricos de *omni scibili*, que d'um momento para o outro se encontram, pelos azares da intriga, sobraçando indifferentemente a pasta de qualquer das provincias da administração: da marinha, da fazenda ou das obras públicas. As aptidões sam igualmente as mesmas, a mesma especialidade de preparação, a mesma convergência de estudos!...

Viver, resistir, elasticamente, como é possível, transigindo e escorregando, sem consciencia, sem norte, e sem plano: eis a norma e a acção dos grandes estadistas!

Como ha de ser, pois, a questão complexa e esmagadora da organização do trabalho resolvida a sério com convicção e coragem, com dedicação e efficacia!

Ha muita gente convencida de que o encerramento dos cursos superiores por alguns annos representaria um alivio aos encargos do contribuinte.

Sim! Seria preciso aliviar os cofres públicos do parasitismo do emprego público. Daccórdo!

Os estabelecimentos litterários e scientificos do país têm sido viveiros de burocratas alimentados pela substancia económica do país. A Universidade, as escholas polytechnicas e militares, etc, sam d'uma feracidade productiva superabundante e epidémica, devastadora e calamitosa.

Tudo isso é rigorosamente verdade.

Mas pensaram d'alguma vez os governantes, com sinceridade e convicção, no destino útil a dar a essa legião de aspirantes a uma posição decente?

Derivada a corrente das escholas superiores e dos cursos litterários, qual é o caminho aberto por onde lançam essa onda que, pelo bacharelato fóra, vae albergar-se nas repartições do Estado?

Sim, não basta erguer barreiras á *Porta férrea*, á phalange dos caminheiros, que por ella buscam o

futuro. Seria necessário rasgar derivações largas, assaz remuneradoras, consoante os sacrificios e dispendios que a carreira das letras póde exigir.

Porém a educação do trabalho, esse problema capital da vitalidade económica das nações modernas, aqui trata-se com paliativos empyricos, chanatos de papel e evasivas de falsificação, d'uma mesquinhez desoladora!

O momento é cada vez mais ameaçador e perigoso para simulacros e mentiras, mas nesta temerosa anarchia nacional parece que tudo continuará caminhando de olhos fechados para um abysmo, cuja profundêza ninguem póde sondar!

## O nosso crédito

Anda arrastado pela lama das ruas o nome português, lá por fóra. Todos os jornaes que se interessam pela situação financeira internacional, propalam que o estado da economia portuguesa é a ruína.

O *Journal des Chemins de Fer* diz que o papel português de 3 p. c. baixou a 23,05; que a crise monetária continúa dominante e progressiva a elevação do câmbio, que já excede 44 p. c.; que as alfandegas renderam nos sete primeiros meses do exercicio corrente menos mil e cem contos do que em igual período do exercicio precedente; que os credores de Portugal não podem esperar até nova ordem augmento algum de rendimento, por pequeno que seja; que se suppõe provavel uma intervenção do *Crédit Lyonnais* nos negócios de Portugal!...

Como vêem, um estendal de vergonhas a servir de manto infamante ao nosso país.

Miséria e deshonra!...

## A moralidade do governo

Já noutros logares nos referimos á idea que da situação financeira de Portugal fazem os países estranhos — que tudo isto se vae arrastando miseravelmente numa desoladora miséria.

Pois por esses mesmos países que de nós fazem a opinião mais cruel e mais justa, continuam passeando, sob o pretexto de fiscalizar a construção de navios, muitos officiaes de marinha que nos custam só nestas commissões de ultrajante patronato, o melhor de *cento e dez contos de réis por anno*.

E nisto parou a moralidade progressista!...

## Mais um nicho

O sr. Peito de Carvalho, que era director geral addido quando o governo trasacto nomeou illegalmente um outro director geral, nomeação illegal que os progressistas não quizeram annullar, foi agora encar-

regado... sabem de quê? — de rever e estudar os serviços de administração, fiscalização e cobrança das contribuições indirectas, respeitantes aos impostos do real d'água, do alcool e outros productos!

E' assombroso, não é? Ir estudar agora o que já devia estar estudado ha muito!...

Que farçada é tudo isto!

## Os trabalhos do governo

A actividade ministerial está-se manifestando notavelmente em trabalhos de grande alcance para a reorganização económica e financeira do Estado.

Para amostra, bastará notar a importância dos diplomas que foram á assignatura da última quinta feira, pelos diferentes ministerios:

### MARINHA

- Nomeações de juizes substitutos das comarcas do ultramar;
- Aposentações de funcionarios;
- Exoneração d'um governador;
- Nomeação d'um funcionario, e
- Concessão de 2 medalhas.

### REINO

- Mercês honorificas, em que foram feitos muitos commendadores e se fabricou mais um barão;
- Nomeações de administradores de concelho e d'um reitor de lyceo.

### OBRAS PÚBLICAS

- Promoções, exonerações e nomeações de empregados;
- Concessão d'uma linha férrea;
- Autorização para a construção de estradas.

### EXTRANGEIROS

- Cartas de cônsules;

### GUERRA

- Foi de tanto valor o despacho de ministerio, que nem se publicou a ordem do exercito.

### JUSTIÇA

- Nomeação do sr. Alpoim para ajudante do procurador geral da corôa.

### FAZENDA

- Concessão d'uma pensão;
- Aposentações de dez funcionarios.

Como se vê, o ministerio progressista está dando ao seu programma o mais completo e cabal cumprimento.

Reformas, é o que se vê... aposentações de empregados; Restauração financeira... construção de estradas; Reorganização económica... fabrico de commendadores e de barões!

E, na realidade, momentoso o fervet opus ministerial.

Como o ministerio progressista está á altura das circunstancias... neste país de opereta.

## Carta de Lisboa

2 de abril

Não ha dúvidas de que ha de caber aos progressistas a glória de concluir a obra da monarchia — glória que a tanto custo conseguiram poder preparar e que estão preparando de facto.

Os desastres approximam-se, os males aggravam-se, numa continuidade mais que aterradora.

Surgem novas difficuldades nos restos do Portugal d'além-mar, apparecem outras aqui, o nosso descredito accentua-se cada vez mais no estrangeiro.

Complicações e vergonhas, dentro e fóra.

Entretanto o governo, d'ânimo leve tem duas grandes preocupações: constituir o seu *Solar dos Pansinhos* do maior número de correligionários; resolver a adjudicação de S. Carlos, sem que lhe sobrevenham difficuldades.

É claro que assim, sem remédio nem entrave, as complicações redundarão em catástrophe, e as vergonhas, sem a desaffronta official, chegarão ao extremo ou provocarão o necessário desforço do país.

×

Da campanha dos namarraes as últimas noticias, no momento em que escrevo, sam as que este jornal já referiu: — que o estado das tropas não é satisfactorio e o commissário régio, commandante da columna, se viu forçado a mandar recolher a Moçambique muitos soldados, entre os quaes mais de metade dos marinheiros.

A gravidade de semelhantes informações é tanto mais evidente, desde que os entendidos declaram, antes ainda d'ellas terem o seu inicio, que a empresa era arracadissima, tanto mais nesta epocha e sendo as forças relativamente diminutas.

Como se tanto não bastasse para affligir os mais indifferentes, communicam de Lourenço Marques, via Londres, que se revoltou Jabul, o tio do Gungunhana.

Não se conhecem até agora as circunstancias em que se deu a rebelião annunciada.

Mas sabe-se que nas terras de Gaza, onde, depois da derrota do Gungunhana não se seguiu uma politica de pacificação e tolerancia, mas onde se têm massacrado por todas as formas os indigenas a ponto de elles serem queimados vivos, é enorme desde meses a irritação contra as autoridades portuguesas.

Mas sabe-se que já ha muito tempo as estações officiaes receberam aviso de que se preparavam e colligavam os elementos que tinham auxiliado o Gungunhana.

Moçambique, mais uma vez e talvez com mais razões do que nunca, reclama, pois, as attentões de todos os portugueses.

A sua situação volta a complicar-se aterradoramente, apesar dos extraordinários sacrificios com que lhe tem valido o nosso exercito e

das enormes remessas de dinheiro que tem dispendido o thesourero.

E que, para uma nação ser colonial, não basta que tenha soldados.

É necessário tambem que não succeda, como em Portugal, que os ministros da marinha sejam recrutados entre os sacristães e que haja coherencia e tino na forma de administrar.

×

Por outro lado, as libras num dos últimos dias chegaram a attingir o prémio de 2\$010 réis; a situação cambial emfim não melhora, antes se agrava.

As condições de vida na capital peoram ao mesmo tempo.

Não encarecem apenas os generos em que teve de se reflectir a baixa cambial.

Augmenta, por exemplo, o preço da carne, que nada tem com esse factor e que era já tam elevado que tornava esse meio d'alimentação inaccessible á maioria dos habitantes de Lisboa.

Quer dizer: a miséria, que é já enormissima, encontra novos elementos de propagação e de intensidade.

Multiplicam-se os miseraveis, que na primeira cidade de Portugal não sam apenas os trabalhadores obscuros.

Creio que devia ser caso para fazer pessoas não só os miseraveis, senão tam bem os que vivem á custa d'elles.

Mas, pelo que se vê, não é.

×

Simultaneamente Portugal é exposto, mundo fóra, como país arruinado e perdido.

Nos jornaes estrangeiros chegados esta semana, principalmente os que têm as finanças por especialidade, e aquelles por conseguinte que mais podem influir nos nossos destinos, encontra-se matéria larga para meditação e vergonha.

O *Financial Chronicle*, formulando como muito provavel a hypothese da venda de Lourenço Marques, diz, por exemplo, que *a situação financeira de Portugal é tam precária, que mais cedo ou mais tarde terá de fazer sacrificios que constantemente tem procurado evitar.*

O *Financial Times*, affirmando que a importância das nossas notas é de 57 milhões de mil réis e a reserva valorisavel de 9 milhões, conclue que *nestas circunstancias, a estabilidade monetária d'esse país está desesperadamente em perigo.*

The *Bullionist*, outra folha inglesa, apregoa:

«A situação financeira de Portugal é descripta como sendo deploravel. Está declaradamente averiguado, diz-se, que o último ministerio caiu por já não possuir credito nem dinheiro. Mais se afirma que o novo gabinete encontra tamanhos encargos, que não póde gerir os negócios por período mais longo do que o fim de junho.»

É mais no mesmo género.

×

Na última carta referi que chegara um engenheiro francês para examinar as linhas férreas do Es-



tado, sobre as quaes um grupo estrangeiro pretendia fazer uma operação financeira.

Prenunciei por isso que fofos ficar sem aquelle último recurso.

Confirma-se desgrazadamente a previsão.

Um jornal da grey regeneradora revelou que o sr. Burnay—sempre elle!—fizera uma proposta nesse sentido ao gabinete transacto e convidou a imprensa progressista a vêr se a actual situação accitaria essa ou qualquer outra proposta nesse sentido.

Vam passados uns poucos de dias e nem um só jornal progressista disse ainda uma palavra sobre o assumpto, a despeito das conclusões sobre tal silêncio deduzidas pela imprensa republicana.

Sabido demais que o sr. Burnay está de corpo e alma com a situação, não é difficil traduzir o silêncio.

A previsão transforma-se em convicção.

Não ficam dúvidas de que esse rendimento, que, por ser o último que ficou salvo, bem pôde representar a camisa de Portugal, vae tambem para o prêgo.

×

Entretanto, repito, as duas grandes preocupações dos ministros mostram ser a adjudicação de S. Carlos e a farça eleitoral.

Esses dois assumptos absorvem-os quasi exclusivamente.

Para a farça eleitoral estão autorizadas até agora, excluidas outras menores, despêzas na importância de 385 contos, a saber: ponte de Espinho, 165 contos; ponte da Figueira, 200 contos; estrada do Mogadouro, 14; obras na Horta 6.

A adjudicação de S. Carlos tomou proporções d'uma questão internacional, pela intervenção dos padrinhos dos proponentes.

E' o caso que um d'elles, aparentado com uma distincta cantora portuguesa, conseguiu por meio de esta a protecção dedicadissima da rainha de Hespanha, ao passo que outro, por intermédio da cantora Darclée, obteve o mais fervoroso empenho do sr. D. Carlos.

Assim, pois, o governo vê d'um lado a justiça, d'outro a rainha de Hespanha, d'outro o rei.

A justiça não o apoquentá, mas a rainha d'Hespanha e o rei de Portugal promettem dar com elle em doido.

E terceiro assumpto preocupa ainda gravemente os governantes d'agora.

E' o caso que, como se sabe, o sr. Restello é o rei de Belem, porque muitas pessoas d'alli, pobres e não pobres, recebem subsídios pelo cofre da beneficência municipal.

Esse sr. Restello foi creado do sr. João Franco, o que não obstava a que voltasse a sê-lo do sr. José Luciano.

Mas, porque o jornal do último lhe dissesse quanto de infamante se pode dizer a um homem, elle mostrou-se offendido e refractário.

Vem nesta situação a ser o ideal da indignidade da rua dos Navegantes reconciliar o que foi hontem infamado e suppõe-se que saia triumphante.

Para honra do sr. José Luciano, do sr. Restello e do regimen que servem.

F. B.

### Tuna académica de Lisboa

Como em devido tempo annunciáramos, chegou hontem a esta cidade, pelas quatro e meia horas da tarde a tuna académica de Lisboa, acompanhada por grande número de estudantes da mesma cidade.

A grande alma da academia de esta cidade, essa mesma alma que arrancou chispas ardentes de todos os corações por occasião do pontapé affrontoso de 11 de janeiro de 1890, mais uma vez se ergueu, vibrante de generosidade e nobreza de sentimento, em aclamações phrenéticas aos seus camaradas da capital.

Apesar das inclemências do tempo, a recepção feita pelos nossos académicos aos seus companheiros de lucta pela conquista do porvir, foi verdadeiramente soberba. Dizêmo-lo com franquesa: raras vezes temos assistido a tam brilhantes manifestações de fraternidade entre membros de uma mesma classe.

\* Pelas quatro horas da tarde, partiu da Universidade a tuna académica d'esta cidade que, seguida de uma grande massa de estudantes, e precedida pela philarmónica Boa-União, ia aguardar á Estação Nova a chegada dos seus e nossos mui illustres e dignos hóspedes.

Após a chegada, organizou-se o cortejo que percorreu, sob uma chuva miudinha e impertinente, todo o trajecto da estação do caminho de ferro até ao Theatro-circo, no meio das mais entusiásticas aclamações por parte da sociedade mais selecta de Coimbra, galbardamente representada em todas as ruas do percurso pelas suas gentilissimas damas.

Do Theatro, onde tiveram logar os cumprimentos officiaes das duas academias, seguiram estas para o edificio da Universidade, a cumprir o prelado, e d'ahi para a Associação Académica, onde dispersaram.

As ruas do trajecto estavam brilhantemente adornadas com colgaduras e bandeiras, e das janellas caía continuamente uma verdadeira chuva de flôres.

Nos cumprimentos officiaes das duas academias, no Theatro-Circo, discursaram brilhantemente os srs. António Silveira, Augusto Cymbron e dr. José Joaquim Tavares, por parte dos estudantes d'esta cidade, e o presidente da Tuna Académica de Lisboa, em nome dos seus companheiros.

D'aqui enviamos a expressão mais sincera do nosso jubilo pela visita com que os estudantes da capital se dignaram honrar-nos.

### Tam caras?!...

Um jornal de Berlim publica um anúncio em que se offerecem condecorações das ordens de Christo e Conceição, de Portugal, a 900\$000 réis o grau de cavalleiro e a 1:350\$000 réis o de commendador.

Pelo que se vê, estão agora pela hora da morte as nossas honrarias.

Isto é: enquanto os nossos fundos descem, sobem as commendas.

Estámos d'aqui a vêr um último recurso da monarchia: Transformar em papeis de crédito os diplomas dos commendadores...

### Namarraes

O último telegramma de Mousinho veio trazer graves apprehensões ao espirito público, que está pre-

viendo desastrosas consequências do empreendimento contra os namarraes.

Oxalá que em breve venham d'Africa tranquilladoras noticias, e que ainda d'esta vez o orgulho militar dos portuguezes não soffra desgostos na glória que o abrilhanta.

Entretanto a Agência Havas participou para o estrangeiro—que se receia pela situação de Mousinho, que em 21 de fevereiro partiu contra os namarraes, e que, com effeito, ha dias que não se recebem noticias da expedição portuguesa.

É de reparar, por isto, que a Agência Havas participe para os países extranhos noticias tam graves sem que o governo se lembre de dar d'ellas communicacão nenhuma ao publico.

Continuam os mesmos processos de inexplicavel sigillo em assumptos que tam íntima e intensamente se ligam á alma portuguesa.

### Sub-marino português

O official de marinha sr. Fontes Pereira de Mello, inventor d'um barco sub-marino que muito deu que fallar pela opposição tenaz que nas secretarias se lhe tem feito, requereu ao governo auctorização para vender a estrangeiros o seu invento ou para aceitar de qualquer governo estrangeiro meios de construir o seu barco.

E assim, pela guerra da inveja e da má vontade, deixar-se-ha sair para fóra do pais o invento d'uma máchima de guerra que poderá, talvez, ser de grandes vantágens práticas.

Onde se tem esbanjado tantos milhares de contos de réis, não se tem podido, ha uns poucos de annos, dispender duas ou três dezenas para verificar a utilidade d'um invento portuguez que, nas experiencias já feitas, apresentou como podendo ser útil...

### Revolta em Africa

O ministro da marinha recebeu ante-hontem o seguinte telegramma:

«Lourenço Marques, 2, ds 7 h. da t. —Logo que constou aqui a revolta de Gaza pedi informacão ao governadór, a qual ainda não recebi.

Sei que ha cinco régulos revoltados por causa do impôto de palhota.

O governadór de Gaza está na séde do governo d'onde hontem recebi pedido para enviar munições de guerra; e, pôsto não pedisse soccórros de tropa nem me tenha informado, mandei ha dois dias força para o local mais próximo á disposicão do governadór.

Ignóro o effectivo da policia de Gaza. Calculo que seja de 80 homens e 80 cavallos. A força do districto foi bem commandada. O governadór de Gaza é official valente. Não julgo critica a situação, visto não ser pedido o auxilio de forças. Neste districto ha socêgo.

Apesar de muito confiarmos no valor e na tenacidade dos nossos soldados, é bom lembrarmos que está no poder o sr. Barros Gomes...

E que a Inglaterra vae apromptar tropas de desembarque para as eventualidades que possam surgir no Transwaal.

Isto para evitar surpresas de maior.

Na sessão da Academia Real das Sciéncias, de Lisboa, realizada na última quinta feira, foi lido um parecer favoravel á candidatura, para sócio correspondente, do sr. dr. Souto Rodrigues, dignissimo lente da Faculdade de Mathemática.

## Litteratura e Arte

### A PRONÚNCIA DO LATIM

II

Segundo o plano que nos propuzemos seguir, vamos expôr nas linhas geraes o estado d'esta questão, summariando o que de um e outro lado se tem dicto. Sem querer incorrer no defeito que estranhámos nos outros, esforçar-nos-hemos por manter a maior serenidade na critica e não desvirtuar a questão collocando-a num campo onde, repetimo-lo hoje, nunca teria sido posta se da parte de quem a encetou houvesse conhecimento da matéria. Preferimos que notem a nossa frieza a que nos possam apodar de aggressivos...

Escolhemos este papel muito de propósito, porque a competência dos que a principiaram a tratar dispensa o nosso concurso e porque nos repugna entrar directamente em questões mais ou menos pessoaes.

Como se verá, os que levianamente levantaram a questão, chamados a terreno, não a têm tratado no campo scientifico para que de certo não estavam preparados e com que talvez não contassem. Ou nos enganamos muito, ou o desideratum d'alguns agora seria que a questão por qualquer fórma terminasse, para se não tornar mais evidente o fiasco da investida insensata. Se não vejámos:

O sr. dr. Sousa Gomes, publicou três cartas nas *Novidades* respondendo aos poucos argumentos sérios apresentados pelo sr. Adolpho Coelho em carta publicada no mesmo jornal e a uma especie de prólogo da redacção de que essa carta era precedida.

O sr. Sousa Gomes refere-se de um modo geral á importância do estudo da phonética latina, aos trabalhos que lá fóra se têm feito no sentido de restabelecer a leitura normal d'aquella lingua esse possibilidade e mesmo utilidade da adopção d'essa leitura. Os argumentos ahí adduzidos estão ainda de pé. Nenhum dos jornaes dignos de menção que têm fallado no assumpto os refutou. Uns continuam motejando, os outros ou concordam fundamentalmente ou se limitam a promessas de futura discussão.

As *Novidades* que encetaram o ataque, apesar de terem passado o assumpto para a secção de *Sciéncias Artes e Lettras* e como a seu logar próprio (é sua a declaracão) nada publicaram até hoje em defesa das suas doutrinas naquella secção. E' que não deixa de ser um pouco mais facil e menos incómodo deitar espirito na secção de *Tauromachia* e nos *Casos do dia* do que naquella que ella julgou a própria para a discussão... dos outros. Parece até que mesmo no género risota lhe vae escasseando a matéria prima, porque já reeditou o *irresponsivel* argumento de que no doutoramento em mathemática do dr. António Lucas os illustres oradores pronunciaram o latim á *antiga*. E' troça de mais!

Os próprios illustres lentes lhe ham de achar pilhéria.

A *Correspondencia de Coimbra* publicou dois artigos a propósito d'esta matéria. O nosso esclarecido collega não vae longe do nosso modo de pensar sobre as reformas no modo de ensinar o latim. Aproveitarémos as seguintes importantes declarações:—que a causa (a nova

pronúncia do latim) é senão inteiramente boa pelo menos defensavel, e que o caso não merecia os escarcêos que se levantaram; que lá fóra se trata de adaptar á lingua latina a pronúncia que agora se está ensaiando no lyceu de Coimbra.

O resto do artigo está fóra do nosso objectivo. Notarémos apenas que foram os adversários que provocaram a questão *dirigindo mal o ataque* e que se os *eruditos e competentes* não julgarem a matéria digna de ser tratada por elles, não vemos quem a haja de discutir.

Resta a *Educação Nacional*. Em o n.º 25, sob a epigraphie *Notas*, menciona o facto de em Coimbra se estar dando á leitura do latim uma nova orientação, e, á laia de commentário, diz que—«se na velha Roma houve tempo em que assim se pronunciou, essa pronúncia foi relegada e em plena, consolidacão da lingua, ninguem se lembrou mais de semelhante cousa.» Isto de um povo *relegar* em certa altura da sua vida historica a pronúncia da sua lingua, lá nos parece pyramidal! Esperamos que os sábios da *Educação* não deixarão de nos dizer qual o comício em que facto tam curioso teve logar.

E têm estes sujeitos o arrojo de pedir providências ao sr. ministro do reino. Sim, não duvidámos de que algumas deva dar, mas muito diferentes das que elles pedem. Sempre será bom não mexer no lume...

Mas não ficam por aqui: Asseveraram que em nenhum dos institutos das nações mais adiantadas se pronuncia o latim pela fórma que em Coimbra se pretende ensaiar, e baptisam de pedante authenticum quem quer que assim o pronuncia. Esperarém pelas provas que não deixarão de apparecer em vista da promessa de uma guerra formidavel aos Kikeros e Adolphos, que faz no último número. Oxalá não seja o célebre *Mons parturiens*. Seria uma desillusão e uma perda para todos, porque a *Educação* tem, pela qualidade dos redactores, responsabilidades diferentes das de qualquer jornal politico.

T.

### Rachel

É uma traducção valiosa d'um drama de Hyppolite Lucas, feita pelo illustre escriptór, sr. Luís A. Gonçalves de Freitas, que está fazendo uma edição completa dos seus trabalhos litterários, sendo este drama o primeiro da edição das suas obras dramaticas.

Ao conhecido e distincto poeta agradecemos a gentiliza da sua offerta, de verdadeiro merecimento.

### Cuba

Como já noticiámos, foi prêso em Cuba o cabecilha insurrecto Rius Rivera, substituto de Maceo no commando d'uma das fracções do exercito cubano.

Alguns jornaes hespanhoes exultaram com a grande victória obtida por três mil soldados sobre um cento dos taes *crocodilos*—como alguns d'esses periodicos haviam cognomiado os defensores da independencia cubana,—collocando-se assim em flagrante contradicção com o que diariamente diziam ácerca da



desorganização das forças insurrectas.

Se tal desorganização fosse um facto não haveria por certo motivo para tantos jubilos nem para tam pompócos encómios á valentia das tropas regulares hespanholas.

Crêmos tambem — e assim o dizem as noticias mais seguras — que em nada influirá, o acontecimento que acaba de dar-se, na marcha da insurreição. A insurreição é um direito, mais d'uma vez o temos dito; e não faltarão em Cuba os defensores d'esse direito.

×

Diz-se nas regiões officiaes que Rius Rivera será fuzilado. Não crêmos, porém, que a Hespanha pratique tal desatino governativo, que não só viria empanar o brilho da sua fidalguia de sentimentos, mas que, por certo, mais rápido tornaria o desenlace, fatal para a nação vizinha, da insurreição cubana.

Mas, como tudo é possível nas regiões do desespero em que a monarchia hespanhola se debate, aguardemos serenamente o decorrer dos acontecimentos, reservando para mais tarde a nossa indignação ou os nossos applausos.

×

Em substituição de Rius Rivera foi encarregado do commando geral do exército do occidente da república cubana o general insurrecto Julio Sanguilly, um dos mais prestigiosos caudilhos da independência de Cuba.

Este facto, que mostra como o desânimo não entrou no espirito dos insurrectos cubanos, revela tambem que a prisão do illustre general Rivera não produziu modificações sensiveis no plano da insurreição.

Animados como sempre do mesmo sentimento de nobre patriotismo, os insurreccionados de Cuba sam impulsionados da mesma ardência apaixonada de liberdade.

Continuam os auxilios de material e dinheiro, e ainda agora desembarcou nas costas da ilha sublevada a grande expedição de Roloff, que chegou a suppôr-se perdida, a qual trouxe aos insurrectos mais um canhão Hotckiss, um canhão

Colt, um canhão pneumatico para dynamite, um milhão de cartuchos para espingardas, mil cartuchos para canhões, uma grande quantidade de torpêdos e explosivos, etc. Uma outra e importante expedição desembarcou na Havana, que Weyler dava por pacificada.

Tudo leva a crêr, pois, que os optimismos de parte da opinião em Hespanha, sam adrede preparados pelos monarchicos, que vêem na libertação de Cuba o golpe mortal da monarchia hespanhola.

### «A Praça Pública»

Foi hontem pôsto á venda o primeiro número do pamphleto revolucionário, *A Praça Pública*, que ha pouco annunciámos.

O summário d'este número é o seguinte:

*Aos burgueses*, Arthur Leitão.  
*Da Africa*, Antonio José d'Almeida.  
*Os progressistas*, Arthur Leitão.  
*O confessorio*—*Na Sé Velha*, Arthur Leitão.

*Dois reis*, Joaquim Madureira.

*O jesuitismo e a maçonaria*, F. Pinto.

Como já pode deprehender-se, sam 32 páginas d'uma prosa enérgica e varonil, sem pretensões a lyrismos e phantasias, tendo por único propósito a proclamação franca e aberta das grandes verdades revolucionárias.

Transparece de todas as suas páginas um sentimento ardente de revolta contra o regimen degradante que nos domina, e uma grande sinceridade na evidência audaz da sua linguagem.

Seja bem vindo o novo luctador.

## CRETA

Vae-se complicando a situação. A Grécia acha-se firmemente disposta a não ceder de fórma alguma ante as imposições das potências colligadas, não hesitando em face da necessidade d'uma declaração de guerra á Turquia.

E assim vae robustecendo cada vez mais o apoio moral de todos os povos civilizados que, frementes de entusiasmo e admiração, lhe enviam as mais calorosas manifestações de uma profunda sympathia.

É realmente sobêrbo o papel que um povo tam pequêno está desempenhando no tablado da História, papel heroico e destemido que arranca da civilização meridional lam-

pejos de vida e relâmpagos de luz e vae fundir os gélos das zonas frigidadas na irradiação ardente da sua alma.

Renovam-se as negociações diplomáticas no sentido d'uma imposição decisiva e enérgica á pequena nação que ousa resistir ás ameaças dos canhões e ao bombardeio dos cruzadores.

Será talvez em vão. A Grécia tem hoje uma missão a cumprir, missão divina que põe reflexos de esmeraldas no seu diadema de heroes. Impô-la a si própria e ha de levá-la até ao fim, tenha embora a História de erguer amanhã uma cruz sobre o calvário do coração d'um povo de gigantes.

E as potências alliadas por um pacto ignominioso, sentem-se nas âncias criminosas d'uma decisão a tomar entre o supplicio da sua vaidade e a infâmia da prosecução nos seus intentos vergonhosos. A cada momento se reúnem em conciliábulos mesquinhos, d'onde emanam diariamente as ordens mais terminantes para as mais sanguinolentas repressões.

O despotismo d'um monomaníaco e a tyrannia d'um manébo inexperiente arrastam a Liberdade na sua cauda de infâmias e vam mergulhá-la no pântano do mais sórdido egoismo.

E é assim que, entoando os hymnos dos déspotas, a República francesa vae, de braço dado com a Allemanha odiada, afogar os clamores de sua mãe — a Revolução. Qu'importa?

Sobre os escômbros d'esse pequeno país, ha de erguêr-se amanhã o pedestal da victória proclamada pela bócca do Direito. É que, embora assassinada, a Grécia ha de resuscitar como um symbolo no âmago de todas as consciências, qual Phoenix renascendo das próprias cinzas.

×

Ergue-se o turco indolente nos seus divans e treme de pavor ante a ameaça que vê ao longe por entre o nevoeiro da sua dormente imaginação.

E talvez que este despertar seja o último da tyrannia musulmana com arraiaes assentes no seio da civilização europêa, se acaso pôde

commigo amanhã reclamá-lo... é de justiça que repare o mal que fez...

— Meu pae! supplicou M<sup>me</sup> Bérard...

— O mal que lhe fizeram em casa d'elle, se gostas mais assim...

— Mas Jacques irá immediatamente...

— Pelo menos assim o espero... Teu marido poderia vir cá acima?...

— Não está em casa.

— Elle sabia que nós vinhamos hoje. A mais simples boa educação exigia que elle estivesse cá... disse Mr. Fontaine em um tom secco.

— Mas elle deve estar a chegar...

— Além d'isso, exclamou Mr. Fontaine, sentando-se num fauteuil e desembrulhando o seu lenço, nós devemos soffrêr a nossa posição, não somos ricos, não temos commissários...

Eu trabalhei só, sempre só, levantando-me cedo e deitando-me tarde... Aos seis annos ganhava para comer.

Se os meus filhos m'o não agradecem, tanto peor para elles.

De mim toda a gente diz: o tio Fontaine... ahi esse é um homem honrado... Se não sou rico é porque nunca pedi senão ao trabalho aquillo que tenho...

— Mas, meu pae, sempre...

— Muito bem! Muito bem! Já sei o que queres dizer... e o tio Fontaine levantou-se e começou a dar largas passadas pelo salão... Tu queres censurar-me a pensão que me estabeleste. Tenho pena de ser velho... mas hei de renunciar a ella! Conta com isso!...

dar-se tal nome ao desencadear de imbecilidades que estão envaidecendo a todos os momentos o velho mundo.

No entanto os acontecimentos dirám alguma coisa de mais positivo que as presumpções que possamos bordar sobre os dados que os jornaes nos fornecem, tam hypothéticos como as consequências que as imaginações mais férteis consigam phantasiar.

×

Seguem os últimos telegrammas:

**Paris, 2.**—Receberam-se aqui noticias de Constantinopla dizendo que, ha cerca de 15 dias, se entablaram negociações entre o sultão e o rei da Grécia para resolver o conflicto. O intermediário nestas negociações é um individuo que não desempenha nenhum cargo público. Assegura-se que as principaes condições para terminar amigavelmente a questão sam as seguintes: 1.º a saída simultanea das tropas turcas e gregas, ficando a tarefa de restabelecer a ordem na ilha a cargo das tropas das grandes potências; 2.º—o reconhecimento explicito da autonomia sob a suzerania do sultão, sendo nomeado para governador de Creta o príncipe Nicolau, terceiro filho do rei da Grécia.

**Londres, 2.**—O presidente do conselho de ministros da Grécia declarou hontem que todos os esforços do gabinete atheniense se encaminham para resolver amigavelmente o conflicto, mas que essas pacificas intenções são contrariadas pela attitude das potências, demasiado irritante para os brios da Grécia. Acrescentou o ministro que essa attitude das potências poderá arrastar a Grécia á iniciativa da guerra, para o que a nação se encontra preparada desde já.

**Madrid, 2.**—De Athenas recebem-se a todo o momento noticias affirmando que tanto os gregos como os insurrectos cretenses sam resolvidos a não ceder de maneira alguma, ainda que as potências continuem desembarcando tropas.

Receia-se que no proximo dia 6 de abril, consagrado a celebrar a independência da Grécia, rebentem em todo o reino graves tumultos, em vista da sobreexcitação que lavra em todos os espiritos por causa da attitude das potências perante a questão de Creta.

Tambem começa a espalhar-se a noticia, que se julga bem fundada, de que o coronel Vassos, commandante das tropas gregas desembarcadas em Creta, não se limita a operações militares na ilha, mas começou já procedendo á sua reorganização administrativa em nome da Grécia.

M.<sup>me</sup> Bérard correu para o pae e chorando e abraçando-o, disse-lhe:

— Oh! Meu pae, que mal te fiz eu?...

O tio Fontaine ficou calado um minuto, olhou para a mulher que o escutava muito direita e muito secca, depois voltando-se para a filha disse-lhe:

— É verdade! Tu és boa! Tu amas-nos e nós amamos-te...

O que eu digo entende-se só com teu marido.

— Mas dizendo mal de meu marido, o pae faz-me mal a mim.

— É verdade! Tinha-me esquecido de que tu o amas mais a elle do que aos que te crearam... Eu calo-me... Eu espero...

— Esta creança é nova, Désiré, não comprehende não pode comprehender o que nós soffremos... nós que temos coração, disse M.<sup>me</sup> Fontaine para o marido.

A porta abriu-se, Bérard entrou; os modos dos esposos Fontaine mudaram logo. Rastros e obsequiosos abriram um sorriso falso.

— Peço desculpa, meu querido papá, minha querida mamã, disse Bérard sorrindo, fi-los esperar um bocadinho... Vamos para a mesa; conversaremos ao jantar.

Passaram á sala de jantar. Aproveitamos esta occasião para apresentar ao leitor os amáveis paes de M.<sup>me</sup> Bérard...

Fontaine tinha cincoenta e cinco annos: era seguramente o sórgo mais ridiculo que podia encontrar-se; d'inverno a verão trazia o mesmo fato:

## Noticias diversas

Devia ter sido hontem assignada a portaria nomeando a commissão que ha de ir ao Alemtejo estudar o problema de hydraulica agricola indispensavel para o desenvolvimento da cultura dos cereaes naquella região. A commissão é composta de um agrônomo, um geólogo, um engenheiro de minas e dois engenheiros.

E muito em breve teremos o Alemtejo a abastecer de trigo Portugal inteiro...

Pelo alumno do quinto anno de medicina da Universidade, e nosso conterraneo, sr. João dos Santos Jacob, acaba de ser pedida em casamento a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emma Marcelly Pereira da Costa, distincta dama da cidade de Leiria.

Para Figueiró dos Vinhos acaba de ser transferido, a seu pedido, o nosso amigo sr. Anastácio Rodrigues Portiella, probro contador e distribuidor na comarca de Thomar.

O sr. dr. António Maria Marques Perdigão, chefe de serviço clinico em Cabo Verde, vae consorciar-se com uma filha de modesta familia que ha meses raptára nesta cidade.

Em um dos dias d'esta semana, nas obras do paço episcopal, calu abaixo de um andaime de pequena altura o pedreiro Antonio Ignacio em resultado de uma syncope de que fôra accommettido, ficando ligeiramente contundido.

Pelo fallecimento d'um seu cunhado, o sr. João Telles Baptista, cujo funeral se realiza hoje, damos ao nosso amigo e considerado negociante d'esta cidade, sr. José Maria Mendes de Abreu, o nosso pésame.

## A' ULTIMA HORA

LISBOA, 4 ás 6 h. e 15 m. da m.—Um telegramma recebido no ministério da marinha noticia que os indigenas da Guiné atacaram a força portuguesa em Bissau, trucidando os soldados e três officiaes europeus entre os quaes o tenente Graça Falcão. A noticia causou grande impressão em Lisboa, além de tudo pelo que este facto representa de desastrosa para o nosso dominio naquella região.

uma calça de panno prelo chanfrada do lado das botas—e que botas—um collête muito curto sempre cheio de nódoas, uma sobrecasaca extraordinária, sobrecasaca de quinze bolsos: um para a caixa, outro para o lenço de grandes quadrados, outro para a carteira, outro para as lunetas, outro para a bolsa...

Fontaine tem os cabellos grizalhos. Os olhos pequenos e vèrdes têm em cima uma mecha de cabellos direitos a que elle chama as suas sobrancelhas. As maçãs do rosto muito salientes sam cheias de rugas, a bócca é pequena, mas os lábios sam delgados, o nariz pequeno parece cortado á faca, as ventallas sam enormes. Nas orelhas tem cabellos que parecem mãos de coelho. As bexigas aperfeçoaram a obra, Désiré Fontaine é como a prata lavrada.

Este monstro tinha a pretensão de ser amado pela sua bellêza.

Sem instrucção, sem educação, sem senso pratico, egoista e cobarde, tinha educado os filhos porque a lei o obrigara. Tinha na bócca sempre a mesma phrase:

— Fui eu que me fiz o que hoje sou... sou filho das minhas obras.

Tinha a pretensão de ser burgues de Paris. Dizia tambem muita vez:

— Quem quer que seja o cura, eu sou sempre da paróchia.

Era senhor em sua casa, queria sé-lo em toda a parte. Tinha-se por espirituoso. E julgava que bastava fallar de tudo sem saber de coisa nenhuma para encontrar gente que o ouvisse.

33 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.<sup>a</sup>

VI

Um encontro

O barão, só, ficou com mais cuidados. Em vez de entrar em casa saltou para um carro que o levou á estação do caminho de ferro e comprou um bilhete para Saint-Germain, dizendo:

— Hei de vir todos os dias a Paris, mas sinto que tenho necessidade d'ar do campo. Enquanto não estiver acabada esta tralhalhada da Equermaise, não entro em casa.

VII

O Fontaine

Na noite do dia em que a Linotte as tinha apresentado na casa Bérard a familia Fontaine veio visitar.

Logo que Fontaine avistou a filha, disse-lhe:

— Lá nos aconteceu agora outra!...

— O que foi?



# A cura da Blennorrhagia

ELECTUARIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

# A contrafacção do Bico Auer

PRIVILEGIADO E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

O tribunal correccional de la Seine, na França, em audiência pública de 7 de janeiro do anno corrente, condemnou no pagamento de multa, custas e as perdas e danos que se liquidarem, os seguintes réus, contrafactores ou imitadores da manga Auer, no vendedores de contrafacções d'ella, alguns dos quaes enviaram em tempo a Portugal os productos da sua criminosa industria, para serem aqui vendidos por infimo preço aos incautos Eis o rol:

- O sr. Binou, multa, 300 francos.
- O sr. Gloton, multa, 300 fr.
- O sr. Camus, multa, 300 fr.
- O sr. Julien, multa, 300 fr.
- O sr. Piot, multa, 300 fr.
- O sr. Hamel, multa, 300 fr.
- O sr. Michel, multa, 300 fr.
- O sr. Thomas, multa, 1:000 fr.
- O sr. Otto Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Jules Scheurmann, multa, 1:000 fr.
- O sr. Barrière, multa, 1:000 fr.
- O sr. Sommer, multa, 1:000 fr.
- O sr. Duchange, multa, 2:000 fr.
- O sr. Boisselot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Monniot, multa, 2:000 fr.
- O sr. Deselle, multa, 2:000 fr.

Nestas condemnações ficaram envolvidas a Sociedade do Bico Deselle Gillet, em liquidação, e a successora d'ella, a Sociedade do Bico Popular. Igual sorte coube à Sociedade do Bico Meteoro, de Berlim, que em Padua, na Itália, foi condemnada na pessoa do seu agente, em 26 de setembro do anno passado, a pagar 150 francos de multa e 1:340 francos por conta de perdas e danos a liquidar.

Na Bélgica, a mesma Sociedade foi condemnada a pagar perto de 6:000 francos.

Assim é que na França, na Itália e na Bélgica se castiga aos que fraudulentamente se apossam da propriedade industria que a lei garantiu.

## Arrematação

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 2 do próximo mês de maio pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que Luiz Coelho Abranches, viuvo, proprietário, da Ribeira de Frades, move contra Manuel Figueiredo Serrano e mude S. Martinho d'Arvore e Manuel Dias Faria e mulher de Quimbres, e que corre seus termos pelo cartório do escrivão José Lourenço da Costa, vae á praça e será entregues a quem maior lance offerer além da da quantia em que foi avaliado, o prédio seguinte pertencente aos primeiros executados:

Metade de uma morada de casas com sobrado no logar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliada em 24\$000 réis.

Pelo presente sam citaods quaesquer credores incertos, e bem assim José Thomazio, ausente em parte incerta, para na qualidade de comproprietário, assistir á praça, querendo.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Neves e Castro.

## Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
Coimbra

12 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

## 3:000\$000

13 **Dam-se a juros sobre hypotheca.**  
Nesta redacção se dis.

## Vende-se

14 **Uma bomba de grande pressão,** com os tubos de cobre, própria para tirar agua, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva Coimbra.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

# REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.<sup>o</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.<sup>o</sup> 85, 1.<sup>o</sup>. — Porto.

# AMENDOAS

Casa Innocencia  
91 — Rua Ferreira Borges — 97  
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste género, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

2 **O puro vinho branco** vende-se na rua da Trindade, 27 e 29.

## Casa para arrendar

3 Na rua das Sólhas n.<sup>o</sup> 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 6.

## Topico contra a coqueluche

Medicamento efficaç

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bomjardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

# BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## ESTABELECIMENTO

# FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e mártilm, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esamaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

# SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

**Amendoas.**—No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor. — **Mercearia especial**—encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

**Cartonagens.**—Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

**Chocolates.**—Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos próprios para crianças e para brindes.

**Vinhos finos, champagnes e licôres.**

— Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados.

Tambem ha vinhos da Companhia.

**Assucar, chá, café e bolachas.**—Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

476, Rua de Ferreira Borges, 476

2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:  
Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.  
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar da Feira

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.



# RESISTENCIA

N.º 222

COIMBRA—Quinta feira, 8 de abril de 1897

3.º ANNO

## A invasão do militarismo

Os acontecimentos que se estão dando no ultramar mostram a toda a luz os graves erros até agora alli commettidos pela metrópole, que num largo período de mais de três séculos mais não tem feito que evidenciar a falta de critério com que têm administrado os seus vastissimos domínios d'além-mar. Veem de longe os clamores contra os abusos praticados, contra os escândalos ininterruptamente commettidos e abertamente proclamados; mas nenhum governo até hoje se importou com as exigências da opinião nem com as mais rudimentares noções do decóro político e administrativo.

Os desastres têm-se succedido com uma regularidade, por assim dizer, chronométrica, pondo em risco a nossa soberania e revelando a inanidade dos nossos processos de administração.

A nada, porém, os governos se teem movido; até parece haverem sido instituídos para tudo, menos para cuidar dos interesses do país.

A administração ultramarina tem sido immoral e ruinosa.

Demonstram-no os factos; põem-no em toda a evidência as consequências que d'ella se têm derivado. Em vez de se tirar das colónias todo o proveito possível, civilizando-as e aproveitando convenientemente a sua riqueza natural, nada mais se tem feito do que conservá-las no estado de brutéza primitiva, tyrannizando os seus habitantes, e condemnando-os ineptamente a permanecerem nas trevas da ignorância, reduzidos a bestas de carga, explorados miseravelmente por uma administração inqualificavel, sempre prejudicial, quer á metrópole quer ás colónias.

E isto procede especialmente de se insistir numa administração puramente militar, não obstante estar provado ser inconveniente e prejudicial, sob muitos pontos de vista.

Não se imagine que nós não respeitamos o elemento militar, ou que não reconhecemos a importância das suas funcções.

Muito pelo contrário. Acatamos as instituições militares, mas com uma condição: que sirvam para o que devem servir, que desempenhem simplesmente a missão que sam chamadas a desempenhar. Cada um no seu lugar. É o que pretendemos.

E, se razões d'uma ordem mais elevada não auctorizassem o nosso juizo, as provas que de longa data nos vem fornecendo a classe militar, como administradora das colónias,

bastariam a justificar plenamente as nossas palavras.

Mas os homens do poder é que não o entendem assim, e parece que até modernamente têm descobrido nos militares aptidões tam várias e tam extraordinárias que os habilitam e tornam indispensaveis para todos os cargos da nação, incluindo os mais elevados e que requerem conhecimentos especiaes!

E assim é que o elemento militar está invadindo d'um modo extraordinário todos os serviços públicos, todos aquelles de que sempre andou afastado.

Descobriram os nossos conspícuos governantes que o militar pôde ser ao mesmo tempo governador civil e administrador do concelho, commissário de policia civil e vogal da junta de crédito público, amanuense de qualquer repartição, verificador das alfandagas e até agente diplomático e consular! Extraordinária capacidade a dos militares, que se adapta ás funcções mais difficeis e variadas!

E ainda, se os governos fôsem sempre escrupulosos na escolha, pois é sabido e muito nos apraz registá-lo, que ha militares illustradissimos e á altura de bem desempenharem as funcções, aliás espinhosas, da administração colonial e outros serviços públicos de elevada importância e grave responsabilidade, seria até certo ponto atenuado o inconveniente de se deslocarem os officiaes do exército e da armada das suas funcções próprias e das quaes nunca deveriam ser afastados. Mas não. Os factos provam-nos quotidianamente que, na maioria dos casos, o patronato mais desafortado impera na escolha dos funcionarios ultramarinos, desde os cargos mais humildes até aos mais graduados. E nem os escândalos mais graudos, nem os perigos mais iminentes, nem os brados mais clamorosos conseguem encontrar écho nas regiões do poder. É assim que os desastres continuos, que põem em risco o nosso ainda vasto domínio colonial, já não surprehendem ninguem, chegando para muitos a parecer materia corrente.

Para se avaliar do critério com que, muita vez, se faz a selecção dos funcionarios para as colónias, contarémos o seguinte facto, de veras instructivo.

Appareceu ha annos nomeado, sem se saber como, um certo official para governador d'uma das nossas possessões. Passou sem reparo, apesar de ser bem conhecido o alludido official.

Houve apenas uma excepção: foi a d'um ministro de Estado honorário, que, ao ter conhecimento do escândalo, exclamou:

—Entám os... que ha tanto tempo ambicionam aquella possessão, sempre a apanham d'esta vez!

Isto é authéntico e dispensa bem todos os commentários.

## AS ELEIÇÕES

*Fervet opus!*

A lucta eleitoral cada vez incende mais os ánimos e ameaça de ser feroz nos triumphos da victória.

Homens que nunca ninguem viu envolvidos em nenhum d'esses legítimos e generosos conflictos, que por vezes têm agitado a opinião, em beneficio da causa commum, retrahidos na inutilidade do seu egoismo, apparecem-nos agora incendiados em zelos de paixão progressista e dispostos ás façanhas heroicas das tibornas eleitoraes!

O entusiasmo da crença e a convicção dos principios impelle-os; o fogo sagrado da dedicação aprestos para os grandes e illimitados sacrificios!

Neste momento muitos d'elles sentem pelo alcorão progressista a mesma sinceridade de affectos e de crença, a mesmíssima fé ardente, que ainda hontem os escandecia perante o evangelho regenerador!

Animados por uma tal intransigência de principios, esses fanáticos coripeus das duas religiões politicas vam chocar-se num embate de lucta indómita e quiçá devorarem-se mutuamente, como os grillos da anedocta!

Todo esse morticínio de gregos e turcos, que põe no ceu oriental reflexos de sangue, não é mais que um pálido simulacro d'este combate titânico que vae travado pelas aldeias a quartilhos de vinho, ameaças vis e prepotências torpes.

E' o espectáculo solemne e sujo da mais pérfida palhaçada!

Desde o mais boçal regedor sertanejo até ao mais alto funcionario, tudo se acha colligado para que o desempenho da farça seja o mais fiel depoimento d'um regime de burla!

## Instrucção primária

Participam-nos de Santo André de Polares que se acha fechada a escola do sexo feminino d'aquella freguezia.

Ao sr. Commissário d'instrucção primária lembramos a conveniência de attentar na necessidade urgente de nomear alguém que, o menos interinamente, para ir reger a cadeira cujo encerramento deve causar prejuizos aos habitantes d'alli

## Namarrães

Segundo o telegramma que damos em seguida, parece terminada a campanha contra os namarrães.

Oxalá que este resultado annunciado se não transforme numa simples suspensão de hostilidades, ou seja pela nossa parte ou pela dos africanos que nos declararam guerra.

O telegramma que publicámos em seguida não está redigido de fór-

ma que se possa acceitar sem reservas que o fim d'esta campanha seja um facto.

«Moçambique, 5.—Cheguei hontem á noite. Ficou estabelecido posto entre régulos Naculo e Muera, 90 kilometros para o interior, Columna atravessou Matibane, Mino, Nacuche, territorio namarral norte, sem a minima resistencia, effeito combates anteriores. No sul, marchas vigorosas difficeis, por causa matto. No Mocombo, posto Muchelia, já em estado defêsa, ficando assim territorio Marave seguro. Fica assim terminada campanha namarral, aberto tránsito commercio interior Macuane.—Mousinho».

## Nós e os boers

Perante a attitude hostil da Inglaterra para com as duas repúblicas boers do sul d'África, a do Transwaal e d'Orange, estes dois aguerridos povos, enérgicos, fortes e viris, alliaram-se para resistir ao inimigo commum. E em nome do interesse que deve ligar o nosso país á acção por elles empreendida em frente da Inglaterra, appellam para nós dizendo:

«Parece-nos que estas duas pequenas repúblicas (Transwaal e Orange), tam jovens na história, não sam, todavia, uma quantidade para desprezar mesmo para a Europa. E na Europa ha uma nação que deve vêr isso, com um interesse mais particular, pois que uma das suas mais bellas possessões estesta com o Transwaal.

Querémos fallar de Portugal cujo interesse é ter o inglês a distancia, como é o Transwaal e do Estado livre d'Orange. Agora que a mudança do ministério português nos permittte esperar um pouco mais de sympathia para o nosso país e um pouco menos para a Inglaterra, querémos chamar a attenção dos nossos vizinhos áerea d'este facto: é que estamos, o Estado livre d'Orange e nós, armados, fortes do nosso bom direito e da nossa harmonia, e que serémos ainda mais fortes se elles se unirem a nós francamente, sinceramente.

Parece-nos que os portugueses, amos rosos de glória, como o demonstra o seu passado e o seu presente, deveriam comprehender e apreciar o heroísmo d'estes dois países, tam novos, (sam de hontem apenas, — e que com os recursos de que dispõem declaram-se promptos, e estão-o effectivamente, a repellar a invasão estrangeira.

Vamos, caros vizinhos, um bom movimento, lembra-vos que o nosso inimigo é o mesmo que o vosso, bem o deveis comprehender no momento presente; pois bem, caminhémos unidos, é no interesse de Portugal tanto como no do Estado Livre d'Orange e no do Transwaal.»

Só ha razão e justiça no appello que nos dirigem as florescentes repúblicas boers. Não é só a ellas que prejudica e ameaça a rapacidade inglesa; victima como ellas, e mais altrajada ainda, tem o sido Portugal que se deixou enfeudar miseravelmente á politica gananciosa da Inglaterra.

Ha de ser, porém illusória a aspiração dos boers, a esperança que parece depositarem no governo actual. Demostrem lhe á evidencia que o nosso interesse é aquelle; embora, seguirá atrelado á cauda da Inglaterra, que nisso vae o interesse da monarchia.

E assim continuará, pelo menos por enquanto...

Só pelo ministério das obras públicas sam novecentos e cincoenta os crédores do Estado...

Pelo que se vê, ham de contar-se por milhares ao todo.

Os governos têm vivido do calóte; mas os réditos públicos estão exgotados e empenhados os nossos recursos.

Onde se terá afundado todo o dinheiro do Estado?

Pergunta innocente a que só os ingénuos não saberám responder.

## Uma villania

Consummou-se, como era de prever, a escandalosa immoralidade d'este moralissimo governo fazer a nomeação d'um candidato ao magistério secundário contra as indicações do respectivo jury, preferindo o indiscutível direito d'um outro que tinha obtido uma classificação superior.

Já tivemos occasião anteriormente de nos referir ao escândalo que se preparava nos recessos ministeriaes, por imposições da vilissima politica monarchica que tudo corroe. Pois teve, afinal, a realização que se esperava.

O sr. dr. João José de Freitas, que no Porto fez um concurso distinctissimo para professor das disciplinas do 4.º grupo dos lyceus, obteve, entre cinco ou seis concorrentes, o terceiro logar na classificação. Eram três as vagas naquella circunscripção; claro é que nellas deviam ser providos os três candidatos primeiro classificados, cabendo, por isso, sem favor de nenhuma ordem, antes dentro dos mais strictos principios da moralidade e do direito, uma das três cadeiras vagas ao sr. João José de Freitas, moço d'um grande talento e d'um grande character, em que se allia nobremente a mais inexcedível correcção de proceder com uma formosa intelligência de notavel illustração e cultura.

Pois o sr. ministro do reino, o sr. Luciano de Castro, o presidente d'este governo de moralidade e economia, fez agora as nomeações para aquellas cadeiras, ficando preterido o sr. dr. Freitas por um outro concorrente que obteve classificação inferior!

Infelizmente neste país de traficâncias eleitoraes, de veniagas politicas, de patronatos ignobeis, não se dá a estes bandoleirismos politicos a indiscutível importância que elles têm. É tal a trama de indignidades a enredar a vida politica portuguesa, que estes attentados repugnantes contra os direitos mais sagrados e indefectíveis dos cidadãos, sam tidos pelos politicos corruptos e venaes na conta de insignificâncias minúsculas...

Mas é indispensavel que a justiça seja restabelecida, e temos a velleidade de appellar ainda para o sr. ministro do reino. Se o sr. Luciano de Castro, que é tido geralmente na conta de honrado e sério, não quer que esses restos do seu bom nome se afundem na vasa que envolve os politicos monarchicos portugueses, dê de mão ao seu despacho inqualificavel, e faça a justiça que se impõe. Nomeie, como é sua obrigação, o candidato reconhecido como mais habilitado; não mercedeje com as garantias que as leis conferem; seja honrado e seja sério, como dizem que é.

Se não quer que amanhã lhe atirémos ao rosto com os epithetos infamantes que provocam sempre as acções indignas.



## Guilherme d'Azevedo

E' de raros venerado hoje o nome do mais fino espirito litterário que abrilhantou neste meio século as letras portuguezas.

Desconhecido geralmente das multidões, pouco lido das gerações novas, poucos são os que actualmente conhecem a sua obra, duma grande intensidade artistica, tam original e tam bella.

Depois duma rápida mas fulgurante passagem pela litteratura portugueza, onde deixou um traço imperecível, foi morrer em Paris, fez na terça feira quinze annos.

E lá ficaram, ignorados, esquecidos, em coval, onde talvez já hoje não estejam, os restos do cadaver que foi illuminado pelo espirito de luz de Guilherme d'Azevedo.

Uma boa acção, útil para as letras portuguezas e proveitosa para as novas gerações que as cultivam, seria a publicação dos trabalhos de Guilherme d'Azevedo.

Para perpetuar um nome, que é um astro, e que, talvez, amanhã estará de todo esquecido.

Depois duma generosa tentativa, já feita ha annos, para trasladar de Paris para Santarem os restos de Guilherme d'Azevedo, o que não chegou a realizar-se, impõe-se que novamente se tente esta piedosa homenagem.

Com este fim abriu o nosso collega o *Jornal do Commercio* uma subscrição pública.

Para honra de todos nós, oxalá que se effectue d'esta vez a trasladação para Portugal das cinzas de um dos nossos escriptores de maior nome.

## Pavoroso

A accusar a espantosa decadência a que chegou o nosso país, está o câmbio, descendo cada vez mais, d'uma maneira assustadora.

As libras estiveram hontem a 2\$100 réis; o ouro portuguez, a 44 %; o câmbio sobre Paris, a 797 cada três francos; sobre Londres, a 35 <sup>45</sup>/<sub>10</sub>.

Ainda não tinha descido tanto, e as tendências continuam sendo para a baixa!

Assusta pensar onde isto chegará...

Nas suas «Proposições apresentadas ao congresso da União Internacional de Direito Penal», o sr. dr. Trindade Coelho, nosso distincto collega no jornalismo, apresenta e defende, entre outras de não menos subido critério, as seguintes theses:

IV—Que aos delictos de liberdade de imprensa não deve corresponder numa pena corporal, excepto nos casos dos artigos 159.º, 160.º, 169.º, 170.º e 171.º do Código Penal (offensas a chefes de nações estrangeiras; offensas a representantes de nações estrangeiras; offensas ao chefe do Estado; rebellião; tentativa de destruição da integridade do reino); podendo ainda nestes casos a pena corporal ser substituída por multa, consoante parecer ao tribunal.

V—Que ao espirito da Carta Constitucional repugna que os delictos de imprensa sejam julgados quer por um juiz singular, quer por um jury especial, devendo, sem excepção, ser commettidos todos ao jury geral, reformado este.

Em reforço a estas duas proposições, adduz o sr. dr. Trindade Coelho argumentos do mais subido valor, com que não podemos deixar de concordar plenamente.

Considera elle como um delicto muito singular o abuso da liberdade de escrever, e defende, apesar das excepções que apresenta na quarta proposição, a uniformidade da condemnação pecuniária, por isso mesmo que, a seu ver, um tal abuso repugna á noção de crime.

«Ser criminoso, nestas condições, repugna, a meu ver, á noção de crime; e nada nos garante que o individuo apodado hoje de criminoso não poderá ser, e não será, o heroe e o juiz de amanhã, e o seu crime uma benevolência.

A História diz-nos que sim.»

E continúa eloquentemente o illustre escriptor:

«A cadeia, principalmente como ella é entre nós—um esterquilinco!—é coisa grosseira de mais para factos de esta natureza; e mesmo que a consideremos como meio de segregar o delinquente da sociedade, caso é que o jornalista delinquente, que é mais um ser moral do que um ser physico, ahí fica, na sociedade, ahí continúa, por intermédio do seu jornal,—e mais prestigiosas, ou sequer mais executadas pelo publico, ficam sendo, durante esse periodo, que é para muitos uma consagração, e para alguns um género de sport, as suas palavras.»

E termina a lúcida exposição da sua argumentação summária pelas seguintes palavras:

«A reforma do jury impõe-se, portanto, como uma necessidade urgente; mas estou em dizer, com relação aos delictos de imprensa, que antes commetter o julgamento d'elles ao jury tal como está hoje, do que a um juiz singular,—menos pelo que este pôde representar de fallivel em taes julgamentos, do que por desviar d'elle, e por consequente da magistratura judicial, um serviço que, mesmo desempenhado com hombridade, como sempre tem sido, o espirito publico supõe, e com razão, usurpado ás faculdades do jury.»

## Rodrigues Davim

Falleceu em Agueda a esposa do sr. dr. Rodrigues Davim, nosso prezado collega do *Reformador*, pelo que damos ao nosso enluctado amigo os nossos pèzames mais sentidos.

## A RUA

Vigorosamente redigido, appareceu em publico o primeiro numero d'*A Rua*, orgão da academia revolucionária de Lisboa.

Do seu artigo de apresentação extractámos os seguintes periodos, que synthetizam bem toda a energia do nosso novo collega:

«Não fazemos programma. E não o fazemos porque entendemos que um jornal republicano não precisa traçar a sua linha de conducta; o seu programma é este:—lucrar.

Eis o que faremos:—lucrar! Por que fórma? Por que meios? Por todos ao nosso alcance. Hoje, empunhando a penna, estabeleceremos aqui, neste jornal, sem transigência, sem receios pueris, com o maior desassombro indicando ao povo o caminho a seguir, isto é, incitando-o á revolta.

—Amanhã, encontrar-nos-ham na Rua, sobre as barricadas defendendo o ideal da Pátria— a República. Eis o que faremos, a despeito das leis, a despeito da Força, a despeito de tudo!»

Estas palavras sam a melhor e a mais quente affirmacão d'um programma politico. Isto é, d'um programma politico como só pôde estabelecer-se num país como o nosso, contra um regimen como o que nos opprime.

Ao nosso collega as nossas mais effusivas saudações.

## Litteratura e Arte

## A RÉCITA DO QUINTO ANNO

(CARTAS RETARDADAS)

I

Minha senhora:

Chovêra todo o dia e parecia que se tinha escondido allí o sol.

A luz corria macia em ondas de sêda, cantava nas flôres entre a verdura e ria maliciosamente em muito olhar d'amôr.

Fallava-se baixinho...

Nos jardins, em plena primavera, todos se calam para ouvir o murmúrio dos beijos das árvores, para vêr a alegria das flôres a amar...

Todos fallavam baixinho, os que amavam e os que andam na saudade do amôr que lhes fugiu.

V. ex.<sup>a</sup>, boa mãe, depois d'uma viagem fatigante e já noite alta, não se confessava cansada, e, olhando o filho que via tam alegre a rir e a brincar, como uma creança, encontrava outra vez o seu olhar de nova e numa lembrança antiga, como quando lhe ensinava a fallar, dizia-lhe a beijá-lo que estava muito contentinha...

E ria um riso antigo, recordação do riso que lhe ria, quando elle era menino, para o ensinar a rir.

Ria, perguntava, como podêra eu encher de alegria numa decoraçào alegre aquella casa triste; se eu não tinha saudades d'elles que eram tam meus amigos, e o seu olhar pousava com amôr nas ondas de sêda em que corria a luz, naquellas flôres a espreitar tam alegres entre a verdura e naquelle olhar tam perto em que luzia viva e pequenina uma chamma d'amôr...

Minha senhora: esta festa não é a da despedida e da saudade, é a festa do amôr e da alegria.

Faz-se na primavera, quando o sol é branco e loiro e muito novo ainda; começa, quando principiam a amar as flôres.

De longe vem as Mães que muito tempo sonharam este dia, e lhes trazem as namoradas.

E elles andam com ellas a mostrar-lhes os sitios em que amaram — a fonte das lagrimas — que lhe contaram numa carta antiga, ingênua, talvez a primeira carta de amôr...

Que lindas coisas que elles contam, e que se ouvem apenas uma vez...

As oliveiras do *Penêdo da Saudade* sam assim tristes d'elles lhes contarem a saudade do seu amôr distante...

Além ha um caminho pequenino que lhe lembra uma carta que elle lá andou a lêr e que hoje lhe repete a ella.

Aquellas flôres que este anno lá ha, sam sempre as mesmas. Nascem todos os annos a rir aquella carta alegre...

Se ella soubesse... Quando está triste, fuge para lá, os ramos fêcham-se sobre elle e bejam-o, as flôres põe-se a sorrir e a dizer-lhe num côro alegre aquella carta alegre, cheia d'amôr que não mentia.

Aqui amaram elles, aqui aprenderam a saudade do amôr distante, Partir, fugir...

Se fôsse possível ficar sempre aqui a amar, sempre em plena primavera, sempre em plena mocidade...

È a festa do amôr, e quando chega este dia, eu vou-me por campos e jardins e peço ás flôres que venham commigo a esta festa d'amôr...

As folhas das árvores sam leves, pequeninas, parecem pennas e eu demoro-me a olhá-las e a vêr como se torcem os ramos das árvores para fazer os ninhos em que amam as aves.

De ramo em ramo luz agora nos jardins uma teia de prata. Chamam-lhe fios da Virgem e dizem que os deixa cair da sua roca de fiar Nossa Senhora, distrahida a olhar a terra tam linda agora...

Enche os jardins todos. Se cae alguma folhita de flôr, prende-a, para ella se não magoar no chão.

Pela manhã agarra-se ao nevoeiro e rouba-lhe góttas d'orvalho. Parece um fio de pêrolas, e, quando o sol aperta e as flôres novinhas estendem os lábios com sede, deixa cair as góttas, uma a uma, para matar a sede ás flôres.

Quando chega este dia eu vou aos campos e aos jardins e peço ás flôres que amam que venham vêr amar, e peço ás árvores que venham na carícia dos ninhos envolver tanto amôr.

Ellas vêem e enchem tudo d'alegria; porque amam...

Eu fico-me na saudade d'um amôr, triste por não poder tecer uma teia de verdura e de flôres que vos prendesse, Senhoras, num veio de luz, como a que nos jardins fazem os fios caídos da roca de Nossa Senhora distrahida, a olhar a terra tam linda agora.

Mas não posso e fico-me contente a vêr como as flôres sabem rir ao vosso amôr e enchem de tanta alegria aquella casa triste...

Se ellas amam...

Bem sei eu que v. ex.<sup>a</sup> nunca esquecerá o que eu lhe disse naquella noite alegre, mas eu não pude, e quizera tê-lo dito a todas as mães, a todas as namoradas...

Eu sei as côres das flôres que amam, conheço o murmúrio dos beijos do rio que passa tam sério e que, mal encontra um salgueiro, se põe escondido á sombra e pára a beijá-los baixinho e a rir...

Se eu pudesse, eu, que enchi a sala de flôres a amar, enchê-la-fa do murmúrio de todos os amôres, que eu nestes dias sou muito alegre e finjo-me mais amigo d'elles para enganar as mães e roubar-lhes no olhar amigo a vida da illusão, que eu vivo da saudade do olhar da Mãe que me levaram...

T. C.

## Braz da Serra

Faltou-nos d'esta vez o artigo que tam regularmente nos mandava o nosso amigo e distincto jornalista, sr. Carlos Maria Pereira.

Desejando que esta falta não fôsse motivada por doença, ficamos esperando que o nosso collega nos continue a honrar brevemente com a sua tam apreciada collaboraçào.

## CRETA

A situação continúa prolongando-se indefinidamente, sem uma solução prompta, efficaz, que venha pôr um termo á incertêza que a todos domina.

\* Nos centros diplomaticos melhor informados e auctorizados assegura-se que, não obstante os preparativos bellicosos da Grécia e da Turquia, assumptos do Oriente se acham em caminho de resolução. Affirma-se mesmo que por toda a semana as forças do coronel Vassos devem deixar a ilha.

Os factos desmentem, porém, e por uma forma cathegórica, essas notas optimistas.

Assim o parece demonstrar a próxima partida do rei Jorge para a fronteira macedónica, a passar revista ás tropas para allí mandadas.

\* Em Creta, os insurrectos mostram-se pouco dispostos a aceitar a autonomia imposta pelas grandes potências. Pelo menos, assim o affirmaram ha pouco ao consul da Rússia que esteve em Rethym conferenciando com os principaes chefes cretenses e apresentando-lhes as bases da tal autonomia; recebeu, em resposta, a declaração formal e cathegórica de que é impossivel outro estado de coisas que não seja a annexaçào de Creta á Grécia.

\* Na Turquia, os musulmanos começam de inquietar-se seriamente com a feição que vam tomando os acontecimentos e com a maneira activa como a Grécia está procedendo perante a attitude covarde e indigna dos gabinetes aliados.

Assoberbada pelo mêdo pede a diplomacia turca o rápido estrangulamento da nação grêga, afinando pelo mesmo diapasão dos jornaes russos que reclamam a urgência de medidas repressivas.

\* Os almirantes das esquadras estrangeiras surtas em Creta pediram aos governos das seis potências a remessa, por parte de cada uma d'ellas, de cincoenta cavalleiros e meia bateria de artilheria para a occupaçào dos fortes de Creta com um fim puramente defensivo.

\* Segundo as noticias de Athenas, o governo hellênico continúa resolvido a ir até ao último extremo. Parece mesmo que o rompimento das hostilidades entre a Grécia e a Turquia precederá o bloqueio das costas hellénicas.

Por outro lado, em Constantinopla affirma-se que vae ser enviado a Athenas, em missão especial, um diplomata musulmano.

Realizar-se-ha, acaso, a hypóthese de algum accordo entre os dois governos? Vé-lo-hemos.

×

Seguem os últimos telegrammas:

**Canéa, 4, m.**—Os insurrectos de Akrotiri fizeram fogo sobre os bachibuzuks que se oppunham á sua partida, e mataram 50. O governador militar de Creta conseguiu fazer retirar os bachibuzuks.

**Canéa, 4, meio dia.**—Começou esta manhã o desarmamento dos bachibuzuks; mas, como os da aldeia de Kalieni recusam entregar as armas, as tropas europeias estão cercado a aldeia.

**Canéa, 4, t.**—Depois d'uma hora de negociações os bachibuzuks de Kaliene entregaram as suas espingardas.

**Athenas, 5, m.**—Houve um combate em Atopopolo, na ilha de Greta, no qual os turcos foram repellidos com perdas.

E' provavel que o bloqueio do Pireo seja adiado.

Presume-se que a festa nacional



d'amanhã correrá sem nenhum incidente na fronteira.

**Paris, 6, m.**—As ordens do dia do príncipe Constantino e do commandante turco na Thessalia recommendam ás tropas da fronteira que se conservem em socego, principalmente no dia de hoje.

**Londres, 6, m.**—Corre o boato de que o ministro de Inglaterra em Athenas recebeu instruções para fazer ao governo hellénico certas propostas pacíficas preliminares, próprias para abrirem á Grécia uma saída do becco em que se acha metida.

**Athenas, 6, t.**—Por occasião da festa da independência hellénica, a familia real assistiu ao «Te-Deum» da cathedral; o povo rompeu em aclamações entusiásticas de «Viva Creta! viva a guerra! viva o rei!» O corpo diplomático tambem assistiu ao «Te-Deum»; a multidão coroou de flores as estátuas dos heroes da independência.

**Athenas, 6.**—Celebrando a independência hellénica realizou-se hoje um comício monstro para protestar contra a acção das grandes potências europeas.

Os ministros gregos, logo que receberam a nota das potências federadas, reuniram-se em conselho, que foi muito demorado.

### A cura da tuberculose

Koch, o célebre homem de sciência que ha annos apresentou um específico contra a tuberculose, que causou tam extraordinário ruído e tam extraordinário fracasso, communicou agora á imprensa allemã ter encontrado novas preparações que garantirão um resultado quasi infallivel no tratamento da devastadora doença.

Oxalá que esta segunda tentativa do célebre professor não produza uma nova decepção.

## Noticias diversas

O sr. Franco Frazão, que tem exercido neste districto o cargo de director das obras publicas, foi agora nomeado para fazer parte d'uma comissão qualquer. Não sabemos qual é nem vale a pena saber se, porque o facto é que o sr. Franco Frazão foi mettido naquella niche para justificar a sua saída do cargo que tem desempenhado neste districto.

Dada a incompatibilidade que se estabeleceu entre este cavalheiro e o sr. Governador Civil, foi declarada ha tempos a sua exoneração; o sr. Frazão, porém, foi dispondo as coisas de modo

que chegou a correr que elle ficara e que, por isso, era até provavel a saída do sr. Governador Civil.

Resolveram se porém, as coisas noutro sentido, e o sr. Franco Frazão, que não esteve para supportar as ardências do clima tórrido das charnecas alemtejanas, nem quis ligar a glória do seu nome ao empreendimento da irrigação do Alemtejo, decidindo-se a repouzar nas delicias de Cápuá d'uma commissãozinha de conégó...

No próximo domingo 17, ás 4 1/2 da manhã, realizar-se-ha na igreja de S. Pedro d'esta cidade, a última missa ao Senhor Jesus, sendo cantado, como de costume, o *Miserere*.

No fim da missa haverá sermão pelo reverendo Antonio de Mattos.

Ao sollicitador judicial d'esta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues, enviamos a expressão das nossas condolências pelo fallecimento de um seu irmão no Brazil.

Consta que vae proceder-se á venda dos bens mobiliários, não pertencentes ao culto externo, dos extinctos conventos de Santa Maria de Loryão, Penacova, Santa Thereza e Santa Clara d'este districto.

Retiraram para Lisboa, ás onze e meia horas da noite de segunda feira, os académicos que da capital aqui tinham vindo cumprimentar os seus collegas universitários.

Após a recepção que descrevemos em o nosso último numero, os sympathicas moços dirigiram-se á Associação Académica, onde foram distribuidos pelas repúblicas dos estudantes d'esta cidade, assistindo nessa mesma noite á reprise da récita dos quintanistas.

No domingo, foram as duas tunas, reunidas, visitar os srs. reitor da Universidade, Bispo-Conde e governador civil, a quem sollicitaram um feriado para segunda feira, que lhes foi concedido. A' noite realizou-se o sarau anunciado que foi extraordinariamente concorrido e que attingiu as proporções d'uma grandiosa festa académica.

Na noite de segunda para terça feira realizou-se novo sarau em beneficio da Sociedade Philantropico-Académica.

Seguidamente, retiraram para Lisboa, levando d'esta cidade as mais gratas recordações, e sendo acompanhados á estação do caminho de ferro por muitos estudantes d'esta cidade que lhe fizeram uma despedida assás affectuosa.

Está doente um filhinho do sr. José D'Alva Pires, considerado livreiro editor nesta cidade.

Estimamos as melhoras da intelligente creança.

cinco annos, oréllhas enormes; sécca, mas forte, grosseira, robusta, ria, quando lhe fallavam em doenças do peito... Mulher, tinha pelo marido a mais completa indifferença; mãe, amava a filha o bastante para lhe não bater, mas adorava o filho; Adolpho era o seu culto, venderia tudo para satisfazer um capricho do seu Benjamin. No fundo parecia não ser nada em casa, e em casa d'ella era tudo.

Detestava o genro. Primeiro por ser rico, depois porque tendo elle experimentado o cunhado tinha-o enviado á familia; ora a familia, sobretudo Carolina quando Adolpho entrara em casa de Bérard, imaginára que dentro em pouco elle seria assassinado.

Carolina tinha insuflado no cérebro do esposo todo o odio que ella sentia pelo genro, e desde o dia em que Adolpho fóra despedido por o cunhado, todas as faltas, todas as tolices feitas pelo aprendiz de jornalista tinham a sua origem nas relações d'elle com os caixeiros da casa Bérard. Aimée Bérard dizia constantemente que ella era a mais feliz de todas as mulheres; M.<sup>me</sup> Fontaine repetia que a sua filha tinha casado com um bruto que lhe bateria pela mais pequena coisa... mas M.<sup>me</sup> Fontaine sabia.

Se M.<sup>me</sup> Fontaine se demorava, uma hora que fosse em casa do genro, ia logo ter com os creados e procurava fazê-los fallar.

A discrição d'elles insitava-a e por fragmentos de phrases reconstruía as

## Commissão districtal de Coimbra

Acta da sessão de 26 de março de 1897

Sob a presidência do ex.<sup>mo</sup> secretario geral bacharel Manuel Joaquim Massa, servindo de governador civil, reuniu a mesma commissão, achando-se presentes: o auditor administrativo bacharel Manuel Pereira Machado, os vogaes bachareis Hermano José Ferreira de Carvalho e Antonio José da Silva Poiares; bem como o official da secretaria do Governo Civil bacharel Manuel José da Cunha Novaes, servindo de agente do Ministério Público.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Concedeu 12 subsidios de lactação a differentes d'esta cidade.

Mandou informar ao director do Hospício 8 requerimentos a pedir subsidios de lactação.

Resolveu regeitar a deliberação tomada pela câmara municipal d'Arganil em sua sessão de 15 de fevereiro ultimo.

Approvrou com alterações o orçamento ordinário da câmara municipal de Cantanhede, para o corrente.

Approvrou a percentagem de 50 p. c. votada pela câmara municipal d'Arganil no orçamento, para despêsas geraes da câmara.

Julgou as contas da junta de paróchia de Pereira, concelho de Montemor-o-Velho relativas aos annos de 1893, 1895 e 1896 e da confraria do SS. de S. Miguel de Penella, dos annos de 1893-1894 a 1895-1896.

## Revistas e jornaes

**Liberdade de Imprensa**—Proposições apresentadas ao Congresso da União Internacional de Direito Penal—por TRINDADE COELHO, agente do Ministério Público em Lisboa.—Lisboa.—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 a 75.—1897.

É um valioso trabalho juridico, publicado numa bella edição in-folio, em que o illustre escriptor sr. Trindade Coelho, que é ao mesmo tempo um talentoso jurisconsulto, faz affirmações notaveis pelo critério elevado como considera esta magna questão da liberdade de imprensa.

Principalmente a 4.ª e 5.ª proposições sam d'uma inilludível importancia, e d'ellas damos conta noutro logar.

Ao sr. dr. Trindade Coelho agradecemos a gentiliza da offerta.

**Elementos de Grammatica Portugueza**, para uso das escholhas d'instrução primaria, por Augusto Pereira de Moura. 3.ª edição.—Coimbra.—Editor, José Diogo Pires.—1897.

Recebemos este livro, em que o seu illustrado auctor colligiu e coordenou elementos da grammatica portugueza, dizendo ter seguido principalmente os trabalhos dos illustres grammaticos Ayer, Julio Ribeiro, Macedo Freire, Epiphanyo Dias e Adolpho Coelho.

coisas mais extravagantes. Muitas vezes ao fallar apertava a mão do filho de modo singular, depois beijava-a muitas vezes, fingia limpar uma lágrima... dizia num gemido:

—Pobre creança!...

—Mas, minha mãe, eu não tenho nada, protestava Aimée.

—Tu és do nosso sangue. Sofres e sabes-te calar! Pobre creança!...

—Mas juro-te, mamã, que sou muito feliz.

—Pobre anjo! A coragem que tu tens, aterra-me!...

E, sem esperar resposta, partia.

A verdade é que a velha Carolina desejava a morte do genro para, em nome dos netos... tomar a direcção da casa. Tinha pensado em principio numa separação; mas tinham-lhe dito que Bérard ficaria sempre á testa dos negócios e não seria obrigado a mais que a fazer educar os filhos estabelecendo uma pensão á mãe. Não tinham fallado da pensão que elle dava já á familia Fontaine.

Por isso Carolina tinha abandonado logo este projecto.

Bérard percebia bem que tinha nelles dois inimigos intimos, mas sabendo o que elles tinham soffrido desculpavelmente a inveja e fingia não perceber o seu odio mal desfarçado.

Quando o jantar acabou, o sógro disse para o genro:

—Bérard, tenho um favor a pedir-lhe.

—Diga lá. Estou ás suas ordens.

Este novo trabalho do sr. Moura, que é um conceituado professor d'instrução primaria em Coimbra, revela mais uma vez as qualidades de trabalhador infatigavel que o distinguem.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

**Jornal de Viagens** e aventuras de terra e mar.

Recebemos os n.ºs 51 e 52 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

Os números que acabamos de receber contêm materias summamente interessantes.

**Gazeta das Aídeas**—Continua saindo com toda a regularidade esta publicação, útil a todos os proprietários e lavradores. O último numero que temos presente justifica mais uma vez o conceito em que é tida por todos aquelles que se interessam pelos serviços agricolas.

Recebemos o n.º 15 do *Boletim de Syndicato Agrícola de Montemor-o-Velho*.

## Communicados

Sr. redactor do jornal a *Resistencia*.—Ficará muito agradecido o que se subscreve, se no seu acreditado jornal, me der publicação a estas duas regras.

No dia 23 de março ultimo, veiu ter commigo uma commissão composta d'alguns officiaes de barbeiro, d'esta cidade, a fim de fechar o meu estabelecimento, Salão de Barbear, aos domingos pelas 3 1/2 horas da tarde, a que logo de muita boa vontade cedi, pondo a seguinte condição, de serem unánimes todos os meus collegas, ao que me disseram que sim. Mas, com quanto os não tivesse achado em contradicção logo no primeiro domingo, 28 do mês passado, os achei no dia 4 de abril, corrente mês, que passeando por differentes ruas onde se acham installados alguns estabelecimentos, os encontrei abertos; sendo um, no Largo do Castello e outro no Terreiro do Marmelleiro; attendendo a que se mais percorresse mais encontraria. Portanto, para os devidos effeitos, passo a dizer que d'hoje em diante continuará o meu estabelecimento aberto como sempre, sem prejuizo da tarde de passeio que sempre dei aos meus empregados em dias competentes.

P. S.—Informam-me agora que a porta que encontrei aberta no Largo do Castello, tambem dá serventia para a casa de habitação do dono da loja.

De v. etc,

Coimbra, 6-4-97.

Manuel Pessoa Leitão.

S. Pedro d'Alva, 5 de abril

Numa correspondência de Táboa publicada nos *Novidades* de 27 de março

—Oh! graças a Deus não é uma questão de dinheiro... Eu nunca lh'o pediria...

Fontaine fingia acreditar que a pensão que recebia, lhe era dada pela filha, sem o genro o saber.

Era o meio de conservar com elle, muito delicado para fazer uma referência qualquer, todas as franquêzas da sua linguagem.

—Bem sei.

—O meu Adolpho, em seguida a uma festa com camaradas, foi arrastado a uma casa onde se jogava. Agora a mocidade frequenta as batotas, é moda... Uma rusga da policia prendeu nessa casa meu filho como um malfetor.

—Adolpho está preso? perguntou Bérard inquieto.

—As pessoas mais honradas podem tambem ser presas, grunhiu Carolina.

—Está! O meu único filho— está em ferros. É assim o século em que vivemos... Prendem-se as pessoas honradas juntas com os ladrões...

—E que quer pedir-me?... —Queria pedir-lhe para vir commigo amanhã ao commissariado...

—Ao commissariado de policia!... disse Bérard muito pallido.

—Sim, ao commissariado de policia!... O senhor é eleitor, usa dos seus direitos civis.

(Continúa.)

próximo findo fazem-se referências que, na nossa qualidade de interessado pela reintegração d'este municipio e como membro da commissão que tem tratado o assumpto, nos cumpre refutar; e se ha mais tempo o não fizemos foi por que só agora tivemos conhecimento da alludida correspondência.

E' menos verdadeiro que o sr. dr. Lima Duque promettesse o concelho a S. Pedro d'Alva, como graciosamente affirma o illustre correspondente de Táboa com banca assente, salvo erro, em Penacova; nem s. ex.<sup>a</sup> foi rogado para proteger a respectiva reclamação por ter-se antecipadamente manifestado em seu desfavor sob o seu aliás louvavel empenho de retomar para Penacova, sãa terra adoptiva, todas as povoações que pela última reforma haviam passado para outros concelhos.

Portanto, não nos fez elle as taes promessas, como não concebemos as taes illusões, nem a tal nossa ingenuidade é tamanha que não estejamos perfeitamente convictos do grau de interesse que S. Pedro d'Alva merece quer a Táboa quer a Penacova para em tempo nenhum devermos esperar dos politicos d'estes concelhos rivales favores de tal naturêza.

Creia nisto o *docto* correspondente das *Novidades*. E bom fóra que na sua defesa igualmente louvavel pelas regalias de Táboa se não deduzissem hostilidades contra o nosso patriótico esforço, porisso que nos cabe o mesmo dever e direito de pugnarmos pelo restabelecimento da nossa perdida autonomia que se arroga e se impõe em prol dos adquiridos direitos da sua terra.

Ser mentiroso e ao mesmo tempo egoista ainda é ser mais *feito* que o sr. Lima Duque a jogar represálias que sam applicações chemicas na cura de feridas imprudentemente feitas.

De resto, estará escripto que S. Pedro d'Alva continue a ser o cubiceiro joguete nas mãos dos dirigentes politicos das duas comarcas, e que imposições menos judiciosas venham a obstar ao deferimento da nossa reclamação. Porém, tendo nós a virtude de saber esperar e confiando muito no porvir, vamos alimentando a persuasão de que ainda um dia justiça nos será feita. O mundo dá tanta volta... E nesse dia, quem sabe? talvez Penacova e Táboa se arrependam do emprego de tanta ganância.

E' que a topographia d'esta região está impondo uma divisão mais sensata e mais económica.

José Madeira Marques.

Mezão-Frio, 13 de Junho de 1896.

Sr. Antonio Amorim de Carvalho:

Participo-lhe que o resultado que meu filho obteve com o seu **Tópico contra a coqueluche**, foi o mais satisfactorio possível, restabelecendo-se em muito curto espaço de tempo.

Póde v. fazer uso d'esta minha declaração como entender.

De v.

Manuel Lima Rebello.

Porto, 10 de Junho de 1896.

Ill.<sup>mo</sup> amigo Antonio Amorim de Carvalho:

Participo-lhe que fis uso do seu **Tópico contra a coqueluche** nas minhas filhas Alzira e Irene e felizmente ellas ficaram muitissimo meliores do soffrimento que, ha menses, as apontavava.

Auctoriso-o, pois, a usar esta minha declaração como entender.

Creia-me

De v.

Alfredo Rocha.

Rua de Fernandes Thomaz, 310.

## Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

## Alviçaras

Dam-se a quem entregar no estabelecimento do sr. Mendes d'Abreu, á rua de Ferreira Borges (Calçada), uma bengala de unicórnio com castão de prata lavrada que se perdeu ha poucos dias.

34 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.<sup>a</sup>

VII

O Fontaine

Só conhecia um jornal sério o *Diário do Governo*.

—Ao menos esse, dizia elle, é verdadeiramente politico. Desprezava as revoluções por causa das nobres victimas, do papel moeda. Adorava Napoleão por ter morrido sobre um rochedo, trahido pelos seus generaes e vendido a Inglaterra.

Tinha uma lithographia de Lafayette entre o seu retrato e o de Carolina Fontaine, sua esposa, éstes dois últimos pintados em busto, tamanho natural. Em miniatura a côres finas, dizia elle...

Já é bastante para Désiré; vamos apresentar Carolina sua companheira.

Carolina tinha trazido um dote, olhos pretos, cabelos pretos, pera preta, uma bócca enorme, dentes enormes—fracos, tinha-os renovado aos trienta e



**Loja da China**  
**Ferreira Borges, 5**  
 Cartunagens do mais fino gosto.  
 Variadissimo sortido de amendoas de Santarem, Momcorvo e outras especialidades, algumas de completa novidade.  
 Bombons de Chocolate etc.

**AMENDOAS**  
**Casa Innocencia**  
 91 — Rua Ferreira Borges — 97  
**COIMBRA**

A mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e pregos resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

**Sulfato de cobre**  
 3 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

**Alta novidade em chapéus de palha**  
**Chapellaria Silva Eloy**  
 168, Rua Ferreira Borges, 170  
**COIMBRA**

4 **Esta** chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha (última novidade); ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda-soes de seda e outras qualidades; bengallas, e outros artigos próprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguês que comprar nesta casa tem a garantia de se concertarem de graça não tendo de levar preparos novos e não compra mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabiliza por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

**Topico contra a coqueluche**  
**Medicamento eficaz**

Preparado por o pharmaceutico

**A. Amorim de Carvalho**

À venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

**Vinho e aguardente puros**  
 DA

**Quinta da Pedranha**  
**Rua do Loureiro**

Vinho tinto — litro 80 réis  
 Dez litros — 700 réis.

**VINHO BRANCO**

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

**Casa para arrendar**

7 Na rua das Sôllas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

**COFRES À PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arares Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**  
**MERCEARIA**

DE

**A. CRUZ MACHADO**

Largo da Sé Velha

**COIMBRA**

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschóla Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril. No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mēsa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

**REMEDIOS DE AYER**

**O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas**

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
 Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

11 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA**

**Amendoas.** — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor. — **Mercearia especial** — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

**Cartonagens.** — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

**Chocolates.** — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos próprios para crianças e para brindes.

**Vinhos finos, champagnes e licôres.** — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frasqueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua purēza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

**Assucar, chá, café e bolachas.** — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

**Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)**

176, Rua de Ferreira Borges, 176  
 2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

**COIMBRA**

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**COIMBRA**

13 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições egnaes aos da fábrica.

**Vende-se**

14 **Uma** mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente.

O motivo da venda é por ter de retirar-se a familia para fóra do país.

Subloca-se a casa de residéncia, situada na Estrada da Bui-ra, por modico preço, até 31 de setembro próximo para tratar, na casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges, ou no Lyceo com o sr. Antonio Maria Leite.

**Vende-se**

15 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

**Gymnásio Martins**

16 **Instituto** para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

**Horario**

Das 6 ás 9 da noite.  
 Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.  
 Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 15500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,  
 Augusto Martins.

**Arrematação**

(2.ª publicação)

17 **No** dia 2 do próximo mês de maio pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que Luiz Coelho Abrantes, viuvo, proprietário, da Ribeira de Frades, move contra

Mauuel Figueiredo Serrano e mu-de S. Martinho d'Arvore e Mau-nel Dias Faria e mulher de Quimbres, e que corre seus termos pelo cartório do escrivão José Lourenço da Costa, vae á praça e será entregues a quem maior laço offerecer além da da quantia em que foi avaliado, o prédio seguinte pertencente aos primeiros executados;

Metade de uma morada de casas com sobrado no logar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, avaliada em 245000 réis.

Pelo presente sam citaods quaesquer credores incertos, e bem assim José Thomazio, ausente em parte incerta, para na qualidade de comproprietário, assistir á praça, querendo.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
 Neves e Castro.

**Bom emprego de capital**

18 **Vende-se** no próximo domingo 10 de abril em praça particular o prédio da Couraça de Lisboa n.º 83 composto de lojas e três andares. A praça terá logar ao meio dia no mesmo prédio, sendo a base da licitação (700\$000).

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

Capital 1.344.000\$000 réis  
 Fundo de reserva 241.000\$000

Sede em Lisboa

19 **Esta** Companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

**3:000\$000**

20 **Dám-se** a juros sobre hypotheca. Nesta redacção se dis.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**RESISTENCIA,**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno..... 25700

Semestre..... 15350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400

Semestre..... 15200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 223

COIMBRA — Domingo, 11 de abril de 1897

3.º ANNO

## REGISTANDO...

É já assumpto estopante a célebre circular do não menos célebre administrador de Taboço aos regedores das diferentes freguezias de aquelle concelho. Tem, porém, o mérito, verdadeiramente superior, de definir bem nitidamente a immoralidade d'um regimen que a cada momento vae cavando o sepulchro da nacionalidade portugueza afundando-a em pântanos d'immoralidades.

Definido o regimen, destaca-se a figura dos seus servidores. Sempre os mesmos, com os mesmos abusos do poder, com as mesmas subseriências e indignidades, com as mesmas immoralidades e torpezas.

Veja-se a defesa miseravel e mesquinha de que lançam mão, a cada momento, os partidos da rotação constitucional. Defendem-se das próprias baixezas com as baixezas dos outros; aparam as balas dos adversários no escudo onde outr'ora fez moza a própria fuzilaria.

Um regimen que tem a seu lado homens de tal caracter que não duvidam acobertar a sua infâmia com a infâmia dos seus inimigos, tornando-se réus de criminosas patifarias pela simples razão de outros o terem sido, está definido por si mesmo, vibra no próprio coração a facada mortal.

E' como o patibular que vê ao longe o último acêno da vida, num adeus tam triste como as scintillações do cutello da guilhotina, e que, nesse momento em que sobre o seu corpo vae tombar a lage da ignominia, rompe em assômos de confissões ignoradas, descobrindo as pústulas dos seus cúmplices, para por ellas desviar de si o olhar ávido das multidões.

Não transcrevemos a decantada circular porque é bem conhecida de todos. Representa nada mais nada menos do que uma arma torpe fabricada no ministério do reino para a campanha eleitoral: a palavra d'honra de um ministro empenhada no bom êxito d'um assalto á bolsa do contribuinte. A palavra d'um ministro, porque de modo algum poderemos supôr que o administrador do Taboço, pela posição social que occupa e pela sua grande fortuna, que lhe permitem a arrogância de desprezar atalhos tortuosos e encruzilhadas traiçoeiras, fosse capaz de garantir com a sua assignatura a veracidade d'uma asserção redondamente falsa.

E assim o comprehendem os jornaes ministeriaes, que não puderam desmentir de forma alguma o conteúdo d'essa circular, limitan-

do-se, para sua defesa, a transcrever o seguinte telegramma d'um governador civil do tempo do Lopo Vaz:

**Bragança, 6.** — Administrador. — Alfandega. — Recebo seus officios 4 e 5. *Diga já ao Rodriguez doutor Ferreira, que se elles agora votam conosco, eu tomo o compromisso dos seus despachos. Perdem portanto a melhor das occasiões para os conseguirem.* Eu já mais faltei aos meus compromissos.

Accuse-me a recepção d'este telegramma.

(a) O governador civil, *Maryarido.*

Vê-se bem quanto é mesquinho e indigno o argumento de que lançou mão o ministério progressista, hontem campeão da honra e dos brios de uma nação offendida, hoje réu confesso das mesmas criminosas indignidades de que ha pouco se arvorava em severo julgador.

A opinião pública que aprecie devidamente os dois documentos que os homens da monarchia apresentam ao olhar investigador de todas as consciências, e nos diga depois, com a rude franqueza a que a obriga a dôr que deve pungi-la neste desmoronar da própria honra, se um regimen que lança mão de taes processos pede ou não pede uma execução summária.

## A moralidade do governo

Apontámos já á censura da indignação pública o caso de torpe favoritismo do governo, nomeando para um lugar vago de professor dos lyceus um concorrente, que no respectivo concurso obteve uma informação inferior á d'um outro que foi preterido.

Não encontramos ainda em nenhum jornal do governo explicação para este caso immoralissimo, que bem revela como os progressistas, os pregoeiros da moralidade pelos comícios, sam fementidos nos princípios que tam audaz como indignamente inscreveram na sua bandeira mentirosa. Não encontramos ainda explicação nenhuma, nem ella será dada, porque é da tradição progressista praticar as indignidades caladamente, ás escuras, não vao chocar-se á luz do sol com as affirmativas fallazes que em público costumam pregoar.

E este escandalo, esta burla, este roubo, que o sr. Luciano de Castro acaba de praticar, sem pudôr, sem um vislumbre de receio pelo seu nome, vae subsistindo sem uma reparação.

**A** obteve num concurso 12,6 valores;

**B** alcançou sómente 11,1 valores...

Quem devia ser provido na vaga de professor? — **A.**

Quem foi provido? — **B.**

Mas na história progressista ha variadissimos casos de patronato infimo; e o sr. Luciano de Castro tem na sua vida precedentes de torpes villanias d'esta natureza.

Apresentá-los-hemos.

Por hoje limitamo-nos a insistir na veniaga. Para que os homens de bem não se esqueçam de registrar a indignidade dos processos progressistas, e para que vao vendo quanto vale a lenda de honestidade e honradéz que, não sabemos porque, se attribue ao sr. Luciano de Castro.

## Os restos

Nas mãos do estrangeiro, a quem já pertencem a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, a dos Tabacos, a do Gaz, o porto de Lisboa, as nossas colónias quasi inteiras, os elementos de garantia, emfim, da vida económica portugueza, estão prestes a cair as linhas férreas do Minho e Douro, que ainda pertencem ao Estado.

Apesar dos desmentidos do governo, quando se disse que sobre ellas o sr. Burnay andava negociando um empréstimo d'alguns milhares de contos, os factos que se têm dado vao confirmando que a operação se não demorará.

Depois d'isto, que é o que nos resta livre, falta só que uma commissão de estrangeiros venha tomar conta da Junta do Crédito Público, venha sentar-se em nossa casa a mandar na nossa vida.

O que não tardará muito a realizar-se, para glória d'essa maioria de indifferentes que continuam deixando nas mãos dos esbanjadores monarchicos o nosso património e a nossa honra.

Num período de 21 annos os governos da monarchia fizeram empréstimos no valor de **323:898 contos**, ou seja a média de **15:442 contos**, por anno.

E ficámos sem dinheiro e sem crédito!...

Se elles nos roubam tudo!...

Eis uma cópia fiel do telegramma que a sr.<sup>a</sup> D. Amélia d'Orleans enviou ha pouco á sr.<sup>a</sup> D. Thérèse de Saldanha, directora d'uma casa religiosa de Bemfica, a propósito da morte do padre Hickey:

«D. Thérèse Saldanha, Bemfica. — Quis Deus recompensar quem tanto bem fez nesta terra, mas tenho uma profunda tristezza da perda que acabamos de soffrer. *Mando-lhe, e a todas as suas irmãs, a expressão da minha profunda sympathia, pedindo-lhe que se faça minha intérprete junto dos padres do Corpo Santo.* — (a) *Amélia.*»

Ora a sr.<sup>a</sup> D. Amélia d'Orleans deve saber que existe em Portugal uma disposição legal que prohibe a existência das congregações religiosas, e que, por isso mesmo, e porque o povo portuguez está fazendo sacrificios inauditos para occorrer com o suor do seu rosto á satisfação dos seus honorários, não deve manifestar tam publicamente as suas sympathias offensivas.

Offensivas da dignidade da nação, bem entendido... muito mais quando ella prefere ficar sem camisa a ter de faltar com os sessenta contos annuaes a quem não sabe cumprir os deveres que lhe incumbem.

## A URNA

Não desesperem os patriotas da sorte da nação!

O denodo eleitoral alastra-se pelo país e todos os perigos que nos ameaçam serão conjurados pelos auspícios do triumpho d'uma maioria bem compacta e obediente á inspiração ministerial!

Em Coimbra e no districto o frenesi da luta attinge proporções assustadoras. As hostes quer progressistas, quer regeneradoras, inabalaveis nas suas convicções partidárias, cumprem nobremente o seu dever, trapaceando, opprimindo e vexando os eleitores, num desplante cynico de coragem e de pilhéria!

O ministério das obras públicas, temendo precalços eventuaes, já veiu pressuroso e providencial em auxilio dos seus. Uma circular desceu das altas repartições, permitindo-se o disfructe de prohibir aos funcionários seus dependentes a ingerência na propaganda eleitoral, sob a ameaça de vinganças severas!

Só é lícito trabalhar pelo governo. Pela opposição, nunca! Isso seria offender o decôro da liberdade e do suffrágio!

A inépcia progressista desde muito longe que adquiriu fóros históricos, como a fé carthaginêsa!

A attitude das fileiras governamentaes é toda de intransigências heroicas; e o gume das cimitarras açacaladas no rebôlo da abnegação e do entusiasmo, ergue-se ameaçador sobre a cabeça dos insubmissos!

E' medonho!...

Um facto basta a demonstrar a severidade da situação. A auctoridade superior do districto declarou-se incompativel com o engenheiro, sr. Franco Frazão. E a demissão d'este prestimoso symbolo foi exigida nos termos rispídos d'um dilemma decisivo: ou um, ou o outro.

Tentativas de conciliação, representações, súplicas, nada conseguin applicar esta resolução irrevogavel.

Pois bem! informações de boa fonte dam agora como certo que aquelle digno ornamento reassumirá o seu lugar na direcção das obras públicas, passado o período eleitoral!

Para nós é a cousa mais desdenhosa e indifferente d'este mundo que o sr. Frazão saia ou fique. Dada a veracidade da noticia, o que sómente queremos acentuar é á maleabilidade elástica e deprimente, as energias postas ao serviço d'este regimen de exploração e mútuo apoio!

O sr. Frazão, vinte vezes o temos dito, é um medíocre protegido, dupla razão para que todas as resistências se quebrassem, não obstante os alardes pela busina canorosa da mais altiva hombridade: — ou eu, ou elle!

Bambochata completa! Todo o negócio se tempera em fraternal convívio!

E dancem todos, todos, todos!  
Dancem todos, quantos 'stam!

## Carta de Lisboa

9 de abril

A África oriental, mórmente a sua mais valiosa joia — Lourenço Marques, é ainda neste momento naturalmente o objectivo de todos aquelles que pensam a sério na sorte de Portugal.

Por um lado, confirma-se a gravidade da nossa situação em Gaza.

A Havas, que, como se sabe, diz só o que o governo quer, distribuiu ante-hontem dois telegrammas, por demais aterradores. — O primeiro, vindo de Lourenço Marques, diz que — a situação é considerada séria e foram mortos um official e vários soldados indígenas. Declara o segundo, de Pretória, que todo o território está revoltado, que a menos de 40 milhas da fronteira do Transvaal se encontram 25:000 indígenas revoltosos e que as tropas portuguezas se estão mobilizando a toda a pressa.

Taes noticias, que sam a confirmação do telegramma de Londres, que dava como revoltado Jombul, e do governador de Lourenço Marques, que disse saber que havia cinco régulos revoltados, sam, em verdade, alarmantes.

Revoltado todo o território de Gaza, não podêmos pensar noutra coisa que não seja perdê-lo, sabidas as condições em que nos encontrámos.

Quando batíamos o Gungunhana, tínhamos os inimigos junto d'elle, tam temido como odiado pela sua gente, a toda a hora immolada nas mais bárbaras selvagerias.

Hoje, para os vátuas, o Gungunhana feroz e despótico é cada uma das auctoridades portuguezas.

A probabilidade única é, pois, a perda de Gaza — esse enorme manancial de riquezas, que tantos sacrificios nos custou hontem e que tantos promete custar-nos amanhã, em despedida.

E como não havíamos de perdê-la se a escravizámos em vez de a civilizar, se não fizemos uma única tentativa para aproveitar as suas exuberantes riquezas?!

×

No mesmo dia em que a Havas nos dava tam tristes pormenores sobre a situação de Gaza, um telegramma avisava o governo de que os jornaes ingleses noticiavam que o tribunal de Berne fixara a indemnização a pagarmos aos concessionários do caminho de ferro de Lourenço Marques em seis milhões de libras sterlinas — 27:000 contos em ouro.

E o jornal inglês *Financial News*, em um longo artigo, dava conta dos manejos de Cecil Rhodes, para se apoderar de Lourenço Marques.

Dois, senão três factos que se completam.

Onde vamos nós dentro do país buscar 27:000 contos?!

Onde encontramos mesmo quantia que se lhe approxime?!

Na resposta não pôde deixar, por maior repugnância que haja, de se referir o nome de Lourenço Mar-



ques, sabido demais que está no governo o partido que em 1881 já quis entregá-lo aos ingleses e que desde meses tal vem a ser o desfecho da questão do caminho de ferro anunciado por todos os jornaes estrangeiros, e que tal parece ter sido a única mira dos regeneradores quando entregaram a um tribunal estrangeiro essa questão que só podia e devia ser julgada nos tribunales portuguezes.

Ainda sobre o assumpto falla assim um telegramma de Pretória:

Tem-se aqui a certeza de que a altivez nacional dos portuguezes não permitirá nunca a cedência da bahia de Lourenço Marques á Inglaterra.

Vê-se nestas palavras o Transwaal a fallar — com ou sem sinceridade, mas com auctoridade — e a opprimir-nos, obrigando-nos ao exame de nós próprios.

A altivez nacional... Mas onde está ella que ainda não deu um único brado, ameaçada como está? Mas onde se tem escondido durante todo este tempo em que os governos da monarchia a teem infamado perante a Grã-Bretanha?

Infelizmente o Portugal de hoje não é o Transwaal.

A república sul-africana, perseguida pelo inimigo, defronta-se com elle e bate-o, com rasgos de heroismo.

O reino dos Braganças, infamado pelo mesmo inimigo — a Inglaterra — roja-se perante ella em extremos de servilismo.

Quem se roja perante affrontas não está longe de vender-se.

Tal a amarga verdade que o telegramma de Pretória faz deduzir.

Felizmente a guerra aos namarraes terminou, como disse a Resistencia.

Mas terminou, affirmam-me, porque o governo disse para Moçambique que era forçoso que ella cessasse, por ter comprehendido que d'ella podia resultar um enorme desastre.

Só assim em verdade se pôde comprehender o telegramma do commissário régio, que a dá por terminada.

Quando começaram as operações, disse-se que o fim d'ellas era castigar os namarraes, batê-los, tirar o desforço da lucta anterior.

Ora o referido telegramma não diz que elles fóssem castigados nem batidos, mas apenas que se abriam caminhos e se estabelecêram postos.

Por conseguinte só ha que folgar por o desastre não ter sido maior como promettia ser.

D. Carlos e familia, no meio d'estas attribuições, fazem projectos de passeios, lamentando que o verão não seja maior.

Assim já se sabe que o descendente de D. João VI vai a uma caçada a Altas Moras, visitará o Algarve e passará uns dias na Figueira, e que o não dispensam Cintra, Caldas e Cascaes.

Por enquanto, desgraçadamente, não se sabe de passeio mais largo, sem bilhete de volta.

Tambem se diz que o rei tem hoje uma grande preocupação. E' o caso que no domingo trabalham Guerrita no Campo Pequeno e Reverte em Algés e as duas corridas

sam ao mesmo tempo. O real afficionado, não podendo assistir ás duas, tem que perder uma e semelhante contrariedade absorve-o.

Resolveu-se a tal questão internacional de que falei na minha última carta: — a adjudicação do theatro de S. Carlos.

Venceu a rainha e foi vencida a cantora, porque — *tout passe, tout casse, tout lasse*.

F. B.

O píffio má-língua (immunda é que ella é...) para quem talhámos ha dias uma carapuça de verdades que infamam, enfiou-a pela cabeça abaixo.

Estimámos, para que não ficassem dúbidas sobre quem era o visado. E ahí o temos, pois, reu confesso de torpezas obscenas, com a carapuça até ás orelhas... que estas ficaram de fóra, a denunciar o pobre de espirito.

Um desgraçado, que tem tanto de tolo como de réles...

### Candidato perpetuo

Mais uma vez Emilio Zola viu batida a sua candidatura a um dos *fauteuils* vagos na Academia Francêsa.

Como já dissémos, concorriam ás vagas de Julio Simon e Challemeil Lacour, entre outros, Hanotaux, Emilio Zola e o conde Alberto de Mun. Para a successão do segundo foi eleito Hanotaux, como já antecedentemente previmos; para a do primeiro, apesar de todas as probabilidades que militavam a favor do auctor da *Roma*, foi este preterido pelo conde de Mun, orador e escriptor catholico, tendo apenas o grande romancista obtido dois votos em cada escrutinio.

O nosso presado collega *Povo da Figueira* deu cabimento a uma curiosa critica dramatica, em que se diz o seguinte, a propósito da actriz Lucilia Simões, que alli fez andar á roda muitas cabeças de bons rapazes:

«Na Europa, depois de Lucilia, só Beerthou Tree, alguns dos seus papeis e Sarah Bernhardt, a grande Sarah à la voix d'or.»

Com que entám, amigos, Lucilia Simões primeiro do que a gloriosa Sarah?

Sam levados da bréca os criticos da Figueira... no fundo umas excellentes pessoas.

### Theatro-Circo

Vem brevemente a esta cidade, a fim de dar alguns espectáculos, a companhia do Theatro Principe Real, do Porto, dirigida por Alfonso Taveira.

Do repertório, subirám a scena, os *vaudevilles*: *Champagnol à Fôrça*, *Três mulheres para um marido*, *Hotel de livre cambio* e a ópera cômica *Bibi & C.*, de Gervasio Lobato e D. João da Cámara.

Foi com esta peça que a Empresa Taveira fez a sua apresentação no Rio de Janeiro, alcançando um ruidoso successo.

Attendendo aos bons e valiosos elementos de que dispõe a companhia Taveira, é de esperar que o publico d'esta cidade mais uma vez queira succundar os esforços do empresário do nosso theatro.

O sr. Antonio Pinto d'Albuquerque vai publicar a sua — *Canção do Estado* — *Serenata cantada na récita de despedida do curso theológico-juridico*.

Da *Canção d'alguem que se despede*, do mesmo auctor e feita tambem por occasião da récita do quinto anno extotaram-se já três edições.

## Carta da Figueira

S d'abril de 97

A *tout seigneur tout honneur* e por isso começámos pelo caso mais sensacional da semana. Referimo-nos á estada da companhia Lucinda Simões nesta cidade. Foram apenas três recitas a que concorreu grande numero de espectadores e chegámos quasi a desconhecer a plateia figueirense, em geral fria e inintusiasmavel, mas que, mercê do talento de Lucilia Simões, e de sua mãe a grande actriz Lucinda Simões, logrou provar que aqui ainda ha algumas pessoas de bom gosto.

Os applausos foram calorosos e sobretudo merecidos. Pouco mais diremos a este respeito porque ahí em Coimbra tiveram occasião de ver e admirar aquellas duas actrizes primorosas.

Lucilia é arrebatadora, e para nós é ponto de fé que dentro em pouco ella será a primeira actriz da Peninsula. A nossa monótona vida da Figueira foi cortada d'uma maneira muito pouco vulgar com aquellas três espléndidas noites.

Graças ao Gymnásio Club teve a Figueira a felicidade de ver a encantadora Lucilia.

A companhia saiu d'aqui na terça feira e foram á estação despedir-se a direcção do Gymnásio Club e diversos cavalheiros admiradores de tam peregrino talento.

O noticiario do *Povo da Figueira* compara Lucilia á grande tragica Sarah Bernhardt quando pouco ou nada de tragico houve nos três espléndidos papeis que ella nos apresentou. E aqui ao ouvido diz-nos um Asmodeu travésso, que o tal da noticia nunca ouviu a Sarah.

Talvez.

Falla-se com grande insistência na ponte sobre o Mondêgo, a celebre ponte para Lavos, que, segundo nós, só virá com D. Sebastião em manha de névoa.

Verémos, mas é natural que a galopagem progressista se sirva d'aquella isca para apanhar o *peixe-volante*, variedade nova na ictyologia e que o nosso D. Carlos não se dignou estudar deixando esse cuidado ao seu governo e respectivo *Zé bacôco*.

Houve grande festa na Associação artistica d'esta cidade, discursos, distribuição de premios, etc.

Deus queira que não seja só, como quasi sempre acontece nesta pobre cidade, muita parra e pouca uva.

Aquella sociedade tem prestado alguns serviços e seria pena que não progredisse pois que a população da Figueira compõe-se, na sua maioria, de operários.

Obra de mau gosto, os nossos paços do concelho! sobre este assumpto diremos algo na próxima carta.

A' porta da Havaneza discutem a architectura dos paços; passa um figurão meio torcido, barba mal semeada e a roer as unhas.

— Olhe cá, diz um de dentro, que põem vocês no pináculo da frontaria do lado do mar?

— A minha estátua, replica o mal-amanhado.

— Vestido de quê?

— De Cicero!

— Só se fór de Cicero... açaimado.

Ary d'Argyle.

## Festividades religiosas na Semana Santa

SÉ CATHEDRAL

*Domingo de Ramos*. — A's 10 1/2 horas da manhã — benção e procissão dos ramos, paixão e missa cantada.

*Quarta feira de Trevas*. — A's 5 horas da tarde — officio solemne das trevas.

*Quinta feira Santa*. — A's 9 horas da manhã — Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos e Comunhão geral.

A's 5 1/2 horas da tarde — officio solemne das trevas.

*Sexta feira de Paixão*. — A's 9 horas da manhã — Missa de persantificados, Paixão e Adoração da Cruz.

A's 5 horas da tarde — officio solemne de trevas.

*Sabbado d'Alleluia*. — A's 9 horas da manhã — Benção do lume novo, do Cirio paschal e da Pia baptismal; — Missa e apparição da Alleluia.

*Domingo de Páschoa*. — A's 11 horas da manhã — Missa de Pontifical e Benção Papal.

S. ex.<sup>a</sup> o sr. Bispo Conde assiste a todas as solemnidades d'esta semana, excepto Domingo de Ramos e Sabbado d'Alleluia.

A música dos responsórios e Missa de Pontifical é a instrumental e órgão, regida pelo habil e intelligente maestro o nosso amigo sr. Francisco Lopes de Lima Macedo.

EGREJA DE SANTA CRUZ

*Quinta feira Santa*. — A's 12 horas — Missa solemne, desnudação dos altares e exposição.

*Sexta feira de Paixão*. — A's 5 1/2 horas da manhã — Paixão, adoração da missa de persantificados e sermão, pelo rev.<sup>o</sup> padre José Pinto Machado.

A's 6 1/2 horas da tarde sermão da Soledade, pelo mesmo orador.

*Domingo de Páschoa*. — A's 11 horas da manhã — Missa solemne e procissão da Resurreição em volta do claustro.

EGREJA DO CARMO

*Quinta feira Santa*. — A's 12 horas — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

*Sexta feira de Paixão*. — A's 7 horas da manhã — Paixão, adoração da Cruz, missa de persantificados e sermão pelo rev.<sup>o</sup> padre José Pinto Machado.

REAL CAPELLA DA MISERICORDIA

*Domingo de Ramos*. — Benção dos ramos, Paixão e missa, ás 10 1/2 horas.

*Quarta feira*. — Matines e laudes ás 6 horas da tarde.

*Quinta feira*. — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares ás 11 horas da manhã. Matines e laudes ás 6 horas da tarde.

*Sexta feira*. — Paixão, adoração da Cruz, missa de Persantificados ás 10 1/2 horas da manhã. Matines e laudes, ás 6 e no fim sermão pelo sr. dr. Porphírio António da Silva, lente da Faculdade de Theologia da Universidade.

*Sabbado*. — Benção do lume novo precório e missa ás 10 horas da manhã.

*Domingo de Páschoa*. — Procissão, missa solemne e sermão pelo mesmo orador, ás 11 horas da manhã.

S. MARTINHO DO BISPO

*Domingo de Ramos*. — Officio de ramos pelas 9 horas da manhã e em seguida á missa parochial.

*Quinta feira Santa*. — Missa solemne por musica vocal e instrumental pelas 12 horas da manhã, desnudação dos altares e exposição do Santissimo Sacramento.

Sermão do Mandato ás 7 horas da tarde, pelo rev.<sup>o</sup> Pinto Machado.

*Sexta feira de Paixão*. — Missa dos Persantificados e sermão da Paixão pelo rev.<sup>o</sup> Santos Campos, ás 11 horas da manhã.

Procissão do enterro ás 7 horas da tarde, percorrendo as ruas da localidade de S. Martinho; á entrada da procissão na igreja haverá sermão da Soledade pelo mesmo orador o rev.<sup>o</sup> Santos Campos.

### Estám doidos

Consta que o engenheiro sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto foi incumbido de elaborar um projecto e respectivo orgamento para um novo palácio, destinado á familia do sr. D. Carlos, nas Caldas da Rainha.

Ao passo que de todos os recantos do país estão fugindo diariamente, em corrida doida, vertiginosa, para as plagas d'além-mar, os desgraçados que agonizam a cada momento nas torturas da miséria, a familia real manda construir palácios e projecta viagens dispendiosas sem um olhar de compaixão para a turba dos famintos.

E não ha Providência que pónha cõbro a todos estes desmandos d'um regimen sem honra e sem vergonha!... Qual Providência?!

A Providência é o póvo, é o miseravel que tem fome, é o desgraçado que não tem pão.

É necessário que resista, que faça valer os seus direitos, pondo de parte a covardia que o impelle á fuga, para empregar a violência da acção que, no fim de contas, é o único protesto a formular.

## CRETA

A propósito de Creta não achamos descabido fallar um pouco das festas da independência grêga, realizadas no dia 6 em Athenas. E não achámos descabido porque o brilhantismo d'essas festas resultou mais extraordinário do entrecocar dos brios patrióticos d'esse heroico e pequeno povo que se ergueu em plena decadência do século XIX, ativo e destemido, impondo-se um papel nas páginas da História.

Como é sabido pelos telegrammas publicados no nosso último numero, a festa nacional, realizada em Athenas, commemorando a independência hellênica, revestiu-se de um superior brilhantismo.

Foi cantado na cathedral um solemne *Te-Deum* a que assistiu a familia real, que foi alvo das mais entusiásticas saudações por parte do povo grêgo, de mistura com as manifestações mais quentes do vivo desejo d'uma guerra, talvez inevitavel em face dos acontecimentos que, dia a dia, se vam desencadeando no extremo Oriente.

Após o *Te-Deum* celebrou-se um *meeting* verdadeiramente imponente, a que assistiram milhares de pessoas, pronunciando-se entusiasticos discursos em defesa das legitimas aspirações da raça hellênica e da necessidade de ir alargando as fronteiras da pátria, aproveitando todas as occasiões de agrupar os irmãos de raça e de religião sob a gloriosa bandeira que ha sessenta annos fez recuar as hostes musulmanas, erguendo assim uma cúpula gigantesca que possa servir de carinhoso refúgio a todos os heroicos descendentes dos vencedores de Salamina e Marathóna e dos bravos das Thermópilas.

Todos os discursos pronunciados tenderam para um profundo exame da triste situação dos christãos cretenses, optando pela immediata anexação da ilha de Creta e pela guerra contra os turcos oppressores, sendo cobertas, todas estas affirmações, pelos mais estrondosos applausos da multidão.

Apresentada e approvada uma proposta para a immediata declaração de guerra á Turquia, foi esta entregue a uma Commissão incumbida de ir apresentá-la ao rei, o que immediatamente fez, seguida por toda a immensa multidão que assistira ao imponente comício.

O rei mostrou-se muito affavel com os commissionados, e recebeu com agrado a communicação da vontade do povo, enquanto, cá fóra, retumbavam, numa eloquente sonoridade, os vivas á guerra.

Em face de tam graves acontecimentos, a diplomacia começou de sentir uns arrepios de susto, traduzidos immediatamente numa nota, entregue pelos ministros das potências ao ministro dos negócios estrangeiros da Grécia, tornando esta nação responsavel pelas consequências de qualquer aggressão aos turcos, assegurando que, seja qual fór o resultado da lucta, d'elle não advirá vantagem alguma para o aggressor.

Parece porém que, nas fronteiras, em ambos os acampamentos rivaes se empregaram todos os esforços pela manutenção da ordem.

Corre com insistência que o Papa se acha decidido a intervir na questão de Creta, negociando com as grandes potências um accôrdo para uma solução pacífica.

Esperamos o resultado d'essa intervenção para d'elle podermos con-



seguir alguns dados mais positivos que possam habilitar-nos á previsão de algumas conclusões finais, o que, por enquanto, se torna verdadeiramente impossível.

\* Seguem os últimos telegramas:

**Pera, 9 t.**—Nas esphéras officiaes acredita-se numa solução da questão de Créta.

**Elassona, 9.**—Annuncia-se que umas guerrilhas gregas entraram no território turco de Krana, visinhança de Grebine; as tropas turcas fizeram fogo sobre ellas; o combate continúa desde as 4 horas de manhã; não se sabe se entre as guerrilhas ha soldados gregos.

**Elassona, 9, t.**—A's 4 horas continuava o combate. Os turcos envolveram as guerrilhas.

Como o combate está travado na floresta, é impossível distinguir se tomam parte nelle soldados gregos.

A divisão turca estacionada deante de Grevena partiu ao encontro dos invasores.

Eddem-pachá aguarda ordens, mas avisou os generaes da divisão de que devem conservar-se promptos para a lucta.

**Athenas, 10, m.**—Os despachos officiaes confirmam que hontem de manhã tentaram entrar na Macedonia três guerrilhas perfazendo o total de 3:000 homens; duas d'ellas, depois d'um recontro com os postos militares turcos, conseguiram passar; mas a outra teve que retroceder. D'estas guerrilhas, que foram equiparadas pela Liga Nacional, duas são commandadas por antigos officiaes do exercito regular grego, e uma pelo revolucionário italiano Amilcar Cipriani.

O almirante Kreiss tomou o commando da esquadra hellénica do golfo de Arta.

**Londres, 10, m.**—Diz um telegramma de Athenas para o *Daily Chronicle* que os turcos, perseguindo os insurgentes, transpuzeram a fronteira e atacaram três posições grégas.

receber a seguinte, segundo informações que temos:

O sr. Franco Frazão é definitivamente demittido, e o sr. Goes, que tem estado á frente da direcção das obras públicas, em substituição do respectivo Director, já a esta hora deve ter recebido communicação do governo a encarregá-lo interinamente d'aquellas funcções, até ser substituído por um outro engenheiro que será nomeado Director effectivo.

E diz-se que este engenheiro será... o sr. Goes.

A última desforra do sr. governador civil...

Abre hoje em Lisboa a exposição de labores femininos promovida por o Atheneu Commercial.

Recebemos o Relatório da Direcção e respectivo parecer do conselho fiscal do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, relativo ao anno findo, no qual se mostra que esta Associação segue um caminho de prosperidade.

No dia 7 realizou-se em Lisboa o enterro de Leandro Braga, artista de valor, muito louvado pelos seus trabalhos de escultura decorativa em madeira.

Sam bem conhecidos—a capa d'album offerecido á Pasqua, os trabalhos no palácio do sr. Marquês da Foz, os do tecto da sala d'espectáculos do theatro de D. Maria e outros muitos espalhados por palácios e habitações d'artistas em Lisboa.

Era um homem muito alegre e muito generoso vivendo na intimidade de todos os artistas.

Pouco antes de morrer, a última vez que esteve em Lisboa, Soares dos Reis fez o retrato de Leandro Braga em medalhão que foi exposto no Grémio artistico, e que traduzia bem a bondade e a alegria d'aquella phisonomia intelligente e fria d'artista.

Consta-nos que na próxima quarta feira se procederá á substituição de mais dois tramos da ponte velha sobre o Mondego.

Como no primeiro, a substituição só poderá fazer-se entre as sete e as onze horas da manhã, por ser esse espaço de tempo o mais longo que pôde mediar entre as passagens dos diferentes comboyos.

Realizou-se, na passada sexta feira, a festividade das Nôres, na igreja de Santa Cruz, com a pompa e luzimento dos annos anteriores.

Prêgou o sr. dr. Porphyrio António da Silva, lente da Faculdade de Theologia, cujo sermão, orientado fóra dos

Só havia um meio de sair d'esta situação. Era cruel, mas achava-o. Não hesitou.

—Sr. Fontaine, disse elle, para reclamar Adolpho preciso declarar que o julgo incapaz do crime de que o accusam, preciso ficar por seu flador.... Sr. Fontaine respeite a minha palavra. Não poderia dizer o que não penso.

—Então julga meu filho capaz de roubar ao jogo, perguntou M.<sup>me</sup> Fontaine.

—Um ladrão!, exclamou Désiré.

—Ah! É caro o pão que se come em sua casa, nívou a velha Carolina, vendo insultar o seu Adolpho.

Aimée aterrada olhou para o marido que nunca vira tam severo.

—Tenho o direito de fallar assim, sr. Fontaine. Se Adolpho saiu de minha casa, é que houve para isso graves motivos... Calei-me então; hoje já o não posso fazer... Adolpho pôde ter roubado...

—Meu Deus! Que ouço? O sr. calunha o nosso filho, gritou Carolina.

—Nós somos uma familia honrada... filhos de Paris, loucos, levianos, mas puros... O sr. não tem o direito de insultar o nosso filho quando elle geme na cadeia...

—Anda, Désiré!... Anda! É necessário que Aimée tenha bem pouco coação para poder viver com o homem que despreza seus paes e insulta seu irmão.

—Sr. Fontaine, isto digo-o apenas ao senhor, é inutil iniciar ninguem nas nossas desgraças íntimas...

moldes ronceiros d'estas festividades, agradou sobremaneira a todo o auditorio, principalmente na peroração em que s. ex.<sup>a</sup> dirigiu um appello a todas as mães, incitando-as a educarem seus filhos no mais santo e puro amor patriótico, agora que a Pátria se afunda em chárcos de ignorância e em pântanos de podridão.

Anda-se restaurando o claustro philippino do Collégio Novo.

Ao limpar a cal que cobria os fechos das abobadas, viu-se que elles haviam sido pintados, bem como as molduras de cal que simulam nervuras e almofadas de cantaria.

A mesa da Santa Casa vae mandar restaurar a antiga pintura, trabalho simples e pouco dispendioso que muito approvamos.

Parece que na pintura o artista quis dar a illusão das abobadas do marmore polychrómico em voga no século XVI.

Foi autorizada a substituição do professor do lycéu d'esta cidade, sr. dr. Diniz, durante o seu impedimento na presidência da commissão dos livros de instrucção primária, pelos professores srs. drs. Serrasqueiro, na direcção da 2.<sup>a</sup> classe, e Francisco Fernandes Costa, na regência da cadeira de francês, em virtude do que este professor foi substituído na regência da 1.<sup>a</sup> turma de litteratura pelo professor sr. dr. Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Esteve de passagem nesta cidade, em digressão artistica, o pintor Casanova, desenhista muito distincto, auctor dos curiosos esboços do *Catalogo da exposição d'arte ornamental* e fundador da revista a *Arte portuguesa*.

Responderam hontem em policia correccional, os dois gatunos, que, no domingo último foram presos em Taveiro, na occasião em que praticavam um roubo.

Os dois meliantes foram condemnados em 30 dias de prisão, sendo depois entregues ao governo para lhes dar o devido destino.

### Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 26 de março de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes—José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes, effectivos.

— Senhor! O pae e o irmão de sua mulher não temem a luz do sol... As suas calumnias podem fazer-lhes mal.

— Nunca mais porémos os pés nesta casa, gritou Carolina.

— Se nossa filha nós ama, sabe o que deve fazer.

— Á vontade!, disse friamente Bérard, eu fiz o meu dever.

— Nós farémos o nosso!

— Oh! Isto não ha de ficar assim!

— Adeus, minha filha!

— Adeus!

Aimée chorava, olhando para o pae, para a mãe e para o marido, sem perceber a recusa d'este ultimo.

O casal Fontaine partiu, ameaçando.

— Canalha!, disse M.<sup>me</sup> Fontaine mostrando-lhe os punhos cerrados da porta.

Desiré Fontaine fez mais, escarrou sobre o tapete.

Depois d'elles terem partido, Bérard caiu num *fauteruil*, quebrado pelo esforço que tinha feito para occultar as suas impressões. Sua mulher, banhada em lagrimas, veio então pôr-se de joelhos diante d'elle.

— Jacques, disse ella, porque foste tam cruel... elles sam invejosos, mas não sam máus.

— Aimée, Aimée, exclamou Jacques, abraçando-a a soluçar... perdôa-me... ha na vida necessidades cruéis; era necessário... Aimée, não pergunte nada... eu fiz o meu dever.

Aimée calou-se, aterrada por vér seu marido a chorar.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Sendo presente um officio do concessionário do novo matadouro, pedindo a designação do dia para a inauguração do novo matadouro, cujo edificio diz estar concluído, resolveu a câmara auctorizar a presidência a convidar engenheiros que procedam ao exame das obras do edificio, reservando-se designar opportunamente o dia para a abertura do matadouro.

Auctorizou a Associação de bombeiros voluntários a collocar um estrado de madeira juncto da porta da estação que a mesma estabeleceu na rua da Sophia, para facilitar a passagem de máchinas entre a calçada da rua e o passeio.

Resolveu officiar á Direcção das obras publicas ácerca da ligação, pedida pelo commandante do regimento d'infanteria n.º 23, d'um cano de exgôto de águas do quartel militar com o collecter geral da rua da Sophia.

Adjudicou, em vista de informações das commissões nomeadas na sessão anterior, ácerca de propostas apresentadas no praso do concurso, a empreitada da construcção d'um cano de exgôto do matadouro pelo preço mais baixo de 1:248\$000 réis offerecido por um de três proponentes; a empreitada da reparação da estrada municipal de Sernache á Cegonha, entre Sernache e a igreja pelo preço mais favoravel de 500\$000 réis, tendo havido outra proposta da quantia superior e a empreitada da reparação da estrada municipal de Eras, entre as serventias para a Pedrulha e para a fonte dos Asnos, pela quantia de 599\$000 réis ao único concorrente que se apresentou

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas de 18 a 26 do corrente.

Resolveu transferir para a logar de Celas a estação do material de incendios ha pouco installada no bairro de Fóra de Portas, em vista da Associação dos Bombeiros Voluntários ter alli estabelecido tambem ha pouco uma estação semelhante.

Attestou ácerca d'algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Approvou definitivamente o primeiro orçamento suplementar ao ordinário do corrente anno, declarando a presidência não ter havido reclamação alguma durante o prazo da exposição.

Auctorizou o fornecimento de vasouras para serviços de limpeza na quinta de Santa Cruz.

Nomeou precedendo concurso superiormente auctorizado, dois cantoneiros para as estradas municipaes ficando preenchidas duas vagas, uma na estrada municipal e Coimbra Monte-mór-o-Velho e outra na de Coimbra ao Dianteiro, por Cozelhas.

Despachou e querimentos auctorizando canalizações d'água de exgôto en-

### VIII

#### Da utilidade de escutar ás portas

Quando depois da scena do jantar de familia, Bérard subiu aos seus aposentos e fechou-se só no quarto. Abrindo depois a janella e rasgando o collarinho, respirou a pleos pulmões, e perguntou a si mesmo como pudera estar tanto tempo tam socegado na situação em que o haviam collocado. Presentia bem que era chegado o momento em que lhe ia ser preciso lutar contra o passado... Queria por isso fugir o mais cedo possível a esta tempestade! Que fazer? Só havia um meio, fugir! Era necessário liquidar immediatamente a situação: partir e esconder-se com a mulher e filhos em uma pequena cidade de provincia, ou talvez melhor, do estrangeiro, para ahí viverem socegradamente como proprietários...

Era isto o que era preciso fazer!

Mas era impossível! Não podia liquidar no dia immediato áquelle em que ficara unico proprietário, sem admirações e sem dar origem a pesquisas que fariam descobrir o que elle tanto queria esconder...

A sua cabeça perturbada pela carta, depois pela visita de Linotte, pelo pedido do seu sógro e pela sua recusa, era rebelde a qualquer combinação. Para adquirir o socego necessário para a lucta que tinha de sustentar devia começar por se pôr em seguro

tre alguns prédios e a canalização das ruas da cidade; a reconstrucção de duas pequenas casas na rua Oriental de Mont'arroyo segundo o alçado approvado; a regularização das janellas d'um prédio ao Arco d'Almedina.

## Communicados

Coimbra, 10 de Agosto de 1896.

Sr. Amorim de Carvalho:

O effeito produzido por o seu **Topico contra a coqueluche** é simplesmente espléndido! Appliquei-o em miobas filhas, cujo estado me inspirava já sérios cuidados e vi com grande satisfação que, depois de começar a usá-lo, as melhoras se tornaram consideraveis de dia para dia, até á cura completa.

Felicito-o, pois, e auctorizo-o a fazer o que entenda a esta minha declaração. Sou

De v., etc.

Antonio da Silva Baptista.

Rua da Sophia, 71—1.º

Porto, 30 de novembro

Sr. A. A. de Carvalho:

Como sabe, tive as duas minha filhas ultimamente accommettidas de coqueluche, sempre rebelde a tratamentos indicados por alguns médicos d'esta cidade e a um sem numero de pomposos especificos que diariamente procurava com avidéz nas quartas págnas dos jornaes. Exgotados todos estes meios, que só um pae sabe empregar, e collocado perante a dolorissima expectativa de vér perdidas as minhas queridas filhas, propunha-me a sair com ellas para a provincia, quando um amigo meu me asseverou que com um ou dois frascos do seu **Topico contra a coqueluche**, desappareceria por completo a terrível tosse, pois que para elle estava praticamente demonstrado que não havia remédio mais effcaz e mais agradável. Corri immediatamente á sua pharmacia e comprei, não um frasco, mas meia duzia d'elles. A' noite, ao deitar fiz-lhes a primeira applicação e com tam bons auspicios que já nessa mesma noite tiveram um somno reparador de bastantes horas, que não foi sequer interrompido por o menor indicio de tosse! Passados seis dias-depois de mais algumas applicações, a tosse e o vômito desappareceram de todo, o appetite voltou-lhes, e ellas ahí estão górdas e córadas, fazendo as delicias dos paes, que lhe enviam os seus mais sinceros agradecimentos.

Subscrevo-me, etc.

Adriano Vieira

Rua do Costa Cabral, 672.

e ganhar tempo. Era o melhor tempo do anno, podiam ir até á beira-mar, era a coisa mais notavel do mundo: pareceria que elle tinha resolvido este passeio para consolar a esposa da questão que houera na familia...

Logo que lhe veiu tal idéa, decidiu-se a realizá-la.

— Sim!, dizia elle, irémos a Roscoff, na Bretanha; muito longe de toda esta gente eu terei o socego necessário para traçar um plano de conducta e não terei nada a temer em Paris... Se isto durasse muito, eu endoidecia!

E encostado ao apoio da janella, olhava machinalmente para a rua, quando o seu olhar se fixou num homem que batia ás janellas do seu armazem.

— Quem será este homem? disse elle.

Olhou e viu sair pela porta do armazem fechada ha duas horas uma mulher.

O homem olhou á roda, e não vendo ninguem dirigiu-se a ella...

— Que significará tudo isto?, disse Jacques inquieto. Esta mulher?...

Desceu pela escada que ia do seu quarto ao armazem, e caminhando nos bicos dos pés escondeu-se por detraz da parte entreaberta.

O homem e a mulher estavam no passeio encostados ás persianas. Ouviam-se distinctamente. Bérard pôs-se a escutar.

Uma voz d'homem perguntou:

— Elle levantou-se de noite?

## Noticias diversas

Dissémos no último numero que o sr. Franco Frazão ia ser positivamente exonerado do cargo de director das obras públicas do districto de Coimbra. Depois d'isto tornou a correr que o sr. Frazão sempre ficava no seu cargo, vencendo assim o sr. governador civil; alguns dizem tambem que elle voltaria depois das eleições, e que d'este modo se harmonisaria o desacórdio manifestado entre aquelle inclito funcionário e o sr. governador civil. Pois a verdade, á última hora, pa-

### Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.<sup>a</sup>

VII

O Fontaine

Tinham acabado de jantar. Todos se evantaram. Bérard estava já na sala de visitas a andar d'um lado para o outro. Fontaine espantado olhava para elle, depois olhava para a mulher. Esta perguntou:

— Recusa?... Não! Mas não posso ir amanhã comsigo...

— Recusa-se então a ir comsigo?, disse o tio Fontaine voltando-se muito direito.

— Não insista. Recuso, sim!... respondeu seccamente Bérard.

Enterrando as unhas no peito, contrazendo-se para apparentar tranquillidade, Bérard procurava o meio de sair do abysmo em que se encontrava. Sabia que não podia apresentar-se no commissariado de policia, nem podia dizer aos Fontaine que não tinha direitos civis.



**Loja da China**

Ferreira Borges, 5  
Cartunagens do mais fino gosto.  
Variadissimo sortido de amendoas de Santarem, Momcorvo e outras especialidades, algumas de completa novidade.  
Bombons de Chocolate etc.

**AMENDOAS**

Casa Innocencia

91 — Rua Ferreira Borges — 97  
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

**Sulfato de cobre**

3 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

**Alta novidade em chapéus de palha**

Chapellaria Silva Eloy

168, Rua Ferreira Borges, 170  
COIMBRA

6 **Esta** chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha (última novidade); ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda-soes de seda e outras qualidades; bengallas, e outros artigos próprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguês que comprar nesta casa tem a garantia de se concertarem de graça não tendo de levar preparos novos e não compra mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

**Topico contra a coqueluche**  
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes phar-macias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

**Vinho e aguardente puros**  
DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

**Casa para arrendar**

7 Na rua das Sólías n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, e preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**MERCEARIA**

DE

**A. CRUZ MACHADO**

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril. No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as aflecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

11 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA**

**Amendoas.** — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

**Cartonagens.** — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

**Chocolates.** — Novidades em modelos primorózos, com bonitos chrómos próprios para creanças e para brindes.

**Vinhos finos, champagnes e licôres.** — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frasqueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados. Tambem ha vinhos da Companhia.

**Assucar, chá, café e bolachas.** — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

176, Rua de Ferreira Borges, 176

2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Depósito da fabrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

13 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**Vende-se**

14 **Uma** mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente.

O motivo da venda é por ter de retirar se a familia para fóra do país.

Subloca se a casa de residencia, situada na Estrada da Beira, por modico preço, até 31 de setembro próximo para tratar, na casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges, ou no Lyceio com o sr. Antonio Maria Leite.

**Vende-se**

15 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva Coimbra.

**Gymnásio Martins**

16 **Instituto** para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director, Augusto Martins

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de meza, dispensa sala e 2 quartos todas estu-cadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

**Declaração**

17 **José Antonio d'Oliveira**, morador na rua d'Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, faz público que sua filha e seu genro, ella D. Guilhermina de Oliveira Mello, e elle o ill.º sr. José de Mello Alves Brandão, saíram para fóra da sua casa no dia 17 de fevereiro de 1897.

Levaram o valor de réis 1:627\$620, sendo 627\$620 réis de enxoval, entrando mobilia, e 1:000\$000 réis em dinheiro, a qual quantia de 1:627\$620 réis lhes ha de entrar em contas no inventário que houver pelo fallecimento do annunciante, pae e sogro.

José Antonio d'Oliveira.

**Bom emprego de capital**

18 **Vende-se** no próximo domingo 10 de abril em praça particular o prédio da Couraça de Lisboa n.º 83 composto de lojas e três andares

A praça terá logar ao meio dia no mesmo prédio, sendo a base da licitação (700\$000).

**Champagne**

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnifico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

3:000\$000

20 **Dám-se** a juros sobre hypotheca.

Nesta redacção se dis.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonima de responsabilidade limitada, CAPITAL 2 000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Typ. P. França Amado — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 224

COIMBRA — Quinta feira, 15 de abril de 1897

3.º ANNO

## UM PARECER

Acaba de realizar-se no Porto a terceira reunião do *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* que, segundo as bases da sua constituição, se propôs elaborar um plano de reformas que pela sua applicação após a mudança do actual regimen político iniciasse para o país uma phase de restauração e de progresso. O elevado fim do *Grupo* e o incontestavel valor de muitos dos seus membros conquistaram-lhe immediatamente sympathias e adhesões que, sendo um incentivo poderoso para que se dedique com indefectível ardor á plena realização do patriótico compromisso que assumiu, auctorizam a previsão de que os seus trabalhos seram coroados do melhor éxito.

Sem intervenção directa na política partidária activa, que nem a sua lei orgânica nem o systema de recrutamento dos seus membros legitimam, o *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* era tambem para nós um meio eficaz para manter e até para promover a cohesão e a disciplina no partido republicano. Para tanto bastava o convívio que por elle se estabelecia entre os republicanos de todos os pontos do país.

Reconhecendo os grandes serviços que ao partido republicano podia prestar o *Grupo*, temos-lhe dado o mais franco e leal apoio e animamos a convicção de que nunca nos arrependemos da attitudo que tomamos e até de que o futuro nos dará ensejo para lhe tributarmos os maiores encómios. Teremos, porém, a energia sufficiente para, inspirando-nos sempre nos interesses superiores do partido, completamente refractários a influências de caracter pessoal e, portanto, sem acrimónias, dissentir de qualquer deliberação do *Grupo* que em nossa opinião vá contrariar a plena realização das nossas aspirações, que sam as do partido em que temos a honra de militar e as do país que neste deposita actualmente as suas últimas esperanças de redempção. Isto é, afinal, a simples declaração d'um direito que ninguem pensa em contestar e que não envolve a mínima quebra de disciplina partidária, que sempre constituiu para nós uma condição imprescindível para o desinvolvimento do nosso partido.

Estas considerações foram nos suggeridas por uma proposta que o

*Grupo* votou por maioria, na sessão de domingo último, ácerca da eleição do directório do partido republicano. Emitted o *Grupo* o voto de que se convocasse próximamente nesta cidade, para esse fim, um congresso republicano e convidou as commissões municipaes republicanas a pronunciarem-se sobre a entidade que, em nome d'ellas, deverá convocar esse congresso.

Repetidas vezes nos temos referido á necessidade de se eleger o directório do partido, que dia a dia mais se faz sentir, e estamos dispostos a secundar qualquer iniciativa nesse sentido, quando se sigam os trâmites normaes e haja a probabilidade de bom éxito. Parece-nos, todavia, que a moção votada pelo *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* não satisfaz a nenhuma d'essas condições e, não pondo por um momento em dúvida as boas intenções de quem a apresentou e a votou, prevemos que suscitará alguns attritos no partido se não houver a devida prudência por parte das commissões municipaes republicanas a quem o *Grupo* se dirigiu.

Temos, porém, as mais fundadas esperanças de que essas commissões saberam conjurar esses attritos e de que, compenetradas da necessidade de se eleger o directório, envidaram para isso os seus melhores esforços. Se da moção votada pelo *Grupo Republicano de Estudos Sociaes* derivar esse resultado, é motivo para nos felicitar-mos.

### COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

Reuniu-se hontem a Comissão municipal republicana de Coimbra para resolver sobre alguns assumptos de interesse para o partido.

Entre outras deliberações resolveu adherir á resolução que a Comissão municipal republicana de Lisboa, d'accôrdo com o Directório, tomou ácerca da convocação do congresso para a eleição do Directório definitivo do partido republicano.

### Partido republicano

A Comissão municipal republicana de Lisboa, acatando as deliberações tomadas pelo Directório, declarou, na sua última reunião, estar de accôrdo com elle para que, com urgência e com a adhesão das demais commissões republicanas do país, se promova a realização do congresso do partido, e que, para tal fim, o Directório se ponha, urgentemente, de accôrdo com as commissões de Lisboa, Porto e Coimbra.

A Direcção da 2.ª circumscripção hidráulica enviou ao governo um projecto de reparação no lanço da estrada municipal de Coimbra a Cidreira.

## RES NON VERBA

As gazetas governamentais estão cada vez mais indignadas contra a imprensa republicana, porque esta não se prostra, em largas genuflexões, ante o governo actual, e não applaude delirantemente os actos com que elle vem affirmando, dia a dia, a sua tradicional versatilidade, a sua indecorosa capitulação, perante as exigências do paço, a sua condemnavel e miserabilíssima subserviência, ante os caprichos, cada vez mais absorventes, da realleza.

E grita e berra e barafusta e ameaça como possessa, porque os legionários da democracia não ensarilham armas em frente das hostes governamentais, como se os seus doestos, os seus berros descompostos nos podessem atemorizar ou sequer enfraquecer, na luta contra a monarchia e seus criminosos e submissos servidores!

Não se lembram os triumphadores progressistas (que ainda hontem rugiam ameaçadores contra o paço, e já hoje dobram servilmente a espinha) de que para o país, e portanto para o partido republicano, a questão não é de progressistas nem de regeneradores — fundamentalmente os mesmos — mas unicamente de principios, aos quaes nenhum partido, conscio dos seus deveres e das suas responsabilidades, perante a crise medonha que nos assoberba, crise ainda mais de moralidade do que económica, póde sacrificar o seu ideal nem — o que mais vale — os interesses mais caros da pátria.

Porque o servo do paço é hoje o sr. José Luciano, em vez do sr. Hintze, que o foi hontem e ha de sê-lo amanhã, seria pueril, senão absurdo, pretender que o partido republicano, esquecendo por completo os seus deveres, acolhesse com o sorriso nos lábios o novo governo, como se este não fôsse o continuador do antecedente, apenas com mais dispêndio de retórica, e não desmentisse quotidianamente, com actos reiterados, o que affirmára por palavras, na imprensa e na tribuna! Não ha lógica como a dos factos, e estes dizem-nos bem claramente o que o país tem a esperar do actual consulado progressista.

Mas raciocinemos um pouco. O partido progressista affirmára e proclamára altisonante a necessidade impreterível de seguir por caminho inteiramente differente do percorrido até agora por todos os governos, fallando claro á corôa e acabando de vez com o governo pessoal e com todas as loucuras que nos afundaram no mar de lama em que ha muito nos revolvemos e que ha de fatalmente asphixiar-nos.

O partido progressista, pela penna dos seus jornalistas mais furiosos e pela palavra dos seus oradores mais vehementes, condemnou ásperamente os negócios escuros, os actos da administração perdulária que nos levou a completo descrédito.

O partido progressista berrou e

tornou a berrar contra o despotismo que, por um bom lapso de tempo, nos assoberbou e procurava esmagar todas as liberdades, todas as franquias populares.

O partido progressista esbravejou durante annos contra os syndicateiros das companhias que tanto têm arrastado a honra e o crédito do país e que têm sido e continuam a ser um dos elementos de maior corrupção das consciências elásticas.

O partido progressista gritou inflamado contra o alto funcionalismo que no ultramar nos deshonrava, custando-nos sommas fabulosas.

Finalmente, o partido progressista condemnou ásperamente todas as perseguições do governo, e todos os satellites d'este, a quem chamava nomes feios e injuriosos. Isto está na memória de todos.

E o que faz esse mesmo partido tornado governo? O que o país está vendo.

Falsêa todos os seus compromissos, conserva e porventura amplia todos os abusos, todos os escândalos que condemnára; ordena perseguições violentas; faz despêsas desnecessárias; conserva, emfim todas as rodas do machinismo político e administrativo que tanto condemnára e fulminára; e nem sequer procura varrer a lama dos syndicatos que o vae salpicando escandalosamente!

E depois d'isto ainda as suas gazetas se queixam da attitudo dos jornaes republicanos! Simplesmente pyramidal.

Convença-se de que já ninguem se contenta com palavras: obras é que se querem.

### Nada de demoras

Considera-se gravíssima a situação em Lourenço Marques. Segundo os jornaes monarchicos, insuspeitos em tal assumpto, alguma coisa de extraordinário se está passando na sombra das regiões officiaes.

Falla-se, muito clara e abertamente, na cessão provisória e mesmo definitiva d'aquella nossa provincia, mediante avultado pagamento.

O povo português não póde nem deve consentir que a monarchia salde compromissos com aquillo que é d'elle.

Que a situação se esclareça é o que por todos os meios deve ser immediatamente exigido, para que o gládio d'uma justiça implacavel possa cortar cerce nas infâmias dos traidores.

### Eleições

E' candidato governamental pelo círculo de Soure, Montemor e Condeixa o dr. Francisco Furtado de Mello, sobrinho do marquês da Graciosa.

Por Cantanhede consta que será candidato, tambem governamental, o sr. Augusto Fuschini.

Pela Figueira, corre que o governo não apresenta candidato.

E sam estas as noticias que, a tal respeito, temos a acrescentar ás que já temos dado em números pretêritos.

## Grupo Republicano de Estudos Sociaes

### EXTRACTO DA 3.ª SESSÃO PLENÁRIA

No dia 11, ao meio dia, reuniu no Porto o Grupo Republicano de Estudos Sociaes sob a presidência do dr. Eduardo Augusto David e Cunha, secretariado pelos drs. João de Freitas e Joaquim Madureira. Estavam presentes os sócios Guerra Junqueiro, Affonso Cordeiro, Affonso Costa, Azeredo Antas, Flôrido Toscano, Pereira da Silva, Martins Lima, Augusto Cymbron, Almeida Brandão, Bazílio Telles, Celestino d'Almeida, Duarte Leite, Elysis de Castro, Xavier Esteves, João de Menezes, João Novaes, João Pedro de Sousa Campos, Joaquim Cortezão, José Antunes da Silva e Castro, Bessa de Carvalho, José Tavares, Nunes da Ponte, Amândio Gonçalves, Forbes Bessa, Manuel Maria Coelho, Paulo Falcão e Azevedo Silva.

Poi lida e approvada a acta da sessão anterior, a propósito da qual o sr. Guerra Junqueiro affirmou o seu assentimento á moção anti-ibérica ultimamente votada pelo Grupo.

Foram lidas na mesa cartas e telegrammas justificando a falta da comparencia dos sócios Jacintho Nunes, Guilherme Moreira, Fialho d'Almeida, Estêvão de Vasconcellos, Eduardo Vieira, Ladislau Picarra, Arnaldo Bigotte, João Chaves, Guilherme Godinho, Ramiro Guedes, Correia de Lemos, Marreiros Netto, Vaz Pontes, Francisco Vieira, António de Carvalho, Hygino de Sousa, José Benevides, Manuel d'Arriaga e Jerônimo Silva. Alguns sócios presentes fizeram declarações justificando igualmente as faltas d'outros membros do Grupo.

Por intermédio do sr. Azevedo e Silva foi recebido na mesa um trabalho ácerca do *Celibato e o casamento perante o imposto*, offerecido pelo sr. J. A. dos Santos, de Abrantes. Enviado á commissão respectiva.

Precedendo todas as formalidades regulamentares, foram votados sócios do Grupo os seguintes srs.:

Alfredo de Magalhães, médico, de Grandola; Annibal Louzada, médico, de Paredes; António de Sousa Magalhães Lemos, médico alienista, do Porto; Eduardo Moreira Pinto, médico, da commissão republicana de Villa Nova de Famalicão; Emygdio Gomes Dias Neves, médico, do Sabugal; Evaristo das Neves Ferreira de Carvalho, bacharel em direito e jornalista, de Soure; Francisco José Fernandes Costa, advogado e professor, de Coimbra; Gaspar Fernandes de Macêdo, médico, da commissão republicana de Braga; Germano Lopes Martins, advogado, do Porto; Gregorio Correia Pinto Rolla, engenheiro civil, da commissão republicana da Regoia; Henrique Ferreira Machado, advogado, da commissão republicana de Villa Nova de Famalicão; Henrique Marques Cortez, médico, de Viseu; José Gonçalves de Mattos, médico, da commissão republicana de Villa Nova de Gaya; Manuel Dias Milheiros, idem, idem; Ricardo Paes Gomes, bacharel em direito e jornalista, de Viseu; Ricardo Malheiro, professor, da commissão republicana de Vianna do Castello; Verissimo d'Almeida, lente do Instituto de Agronomia, de Lisboa.

Foram tambem eleitos para commissões os seguintes srs.:

Adelino Samardan, de Villa Real; Francisco Barbosa d'Andrade, do Porto; José Carvalho d'Araujo, de Villa Real; Manuel Gaspar de Lemos, da Figueira da Foz.

O sócio Affonso Costa apresentou e fundamentou a seguinte moção, assignada por elle e por Duarte Leite.

« O Grupo Republicano de Estudos Sociaes:

Considerando que é necessário ultimar com brevidade a organização definitiva do partido republicano;



Considerando que o programma, até agora seguido e accete pelas commissões republicanas existentes, tem deficiências e carece de modificações:

Emite os seguintes votos:  
« 1.º Que sejam dispensadas a eleição das juntas districtaes e a constituição da câmara do partido;

« 2.º Que seja convocado proximoamente, em Coimbra, um congresso republicano;

« 3.º Que nelle sejam representadas as sub commissões executivas das commissões municipais republicanas, por um delegado quando o numero de membros d'estas não exceder a cinco, por dois delegados quando não exceder a sete, e por três delegados quando for superior; podendo qualquer delegado fazer-se substituir por procurador;

« 4.º Que o Directório supremo do partido seja constituído por cinco ou sete membros, com equal numero de suplentes, podendo a eleição recair em republicanos alheios ás commissões existentes;

E convida as commissões municipais republicanas a pronunciarem-se sobre estas disposições e acerca da entidade que, em nome d'ellas, deverá convocar o congresso ».

Depois d'alguma discussão, em que tomaram parte os sócios Nunes da Ponte, Duarte Leite, Azeredo Antas, Azevedo e Silva e Affonso Costa, foi a moção approvada na generalidade. Entrando-se na especialidade, foram successivamente approvados os quatro artigos, depois de larga discussão em que intervieram os sócios Xavier Esteves, Nunes da Ponte, José Tavares, Azevedo e Silva, João de Menezes, Duarte Leite, Bessa de Carvalho, Affonso Costa e Pereira da Silva.

Em seguida foram approvadas, separadamente, as duas partes do periodo final da moção, divergindo nalguns pontos o sócio dr. Nunes da Ponte, cujas declarações ficaram exaradas na acta.

Para mais facil execução das resoluções adoptadas, foi approvada por unanimidade uma proposta do sócio José Tavares, encarregando de consultar as commissões republicanas uma comissão composta dos sócios Ricardo Malheiro, (Vianna); Gaspar de Macedo, (Braga); Azeredo Antas, (Villa Real); Pereira da Silva, (Chaves); Amândio Gonçalves, Duarte Leite, e Manuel Bessa, (Porto); Corrêa de Lemos, (Viseu); Affonso Costa e Guilherme Moreira, (Coimbra); Azevedo e Silva, Manuel d'Arriaga, Hygino de Sousa, (Lisboa); Brito Camacho, (Evora); Arresta Branco, (Beja); Francisco Vieira, (Silves) e Silvestre Falcão, (Loulé).

Foi apresentada e justificada pelo sócio Azeredo Antas, sendo acompanhado pelos seus collegas Flórido Toscano e Duarte Leite, uma proposta relativa á necessidade de remodelar certas commissões republicanas.

Approvada unanimemente.

Pelos sócios Affonso Costa, João de Menezes, José Tavares, Paulo José Falcão, José Bessa de Carvalho, Celestino d'Almeida, Manuel Maria Coelho e Augusto Cymbron, foram apresentadas duas moções affirmando a sympathia do Grupo para com os sócios Joaquim Madureira, perseguido por delicto de liberdade de imprensa, e João de Freitas, injustamente privado de direitos alcançados em provas publicas, e protestando novamente o irreductivel antagonismo do partido republicano com qualquer partido da monarchia.

O assembléa votou as duas moções por aclamação.

Em seguida, sendo 4 1/2 horas da tarde foi suspensa a sessão, que continuou ás 7 1/2 horas da noite, achando-se presentes os sócios já referidos e alguns dos novamente eleitos.

Pelo sócio Joaquim Madureira foi apresentada a seguinte moção, assignada por elle e pelos sócios João de Menezes, Paulo Falcão, João de Freitas, Duarte Leite e Affonso Costa:

« O Grupo Republicano de Estudos Sociais, não podendo permanecer extranho aos boatos reproduzidos na imprensa europeia sobre uma proxima alienação de território portuguez na Africa oriental, e profundamente impressionado pelos antecedentes da monarchia que mais de uma vez tentou consummar este acto de traição, já negociando tractados afrontosos, já transgredindo e capitulando perante as imposições do estrangeiro, e não podendo ter a minima confiança em que o

actual governo, ou qualquer governo d'este regimen, possa desmentir com factos esses boatos mantendo intacta a nossa integridade territorial;

Protesta contra qualquer negociação que envolva perda de propriedade ou diminuição de soberania, e appella para a nação portuguesa que saberá cumprir o seu dever evitando pela imposição da sua vontade essa deshonra e esse crime ».

No sentido da moção fallaram, além do apresentante, os sócios Bessa de Carvalho, Affonso Costa e João de Freitas, sendo afinal approvada por aclamação, no meio de grande entusiasmo.

Em seguida foram apresentados vários trabalhos por alguns dos sócios presentes, ficando assente, depois de algumas explicações, que os apresentantes expozessem em breves palavras as idéas geraes dos seus estudos.

Neste sentido tomou primeiramente a palavra o sócio Pereira da Silva, que indicou summariamente as bases geraes do seu projecto da *constituição politica*, que já havia sido impresso e distribuido. Foi enviado á comissão revisora, que ficou composta dos sócios Azevedo e Silva, Manuel de Arriaga e José Benevide. Deliberou-se tambem que as commissões revisoras tivessem a faculdade de aggregar a si os individuos que julgassem de efficaz auxilio.

O sócio João de Freitas apresentou um projecto de lei reguladora do *direito de reunião* indicando os traços geraes do seu estudo.

O sócio Paulo Falcão mandou para a mesa um trabalho relativo á *liberdade de imprensa*, summariando os principios fundamentaes sobre o exercicio d'essa liberdade, responsabilidade civil e criminal e forma do processo. A comissão encarregada da revisão d'este e do anterior estudo pertencem os sócios Guilherme Moreira, Affonso Costa e José Tavares.

O sócio Celestino d'Almeida, seguidamente, expôs as idéas essenciaes do seu estudo acerca de *tractados commerciaes e alianças politicas*, adaptando-os ás actuaes circumstancias economicas e financeiras da metrópole e das possessões ultramarinas. Para a comissão respectiva foram designados os sócios Basílio Telles, Amândio Gonçalves, Duarte Leite, Forbes de Bessa e Gaspar de Lemos.

O sócio João Novaes indicou tambem as idéas fundamentaes do estudo que apresentou sobre a nossa *administração colonial*. O socio Manuel M. Coelho, ainda sobre o mesmo assumpto, referiu-se á *administração da provincia de Angola*, sobre a qual tem em preparação um trabalho.

Um e outro serão submettidos ao exame da comissão competente.

O sócio Duarte Leite expôs resumidamente os topicos essenciaes dos seus ensaios acerca da *organização do credito predial*, de modo a fomentar a industria agricola, e sobre a *creação do seguro obrigatório* da propriedade habitavel, a cargo exclusivo do Estado. Para a comissão revisora foram escolhidos os sócios Verissimo d'Almeida, Martins de Lima, Azeredo Antas, Brito Camacho e Jacintho Nunes.

Foram annunciados os seguintes estudos: sobre o *ensino elementar, nacional e civico*, do sócio Ricardo Malheiro; acerca da *protecção aos trabalhadores*, e das *leis reguladoras do trabalho de mulheres e menores*, dos socios João de Menezes e Joaquim Madureira; um projecto acerca do *direito de associação*, pelo sócio Germano Martins; e, finalmente, um estudo á *erca do registo civil obrigatório*, pelo sócio João de Freitas.

Registrou-se a recepção de um officio do Grémio Democrático Occidental de Lisboa, e deliberou-se agradecer as amaveis referencias nelle dirigidas ao Grupo.

Por último, e antes de ser encerrada a sessão foi proposto pelo socio Duarte Leite e approvedo per unanimidade, um voto de sentimento pelo fallecimento da mãe do sócio Brito Camacho.

Consta-nos que as auctoridades superiores d'esta cidade prohibiram, este anno, a tradicional *queima do Judas*, espectáculo impróprio d'uma cidade que se preza de civilizada.

## Litteratura e Arte

### O SEU RETRATO

Trago-o sempre commigo, prêzo no mesmo fio de seda em que andam mortos e frios os meus santos de menino.

E sinto-o, sempre agarrado ao peito, sempre a queimar-me a carne, cilicio em que mordem os beijos que eu lhe dei.

Quando appareces, param todos os olhos e vam-se atraz de ti, a seguir-te o andar, sempre na ondulação leve d'uma chamma de fogo a arder.

Traz-te o Desejo sempre a bôca num sorriso vermelho e perfumado como a rosa d'Alexandria.

O teu corpo levanta-se do calcanhar rosado, leve como um capricho de nuvem de perfume, subindo devagar perdendo-se em caricias pelo ar.

Á minha porta passam trovadores, anda o ar da noite cheio dos teus encantos, e eu levanto do peito aquella miniatura gasta que me deste e vejo-te, como quando te amei, e não sei dizer a côr dos teus cabellos, nem me lembro como era feita a doçura do teu olhar d'amôr.

Procuro nos teus olhos o teu olhar antigo, e encontro vivo nelles o desejo d'amar que me roubaste...

No teu retrato lavado das minhas lágrimas, gasto dos meus beijos, eu vejo sempre o teu antigo olhar; mas não sei dizer como era o teu olhar d'amôr...

Á minha porta passam trovadores a cantar.

Todos se calam a ouvir as perfeições sonhadas do teu corpo, os perfumes fogem envergonhados e fecham-se nos jardins com as flôres para te deixarem só no ar embalado da primavera...

Ouço-os, e fico sem poder dizer se era assim o teu olhar, se era aquelle o perfume dos teus beijos, dos beijos que eu amei...

Do teu retrato gasto dos meus beijos, lavado das minhas lágrimas levanta-se fresca a tua imagem, como do nevoeiro cinzento da manhã nasce dourada e côr de rosa a madrugada.

Que me importa o sorriso d'amôr que os outros cantam. Não ha aroma como o das pequeninas flôres com que começa a primavera, não ha perfume como o dos primeiros beijos...

Cêdo morre a rosa d'Alexandria aberta ao sol a amar.

Fujo de ti...

O teu retrato hei de trazê-lo sempre commigo, prêzo do mesmo fio de seda em que andam mortos e frios os meus santos de menino.

Só nelle ficaram os vestígios dos beijos que te dei!...

T. C.

### A SITUAÇÃO EM ÁFRICA

Um jornal monarchico publicou ha dias e o nosso collega *O Paiz* transcreveu o seguinte trecho d'uma carta que mostra bem a evidencia

a falta de capacidade governativa do sr. Mousinho d'Albuquerque:

« O commissário régio, na sua febre de legislar e crear receitas para pagar á inglesa os funcionarios publicos, aos quaes tem elevado fabulosamente os vencimentos, decretou a contribuição annual de 25500 réis por cada palhota.

Tendo-se-lhe, porém, ponderado que haveria muito poucos pretos com recursos para pagar tam pesado tributo, mórmente achando-se até então habituados a nada pagarem, publicou uma portaria, em 9 de junho, determinando que, para mais facil cobrança, fosse o referido imposto cobrado dos proprietários dos terrenos onde estivessem situadas as palhotas.

Como era natural, esta portaria levantou um immenso clamor da parte dos proprietários que, em geral, nada lucram em consentir a construcção de palhotas nos seus terrenos; pois que ha proprietários cujos terrenos contêm duzentas e trezentas palhotas, enquanto os proprietários não aproveitam os serviços de mais de dois ou três pretos.

Por isso, alguns proprietários representaram tanto ao próprio commissário régio como ao governo de Portugal pedindo a revogação da referida portaria, com o fundamento de que, em vista do decreto de 1 de dezembro de 1896, os governadores geraes não têm attribuições para crear impostos nem alterar os estabelecidos.

O commissário régio ficou muito contrariado com estas reclamações e perseguiu os seus signatários; mas parece que a breve trecho se convenceu de que era injusta a exigência do pagamento do imposto das palhotas pelos proprietários dos terrenos, e deu ordem para que tal exigência se limitasse unicamente aos proprietários da cidade, devendo-se arrecadar no continente fronteiro directamente dos pretos donos das palhotas.

Estas ordens, que estão sendo executadas, não foram publicadas na folha official.

Dos negros do continente pagaram o novo imposto os que tinham posses para o fazer; porém a maior parte não pagou por absoluta falta de recursos, pois que quasi todos andam completamente nus e não chegam a economisar 25500 réis durante todo o anno.

Alguns pretos tiveram de vender os miseros pannos com que se cobriam e até as suas pequenas provisões de viveres para poderem pagar os 25500 réis.

O commissário régio mandou queimar todas as palhotas dos pretos que não puderam pagar o imposto, deixando milhares de desgraçados sem abrigo e ficando damnificadas algumas das respectivas propriedades.

Se o imposto fosse mais módico, por exemplo, de 15000 réis por anno, podiam as palhotas do continente fronteiro á ilha de Moçambique render annualmente para mais de cincoenta contos de réis, ao passo que, com a exigência de 25500 réis, não poderá produzir nem dez contos.

E ali está como a glorificação de um triumpho faz de um heroe um oppressor, ao passo que alguma coisa transparece dos motivos determinantes da revolta de Gaza, se revolta poderá chamar-se a um movimento de reacção contra o arbitrio do despotismo.

### Dr. Nunes da Ponte

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, encontra-se nesta cidade, na quinta de S. Jorge, o nosso respeitavel correligionário e muito querido amigo sr. dr. Nunes da Ponte, illustre presidente da comissão executiva do partido republicano do Porto.

O sr. Pacully, critico d'arte que tem estudado ultimamente o quadro da Misericórdia do Porto — a *fons vitæ* que o sr. Moreira Freire descobriu para alegria nossa, veio examinar os quadros quincentistas que ainda se conservam em Coimbra, para um trabalho sobre a pintura portuguesa.

## A RUÍNA

Apavoram-se os ânimos com a proximidade do desenlace final da nossa ruína económica.

Estámos chegados ao fim!

Os últimos recursos extinguem-se na allucinação mansa d'um povo, que pouco a pouco se foi acostumando a vêr nos estragos da desgraça de hoje os prenúncios da desgraça mais assustadora e aviltante do dia de amanhã!

A imprensa ministerial annuncia radiante de júbilo ter o governo arranjado novo empréstimo de 565 mil libras, que o habilita a satisfazer os encargos até outubro. Um festim de cannibae!...

Com que garantia conseguin esse dinheiro, ninguem o sabe. Em progressistas e regeneradores os mesmos processos de perfidia e de mysterio!

Vive-se de expedientes escuros; e ninguem pôde dizer até quando durará este ignominioso espectáculo d'uma nação que se desfaz!

Só se sabe que não vae longe; que estámos chegados á última!...

E lembrêmo-nos que não foi por effeito d'uma catástrophe imprevista; d'esses accidentes que devoram os povos nos sacrificios da defesa, sob a violência das offensas á honra e á independência nacional, á integridade do solo.

Não! O diagnóstico estava traçado e assente em todas as suas phases chronológicas, desde o mystificador Fontes, por entre as previsões e as ameaças de todos os homens sãos.

Para isto foi preciso enfraquecer o país pela pobreza e desmoralizá-lo pela intriga e pelas infâmias do abuso do poder.

E os governos, que systemáticamente se contrariam nos programas de administração, desde uma dezena de annos que se acham conluídos na obra nefasta da castração e asphixia de todas as energias moraes d'este povo!

Assoldadaram na imprensa e na exploração da politica todos os vadios e sabujos sem escrúpulos, que com uma parcella de intelligência ou de astúcia os podessem servir e auxiliar na rapinagem infame dos dinheiros publicos.

E bandos de vilões, sem consciência e sem brio, miseros agentes secundários ás ordens dos quadrilheiros das altas regiões, não se pejam de por vil preço cooperarem na abjecção monstruosa d'essa trapaça politica, no momento angustioso em que a nacionalidade vae fallir!

Ê vê-los! Traidores ignobeis, desnorteados a opinião, mentindo como pèrros, assassinando a pátria, prestes a lançar na voragem os últimos haveres; a pôr no prego as linhas férreas, a vender as colónias, a entregar-se manietada, covardemente, á administração estrangeira!

Á última das vergonhas!

A deixar-se arrastar — sem uma tentativa de resistência, sem um movimento instinctivo de repulsão! — para a última das abjecções; para a perda da liberdade e da independência, comprada á custa de tanto sangue, tantas lágrimas, tanto lar incendiado!...

O sr. Bispo Conde espera a conclusão proxima das obras do Paço episcopal para dar uma installação nova ao magnifico thesouro da Sé, tam rico de preciosidades artisticas de alto valor historico.



## CRETA

Segundo as notícias recebidas, ao passo que na fronteira turco-grêga as tropas das duas nações inimigas romperam as hostilidades a custo reprecadas durante longo tempo, as potências reconsideraram, morosamente como de costume, e pensam em autorizar o plebiscito na ilha de Creta afim de pôr termo ao conflicto actual. Para esse fim impõem ellas a evacuação da ilha pelas tropas grêgas e musulmanas, assegurando de tal forma a liberdade do sufrágio.

\* A propósito, suggere-nos o espirito algumas considerações sobre este assumpto que, seguindo a marcha natural dos acontecimentos, despertou em começo as atenções de todos, e agora, apesar de continuar assumindo o mesmo caracter de gravidade, senão peor ainda, tombou num esquecimento imperdoavel. E a questão, mau grado as gravíssimas consequências que poderá acarretar, está abafada sob os gélos da indiferença do publico, ávido de sensações novas que venham despertar-lhe os nervos lassos.

Ponhamos o estrangeiro de parte para olharmos o nosso povo. Vemos nelle a mesma tendência para o esquecimento, quando era elle, justamente, de todos os povos europeus o unico que mais poderia aproveitar do exemplo sublime da Grécia. E' necessário convencer-mos de que não podem as grandes nações servir d'espelho aos pequenos povos. Os grandes, os ricos, têm aspirações que os pequenos, os pobres, não podem ter; que aquelles se abracem nos seus salões, enquanto estes se beijam nas suas mansardas.

A Grécia é um país pequeno; como tal, não pôde dar o exemplo aos grandes; mas dá-o a nós, pequenos como ella, pobres como ella, mas cobardes como ella nunca foi.

Esta é que é a verdade. Os jornaes, a principio de morrões accésos e canhões promptos a descarregar a metralha das mais emphaticas e calorosas saudações ao heroico povo grêgo, limitam-se agora, como que por favor, a publicar os telegrammas que a Havas amontôa sobre as mézas das redacções. Olham o conflicto como um facto secundário, de nenhuma importância para os povos

civilizados, e não como elle deveria olhar-se, como deveria pezar-se na balança do critério; é que a politica indigena é contrapêso bastante para um tal exemplo de dedicação e coragem.

Os acontecimentos que ameaçam desencadear-se em Lourenço Marques pedem a attenção e a vigilância de todos. E essa attenção e essa vigilância não podem, a nosso vêr, ser despertadas por outro meio que não seja o exemplo d'um opprimido a outro opprimido.

O argumento do passado é irracional, illógico; a elle responde a populaçaõ indifferente: mudam os tempos, mudam os ventos.

Argumente-se, pois, com o presente. Ponham-se dois povos em paridade de circunstâncias, e lance-se mão da coragem d'um para despertar a energia do outro.

A Grécia é para nós o exemplo. Frize-se bem, e não se peça ao nosso povo mais do que aquillo que, para amostra, nos deu o povo grêgo.

Não se compare Carlos com Jorge; faça-se da bandeira grêga um estandarte de guerra.

\* Não se pôde ainda prevêr a solução do conflicto. Depois que a força bruta das grandes potências resolveu intervir com as suas demonstrações de covardia, tudo adquiriu fóros de temerária possibilidade.

Não se sabe onde terminará todo o desenvolver da actividade diplomática dos cinco gabinetes interessados. Actividade negativa, ao que se tem visto.

\* Seguem os últimos telegrammas:

**Athenas, 13,** meio dia.—Assim-bey, ministro plenipotenciário da Turquia, chamou a attenção do sr. Skouzes, ministro dos negócios estrangeiros da Grécia, para a saída de novas guerrilhas preparadas na Thessalia.

**Vienna, 13,** tarde.—A *Neue Freie Press* encara a guerra entre a Grécia e a Turquia sem receio pela paz da Europa.

**Cettinje, 13,** tarde.—Os christãos siliam Berane, perto de Montenegro. As auctoridades refugiaram-se na cidade. Os albanêses correm a soccorrê-las.

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia, encontra-se nesta cidade o sr. dr. Platão do Amaral Guerra, digno juiz de direito na comarca de Mirandella.

## Noticias diversas

O conselho da Eschola de Bellas Artes, reunido no dia 12 para dar o parecer sobre as provas do concurso para a cadeira de pintura histórica, classificou assim os candidatos:

Salgado:—3 M. B., 2 B. e 2 S.  
Columbano:—1 M. B., 2 B. e 4 S.  
Condeixa:—2 M. B., 2 B. e 3 S.

Foi por isso classificado em primeiro lugar Velloso Salgado, que já estava regendo interinamente a cadeira de pintura histórica.

O jury era composto dos srs. Antonio José Nunes, Simões d'Almeida e Luciano Freire, relator.

Do relatório do jury escreve *O Diário de Noticias*:

«Segundo ouvimos, o relatório limita-se a analysar cada um dos quadros, sem fazer o seu estudo comparativo. Notando as bellêças de cada um, põe ao mesmo tempo em relevo as suas qualidades negativas.

Assim, com relação ao quadro numero 4, ao qual allas tece levantados elogios, diz que não se sabe onde a scena se passa, se entre o pó da estrada.

Do quadro n.º 3 diz que foi dos que melhor comprehendem o assumpto, embora tenha exagêros de forma.

Do quadro n.º 2 elogia a figura do morto, e os cavallos, criticando, porém, a figura da mulher e o fundo.

Como não vimos nem ouvimos o relatório, e sómos apenas o ecco do que corria não podemos responsabilisar-nos por a plena exactidão d'estas affirmativas.»

Ao terem conhecimento da decisão do jury os discipulos do sr. Salgado fizeram-lhe uma manifestação de sympathia.

Ha muito que o publico esperava este resultado por se saber que o sr. Salgado era o favorito do paço.

Abriu do domingo em Lisboa, como noticiámos a *Exposição de rendas e bordados*.

Assistiu o sr. Joaquim Tello, representante do ministério das obras publicas.

A mesa ficou constituída por os srs. conselheiro Ferreira do Amaral, presidente e Henrique Ferreira e Simões de Almeida, secretários.

Depois d'um discurso d'abertura do presidente usaram da palavra os srs. Pinheiro de Mello em nome da Associação dos Logistas, Francisco Bacellar em nome da Câmara do Commercio e Simões d'Almeida no da Associação Commercial.

Citam-se como mais notaveis os trabalhos da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Bordoal Pinheiro—cabeções, almofadões, lenços, gollas, alva, corporal,

toalha, peitilho e borboletas, um centro de mesa e uma peça de rendas, a maior parte já conhecidos dos amadores que ha muito admiram e respeitam o trabalho persistente da intelligente artista.

Nos bordados fazem-se referências a um lindo quadro representando a estatua de D. José, *bordado a fio d'escomilha* por o qual já alguém offereceu 400\$000 réis, da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Livramento Horta, e aos quadros bordados em seda pela sr.<sup>a</sup> D. Carolina Aurelia Pires representando—*Mesquita de Córdoba e Henrique IV confiando a regência da França a Maria de Medias*. Segundo o quadro de Rubens existente no Louvre.

Este ultimo está avaliado em réis 180\$000.

Queixa-se-nos o nosso amigo dr. Eduardo Vieira d'uma brutalidade praticada na pessoa d'um seu filho por um sr. Silva, professor de instrucção primária no collégio de S. Pedro, que barbaramente lhe contundiou o pavilhão auricular esquerdo.

Como não podemos admittir que a educação escholar seja ministrada de tal forma, pedimos providências a quem competir.

Para suffragar a alma de seu fallecido marido, e por intermédio do sr. Bento Carqueja, proprietário do nosso collega *Comércio do Porto*, enviou a sr.<sup>a</sup> D. Felisbela de Carvalho Miranda ao sr. dr. Julio Henriques, presidente da sociedade Philantropico-Académica, a quantia de cincoenta mil réis, em beneficio da mesma sociedade.

A porta do Asylo da infancia desvalida, foi encontrado, na ultima terça feira um cêsto contendo uma creança recém-nascida do sexo masculino que foi conduzida ao hospício.

Na passada terça feira falleceu nesta cidade o sr. José Gaudêncio Freire d'Andrade, sógro do sr. Simões Favas a quem damos os nossos pêsames.

A corporação dos bombeiros voluntários d'esta cidade prepara para o próximo domingo de Paschoa uma parada geral, em que será estreada a sua fanfara, que, seguidamente, irá dar as boas festas ás auctoridades.

Na ultima quarta feira foram substituidos, como haviamos annunciado, mais dois tramos da ponte velha da linha férrea sobre o Mondego.

Os trabalhos, que começaram ás 8 horas da manhã, correram sem inci-

dente algum. A elles assistiram muitas pessoas d'esta cidade que assim aproveitaram a formosa manhã com que a Primavera nos quis mimosear.

## Revistas e jornaes

**O Jornal dos Romances**—Depois de termos recebido o número programma, recebemos agora o 1.º e 2.º números d'esta interessantissima publicação, que em condições de baratesa excede o que se poderia esperar. O jornal dos romances propõe-se a publicação de romances em vários géneros—scientificos, históricos, de capa e espada, romances modernos, contos, e, além d'isto, acompanhados de gravuras sobre o texto. Ha tambem neste jornal secções úteis e recreativas, de grande interesse, como se vê dos summários dos números que temos presentes.

**Gazeta das Aldêas**—Recebemos e agradecemos o n.º 67 d'esta interessante publicação.

## Communicados

S. Pedro d'Alva, 13 de abril.

Quer saber um meu velho amigo o que ficou por dizer nas reticencias da minha ultima carta. Promptamente:

E' que nessas muitas voltas que o mundo dá espera-se, com sobejas razões, que um *Alagôas* leve para fóra do Tejo e para longe do torrão português a causa de toda a nossa infelicidade politica e económica. Nesse dia deve ter a nossa querida pátria um governo que, sob principios sãos, fará todas as reformas preciosas e nessas entrará a grande divisão judicial e administrativa. Depois... haverá menos comarcas e concelhos, sendo mais escrupulosa e judiciosamente escolhida a sua situação. E bem pôde ser entãõ que Penacova vá aos peixes e Táboa aos bogálhos.

O resto, que não é muito, define-o a já pouco animada perspicácia do meu bondoso e rabugento amigo.

José Madeira Marques.

## Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

## F. Fernandes Costa

E ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

mos para o caminho de ferro... longe farei o meu plano... Ah! Se meu amanhã visse Cardinet... hei de vê-lo, irei de manhã cedo... elle ha de aconselhar-me...

E, mais tranquillo, Bérard adormeceu.

IX

Do perigo de ter um amigo poeta

No dia seguinte pelas dez horas da manhã, Bérard subia ao quarto andar d'uma casa da rua do Arsenal, batia a uma porta e uma voz forte respondia-lhe:

—Entrei...

Bérard entrou num quarto modestamente mobilado: casa unico que servia ao mesmo tempo de vestibulo, sala d'espera, sala de visitas, e sala de jantar. Um piano, que viera dos ateliers... das casas de liquidacão, da raça que os músicos chamam realejos bravia sob as mãos do dono da casa. Este voltou-se para vêr quem vinha perturbar o seu colloquio com a Musa. Ao vêr Bérard, exclamou:

—Ah! Bons dias. Nem uma palavra! Tenho feito mal em não ter ido ha mais de quinze dias visitar tua encantadora mulher... Peço desculpa. Mas calla-te e ouve... Olha o que eu fiz hontem d'uma vez. Toco-o hoje, estou admirado «como a agua que saccede logo, um cão molhado.»

(Continúa.)

36 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.<sup>a</sup>

VIII

Da utilidade de escutar ás portas

—Levantou. Julgo que tinha uma entrevista no armazem, respondeu uma voz de mulher.

—Tu não viste nada?

—Não! Já te disse que elle me tinha ouvido descer; surpreendeu-me e perguntou-me o que fazia eu alli áquella hora, valeu-me a ignorância dos hábitos da casa, e disse-lhe que tinha tido medo ao vêr luz no armazem tam tarde.

—E que te disse elle?

—Nada! Mas tive de voltar para o meu quarto...

—E não podeste vêr nada?

—Apaguei as luzes da cosinha e espreitei pela janella que fica mesmo em frente da secretária.

—Depois? O barão não veio?

—Não! Vi o burguês com a cabe-

ça entre as mãos, a olhar um bilhete de visita até ás duas horas da manhã; ás duas e meia, saiu mettendo o bilhete no bolso do peito do paletot...

—Ah! saiu? Entãõ é que se foi encontrar fóra com elle... E o bilhete?

—O bilhete?... Deves imaginar que eu quando no dia immediato escorri o fato, o tirei...

—Tens-lo?

—Tenho. É este.

—Mas eu não posso lê-lo, disse a voz d'homem.

—Eu li isto impresso: «Jeanne de Sillac.» E em baixo a lapis e letra de mulher: «A Linotte virá amanhã ás duas horas.»

—Sillac... mas esse é o nome da mulher que elle visita quasi todos os dias.

—Como soubeste?...

—Lalongueur segue a pista: bem que nos não deixarêmos roubar sem mais nem menos.

—Não o tornaram a vêr?...

—Não! Elle imagina-nos prezos... o tio Lanout foi quem m'o disse... e é exactamente por isso que eu não comprehendo o que elle pôde fazer aqui...

—Já te disse que elle não tinha cá vindo!

—E Jeanne de Sillac... digo-te eu que elle vai lá todos os dias!

—É extraordinário...

—É necessário jogar forte...

Detraz da persiana, o ouvido á es-

cuta, os olhos esgazeados, a fronte coberta de suor frio, Bérard escutava e pensava:

—É uma conspiração urdida contra mim! o barão! Lalongueur!, repetia elle para gravar os nomes na memória, parece-me que estou a sonhar... a mulher que falla é a creada nova. Quem foi que a inculcou. Não estarei eu já na rede da policia?...

E sentia correr-lhe no sangue um frio mortal.

O dialogo continuava:

—Fallou! Disse que se não queixava á policia, que preferia perder; porque as queixas não servem para nada.

—Ora ahí está um homem intelligente...

—Disseram-lhe que por interesse geral elle tinha obrigação de se queixar, mas elle recusou-se...

—Em summa, do lado d'elle não ha muito a temer, mas é necessário desconfiar da Linotte...

—Mas quem é essa Linotte?...

—É uma antiga amante do barão...

—Eu penso que por agora não faço nada nesta casa...

—Ainda não, querida, espia ainda um dia ou dois...

—Mas sem ti eu aborreço-me, Eugénio...

—Depois d'amanhã, meu anjo, tu poderás voltar.

E Grosbouteau, que o leitor já reconheceu, beijou Petite... Entra depressa, podem-nos vêr... Vamos tratar do



## Loja da China

Ferreira Borges, 5  
Cartunagens do mais fino gosto.  
Variadissimo sortido de amendoas de Santarem, Momcorvo e outras especialidades, algumas de completa novidade.  
Bombons de Chocolate etc.

## AMENDOAS

Casa Innocencia  
91 — Rua Ferreira Borges — 97  
COIMBRA

A mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

## Sulfato de cobre

3 **Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

## Alta novidade em chapéus de palha

Chapellaria Silva Eloy  
168, Rua Ferreira Borges, 170  
COIMBRA

6 **Esta** chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha (última novidade); ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda-soes de seda e outras qualidades; bengallas, e outros artigos próprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguês que comprar nesta casa tem a garantia de se concertarem de graça não tendo de levar preparos novos e não compra mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

## Topico contra a coqueluche

Medicamento eficaz  
Preparado por o pharmaceutico  
A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes farmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

## Vinho e aguardente puros

Quinta da Pedranha  
Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.  
Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.  
Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

## Casa para arrendar

7 Na rua das Sólhas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

## COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense  
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógoo e outros.

Arame Zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

## Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

## COIMBRA MERCEARIA

DE

## A. CRUZ MACHADO

Largo da Sé Velha

COIMBRA

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia escrupulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabríl. No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magníficos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amarante e branco da Bairrada.

## REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfetante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

11 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA

**Amendoas.** — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

**Cartonagens.** — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

**Chocolates.** — Novidades em modelos primorôsos, com bonitos chrômos próprios para crianças e para brindes.

**Vinhos finos, champagnes e licôres.** — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascas particulares. — Garante-se, portanto, a sua pureza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados.

Tambem ha vinhos da Companhia.

**Assucar, chá, café e bolachas.** — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)

476, Rua de Ferreira Borges, 476  
2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

13 **NESTE** depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## Vende-se

14 **Uma** mobilia e mais artigos pertencentes a uma casa de familia decente.

O motivo da venda é por ter de retirar se a familia para fóra do país.

Subloca-se a casa de residéncia, situada na Estrada da Beira, por modico preço, até 31 de setembro próximo para tratar, na casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges, ou no Lyceo com o sr. Antonio Maria Leite.

## Vende-se

15 **Uma** bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejuano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

## Gymnásio Martins

16 **Instituto** para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horario

Das 6 ás 9 da noite.  
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabbados.  
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços. — Por mês ou 12 licções, cada alumno 1\$500 réis (para irmão tem abatimento).

Collegios ou para tratamento por meio de gymnástica, contracto especial.

O director,  
Augusto Martins

## Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de meza, dispensa sala e 2 quartos todas estuadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

## Declaração

18 **José Antonio d'Oliveira**, morador na rua d'Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, faz público que sua filha e seu genro, ella D. Guilhermina de Oliveira Mello, e elle o ill.º sr. José de Mello Alves Brandão, saíram para fóra da sua casa no dia 17 de fevereiro de 1897.

Levaram o valor de réis 1:627\$620, sendo 627\$620 réis de enxoval, entrando mobilia, e 1:000\$000 réis em dinheiro, a qual quantia de 1:627\$620 réis lhes ha de entrar em contas no inventário que houver pelo fallecimento do annunciante, pae e sogro.

José Antonio d'Oliveira.

## CRIADO OU CRIADA

19 **Precisa-se** de um que saiba cosinhar e tratar dos arranjos da casa de pessoa só.

Na Loja da China se diz.

## Champagne

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnífico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2 000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º  
Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. V França Amade — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 225

COIMBRA — Domingo, 18 de abril de 1897

3.º ANNO

## O que é inevitavel

Decididamente, o governo progressista está aliado com o throno contra a nação portugueza. Depois de ter calcado aos pés todas as promessas feitas quando opposição, depois de ter olvidado todos os compromissos tomados solemnemente nos comícios e nos jornaes, o partido progressista, numa impassibilidade que assombra, cruza os braços perante as graves accusações que sobre elle recahem no que diz respeito aos acontecimentos que ameaçam desencadear-se em Lourenço Marques.

De accusador tornou-se cúmplice, de juiz tornou-se réu.

O silêncio é agora o seu refúgio como há pouco o fóra do negociador do tratado de vinte d'agosto.

E comtudo, os factos pedem explicações, tanto mais necessárias quanto é certo que nunca elles assumiram um tal caracter de evidência como agora.

Na imprensa estrangeira é caso certo e averiguado senão a alienação d'aquella nossa possessão africana pelo menos as boas intenções de que para tal fim se acham animados os governos portuguez e britânico.

Ha banqueiros estrangeiros que já negociam operações financeiras sobre a base da alienação ou arrendamento a largo praso de Lourenço Marques.

Surgem a cada momento revoltas armadas nos nossos territórios africanos.

Ha súbditos ingleses que pensam em deixar Pretória para ir residir em Lourenço Marques onde esperam ver próximamente tremular o pavilhão britânico.

E tudo isto se diz lá fóra, correndo de bócca em bócca toda uma série de boatos, alarmantes por mais ou menos bem fundados.

Tudo isto se diz e pasma-se de ouvi-lo.

E o governo portuguez que deve ter conhecimento do que se passa, que deve saber de tudo aquillo d'infamante que lá por fóra se arremessa aos brios da nação, sanciona com o seu inexplicavel mutismo toda a veracidade dos boatos a que a imprensa periódica julga de sua obrigação dar publicidade.

Criminoso silêncio este de que um regimen tenta lançar mão para occultar a sua infâmia!...

Como a paciência, a resignação e a cobardia têm limites tambem.

Ultrapassados elles, arremessado um povo no caminho das reivindicções, nada poderá suster a marcha victoriosa e triumphante da revolução, que se impõe como um dever, que se reveste da urgente necessidade de um direito a reparar.

Pensem bem nisto os senhores governantes.

O desentorpecer dos membros succede ao despertar das almas.

No Principe-Real, em Lisboa, vae agora — *O Martyr do Gólgotha*, oratória que tem sido applaudida (dizem) e ia passar sem um protesto, quando *O Jornal do Commercio* levantou uma campanha contra a exhibição do mysterio.

No último numero escreve:

«Semelhantes exhibições indignam as pessoas de entendimento, porque são um desacato a tudo quanto existe de mais puro e elevado, uma offensa a todos os sentimentos religiosos, — e pervertem lentamente as camadas inferiores, o povo, porque reduzem uma Religião, tudo quanto ha de mais casto e luminoso na alma humana, ás proporções de uma theatrada banal, como qualquer revista do anno, ou magica tirada de uma história da carochinha...»

Indigna ver fazer tão desleal concorrência e ver os collegas seguir *O Jornal do Commercio*... o jornal do Sr. Conde de Burnay...

O Sr. Conde de Burnay tem tido varios monopólios; não deveria querer agora no fim dos seus dias o monopólio da exploração do sentimento religioso portuguez.

Oratórias com a morte do Christo ha-as em muitos paizes. Sam conhecidas as que levam a... tantos milhares de peregrinos. Em Paris têm-se tentado ultimamente com um successo de sentimento artístico e religioso. A Arte parece querer neste fim de século voltar ao culto do passado, ao mysticismo, ao amor das coisas velhas e santas.

Poetas, esculptores, pintores e músicos todos andam no mesmo sentimento, a arte dramática procura resuscitar o mysterio antigo, e commover ingênua e simplesmente as almas.

Não ha motivos para protesto, nem se póde dizer aos artistas que façam da Arte, que é uma religião, a apothose da religião que lhes ensinaram em meninos e que lhes lembra em tempos de descrença e de perseguição.

Não pode falar o conde de Burnay, o empregário que converteu o centenário Antonino n'uma feira de saloios, e o cortejo triumphal numa exhibição de prostitutas e soldados...

Um telegramma vindo da Índia, em data de 15, menciona que em Damão tem havido 30 casos fataes, diários, de peste virulenta. Sabe-se que a miséria alli é espantosa, vivendo uma parte da população exclusivamente da herva que cresce pelos caminhos!

## A honra da nação

A gente já se não admira dos processos d'expediente burlão, adoptados pela monarchia com o único fim de prolongar a própria vida. Um regimen assim, absurdo nas suas bases e intrujónico na expressão constitucional das eleições — sabido como estas se fazem, — tem de viver intrujando. O que, porém, nos causa espanto é o tartufismo estúpido da monarchia, quando ella, arfando os peitos de marafona antiga e inflando as faces de tresnoitada *jouisseuse*, nos atira á cara com expressões como esta: — «a honra da nação!» — como a accusarmos, a nós republicanos, de pormos em pratos limpos, em evidência, a immoralidade e infâmia d'esses processos. Não quer a monarchia que lá fóra se saiba quanto devemos, nem quanto podem dar as receitas do pais, nem quanto nos absorve o luxo do folião regimen, nem quanto o povo paga sobre-posse.

Não quer se diga mal das finanças por não dar a saber a seus credôres o verdadeiro estado insolvente em que se encontra. Tal qual o intrujão emérito a quem faz conta enganar aquelles a quem pede emprestado...

A honra nacional é o principio invocado pelos Tartufos da monarchia, quando nos pedem segredo sobre os seus negócios! Já ouviram heresia de maior calibre?

Será em nome do mesmo principio invocado que elles — os do regimen — têm abafado tanto processo de rapina, tanto escândalo de *chantage* política, tanto crime de lesa-administração e de lesa-pátria?

E' doutrina d'estes Tartufos que — accusar um funcionario político de cathogoria suprema por qualquer crime committido, é sempre rebaixar a nação a que elle pertence e attrair sobre essa mesma nação as vistas do estrangeiro. Convém, portanto, calar, não fazer ruido do crime, por não dar pábulo a estranhos com as vergonhas caseiras...

Chamam ao que nós fazemos nos jornaes de propaganda democrática «desmoralizar o povo». A nossa theoria, para elles, é «dissolvente». O povo não precisa saber estas coisas. Como quem diz que o povo não precisa saber quem o engana. Imagine-se o ódio que em corações monarchicos se vem amontoando, de ha annos a esta parte contra a imprensa republicana, desde que se começou a pôr a limpo as traficâncias todas do regimen burlão que nos governa! Por vontade da monarchia estávamos todos agora na cadeia.

Mas ha uma grande força da nossa parte que nos evita a perseguição e a vingança da monarchia: — é a força da veracidade dos factos que apontamos ao povo como crimes do regimen. Sam esses factos que têm condemnado entre nós a monarchia. Sam esses factos, constantemente reproduzidos, que têm levado á consciencia do povo esta triste convicção: — a de que elle tem sido sempre propositada-

mente afastado ou repellido da ingerência das coisas políticas e só reconhecido e aceite como matéria collectavel para o orçamento, e como facto indispensavel para as eleições.

Quando um bello dia o povo pensar a sério neste ludíbrio, tem de fazer apenas o seguinte: — assumir elle próprio a administração do que é seu e escolher para o representar, num regimen novo, homens que o não enganaram nunca.

Virá tarde esse dia? Ninguém pode dizê-lo.

Mas parece-nos que bastarã poucos meses para que a triste realidade da nossa situação económico-política venha provar ao povo, venha provar ao pais, até que ponto elle foi ludibriado.

E sempre «em nome da honra e do decôro da nação!»

Braz da Serra.

## Que coherência!...

A empresa do Theatro Principe Real, de Lisboa, acaba de ser intimada, por ordem superior, a suspender as representações da oratória *Martyr do Gólgotha*, a que nos referimos noutro lugar.

Achamos muito coherente e muito digno sob o tribunado do progressismo.

Esta prohibição é uma satisfação ao muito nobre conde de Burnay, heroe da palhaçada indecente conhecida pelo pseudonymo de *Centenário Antonino*, e commandante em chefe da campanha reaccionaria.

Ainda bem que o sr. José Luciano se nos mostra agora como homem que não é para meias medidas.

## Quo usque...

D'um jornal de Lisboa, extractamos o seguinte:

«O sr. ministro dos negócios estrangeiros teve hontem a visita extraordinária, no seu gabinete, dos srs. ministros da França e Alemanha e encarregado de negócios da Bélgica.

Com a maior reserva diremos constar que se trata de notas collectivas a que deu logar o procedimento do governo portuguez entregando o material do caminho de ferro de Ambaca á Companhia do mesmo nome, com prejuizo de varios, que agora se socorrem da acção dos seus respectivos governos.

Tambem se diz que falta ainda a nota de uma outra potência, a qual chegará a Lisboa de um momento para o outro.

Em conclusão, e sempre com a mesma reserva, a importância da reclamação monta a mais de 2:000 contos, devendo accrescentar-se que por vezes têm corrido boatos, desde ha pouco, embora nunca lhe dêsemos curso, acerca d'este grave acontecimento, boatos que, infelizmente, parece agora confirmarem-se.

Tambem se pretende que as notas estão escriptas com alguma energia e ter sido a Bélgica quem tomou a iniciativa diplomática.

E' phantástico tudo isto! E' verdadeiramente assombrosa a reserva do governo ante todo este desencadear de tempestades!

Nas colónias, a ameaça constante. No continente, as vias de facto, o caminho aberto para tutela estrangeira.

Até quando abusará o throno portuguez da nossa paciência?

## Carta de Lisboa

16 de abril

D'antes, em certas épochas do anno, accentuava-se uma determinada calma política. Assim, na semana que passa, os que se dedicassem á missão de patentear o estrume em que se encontravam os espiões do poder, tinham momentos de descanso, porque esse estrume como que se occultava ou não transpirava pelo menos.

Não se dá esse facto agora. E não foi a hypocrisia religiosa que diminuiu nesses espiões, porque ella, por outro lado, revela-se, cada vez mais latente.

Foi antes o descaramento que augmentou.

E é elle que se revela, em factos por demais eloquentes.

×

Foi no começo d'esta semana, chamada santa, que nos appareceu a notícia de que o ministro das obras públicas — um liberal — encarregou um engenheiro de fazer o projecto d'um palácio para residência da familia reinante nas Caldas da Rainha.

Em matéria de descaramento, não póde em verdade apresentar-se exemplo mais completo.

Demais se sabe que, quer em Lisboa, quer na provincia, não ha edificios próprios para determinadas repartições. Aqui temos, por exemplo, palácio de justiça a tórpe Boa Hora, cadeia civil o repellente Limoeiro que se expõe no meio da cidade, quartéis installados em cavallariças, escolas em ordinários prédios alugados. Na provincia é o que se sabe — peor ainda.

Por outro lado, sabemos todos que enormidade de palácios tem, dentro e fóra de portas, a familia Bragança, que não conhece muitos d'elles. Por signal designa o orçamento para obras nesses palácios a quantia de 6.000:000 réis annuaes; esta importância é recebida pela familia Bragança, e as obras fazem-se, mas á custa d'outras verbas.

Pois é nestas condições, e quando o thesouro está mais pobre do que nunca, que se ordena a construção d'um novo palácio para o rei, nas Caldas!

Talvez não pensem a sério no caso os tantísimos desgraçados que, no dia do pagamento da renda da casa, têm que empenhar as mais gratas recordações ou objectos indispensaveis ao uso e aquelles que soffrem fome para pagar o que o fisco lhes exige.

Pelo menos não têm mostrado meditar sobre casos idénticos.

×

A propósito d'edificios públicos, ha ainda a referir que num dos últimos números do *Diário* veio um decerto nomeando uma comissão para estudar os projectos que existam para edificios públicos e indicar a fórma de se adquirirem quaesquer outros.

Diverte mais que revolta este caso,



Toda a gente dirá que, quando não ao ministro, competirá a qualquer entidade do ministério — naturalmente o director dos edificios públicos — apreciar quaesquer projectos, que existam, quando seja necessário construir alguns edificios públicos, ou arranjar a fórma de os adquirir.

Mas não se faz isso por cá. Se é necessário construir edificios, nomeiam-se commissões, não para fazer projectos, mas para examinar os que existem ou indicar a fórma de os adquirir.

E' o velho systema de apadrinhar e anichar. E' a sabida balda das commissões para tudo. E' emfim o velho systema de defraudar o thesouro quanto possível.

×

Outro diploma de traficância progressista tem por beneficiado o sr. Peito de Carvalho, conhecido galopim.

E' o caso que á repartição da contabilidade do ministério da fazenda foi mandado que se processassem a favor do mesmo cidadão folhas de pagamento na importância de 15:000\$000.

A que titulo?  
... A titulo de director geral das alfandegas — logar que não exerce desde 1892, por então ter sido exonerado.

O sr. Peito, sem ao menos ter um emprego nominal, sem fazer absolutamente nada, sem prestar o menor serviço, recebeu assim do thesouro nada menos de 15:000\$000 réis!

E' caso para perguntar quem é mais criminoso: — o *Salvo da Portella* que roubou um bocado de ferro que encontrou a uma esquina ou o governo que arrancou esses 15:000\$000 dos cofres públicos?!

Cada qual que responda.

×

Em matéria de ladroeiros não deixa de ser edificante ver a quanto vae montando a despêsa com a torpíssima farça eleitoral.

Até agora ha prometidas ou feitas obras nas seguintes importâncias:

Ponte de Espinho ....	165:000\$000
Ponte da Figueira ....	200:000\$000
Ponte sobre o Vêz ....	40:000\$000
Ponte sobre o Lima ..	40:000\$000
Quartel de Lamego...	4:000\$000
Diversas obras nas Caldas.....	32:000\$000
Estrada no Mogadouro.	14:000\$000
Obras na Horta.....	6:000\$000
Estradas no Algarve...	200:000\$000
Obras em Coimbra...	20:000\$000
Ponte do Pinhão.....	165:000\$000
Repartições de Aveiro.	1:600\$000
Estradas de Famalicão.	55:000\$000
	942:600\$000

Ha, pois, já pela certa, em obras, 942:600\$000 réis.

Accrescentem a despêsa com a compra de votos, com a paga aos galopins, com as nomeações exigidas pelas influências eleitoraes, com a marcha de diligências militares — as despêsas emfim com todos os demais processos de corrupção e violência — e calculem onde vae parar o preço da vergonhosíssima farçada.

×

Que, em meio de tanta podridão e de tanta baixêsã, nos console ao menos a idéa de que um grupo de homens, intelligentes, honrados, cheios de convicções e de patriotismo, trabalha, não platonicamente, mas d'uma forma prática pelo levantamento de Portuga para quan-

do amanhã resuscitado como nacionalidade pela República.

Existe de facto esse núcleo. Assignalou-o d'uma forma clara a sessão última do Grupo Republicano de Estudos Sociaes, realizada domingo passado no Porto, mas commentada e sentida ainda hoje aqui como em todo o país.

F. B.

### A miséria

Dizem do Algarve que a situação agrícola, naquella provincia, é verdadeiramente desoladora.

As cearas, que davam aos campos um tom alegre, apresentam-se já improproductivas; os colleiros estão vazios e o gado, geralmente, está magrissimo. Não ha pastagem nem palheiros.

Péssima occasião para a viagem das magestades ao Algarve!... Pelo menos, é de supôr que não haja festas...

### Gravissimo!

Recebeu-se hontem em Lisboa um telegramma de Mousinho d'Albuquerque em que informa estar aguardando noticias de Gaza.

Mais infôrma que do Cabo da Boa Esperança chegou a Lourenço Marques a esquadra inglesa com carta de prégo.

Essa esquadra compõe-se dos seguintes navios: *Phoebe*, *Saint Georges*, *Racon* e *Fox*, sendo o segundo navio-almirante.

Que querará dizer todo este movimento?

Que nova infâmia se está forjando nos gabinetes diplomaticos?

Que novas desgraças nos esperam?

### Cuba

Continuam sendo contradictórias, como sempre tem acontecido, as noticias officiaes ácerca da insurreição cubana.

Apesar de tudo isso, a guerra continua assolando o territorio da grande Antilha, e os combates succedem-se nas mesmas provincias em que já se travaram no começo da insurreição.

Prova isto a falsidade das informações dos órgãos do governo hespanhol e a possibilidade d'uma solução desairosa para a Hespanha e para o throno de Afonso XIII.

Assegurava-se ha pouco que breve terminariam as operações pela deposição das armas por parte dos insurrectos.

Puro engano, illusórias esperanças d'uma monarchia que se debate nos paroxysmos da agonia. Breve chegará a estação chuvosa em que as armas hespanholas terão de ensarilhar nos arraiaes d'inverno, enquanto os machêtes indígenas desbravarão as difficuldades que se oppõem ao seu legitimo triumpho.

### Eleições

No circulo da Louzã, regeneradores e progressistas dão-se as mãos. Quer dizer: ha accôrdo eleitoral.

Santa pandega e santissimo pagamento!

Foi ordenada uma syndicância á repartição de fazenda do concelho da Figueira da Foz.

## Bagatellas

Acabamos de ver nos escriptórios do *Conimbricense* o fragmento de estátua ultimamente encontrado nos terrenos da *almedina*, muros a dentro do castro romano de Condeixa-a-Velha, em propriedade do sr. Wenceslau Martins de Carvalho.

E' a parte anterior do pé esquerdo d'uma estátua collossal, que a avaliar pelo canon clássico, do Achilles antigo, por exemplo, deveria medir 2,82 metros d'altura.

E' de alabastro, com a sandália heroica, trabalho d'uma accentuação authentica.

A estatuária romana d'estas dimensões não é vulgar.

Para a indução de hypótheses ácerca da sua significação icónica são insufficientes os indícios d'um simples pé.

Todavia é quasi fóra de dúvida que pertence á imagem d'uma divindade. E se, dando crédito a signaes falliveis, póde aventar-se que fosse uma representação feminina, nesse caso a altura iria além de 3 metros.

Consta que o sr. Wenceslau está disposto a empregar tentativas para descobrir se no mesmo local existe o torso e os membros que a completam.

Essa investigação não admira que tente a natural curiosidade de um homem illustrado; mas quasi se póde afirmar que será esforço baldado. Uma figura de taes proporções deve ter soffrido desbaratos crueis.

Pelos escassos factos, que o acaso tem revelado, póde asseverar-se que quaesquer que tenham sido as vicissitudes porque passou a cidade de Conimbriga, um grande incendio occorreu, como epilogo de todos os desastres.

O subsolo em muitos pontos contém camadas extensas de substancias carbonisadas; e muitas vezes ali têm sido encontradas quantidades avultadas de trigo queimado.

A todos os espiritos salta a conjectura d'uma invasão armada, guiada a todos os horrores da atrocidade e da destruição pelos ódios d'um cerco, que decerto seria tenaz e prolongado.

Todas as considerações favorecem uma tal supposição: a ferocidade dos costumes, e as represalias provocadas pela resistência d'uma povoação defensavel pela fortalêsã dos muros e pelas vantagens da sua posição sobre penhascos alcantilados.

×

As ruínas de Condeixa-a-Velha, taes como se encontram, são o mais vexatório depoimento da lassidão e do amollecimento portuguezes.

Até hoje jaz sellado pelo desprezo e pela incúria aquelle abundante jazigo d'uma civilização brilhante ali sepultada — a dois metros de profundidade!!

Como é triste e symptomático de uma sociedade em decomposição, que tantos homens, archeólogos, artistas e sábios, ali vam frequentes vézes espalhar lástimas, não como Mário chorando sentimental sobre as ruínas de Carthago, mas deplorando a vergonha de que em Portugal seja impossivel encontrar trezentos mil réis, devotados a bem da sciência, da história e da civilização. Nem os cofres públicos, nem a generosa iniciativa d'uma collectividade ou d'um individuo, para levar a effeito uma exumação fertil, garantida por tantos indícios de bom éxito!

E no entretanto por esse país adiante ha homens com a coragem humilhante de dispenderem contos de réis, enporcalhando-se em ignominias de baixa politica!

Ha homens, cuja acção podia ser util e gloriosa, que durante dias e noites, ao contacto de camaradagens suspeitas, não poupam fadigas e sommas avultadas a revolver sujudades de bulhas eleitoraes!

E essa cousa sórdida e pelintra de mercadejar votos á força de baixêsas, de mentiras e oppressões, atrahê-os e absorve-os pela illusão vaidosa d'um triumpho que é ephemero e banal, tam estúpido como injustificado e inutil!...

×

Felizmente sabemos que a secção de archeologia do Instituto se entrega n'este momento ao estudo dos meios práticos para iniciar sondagens e excavações, segundo um plano methodico e maduramente pensado, que facilmente possam prestar indicações indispensaveis a projectos e trabalhos de mais completa investigação.

A.

### Semana Santa

Muito concorridas, durante a semana finda, as festas da commemoração da tragédia do Gólgatha. De mistura com a população indigena, os forasteiros accudiram em massa á consagração do martyr do Calvário pelas pompas da Santa Igreja.

Os templos regorgitaram, e mais um anno decorreu sobre os mil oitocentos e noventa e seis que já haviam passado sobre o supplicio do Nazareno.

E' hoje a festa da Ressurreição. Vestem-se de purpura e gala os templos que hontem eram luto e dor. E' que a lagea do Sepulchro voou em pedaços e das entranhas da Eternidade irrompeu mais uma vez, em miraculoso resuscitar, o revolucionário da Judéa.

E elle o ahi fica, pregado á cruz do martyrio, a enxugar as lágrimas dos fieis com os seus olhares de piedade, a dulcificar o supplicio dos que soffrem com o exemplo da sua resignação.

### O concurso da Academia

Sobre o concurso de pintura histórica escreve n'*O Jornal do Commercio* o sr. Mariano Pina:

«Principiarêmos pela composição do jury.

Era composto do seguinte modo: — 1 gravador, 2 esculptores, 2 architectos, 1 paizapista, e 1 desenhador que anda regendo interinamente uma cadeira da Academia. Ora tratando-se d'um concurso de *pintura histórica*, não se comprehende porque foi excluido do jury o professor d'esthetica e história d'arte antiga e moderna, e mais o professor d'archeologia. E ainda menos se comprehende como é que um professor *interino*, um modesto desenhador de illustrações e não menos modesto pintor, é chamado a julgar um concurso para o qual lhe faltariam os recursos que faltaram ao concorrente n.º 1 (sr. Galhardo) se aquelle jurado tivesse querido tomar parte neste mesmo concurso.

O jury era portanto insufficiente e incompetente. E se a Academia tem porventura a coragem das suas resoluções, que nos diga o que significa a entrada d'um gravador (!) num jury de concurso de pintura histórica, e de dois (!) architectos; e por que razão não fizeram parte d'esse jury, nem o professor encarregado do ensino da esthetica e história d'arte, e mais o professor encarregado do ensino da archeologia.»

«Quando os trabalhos dos concorrentes foram expostos ao publico, o jury teve o cuidado de tornar *anonymos* esses trabalhos tapando com um papel as respectivas assignaturas, apparecendo o trabalho do sr. Columbano designado com o n.º 4, o do sr. Salgado com o n.º 3, o do sr. Condeixa com o n.º 2, e o do sr. Galhardo com o n.º 1.»

«Ora de todos os quatro expostos, o unico que se não afastava do *esboceto* executado no dia em que foi tirado o picaresco ponto, foi o n.º 4; emquanto que o n.º 3 era uma alteração completa do *esboceto*, a principiar na errada interpretação da *quadriga*, que no *esboceto* apparece com *quatro* rodas e no quadro apenas com *duas*, e a acabar nas figuras, umas com as attitudes modificadas, outras simplesmente supprimidas. Sem falarmos nos erros archeologicos de cinco séculos, pois o concorrente n.º 3 collocou o episodio de Tullia passando com o carro por cima do cadaver... d'um pygmeu, numa Aoma monumental, completamente em desacôrdo com a Roma primitiva, do tempo de Tarquinio.

Todos quantos visitaram a exposição do largo de S. Francisco, foram unanimes em confessar que o sr. Salgado havia sido bastante infeliz; e que o sr. Columbano havia talvez feito o seu melhor quadro, distanciando-se enormemente dos outros concorrentes.»

Ahi deixámos a opinião do sr. Mariano Pina que deve ser insuspeita tam longe anda dos seus applausos á consagração official.

No resto do artigo, o sr. Pina indigna-se contra a idéa do jury pretender desnortear o publico cobrindo os nomes dos pintores com números.

O publico devia ficar sem saber por onde decidir-se. Parece que o sr. Pina não reconhecera o quadro de Columbano se algum lh'o não tivesse denunciado...

Falando de Velloso Salgado o sr. Pina menciona na sua obra o quadro *Amor e Psyché* (trabalho de alumno cheio de promessas!) e os retratos de Braamcamp Freire, Wenceslau de Lima e António Candido e esquece *As Tágides* de Columbano e os retratos de Batalha Reis, Anthero do Quental, Viscondessa de... e até... o retrato do sr. Mariano Pina, obra feita em Paris, bem pessoal e bem portuguesa.

Ou fal-o-ia o sr. Pina de propósito para o publico ter occasião de fazer este paralelo difficil...

## CRETA

Estado geral da questão. — Ou nós nos enganamos ou a tempestade está para rebentar, se alguma coisa de mais útil e eficaz não irromper dos cérebros da diplomacia. A Turquia pimponia de vaidosa, afiando as espadas e esmerilhando as espingardas, com um arreganho militar verdadeiramente ridiculo. Baseado nos acontecimentos que surgiram na fronteira macedonica, o turco entende dever preparar-se para o *casus belli*, enviando para Ellassona um general e para Salónica um almirante, dizendo-se mesmo, á bócca pequena, que, em virtude de um conselho de guerra effectuado no quartel general de Ellassona, o exercito turco vae pôr-se em movimento sobre o territorio hellénico.

Por seu turno, a Grécia mantém-se na mesma attitude de rigidez e firmêza, repellindo as accusações da Porta sobre os promotôres do conflicto na fronteira e attribuindo á Turquia todas as responsabilidades dos acontecimentos.

Nos gabinetes diplomaticos con-



tinúa a accentuar-se a reacção em favor da Grécia. A Inglaterra, a França e a Itália inclinam-se a favor de uma transacção, e a Rússia e a Áustria, a princípio tam renitentes a uma tal solução, reconsideram agora e seguem o caminho da maioria. Só a Allemanha quis proseguir na sua caturrice marcial; mas, por si só, a renitência foi-lhe impossível e viu-se forçada a ceder o campo.

**Na Macedónia.** — A propaganda das guerrilhas grégas no território macedónico a favor da insurreição parece que tem dado resultado. Espera-se que, dentro em pouco, melhorando o tempo de fôrma a facilitar-se as communicações nas montanhas, allí rebente uma formidável insurreição; assim o parece indicar o estado de excitação nos centros christãos.

**Em Creta.** — A situação aqui parece ter melhorado. Reina uma apparente tranquillidade nos arraiaes inimigos, apesar de os insurrectos se acharem, mais do que nunca, decididos á guerra, resolvidos a proseguir na resistência, embora desamparados pela Grécia, até alcançarem a independência ou succumbirem na lucta.

Em face de tudo isto, crêmos que a diplomacia reconsidere e intervenha abertamente em favor do opprimido contra o oppressor, respeitando a vontade livre d'aquelle, e impondo a este a sujeição ás liberações tomadas.

Seguem os últimos telegramas:

**Paris, 16.** — Receberam-se noticias de Athenas informando que uma força de 15:000 soldados grégos entrou no território turco. Diz-se tambem que o rei Jorge declarou ao correspondente de um jornal norte-americano, que tomou resoluções irrevogáveis, e que, confiado na justiça da Grécia, seguirá sempre ávante com o seu povo. Estas declarações do rei Jorge, as palavras pronunciadas pelo ministro Delyannis no parlamento e a convocação da assembléa nacional para votar os créditos extraordinarios, coincidindo com uma invasão do territorio turco por um grande numero de forças grégas, dão grandes visos de verdade ao boato, que começa correndo com insistencia, de ter começado já a guer-

ra entre a Turquia e Grécia e de o governo grêgo estar resolvido a assumir toda a responsabilidade dos acontecimentos.

Parece não haver dúvida de que os 70:000 soldados grégos, concentrados na fronteira, bastaram para fazer frente ao exército turco, de cerca de 100:000 homens, pois os grégos tem a contar a seu favor as numerosas guerrilhas de voluntários, que no momento crítico se dissimularam pelo território da Turquia.

**Athenas, 15.** — Assegura-se que entrou na Macedónia, pelo lado de Kalambaka, um novo corpo de guerrilheiros muito forte.

**Canéa, 15.** — Houve hoje um combate perto d'esta cidade entre grégos e turcos, ficando no campo 2 mortos e 7 feridos.

**«Jornal de Viagens»**

Entrou no segundo anno de publicação este interessante hebdomadário.

D'aqui lhe enviamos as nossas mais cordiaes felicitações.

**Noticias diversas**

Este anno, na Sé, prohibição de entrada de cavalheiros com bengalas. Ordens!

Ficaram impossibilitados de assistir aos officios divinos os coxos e aleijados. Ou deixarem as muletas á porta, ou... de gatas!

Dizia-se que fôra exigência do sr. Bispo Conde. Todos os annos ao acabarem os officios era um barulho infernal.

No orgão os cantores amuavam! Seria para elles a pateada?...

Este anno correu tudo na melhor ordem.

O sr. Bispo Conde pôs no altar mór o sr. commissário de guarda aos cônegos que eram quem sempre começava o barulho!

Os cônegos não patearam, e o público ficou socegado a fazer negações aos cônegos...

Na Sé a policia fazia levantar dos bancos as mulheres do povo que muito cedo tinham ido para tomar lugar, e fazia sentar as senhoras que vinham tarde ao *firt* annual da semana santa.

Seria tambem o sr. Bispo Conde que daria á policia esta ordem tam cheia do sentimento christão?

No dia 14 reuniu sob a presidência do sr. Luciano Cordeiro e com a assistência dos srs. Ramalho Ortigão, Ventura Terra, Julio Mardel, Zacharias d'Aça, Visconde de Mangualde e general Valladas a Commissão dos Monumentos Nacionaes.

Entre várias communicações recebeu a do sr. abbade de Miragaya sobre a Sé de Miranda do Douro.

Continuou-se na catalogação dos monumentos nacionaes.

Deliberou-se ir uma commissão a Odivellas examinar o convento para a sua accommodação á Casa Pia.

O sr. Zacharias d'Aça disse ter descoberto um documento importante sobre o convento dos Jerónymos.

Os amigos e admiradores de Leandro Braga vão organizar em Lisboa uma exposição de todo o mobiliário feito por este artista.

As obras expostas seram marcadas com um carimbo especial por fôrma a estabelecer de futuro a sua autenticidade.

O producto das entradas revertirá a favor da familia de Leandro Braga que ficou em más circumstâncias.

No próximo mês de junho, vem a Coimbra, em passeio de recreio, o pessoal da Imprensa Nacional.

Pelas duas horas da madrugada de quarta feira última, estando o sr. Alves d'Oliveira na sala de bilhar da sua casa da Redinha, foi disparado, d'um terreno fronteiro, um tiro de carabina cujo projectil atravessou as portas das janellas da casa, indo achar-se numa parede fronteira, não causando áquelle senhor mais do que uns arrepios de susto.

Ignora-se quem seja o auctor do atentado.

Durante o mês de março findo, foram abatidos neste districto 227 cães encontrados sem açamo. Os cães que deram maior numero foram Figueira da Foz com 107 e Coimbra 81.

Corrodi, professor estrangeiro na Eschola Industrial de Leiria, apresentou ao ministro das obras públicas um projecto de reconstrucção da capella no Castello de Leiria, que segundo a opinião do mesmo professor, se podesse

applicar a museu archeológico da região.

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Julio Cesar Lucas, dignissimo médico em Constância e prezado irmão do sr. dr. António dos Santos Lucas. Cumprimentámo-lo.

Esteve nesta cidade, na última semana, o sr. dr. Alipio Albano Camello, digno professor do lyceu de Leiria.

Saiu para Almada, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, onde vam passar as férias da Paschoa, o nosso amigo e muito digno sollicitador nesta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

**Revistas e jornaes**

**Gondola** — Revista litteraria. Acha-se publicado o n.º 7 d'esta revista, editado pela Galeria Bijou, do Porto.

**Gazeta das Aldeas** — Recebemos e agradecemos o n.º 67 d'esta interessante publicação.

**A Critica** — Revista theatral, bibliographica, artistica e litteraria. Recebemos o n.º 14 d'esta importante revista.

**Jornal de Viagens** e aventuras de terra e mar.

Recebemos o n.º 53 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo sumário é o seguinte:

**Textos** — o primeiro padrão. — Coisas sabidas: A planta mais bella da Europa. — Joaquim da Costa Carregal. — Commettimentos e arrosjos: Viagens e aventuras da Menina Fricquette. — Domesticação do elephante d'Africa. — A venda das colonias. — Uma princeza do Libano. — No coração da Africa: no país dos elephantes. — O reino de Liliput. — O explorador Nansen em Paris. — Monumentos e consagrações: O tumulo de S. Francisco Xavier em Goa. — Contos e lendas do Universo: A lenda de João Garin. — Aventuras de quatro meridionaes no Brazil: O Grande Serpente.

**Gravuras** — O tumulo de S. Francisco Xavier em Goa. — Joaquim da Costa Carregal. — O pequenito deslisou sem ruido com a agilidade d'uma cobra. — Uma princeza do Libano. — Conduziu a á gruta de Monserrate, onde, só com Deus, o eremita passava seus dias em oração. — Os quatro amigos seguidos da creada atravessaram a aldeia aos sons da marcha dos caçadores a pé. — Li-pu-li-fu, sob a acção do fogo, torcia-se como um verme partido ao meio.

**Perfis Contemporaneos** — Retratos, biographias e litteratura. Recebemos o n.º 29 d'este quinzenário

**Educação Nacional** — Recebemos o n.º 28 d'este semanário de instrucção, cujo sumário é o seguinte:

— O congresso, António Figuerinhas. — A função da eschola, J. Simões Dias. — Antikikeros, Um Antikikero. — Quid sit kikerismus, J. F. — O analfabetismo e os governos, Arthur de Seabra. — As promoções de classe. — Professorado do Porto. — A grammática official. — Instituto de protecção ás classes trabalhadoras. — Um livro immoral. — Notas. — Vulgarisação scientifica, Carvalho Saavedra. — Physica concreta, Carvalho Saavedra. — Consultas. — Reorganisação do serviço de instrucção primaria (continuação). — Secção official: licenças, promovimentos temporarios, transferências, exonerações nomeações. — Bibliographia. — Correspondentes.

Sam extraordinários e surprehendedentes os efeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda — José Marques Diogo.

**Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes**

**AVISO**

Por ordem da ex.<sup>ma</sup> presidente sam avisadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembléa geral na sala da Associação dos Artistas, no próximo domingo, 25 de abril, pelas 3 horas da tarde.

**Ordem do dia** — Apresentação do relatório da commissão nomeada na última sessão para a reforma dos estatutos.

Coimbra, 17 de abril de 1897.

A secretária,

Maria da Conceição Teixeira

**Despedida**

Afonso Machado de Faria e sua irmã Elisa Machado, tendo antecipado a sua partida para o Brasil e não podendo por esse motivo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, fazem-no por esta fôrma, offerecendo a todos os seus serviços naquella república, na cidade de Campos.

**Typógrapho**

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

**F. Fernandes Costa**

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

37 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

**O casamento d'um forçado**

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.<sup>a</sup>

IX

**Do perigo de ter um amigo poeta**

— Eu queria...  
— Cala-te, pagão... escuta!... *Le Vengeur!*  
— Estou a ouvir, disse Bérard sentando-se perto do piano.

O poeta fez gemer o piano e com uma voz sonora cantou num rythmo egual:

C'était un vieux navire aux allures farouches; Lorsque le vent sifflait en agitant ses mâts, Hurlant par les sabords, ainsi que de cent bou-

ches, Il chantait à la mer la chanson des combats. Son pavillon flotait et dans l'immensité Frappant l'air de ses plis tons goulés de puissance,

Il semblait s'écrier: C'est moi qui suis la France La mère de la Liberté!... La flamme jouant dans la nue,

Couvert d'écume à son avant...  
Ah! malheur!  
Il était de ceux qu'on prend...  
Qu'on prend... quand on les tue.  
Le Vengeur!

— Bravo, interrompeu Bérard, bravo! Eu queria...  
— Silêncio! Gente do Commercio! Cale-se e ouça. É a primeira vez que vê a Musa de perto.

O piano gemeu de novo e Cardinet cantou:

En dardant ses rayons de topaze brûlée, Un matin de l'an II le soleil éclairait Le cuivre des canons et la toile affolée, Le matelot pieds nus que sur le pont courait Soulevant le sabord, montrant son crane osseux D'un regard de défi lorgnait la flotte anglaise, Caressait son couteau, sifflait la Marseillaise Et partait en clignant les yeux...

— Agora é o combate; ouve! Eu preludo... as peças d'artilheria, as ondas...

E o pobre piano gemia sob os dedos do poeta; felizmente elle cantou:

Dans ses flancs de sapin, il recelait la foudre, Et quand il commanda: Feu bâbord! feu tribord!

Les matelots criaient, les dents noirs de poudre En tombant sous le plomb: République ou la mort.

Alors la mer put voir un combat surhumain, Où nos républicains, à leurs pays fidèles, Se relevant biessés, la mort dans les prunelles, Prêts à tout, la hache à la main...

— Está bem pintado, pois não está?... perguntou Cardinet.

Bérard escutava, com a cara de quem recebe um douche pela manhã ao sair da cama.

O piano e o poeta continuaram:

Sanglant, le ventre ouvert, s'enfonçant dans l'abîme, Les matelots mourait, la gloire sur le front... Le fer brisait les mâts... et le haillon sublime Tout criblé de boulets, retomba sur le pont... Les blessés, les mourants, les faibles et les forts Autour du vieux drapeau se grouperent terrible Et dirent en offrant leurs poitrines pour cibles: «Vous l'aurez quand nous serons morts!»

Bérard ia a fallar, mas Cardinet era sem piedade, quando a Musa o mordida. Foi a murros sobre o pobre do piano que elle se acompañou; e a sua voz psalmodiou, como um *De profundis* o ultimo couplet:

A l'heure où l'Océan en longues vagues léchie Les hauts murs de granit de la rade de Brest, Tous les anciens du port, revenant de la pêche Lott fent por yrenter en appuyant à l'est Là, le front découvert devant l'immensité, Laissant flotter la voile, appuyés sur la baume Il leur semble sur l'eau voir un vaisseau fantôme

Voguant à l'immortalité!...

— Que tal, perguntou o poeta, depois de ter arrancado um último gemido ao piano. Está bem?

Bérard ficou calado. Teve medo que uma palavra de approvação provocas-

se um bis, que uma censura levantasse uma discussão que tornasse necessária nova audição. Calou-se.

— Ficas mudo! Como se fica sempre deante das grandes obras. Ouviste e comprehendeste! Estou contente. Agora se tens alguma coisa a dizer-me, cá estou para ouvir.

Bérard deu um suspiro d'alívio ao vêr o seu amigo deixar o piano para vir sentar-se ao lado d'elle.

— Sim, tenho que te dizer, e coisas muito graves.

— Estou a ouvir.

— Venho fallar-te de coisas graves e previstas, sublinhou Bérard.

— Graves e previstas! Porque o não disseste tu ha mais tempo?

E Cardinet mudou de physionomia. Bérard sorriu e disse:

— Eu disse-t'o; mas tu tinhas a cabeça noutra parte...

— É verdade, Jacques, desculpa...

— Ouve. Tu conheces bem a minha vida, pois conheces?...  
— Travamos relações num mau lugar... quatro annos que Bonaparte me deu de presente com uma sociedade...

Depois, tomando a mão de Jacques, e com a voz cheia d'affeição, accrescentou:

— Não fallo de ti, meu caro Jacques... nós eramos ambos empregados na administração. Contaste-me o teu caso...

— O crime!, emmendou Jacques.

— O crime que te tinha levado lá! o teu crime, é o duello da canalha...

o duello dos animaes ferozes... os dois machos que se batem pela femêa...

Colloca a mulher num salão... tu e o outro de casaca... vocês tinham escolhido a espada, e no dia immediato tu matava-lo! Os tribunaes absolviam-te, e davam-te um diplomazinho de glória... fazias sensação nos salões em que entrasses, as mulheres procuravam-te! eras moda... O teu mal foi não seres rico naquella occasião e...

— E, eu sou um assassino!

— Eh! Meu Deus! eu fiquei comprometido no caso das bombas... Se tivesse dado resultado, eu era um grande cidadão... Fomos prezos, eu sou um forçado! Não importa, meu caro, nós somos homens honrados.

— Tu abaixas-te para me consolar, disse Bérard, vendo bem a distancia que separava os dois crimes.

— Entã! Eu bem sei... Tu necessitas de mim. Fallêmos d'isso pô.

— Venho pedir-te um conselho.

— Dize.

— A mulher que foi a causa do crime, que me ajudou e me obrigou até, vive ainda.

— Bem!...

— Vejo a minha casa!

— A tua casa!

— Exactamente. Teima em me fallar. Até agora fingi não conhecer o nome d'ella; mandei-lhe dizer que escrevesse o motivo das suas visitas... Ella recusou, dizendo que quer fallar-me a mim e só a mim.

(Continúa)



**Loja da China**  
**Ferreira Borges, 5**  
 Cartunagens do mais fino gosto.  
 Variadissimo sortido de amendoas de Santarem, Momeorvo e outras especialidades, algumas de completa novidade.  
 Bombons de Chocolate etc.

**AMENDOAS**  
**Casa Innocencia**  
 91 — Rua Ferreira Borges — 97  
**COIMBRA**

A mais antiga e a primeira neste genero, premiada em diversas exposições.

Grande sortimento de amendoas e outros doces, fabrico esmerado e preços resumidos com grandes descontos para os srs. revendedores

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Manuel Antonio da Costa.

**Sulfato de cobre**

**Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Alameda) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

**Alta novidade em chapéus de palha**

**Chapellaria Silva Kloy**  
 168, Rua Ferreira Borges, 170  
**COIMBRA**

**Esta** chapellaria recebeu um grande sortimento de chapéus de palha (última novidade); ha tambem chapéus de todas as qualidades para homens e creanças, bonnets, gravatas, guarda-soes de seda e outras qualidades; bengallas, e outros artigos próprios para chapellaria.

Fazem-se e concertam-se chapéus de toda a qualidade.

O freguês que comprar nesta casa tem a garantia de se concertarem de graça não tendo de levar preparos novos e não compra mais caro do que nas outras casas.

Não se responsabilisa por chapéus a guardar por mais de 30 dias.

**Topico contra a coqueluche**  
**Medicamento eficaz**

Preparado por o pharmaceutico

**A. Amorim de Carvalho**

À venda nas principaes farmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

**Vinho e aguardente puros**

**DA**

**Quinta da Pedranha**  
**Rua do Loureiro**

Vinho tinto — litro 80 réis.  
 Dez litros — 700 réis.

**VINHO BRANCO**  
 Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.  
 Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

**Casa para arrendar**

**7** Na rua das Sólhas n.º 13 e 15, loja e dois andares, tratar desde já com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

**COFRES À PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arame Zincado:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de Flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**MERCEARIA**

DE

**A. CRUZ MACHADO**

Largo da Sé Velha

**COIMBRA**

Neste acreditado estabelecimento, encontra-se á venda um completo e variado sortido de géneros de mercearia esculpulosamente escolhidos.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

Depósito de manteiga fabricada com puro leite de vacas inglesas da Eschola Agrícola da Louzada, em queijinhos de 250 grammas.

Agência da Companhia Alliança Fabril.

No seu armazem de vinhos junto ao referido estabelecimento de mercearia se encontram magnificos vinhos de mesa das procedências seguintes:

Beira, Bairrada, Santar, Monsão, Amaranthe e branco da Bairrada.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

**SUCCESSOR**  
 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**11** Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala.

Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**SEMANA SANTA — BRINDES DE PASCHOA**

**Amendoas.** — No estabelecimento de José Tavares da Costa, Successor, — Mercearia especial — encontra-se uma grande variedade d'amendoas finissimas de Lisboa, fabricadas especialmente, só d'assucar, para este estabelecimento.

**Cartonagens.** — Collecção completa no que ha de mais elegante e atrahente, recebida directamente das principaes fabricas parisienses: é uma variedade lindissima para diferentes preços, digna de visitar-se.

**Chocolates.** — Novidades em modelos primorosos, com bonitos chromos próprios para crianças e para brindes.

**Vinhos finos, champagnes e licôres.** — Tudo o que ha de melhor nestas bebidas encontra-se tambem neste estabelecimento: as estrangeiras sam recebidas directamente, e as nacionaes sam compradas aos proprietários e em frascueiras particulares. — Garante-se, portanto, a sua purêza e velhice, principalmente em vinhos finos engarrafados.

Tambem ha vinhos da Companhia.

**Assucar, chá, café e bolachas.** — Não ha quem forneça em melhores condições estes artigos e outros que dizem respeito a mercearia.

**Mercearia Especial de José Tavares da Costa, (Successor)**

476, Rua de Ferreira Borges, 476

2 a 8, Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

**COIMBRA**

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**COIMBRA**

**13** NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**REMEDIOS DE AYER**

**O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas**

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.**

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

**Desconto convidativo para revender**

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brazil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depositos um prospecto que ensina o modo de usal-o e previne as falsificações.

Ha um só deposito em cada terra.

Pedidos ao auctor: Antonio Franco, Covilhã.

**Bom emprego de capital**

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de meza, dispensa sala e 2 quartos todas estu-cadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

**Declaração**

**17** José Antonio d'Oliveira, morador na rua d'Alegria, n.º 89 a 91, d'esta cidade, faz público que sua filha e seu georo, ella D. Guilhermina de Oliveira Mello, e elle o ill.º sr. José de Meilo Alves Brandão, saíram para fóra da sua casa no dia 17 de fevereiro de 1897.

Levaram o valor de réis 1:6275620, sendo 6275620 réis de enxoval, entrando mobilia, e 1:0005000 réis em dinheiro, a qual quantia de 1:6275620 réis lhes ha de entrar em contas no inventário que houver pelo fallecimento do annunciante, pae e sogro.

**CRIA DO OU CRIADA**

**18** Precisa-se de um que saiba cosinhar e tratar dos arranjos da casa de pessoa só.

Na Loja da China se diz.

**Champagne**

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnifico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

**19** Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para caro alemtejano ou de bois.

Trata-se com Francisco Nogueira Secco Terreiro da Erva-Coimbra.

Typ. F. França Amado — COIMBRA



**GRANDE LIQUIDAÇÃO D'UMA CASA DE LISBOA**  
 De fazendas e modas por menos de metade do seu valor real — Só por 8 dias  
 Rua da Sophia, 73 e 75 — COIMBRA — Bandeira indicando Liquidação  
 Casemiras para fatos d'homem, fazendas de lã para vestidos e côries de phantasia, sortido monstro das ultimas novidades a preços baratissimos, e muitas miudezas e novidades quasi de graça; compre quem precisar e quem não ha occasião egual.

**À LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA!**



# RESISTENCIA

N.º 226

COIMBRÁ — Quinta feira, 22 de abril de 1897

3.º ANNO

## Ainda ha recursos

Diz mal de nós o estrangeiro. Em côro deita a sua imprensa o pregão da nossa ruína financeira. Destaca-se a inglesa, que fere as notas mais agudas sem a mínima discrepância.

A monarchia finge-se admirada. — Que razão ha para que o estrangeiro a trate de tal fórma? Não tem ella procurado satisfazer honradamente os seus compromissos? Não tem obtido sempre, sem se esquivar a sacrificios, o ouro preciso para o pagamento dos coupons? Não pensa ella agora em contrair um grande empréstimo, que durante dois ou três annos a livre de difficuldades, de embarços, de fórma a poder-se dedicar seriamente ao estudo do espinhoso problema da nossa restauração económica e financeira? E conclue por affirmar, tambem em côro, que nenhuma razão ha para que o estrangeiro nos dê como arruinados.

Mas onde se filiará, cogita ella, esta corrente de descrédito que cada vez engrossa mais e ameaça subverter-nos? — É nos erros e desvarios praticados pelos regeneradores, que, durante quatro annos de governo, só pensaram em fazer politica mesquinha, desprezando completamente os grandes interesses da nação, diz a imprensa progressista. — É na incapacidade que tem revelado o actual governo, que, sendo chamado ao poder após longos annos d'oposição, ainda não decretou uma única medida de valor e vae dia a dia praticando os mesmos actos que tam violentamente criticou, affirma a imprensa regeneradora. — O actual governo está estudando e em breve apresentará um plano de organização económica e financeira que restabelecerá o nosso crédito, informam em tom grave e promettedor as folhas progressistas. D'aqui a poucos meses, amplamente provada já a inépcia da gente que nos está governando, apresentar-se-ham os regeneradores como os únicos homens capazes de arrostarem com as difficuldades da situação.

Preparar-se-ha assim a denominada rotação constitucional, que hoje é um méro expediente de que a monarchia lança mão para se manter. Na imprensa estrangeira accentuar-se-ha cada vez mais a campanha de descrédito contra nós, e não se fará esperar muito o dia em que sintamos os seus resultados, se o país não fizer justiça sumária a quem o lançou em tam miseravel situação. Que não é do ex-

trangeiro que o país tem de se defender; o inimigo está cá dentro.

Sentindo-se impotente para arrancar o país da ruína em que o precipitou, attendendo só aos seus interesses, norteando-se pela máxima — perdido por um, perdido por mil, — a monarchia lança mão dos últimos recursos, sujeita o país aos mais graves compromissos, não se importando com o dia de amanhã.

A questão para ella é manter-se, viver, gosar. Custa-lhe que o estrangeiro diga mal de nós, mas só pelas difficuldades que isso lhe acarreta. Receia que lhe falte dinheiro, e teme o abalo violento, o movimento brusco que essa falta determinará. D'ahi as accusações que, de commum accôrdo, fazem entre si os partidos monarchicos. Sam um meio de desviar attentões, de alimentar a curiosidade indigna que vê na revelação dos escândalos um entretenimento, um óptimo passa tempo. E, afinal, sempre ha incautos, néscios, que acreditam em tudo.

Enquanto, como diversão, a imprensa monarchica, conforme o partido em que ostensivamente se diz filiada, vae fazendo recair a responsabilidade do descrédito que sobre nós pesa no partido regenerador ou no progressista e affirma a semrazão d'elle, a monarchia pensa no modo de levar a effeito a venda de Lourenço Marques sem que se afundem as instituições. Precisa de dinheiro, não lhe é possível readquirir o crédito perdido, estão gastos os expedientes. Urge vender colónias, como único meio que resta, não de salvação mas para viver mais algum tempo. A bahia de Lourenço Marques é apetecida, nella tem de ha muito fixos os olhos cubiçosos a alta finança inglesa. E a monarchia vae preparando o meio, para que essa venda se realize sem que o remédio por que procura prolongar a existência lhe dê morte immediata. Se o não pudér fazer já, os caminhos de ferro do Estado dar-lhe-ham para adiar durante alguns meses a suspensão de pagamentos. Virá depois a venda de Lourenço Marques.

Realizada esta, a monarchia viverá desafogadamente um anno ou dois. Arranja-se ouro para pagar ao estrangeiro; em Portugal circulam bem as notas.

Como se vê, ha ainda recursos. A imprensa estrangeira, que nos dá como arruinados, não tem razão.

A monarchia pôde viver mais alguns annos. A' custa do país, de cujo futuro nem ella nem os partidos monarchicos se importam.

## A MORALIDADE DO GOVERNO

Foi denunciado ao país que o governo de moralidade... progressista mandara entregar ao sr. Peito de Carvalho, ex-director das alfandegas, 15 contos de réis, relativos aos vencimentos que este funcionario exonerado deixou de receber desde a sua exoneração.

O *Correio da Noite* desmentiu. Affirmou-se-lhe que na direcção geral da contabilidade entrou um requerimento d'aquelle funcionario addido a pedir o abono dos 15 contos, que este requerimento foi entregue depois de subir ao poder o governo progressista, e que este requerimento obteve despacho que mandava entregar ao requerente aquella quantia.

O *Correio da Noite* callou-se.

Conclusão: O governo progressista continúa no caminho das suas... moralidades; para favorecer um amigo mandou entregar-lhe dos cofres públicos 15 contos de réis; se ainda lhe não foram entregues, ham de sê-lo, e se o não forem, será porque a essa moralidade progressista se oppôs a imprensa republicana.

Os câmbios sobem; as notas do Banco de Portugal descem; e vae subindo simultaneamente, num crescendo de applausos e de louvores, as moralidades progressistas...

## Dr. João de Menezes

O nosso presado collega da *Voz Publica*, sr. dr. João de Menezes, que em tempo foi redactor do nosso jornal e depois seu correspondente em Lisboa, pede-nos para declararmos que não é collaborador da *Resistencia*. Assim é desde que o talentoso jornalista deixou de nos enviar de Lisboa as suas interessantissimas cartas.

## Reformas administrativas

Está assente que serão introduzidas no Código administrativo actual as seguintes modificações.

- restabelecimento das juntas geraes do districto;
- restabelecimento de tribunaes administrativos, sendo reduzidos a oito, para o que se formarão grupos de districtos sob a jurisdicção de cada tribunal;
- restabelecimento da representação de minorias nas câmaras municipaes de Lisboa e Porto;
- restabelecimento do recurso contencioso dos despachos ministeriaes;
- dispensa da auctorização do governo para os processos a instaurar contra as auctoridades administrativas.

São importantes as modificações apresentadas; mas se as reformas administrativas se limitarem ás indicadas, achamos pouco para um governo que se propôs restabelecer as liberdades publicas.

Mas não esqueçamos que as suas promessas foram feitas quando opposição. O que elle é e o que elle vale, estão-no demonstrando, dia a dia, os factos.

A eloquência dos factos!

## Porque esperamos?

A attestar a pavorosa accellerção das desastrosas circumstancias económicas e financeiras do nosso país, está o decrescendo successivo dos câmbios.

As taxas cambiaes vao-se agravando successivamente, sem revelarem tendências para melhorar. Em consequência, o prêmio do ouro sobre cada vez mais, do que resulta as libras estarem a 6\$750 réis, o que equivale a 50 % de prêmio, e o franco, que era ha bem poucos annos do valor de 200 réis, estar agora a 270 réis.

Na vida económica nacional estes factos demonstram um agravamento successivo e funesto. As condições da vida portugueza estão mais difficéis do que em país nenhum, o que dá em resultado o ir alastrando, cada vez mais intensa e mais extensamente, a miséria pública.

Entretanto, as despêsas publicas augmentam, e para se obter o augmento correspondente das receitas os governos não attendem a meios, onerando gravemente, impensadamente, todas as fontes de recursos nacionaes. A tributação excede já tudo o que seria licito phantasiar-se, mas longe de ser uma tributação séria, proficua e racional, arvorou-se um systema heterogéneo e ganancioso, orientado unicamente pelo critério insensato de se obter dinheiro a todo o custo.

Economias sensatas e obedecendo a um plano estudado e proveitoso, não se fazem; moralidade na administração pública, não a tem o Estado.

Nas circumstancias afflictivas em que se debate a nacionalidade portugueza, o esbanjamento e a immoralidade administrativa continuam sendo as normas governamentaes.

Ao espirito de toda a gente impõe-se a necessidade de cortar de vez os processos criminosos da corrupção politica, que é a causa primária de todo o acervo de desgraças que se amontoaram sobre nós; e está no poder um governo de homens velhos, inquinados de todos os vícios politicos d'um regimen funesto que nos arrastou a este tremedal de miséria, cheios de responsabilidades na desgraça do país.

Que esperar d'esses homens, moralmente mortos? — Absolutamente nada. São os representantes natos da monarchia, elles e os regeneradores, que d'ella vivem e por ella vivem.

Não ha dúvida de que o país não nutre a respeito d'um ou d'outros illusões nehumas; conhece-os bem para esperar d'elles um minimum de utilidade.

Porque os soffre? Porque os tolera?...

Não chegará ainda a hora?...

## Dr. Joaquim Cortezão

Esteve nesta cidade o distincto clinico e nesse dedicado correligionário sr. dr. Joaquim Cortezão, presidente da commissão municipal republicana da Figueira da Foz.

## Conversando

Meus amigos.

Não quero hoje fallar de politica. O tom grave e tristonho de artigo doutrinario em jornal de combate não me quadra adoptá-lo hoje, que despertei a cantar — effeito do dia lindo de primavera, em que a doirada borbolêta da alegria se espalha ao sol, fugindo do coração que a conservava inerte...

Escrevo-vos uma carta.

Equivale a dizer-vos que só me apraz agora conversar, não discutir.

Vejo, da minha janella, voltar o povo contente de campesina festa. Aqui, onde vivo, consagra-se o dia de hoje a merendar no campo.

Vão as arvores florindo, desabrochando os jardins, e o tapete dos prados matizando-se em gradação infinita. Nas quintas, ao ar livre, desde o meio dia á tarde, lá se demoram na relva, á sombra do arvorêdo, ranchos de famílias alegres a espaiar-se. Ha descantes á viola, bailaricos em roda... e, antes ou depois, a merenda. Na volta tudo vem bom. Rapazes e raparigas dam-se as mãos formando bicha e toca de cantar. Assim se entra na villa.

Pergunto o santo ou santa milagrosa que dá azo á festa e não consigo sabê-lo. Celebra-se a primavera...

E este povo descuidoso, que amanhã sua nas fábricas moirando, ou amanhã em casa não tem talvez o preciso para a vida de uma semana apenas, tem ao menos um dia para folgar e rir despreocupado sob o azul do céu, á sombra fresca das arvores. É só o que elle pôde aceitar da Natureza, e agradece-lho. O resto do anno passa-o triste a rezar ou a gemer sob o peso rude do trabalho, que é sua signa. Os outros dias aqui não se parecem com este. Os outros dias de festa concede-os a Igreja ao pobre povo para os guardar jejuando; porque esses dias não se contam para a féria da semana.

E são tantos no anno — santo Deus! — que melhor fora que a Igreja protegesse o pobre, que precisa trabalhar, do que opulentasse o orago, que não come, nem bebe, nem tem filhos pequeninos a sustentar...

Estou numa terra, eu, em que o povo é tradicionalmente devoto e trabalhador. Terra de muitas fábricas e de muitas igrejas. O operário não conhece outras coisas. Trabalhar e rezar é seu fadário. Não o ensinam a ler, não lhe dam tempo para frequentar a escola. Nos dias santos da Igreja tem missas e sermões. O seu dia de folga é só o de hoje...

Lembrava-me que no 1.º de maio, o dia da confraternização operária de todas as terras menos a minha, deviam os trabalhadores catholicos lembrar ao Papa — que, não só não fizesse de futuro mais dias santos, mas que ainda cortasse alguns dos que agora abundam.

Porque o operário, Santissimo Padre, está por demais lesado com tanto dia inutil para o trabalho,



sem que, aliás, a Igreja lhe forneça alimento ou lhe sustente os filhos...

Ainda o operariado de Lisboa, o operariado de Coimbra, que mais frequenta a escola do que a igreja, esse lá aproveita ás vezes o domingo e os dias santos, quando o trabalho urge e a féria não é bastante nos seis dias; mas o operário d'aqui, meu Santo Padre, o operário da beatíssima terra em que eu vivo, se se puder a trabalhar ao domingo ou em dia santo, sabeis já que receberá, com a excomunhão da igreja, as descomposturas e as pedradas do fanatismo!

Concedei o que vos pedirem, Santíssimo Padre de Roma.

Segunda feira de Páscoa.

Braz da Serra.

### Lourenço Marques

Parece que se pensa realmente na venda de Lourenço Marques.

A monarchia acha-se na borda do abysmo e tenta lançar mão de todos os recursos para evitar a falência.

Desvairados, os homens do governo querem precipitar os acontecimentos, não contando com o imprevisto das grandes commoções populares.

É assim que nas regiões officias se pensa já em consultar os municípios do país sobre o projecto de venda de Lourenço Marques, simulando assim uma consulta á nação. Nada d'illusões.

Leia-se o que a tal respeito nos diz um jornal monarchico de Lisboa:

« Os olhos cubicos da alta financa dividem-se em preferencias por dois objectos principaes: Lourenço Marques e caminhos de ferro do Estado. Das obrigações dos tabacos não se cura; esse prato é como se já estivesse comido. Segun do consta, a financa inglesa deseja Lourenço Marques; e a financa franceza contenta-se em devorar aquelles caminhos de ferro. O governo, suppomos, não tem preferencias, que ameacem discórdia, e mansamente aguarda que lhe dicem a sorte, que o espera. »

E o governo aguarda que lhe dicem a sorte que o espera!

É pois necessário que todos nos preparêmos para receber condignamente mais esta traição.

Estám no poder os homens do ultimatum de 1890.

### A EXPLORAÇÃO PATRIÓTICA

A rainha instituiu as medalhas D. Amélia, — que modéstia! — para serem condecorados com ellas os nossos valentes soldados, que nas últimas guerras d'África foram sacrificar a saúde e expór a vida.

O governo mandou fazer a cunhagem, e entre ellas foram cunhadas três medalhas d'ouro, que importaram, com uns estojos de luxo, em perto de 160\$000 réis.

Querem saber quaes sam os heroicos expedicionários d'África a quem sam destinadas as patrióticas medalhas d'ouro?

— O rei, a rainha e o infante D. Afonso!

É assombrosamente ridículo, mas, acima de tudo, é triste e repugnante...

### Os ingleses em Lourenço Marques

Lisboa, 21. — No conselho do almirantado recebeu-se um telegramma de terem fundado hoje na Bahía de Lourenço Marques, oito couraçados ingleses.

### Propostas de fazenda

Vem a imprensa ministerial fazendo reclamos pomposos ás propostas de fazenda acabadas de urdir pelo sr. Ressano Garcia, o homem que no actual governo mais genuinamente representa a corrupção e a immoralidade política... que nos perdõem os seus collegas o darmos a este a primazia.

No último conselho de ministros foram ellas objecto das graves ponderações dos ministros todos, que se empenham muito especialmente em resolver este problema da vida nacional.

Verificaram, afinal, depois de largas locubrações sobre tam momentoso assumpto, que o sr. ministro da fazenda, depois de tanto tempo consagrado a esse estudo, apresentava só as linhas geraes do seu trabalho profundo.

Ficou reservado, pois, o minucioso exame do plano das fecundas reformas financeiras, para quando esteja por completo elaborado.

— E vamos tratando, no entanto, da lucta eleitoral, que se fere tremenda e sem quartel pelo país além.

Propostas de fazenda, reformas, fontes de receita, redução de despesas, deficit orçamental, a lei, a moralidade... Ha tanto tempo para tratar d'estas ninharias! É tam largo o futuro!

Um jornal d'esta cidade, apresentando a candidatura regeneradora do sr. Ayres de Campos, acompanha o nome d'este cavalheiro dos qualificativos de « antigo deputado, antigo presidente da Câmara, e um dos maiores capitalistas e proprietários do districto de Coimbra. »

Como quem diz que ha dinheiro em caixa para satisfazer exigências...

Como os tempos vam correndo a abundância de dinheiro é realmente a melhor recommendação d'um candidato a deputado.

La Semaine, de Pretória, Transvaal, fallando do aprisionamento do Gungunhana, faz as seguintes revelações curiosas:

« Entre o saque, os portuguezes encontraram alguns saccos com dinheiro, marcados com as iniciaes da Chartered Company e um copo de prata com esta inscripção: — Queen Victoria to Gungunhana »

Ou seja: A rainha Victória ao Gungunhana.

Isto é: a nossa fiel alliada, e tia do sr. D. Carlos, offerecia ao Gungunhana, nosso inimigo encarniçado, presentes de amizade, ao passo que uma companhia inglesa lhe mandava saccos com dinheiro.

Não fôsse o homemsinho morrer á fome... ou á sede por não ter copo.

### Carta

A villania do governo em preterir um candidato ao magistério secundário, nomeando para o logar a que este tem direito um outro menos classificado, caso a que já nos temos referido, deu logar a que o candidato preterido, o nosso talentoso correligionário, sr. dr. João José de Freitas, publicasse uma carta dirigida ao ministro indigno que o expulso. No próximo numero publicaremos esta carta, e não abandonaremos o ignobil assumpto.

### Augmento da lista civil

Além da dotação que o sr. D. Carlos e sua real familia recebem do thesouro portuguez, uma nova fonte de receita foi arranjada pelos partidos da monarchia para occorrer ás necessidades da familia real.

Referimo-nos á venda dos brilhantes da corôa cujo producto é propriedade da nação, mas cujo rendimento é, infelizmente, aproveitado para a casa de Bragança.

A tal propósito fala o nosso prezado collega O Paiz:

Em 23 de maio de 1859 procedeu-se á primeira venda de brilhantes da corôa, comprando-se 1:000 contos nominaes de inscripções que foram averbadas á corôa, e, em 30 de junho de 1860, procedeu-se á venda de mais brilhantes, comprando-se ainda a quantia de 180:500\$00 réis de inscripções, que tiveram egual averbamento.

Quando D. Luiz subiu ao throno, estavam, pois, averbadas á corôa inscripções no valor nominal de réis 1.180:500\$000, que rendiam á familia Bragança um supplemento á lista civil de 35:415\$000 réis por anno.

Mas D. Luiz achou que esta dotação extraordinária, paga pelos contribuintes, ainda era pequena e tratou, por isso, de a elevar.

Em 1863, effectou-se nova venda de brilhantes e compraram-se mais 500 contos de inscripções, ficando, portanto, a lista civil supplementar em 50:415\$000 réis.

Encontrando o meio de augmentar a dotação da familia reinante por este habil processo, venderam-se ainda em 1875 mais brilhantes, comprando-se ainda 500 contos de inscripções.

Assim ficou D. Luiz usufruindo a quantia de 2.180:500\$000 réis de inscripções compradas com o producto da venda de brilhantes pertencentes á nação, e recebendo, a partir de 1875 76, os respectivos juros, na importância de 65:415\$000 réis por anno na qual, a partir de 1880-81, foi deduzido o imposto do rendimento de 3 por cento, ficando, portanto, em 63:452\$550 réis.

Fazendo a conta a todos os juros que durante o reinado de D. Luiz os contribuintes tiveram de pagar por taes inscripções que a elles mesmos contribuintes pertencem, verifica-se que aquelle monarcha meteu na bolsa a bonita lista civil supplementar de 1.637:410\$500 réis, paga pelo thesouro publico!

Depois do fallecimento de D. Luiz, o sr. D. Carlos tem recebido os juros dos 2.180:500\$000 réis de inscripções pertencentes á nação. Isto é, réis 63:452\$550 por anno, até ao dia em que começou a vigorar o decreto do sr. José Dias Ferreira, que elevou a 30 por cento a deducção nos juros da divida interna, e 45:790\$500 réis por anno desde que essa deducção foi decretada, o que é ainda um grosso supplemento á lista civil, com o qual o thesouro não pôde ».

Depois do fallecimento de D. Luiz, o sr. D. Carlos tem recebido os juros dos 2.180:500\$000 réis de inscripções pertencentes á nação. Isto é, réis 63:452\$550 por anno, até ao dia em que começou a vigorar o decreto do sr. José Dias Ferreira, que elevou a 30 por cento a deducção nos juros da divida interna, e 45:790\$500 réis por anno desde que essa deducção foi decretada, o que é ainda um grosso supplemento á lista civil, com o qual o thesouro não pôde ».

Não se pode ser mais eloquente. É a arithmética que tem a palavra.

Não bastam ás exigências d'um rei que farpeia touros e vae á caça, os sacrificios que o povo faz para não lhe faltar com o ordenado que pede o seu diadema.

Que lhe importam as desgraças da nação, que lhe importa a miséria do povo portuguez?

Sua Magestade quer dinheiro, muito dinheiro, saía elle d'onde sair, seja elle o producto do roubo e da traição.

Será por muito tempo?

Sua magestade resolveu já não ir ao Algarve, para se poupar ao espectáculo da miséria que por lá vae.

É pena que o sr. D. Carlos não queira vêr bem de perto as manifestações de alegria e felicidade dos seus súbditos algarvios.

Pelo que se vê, teve medo á fome.

### CRETA

Estalou finalmente a guerra ha tanto tempo ambicionada entre a Grécia e a Turquia.

Este acontecimento, embora previsto, surpreendeu-nos deveras. Era, contudo, de esperar, uma vez que as potências alliadas se collocaram em desacôrdo quanto á maneira de proceder, remetendo aos seus delegados ordens e contra-ordens, e protelando indefinidamente a solução da questão.

Em principio, não apercebidas para a eventualidade da guerra, as duas nações litigantes talvez podessem amigavelmente, conciliar os seus interesses. Após a intervenção, morosa e imprudente, tornou-se inverosímil uma tal hypóthese. Preparadas para a guerra as duas nações, á sombra dos cruzadores estrangeiros, a ruptura era inevitavel.

\* Em vista do interesse que em todos os espiritos deverám despertar os successos dados, publicámos seguidamente os telegrammas recebidos até hoje, evitando assim a falta do sabôr da originalidade.

Constantinopla, 17.—Em consequência da nova incursão dos grégos na Macedônia rebentou emfim a guerra. O conselho de ministros reunido hoje no palácio do sultão decidiu mandar retirar de Athenas o ministro plenipotenciário ottomano Assim-bey, entregou os passaportes ao principe Maurocordato, ministro plenipotenciário da Grécia junto da Sublime Porta, e ordenou a Edhem pachá que tome a offensiva.

Constantinopla, 18.—A Sublime Porta informou os embaixadores das potências do rompimento das relações diplomaticas da Turquia com a Grécia e das declarações de guerra.

Athenas, 18.—O ministro plenipotenciário ottomano Assim-bey retira hoje de Athenas, e o principe Maurocordato, representante da Grécia em Constantinopla, foi mandado regressar ao seu país pelo governo hellénico.

Estám convocadas as duas últimas classes da reserva do exercito grêgo.

Os despachos officias de Larissa annunciam que os grégos occuparam os postos turcos desde Nezero até Kauk ».

Do lado de Turnavos, os turcos têm dado repetidos assaltos contra Analipsia, mas têm sido repellidos com perdas; a cidade alta foi evacuada pelas tropas.

Um corpo de 2:000 grégos, que tinha embarcado em Vonitza, desembarcou em Salavozza e marchou logo contra Preveza.

As tropas partem para a fronteira no meio de grande ovação popular.

Ha reiteradas conferencias entre os ministros e o rei Jorge.

Os grégos destruíram o forte de Skalla-daki, perto de Prevoza.

Tirnova, 18.—Está travado, desde a madrugada, um combate em Bonghali a infantaria grêga, sob a protecção da artilheria, avança para Vodla.

Ha outros combates em Critzovali, Taquel, Vryssi e Menexe. O combate mais sério é em Reveni. O general Makris chegou a Tirnova.

Athenas, 19.—Diz um telegramma expedido de Vonitza, ás 4 horas da tarde, que as tropas grégas occupam Skalla-daki.

Cessaram fogo três baterias turcas.

Na passagem de Reveni, estrada da Ellassona, houve um saugrento combate. Os turcos destruíram 2 canhões grégos.

As tropas grégas tomaram uma bateria inteira, ficando mortos 3 officiaes superiores grégos.

Marcham contra Menesse consideraveis forças hellénicas.

O couraçado grêgo Spetzae chegou a Preveza. O bombardeamento de Preveza pela esquadilha foi interrompido hontem á noite, mas proseguiu esta madrugada. Preveza está quasi completamente destruída.

Marcha sobre Villona uma brigada grêga, afim de repellar os turcos em numero de 80:000.

Paris, 19.—O conselho de ministros reuniu hoje para examinar a situação resultante de abertura das hostilidades entre a Grécia e a Turquia, e foi de parecer que, tendo o conflito rebenta-

do apesar dos esforços das potências federadas, a França, de accôrdo com as outras potências, não irá intervir na questão. Os grégos catholicos do império ottomano, seram collocados sob a protecção da embaixada franceza em Constantinopla.

Athenas, 20, t.—O ministro do reino convidou os presidentes dos conselhos municipaes a armar todos os cidadãos validos e a enviá-los para a fronteira.

O bombardeamento de Preveza recommençou hoje de madrugada, e ainda dura a esta hora.

Arta é bombardeada pelos turcos, sendo renhido o combate.

Paris, 20, n.—A embaixada ottomana em Paris recebeu um despacho de Constantinopla dizendo que os turcos se apoderaram de todas as posições em volta de Turnavos; os grégos evacuem os seus acampamentos entrencheados; e Edaem-pachá telegraphou hoje de Macedônia annunciando ter effectuado um importante movimento para a frente.

Constantinopla, 20 t.—Corre o boato de que Turnavos está tomado; e o exercito turco deve já ter entrado em Larissa.

Athenas, 20, n.—Diz um despacho official que o exercito hellénico está fortificado em duas aldeias no Epiro, e que a bateria de Arta reduziu ao silêncio a bateria ottomana que a bombardeava.

A esquadra grêga foi encarregada d'uma importante missão.

Salonica, 20, n.—E' official que os turcos se apoderaram de Turnavos.

Athenas, 21.—Os grégos tomaram a esquadra turca que saiu dos Dardanellos.

### Eleições

No nosso último numero, a propósito das eleições na Louzã, saiu erradamente circulo por concelho.

Aclarando: No concelho da Louzã, ou mais rigorosamente, em algumas assembleas eleitoraes da Louzã, os dois candidatos vam de accôrdo.

Em nome da ordem, e para bem da tranquillidade pública...

### Noticias diversas

Passou no dia 19 o vigésimo oitavo anniversário natalicio do sr. dr. Fernandes Costa, director politico do nosso jornal.

D'aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

Como havíamos noticiado, foi effectivamente transferido para o regimento d'infanteria 11, de Thomar, o major d'infanteria 23, sr. Duarte Leão, sendo substituído neste ultimo pelo sr. Freire d'Andrade.

No dia 17 a corporação dos Bombeiros Voluntários celebrou o seu oitavo anniversário, festa que ficará transferida do dia 7.

Houve uma sessão solemne em que foram distribuidos galões e medalhas de bom serviço aos srs. António dos Santos Sá, Benjamin Telles, Francisco Pinto Magalhães, Francisco Ventura, José Bento Corrêa, José do Nascimento, Manuel Gomes e Viriato Augusto Ferreira.

Pela mesma occasião os agraciados offereceram um alfinete ao sr. Francisco Costa, director da fanfara dos Bombeiros Voluntários, que nesse dia correu, pela primeira vez, as ruas da cidade.

Os bombeiros voluntários foram depois, com a fanfara á frente, cumprimentar o srs. Governador Civil, Reitor da Universidade, Bispo Conde e presidente da Câmara, correndo as ruas da cidade e dirigindo-se ao Choupal, onde jantaram, recolhendo á noite a Coimbra em marcha *aux flambeaux*.

A corporação dos Bombeiros Voluntários foi muito saudada pelo povo de Coimbra que reconhece os bons serviços que lhe tem prestado quer em occasiões de incêndio quer em cheias ou inundações.

As nossas felicitações.



Os sellos postaes do Centenario da India seram feitos por uma casa inglesa.

Motivos — o ser essa casa um intermediario de valor para garantir o successo dos philatelistas de que não podemos prescindir, e que ficaram desgostosos com os sellos do Centenario Antonino!...

O motivo é apresentado a serio, e anda acompanhado de reflectidas palavras d'approvação em jornaes de muita gravidade.

Nós achamos natural que se façam em Inglaterra os sellos do Centenario. Sam os ingleses os senhores da India...

No congresso pedagogico, reunido ultimamente em Lisboa, o professor, d'esta cidade, sr. Mendes Costa, apresentou uma proposta para a creação urgente d'uma escola normal em Coimbra.

O sr. Lobo de Miranda, referindo-se ao ensino dos cegos, propôs tambem que se creassem escolas, para esse fim, em Lisboa, Porto e Coimbra.

A expensas do visconde de Taveiro vae ser mandada imprimir a colleção de sermões do fallecido lente de Theologia dr. Rodrigues d'Azevedo. Será prefaciada pelo professor da mesma Faculdade sr. dr. Araujo e Gama.

Respondem no proximo dia 30, em audiência geral, os réus Cypriano Maria Ratto e Augusto Simões, auctores do crime de violação numa menor, caso que já em tempos noticiámos.

É defensor dos réus o sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos.

Está nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Eduardo Martins da Cruz, conceituado negociante em Leiria.

Falleceu nesta cidade, no sabbado ultimo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assumpção Donato.

A familia enlutada enviámos sentidos pésames.

Teve ultimamente logar em Celorico da Beira o julgamento d'uma questão d'um certo interesse pelo escândalo que houve quando ha annos ella se levantou.

Em 1892 e 1893 appareceram varios folhetos assignados pelo padre José Ferreira d'Abreu, de Fornos, em que se faziam ao sr. Julio Cesar de Campos, entam capitão em Viseu, as

mais calumniosas insinuações a propósito do fallecimento d'uma cunhada sua.

Comquanto o sr. Julio Cesar de Campos logo em novembro de 1893 intentasse a acção só ultimamente teve logar o julgamento.

Na occasião do julgamento José Ferreira d'Abreu retractou-se de tudo o que insinuara nos pamphletos a propósito da morte da infeliz senhora, que fallecera, como o demonstrou a autópsia medico-legal, da tuberculose.

Declarou que quando escreveu os folhetos o fizera magoado pela morte d'um ente que lhe era querido, e que, existindo nessas publicações injurias feitas ao sr. Julio Cesar de Campos que constituíam outras tantas diffamações as retirava, e retractando-se, dava publicas e plenas satisfações.

Acceite a retractação, foi o reu José Ferreira d'Abreu condemnado nas custas, proferindo o juiz sr. Lobo Castello Branco palavras de justa censura ao procedimento anterior do reu que levantara em todo o pais cóleras tam injustas.

Diz-se que a inauguração do novo matadouro se fará... em maio.

Póde ser que sim, e... póde ser que não.

Não se realizou no ultimo domingo, em Lisboa, o match de 100 kilometros em bicycleta, que estava annuciado ha muito tempo, e para que se haviam desafiado os corredores Manuel Ferreira e José Bento Pessoa.

Ambos os contendores deram trambolhões logo ás primeiras voltas, ficando este ultimo muito ferido e impossibilitado de continuar a corrida iniciada.

Desde o dia 20 que a estação telegrapho-postal da Figueira se acha aberta até ás 4<sup>h</sup> e 30' da manhã para receber a correspondência para Coimbra.

As cartas sam distribuidas em Coimbra pela 1 hora da tarde do mesmo dia, com evidente vantagem para o commercio.

No museu d'antiquidades do Instituto anda-se procedendo á installação dos pergaminhos, para o que se mandaram fazer estantes especiaes.

O sr. Augusto Goltz de Carvalho enviou para o museu municipal da Figueira 2 tijolos, alguns azulejos dos séculos XVII e XVIII, um fragmento d'inscripção lapidaria, parte d'um vaso de vidro antigo com iriações, parte de dois alguidares antigos com as siglas

dos fabricantes gravadas na pasta e alguns outros fragmentos de cerâmica, tudo proveniente das excavações que o sr. Goltz tem feito em Buarcos.

Acha-se entre nós o nosso amigo Arnaldo Bigotte, distincto advogado em Sabugal.

No certamen de gymnastica realizado no Colyseu Portuense ganhou o primeiro premio (50000 réis e a medalla d'ouro) o sr. Azevedo, do gymnasio de Coimbra.

### Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 8 de abril de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes effectivos: — Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes

Lida e approvada a acta da sessão anterior foi dito pelo presidente que não teve logar a sessão ordinaria da semana finda, no dia 3, por falta de numero legal de vereadores para funcionar.

Tomou conhecimento de uma circular do Governo Civil, chamando a attenção para as disposições dos decretos de 13 de dezembro de 1892 e 10 de janeiro de 1895, acerca do provimento de empregos.

Mandou reparar a casa da escola de Antusede, communicando esta deliberação ao chefe do districto, em resposta a um officio do primeiro do corrente mês.

Resolveu pedir informação á Junta de paróchia da Lamarosa acerca da aquisição de uma casa para escola da freguezia.

Em vista de informações pedidas ao director d'obras publicas do districto, resolveu autorizar a canalização de aguas de esgôto do quartel militar na rua da Sophia, para o collecter geral da mesma rua.

Resolveu fazer aquisição de lympho vacinica para os serviços de vaccinação nesta cidade.

Resolveu ouvir na proxima sessão um empregado dos serviços da limpeza da cidade, por virtude de queixas relativamente a trabalhos que desempenhou menos regularmente.

Tomou conhecimento da constituição da Companhia exploradora do novo matadouro.

Autorizou a compra de tinta, papel e penas para os serviços da secretaria; dois jogos de punctões para a

mentos e papel para a officina de pesos e medidas.

Mandou passar licença para apascentamento de gado caprino a um proprietario do logar d'Eiras.

Fez registrar uma nota das canalizações d'agua executadas de 26 de março a 8 do corrente mês.

Autorizou o concerto de uma balança do matadouro.

Autorizou a compra de mobilia para a escola de S. Martinho do Bispo.

Autorizou, para serem executados opportunamente, trabalhos de canalização d'aguas para a rua do Borrvalho, despachando-se neste sentido o requerimento de um proprietario que pedia para abastecer d'agua um prédio ali situado

Resolveu mandar fazer roupas novas para os asylados do asylo de Cellas, e adquirir um retrato do fallecido José Maria Rosa de Carvalho, para ser collocado no edificio do mesmo asylo.

Attestou acerca de nove petições para subsidios de lactação a menores

Autorizou o pagamento das prestações vencidas dos emprestimos contractados com a Companhia de Crédito Predial, na somma de 8:742\$429 réis, bem como da quantia de nove mil réis, para ser satisfeita em Lisboa aquella somma.

Autorizou mais os seguintes pagamentos:

Serviços de illuminação no logar de Santo António dos Oliveiros; reparos no material dos incêndios; transporte de carvão para as machinas das aguas; pessoal empregado nas canalizações d'agua; pessoal da officina das aguas; conservação e limpeza do edificio do Governo Civil; custeamento do asylo de cegos em Cellas; material para os serviços da limpeza da cidade; pessoal para os mesmos serviços; conservação d'árvores; dita da quinta de Santa Cruz; reparos nas calçadas das ruas da cidade; idem na rua d'Alegria; idem no caminho do logote.

Autorizou noventa e sete avencas para pagamento de impostos indirectos, durante o trimestre de abril a junho do corrente anno.

Despachou requerimentos, autorizando: — a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemitério da Cochada; trasladações de ossadas; — compra de terrenos e renovação de covates dentro do mesmo cemitério; — a abertura de uma porta em uma casa em Taveiro; — canalizações d'aguas de esgôto em prédios na cidade; a substituição por lanchas de oliveira de quatro árvores do talude da estrada municipal dos Fornos a Souzellas, pelo prejuizo que causam a um proprietario; — o levantamento de um depósito de garantia a uma empreitada da reparação da ponte de Coenços; — a construção de uma casa em Castello Viegas com determinado alinhamento, sem occupação de terreno ao publico; — a venda de algumas árvores da estrada mu-

nicipal de Eiras e plantação d'outras, junto de uma propriedade que damnificam, no sitio do Padrão. — a reconstrução de uma casa na avenida dos Oliveiros, sujeitando-se o proprietario aos alicerces primitivos; — a reconstrução de um muro de um quintal na rua de João Cabreira, observando indicações da repartição d'obras; — o apeamento e reconstrução de uma casa em Eiras, pelos alicerces primitivos; — o assentamento de um segundo rebate na porta de uma casa na rua Direita.

Foram enviados varios requerimentos para informar ás repartições — das obras — das aguas e ao vereador do pelouro do mercado.

Mandou abrir rigóles em um terreno da quinta de Santa Cruz que dá serventia para uma casa da rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

Attestou seis reclamações ao arrolamento de cães do corrente anno

Attestou acerca da residência de um mancebo, nos termos do artigo 41.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, para o effeito de reclamação ao recrutamento do corrente anno.

### Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abre no dia 1.º de maio.

Sam extraordinarios e surprehendedes os effeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda — José Marques Diogo.

### Edital

O doutor Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa se acharam patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 20 do corrente mês, os projectos do primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno económico e o do orçamento ordinario da receita e despesa da mesma Santa Casa para o futuro anno económico de 1897-1898. É para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vae ser affixado no logar do asylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 17 de abril de 1897.

O provedor,  
Luiz da Costa e Almeida

### Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.  
Carta a esta redacção.

Bérard pelo braço de Cardinet, passeava na sala d'espera enquanto não chegava a hora da partida.

— Está resolvido. Tu vae todos os dias a minha casa abrir a correspondência.

— Está dito!  
— Farás o que for necessario; para os negócios o meu guarda-livros fará o que entender.

— Entendido...  
— Falarás a toda essa gente...  
— Vou á procura d'ellas dentro de uma hora... Se é a Sillac que eu conheço, não deve levar muito tempo.

— Já te descrevi.  
— É essa mesma, menos o vestido magnifico, os brilhantes e o coupé... o coupé sobretudo.

— Emfim! Tu verás.  
— Verei e hei de informar-te. Isto é uma teia de aranha que eu vou desmanchar... Tu dás-me plenos poderes? Posso fazer o que entender?

— É claro...  
— Hei de escrever-te em verso...  
— Deixa lá! Fallémos serio...  
— O quê? Entam tu julgas que os meus versos não sam serios?...  
— Oh! Não!...

Ouviu-se o signal de partida.  
— Vae. Adeus! Conto contigo!  
— Adeus! Vae socegado...

Bérard e a familia subiram para o wagon. Cardinet na imperial d'um omnibus dirigiu-se para a rua dos Martyres; desceu na cervejaria e, vendo as horas no relógio, disse;

(Continúa)

### 38 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.<sup>a</sup>

IX

Do perigo de ter um amigo poeta

— Diabo! Sabem que tu que és rico. Naturalmente querem arrancar-te dinheiro... Eu poderia ir fallar a essa mulher.

— Julgo que não vive só.

— Porque?

— Detalhes que me deram...

— Conta tudo, se queres que eu te aconselhe bem...

— Era o que eu queria fazer. Ouve.

Bérard contou ao seu amigo as duas visitas da Linotte, a questão com o sôgro por elle se ter negado a ir reclamar o cunhado á policia, a sua descoberta da noite, á janella, o que tinha ouvido e por fim a necessidade de um conselho, calmo, reflectido, porque elle não podia raciocinar friamente sobre estas coisas.

Quando acabou de fallar, Cardinet pbanou a cabeça e disse duas vezes:

— É grave...

Depois acrescentou:

— Responde claramente, para eu ver bem este negócio.

— Espero.

— Quem é essa Linotte que dizem antiga amante do barão?

— Não a conheço, ella agora faz-se chamar Jeanne de Sillac...

— Jeanne de Sillac! exclamou Cardinet; mas eu conheço-a de mais. É uma frequentadora do Rat-Mort.

— Do Rat-Mort?

— Sim! Um café aonde eu vou todas as noites. É uma boa rapariga, se é essa. Estúpida... Se for ella, dentro de dois dias saberás tudo...

— Que vae tu fazer?...

— Ouve o meu plano: tu partes com tua familia a pretexto de tomares banhos de mar, para Roscoff, como tu lembraste. Vam a tua casa e responde-me-lhe: o sr. Bérard não volta senão d'aqui a quinze dias... Ha coisa mais natural? Ficam á espera. Neste meio tempo eu indago, procuro. Sei que especie de relações podem existir entre um barão, a Sillac, tua creada, Lalongueur e Eugenio... Quando souberem o que é o que faz esta gente entam veremos o que ha a fazer.

— E tu encarregas-te d'isso tudo?...

— Pudéra!...

— Que reconhecimento...  
— Estás a dizer tolices. Depressa, vae, faze as malas e esta tarde parte. Dize em tua casa que eu fico encarregado de abrir a correspondência...

— Mas porque não vens tu antes almoçar commigo?

— Era uma idéa! Mas eu tenho de corrigir o meu *Vengeur*... Vês tu, disse o poeta sentando-se ao piano:

Les matelots criaient, les dustes noirs de pondre.

— Isto não é bom? E o que dizes a isto?

Dans ses flancs de sapin il recelait la foudre, Aussi quand on cria: Feu bâbord, feu tribord! Étant sur le pont ses amants noirs de pondre, Dans le fer et le plomb on vit passer la Mort...

— Fica bem assim?... *On vit passer la Mort*, foi uma descoberta de acaso.

— Não vens, disse Bérard, aterrado ao ouvir o piano.

— Vou. Vou copiar e d'aqui a uma hora estou em tua casa.

— Conto contigo.

— Pois!

— Até já.

— Sim. Até já...

Bérard desceu; meia hora depois chegou a sua casa no momento em que uma mulher subia para uma carruagem.

A mulher viu-o. Seus olhos encontraram-se.

Bérard teve um calefrio vendo-se quasi a desmaiar. Encostou-se á parede.

A mulher escondeu-se no fundo da

carruagem e elle ouviu dizer-lhe distinctamente: é elle!

A carruagem partiu. Bérard respirou. Tivera mé-lo que depois de o reconhecer a Linotte se apeiasse para lhe fallar...

A Linotte dizia:

— Era verdade. Elle não estava em casa. Não se recuava a receber-me... Foi o acaso que fez com que eu o encontrasse... Reconheceu-me. Está bonito! Li-lhe nos olhos que elle me receberia... Não direi a Loremont que o vi.

E, feliz, aconchegou-se no can'o da carruagem sorrindo ao seu sonho.

X

### O Rat-Mort

Obedecendo ao conselho de Cardinet, Bérard dispôs-se logo a partir. Quando elle disse á mulher o que tinha decidido, ella agradeceu-lhe muito julgando que elle tinha tomado esta resolução sacrificando os seus negócios por ella e pelos filhos. M.<sup>me</sup> Bérard ficou contente por fugir alguns dias de Paris; evitava assim as queixas e as recriminações dos paes que não tardariam em cair sobre ella.

Cardinet manteve-a nesta idéa, dizendo-lhe que o marido tinha resolvido esta viagem para lhe fazer esquecer a scena desagradavel que tinha tido logar na véspera. As quatro horas a familia estava na gare, com as creadas, menos Petit, que tendo-se recuado a partir fora paga e despedida.



**Sulfato de cobre**

**Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000:000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º  
**Lisboa**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 16 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para se- nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e indepen- dentes para toilette. É sem dõvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilômetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira** ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, **PHARMACIA ANDRADE**, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tossé Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUARIO ANTI-BLENORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Corças e Flóres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COIMBRA**

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depósitos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto: José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brazil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. H: um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concnentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferra mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

**Adriano Marques** — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

**Alberto Vianna** — Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

**Albino Godinho de Mattos** — Papelaria Academica, Marco da Feira.

**Alvaro Castanheira** — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

**Antonio da Cruz Machado** — Merceria, Largo da Sé Velha.

**Antonio de Paula e Silva** — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

**Augusto Martins** — Loja da China, rua de Ferreira Borges.

**França Amado** — Livraria, rua de Ferreira Borges.

**Francisco Borges** — Papelaria, rua do Visconde da Luz.

**José Guilherme** — Restaurante, Largo da Sé Velha.

**José Maria de Figueiredo** — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

**José Mesquita** — Livraria, rua das Covas.

**Champagne**

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnifico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

**GRANDE LIQUIDAÇÃO D'UMA CASA DE LISBOA**  
De fazendas e modas por menos de metade do seu valor real — Só por 8 dias  
**Rua da Sophia, 73 e 75 — COIMBRA** — Bandeira indicando Liquidação  
Casemiras para fatos d'homem, fazendas de lã para vestidos e cortes de phantasia, sortido monstro das ultimas novidades a preços baratissimos, e muitas miudezas e novidades quasi de graça; compre quem precisar e quem não precisar, porque não ha occasião egual.

**Topico contra a coqueluche**  
Medicamento efficaz

Preparado por o pharmaceutico

**A. Amorim de Carvalho**

Á venda nas principaes phar- macias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom- jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

**CRiado ou Criada**

14 **Precisa-se** de um que saiba cosinbar e tratar dos arranjos da casa de pessoa só.

Na Loja da China se diz.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal sôr honrado.

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repeti- ções, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 227

COIMBRA — Domingo, 25 de abril de 1897

3.º ANNO

## POLÍTICA REPUBLICANA

O partido republicano, que ha tantos annos se vem dedicando, sem desfallecimentos e sem tréguas, a uma obra santa, a da demolição de um regimen funesto e degradante, que levou a nacionalidade portugueza á gehena angustiosa em que se debate, póde dar por concluída esta primeira parte da sua missão patriótica.

Resta-lhe agora, e nesta orientação trabalha, com a mesma dedicação, intransigência e elevação de intuitos, concluir a segunda parte da sua obra, a reorganização da sociedade portugueza, implantando, sobre os escombros d'um passado degradante, num largo e forte pedestal de moralidade, um novo regimen de liberdade e de economia, que se levante sereno e nobre, dominador e vivificante, a banhar-se numa atmosphera puríssima de honestidade.

É neste sentido que se congregam todos os esforços dos republicanos portuguezes, neste momento histórico tam angustioso e difficil, em que os olhos do país inteiro se affastam com desalento d'um passado de ignominia, para se fixarem num futuro de esperança.

Nesta corrente elevada e patriótica vemos nós derivarem as idéas dominantes no partido republicano portuguez, e a ella se ham de subordinar pela fatalidade das coisas, quando a isso os não impellisse o sentimento que vive na alma dos republicanos todos, quaesquer modos de vér particulares e pessoas que, prendendo-se com questões secundárias e méramente de fórmulas, porventura vierem a manifestar-se.

Seguindo sempre, sem o transvio d'uma linha, esta ordem de idéas, está de ha muito traçado o nosso caminho. Collocando acima de tudo, de fórmulas e de pessoas, os interesses superiores do nosso partido, que sam os da pátria, havemos de caminhar, com a isenção e a autonomia do nosso critério, subordinados unicamente ás prescripções que se harmonizam com a inteiréza e elevação dos nossos intuitos.

Ha no partido republicano a maior homogeneidade, porque todo elle se congrega na mesma orientação, se identifica nos mesmos fins; não ha por isso receio de discrepâncias, que seríam, sobretudo no actual momento, de funestíssimas consequências, não só para o próprio partido, o que seria um erro, mas para a causa nacional, o que seria um crime.

• Não ha, não póde haver diver-

gências. Mas suscitasse-se ellas, que nós, seguindo sempre a linha que nos traçamos, deixaríamos de lado considerações de pessoas, para só vermos na nossa frente o interesse e o futuro do país.

## UM SCCLERADO IMPUNE

Em telegramma participou de Milão que chegará amanhã a Lisboa o ex-governador da India, Neves Ferreira, que por lá praticou os maiores crimes e acobertou outros, crimes reveladores de tanta cobardia e ferocidade que por si só seriam mais que sufficientes para encerrar numa penitenciária o bandido que os commetteu.

Horrorizam as notícias que da India têm chegado a narrar a hediondez dos facinoras, que mataram dezenas de pessoas com requintes de crueldade inaudita, enterrando vivos uns, queimando vivos outros, matando por diversos modos e sem forma de processo muitos outros, e tudo isto, todas estas torpésas infamantes acobertadas pela bandeira portugueza!

Pois o carrasco da India, denunciado ha tantos meses como auctor e cúmplice de selvagerias sem nome, vem agora em viagem de regresso, tranquilo e sem receio da acção dos tribunales portuguezes...

E estamos certos de que á sua chegada, o governo, longe de prender o réo de tantos crimes e de o fazer julgar pelos tribunales competentes, ha de fingir que não sabe das torpésas que elle praticou e — quem sabe? — louvá-lo talvez em portaria bem adjectivada, pelo *zelo, intelligência e probidade* com que desempenhou na India as funcções do seu cargo.

Veremos.

## Á CUSTA ALHEIA!

O ministro das obras públicas, a rastejar em volta da familia real, ordenou a um engenheiro que elaborasse o projecto d'um novo palácio real nas Caldas da Rainha.

O nosso correspondente de Lisboa já commentou o facto com justa indignação.

É uma coisa ignóbil a baixéza com que os homens do poder se rojam, a adinhar e satisfazer os dispendiosos caprichos da realéza! E sam todos d'esta laia.

O sr. Emygdio Navarro, quando pesava sobre a pasta das obras públicas, encarregou o fantasioso scenographo Luigi Manini de elaborar o plano para um palácio de prazer, que devia ser edificado ás Portas de Coimbra, na Matta do Bussaco, e destinado a ser habitado durante alguns dias do anno pelas majestades.

O projecto era d'uma exuberância de imaginação sem limites, de uma opulência architectónica extremamente pittoresca e original.

Mas sabem a quanto subiu o orçamento?

Dois mil contos!!...  
Doidos varridos!

## OS INGLÊSES E O GOVERNO

Foi recebido hontem em Lisboa, vindo do Cabo da Boa Esperança, um telegramma que diz assim:

«É quasi certa a próxima cessão, á Inglaterra, da ilha de Inhaca, na bahia de Lourenço Marques.

Obtida a cessão, a Inglaterra vae fortificar a ilha a fim de garantir os interesses britânicos naquellas paragens.»

Ao que se vê, os acontecimentos precipitam-se em furiosa avalanche. E em face do rumo que vam tomando, urge que a nação inteira se prepare para responder com a energia da violência á infâmia da traição.

O tempo urge; e convém mostrar aos senhores da realéza que já vae longe a época do romantismo em que pullulavam por esse país fóra as mais variegadas flores de rhetórica.

O palavriado acabou para ceder o campo á violência da acção e á energia da musculatura.

## Como elles se tratam

Aos candidatos a ministros na actual situação, que não conseguiram guindar-se á constituição do ministério, a todos o governo deu já basta compensação.

Aos impollutos srs. Laranjo e Alpoim *duzentas libras em ouro* cada anno, ou seja o melhor de réis 1:200\$000, e a este mais a conexão de ajudante do procurador geral da corôa, ou seja mais 1:500\$000 réis por anno. Faltava um outro candidato a ministro, por ventura o menos accomodatício e transigente; espreita-se a primeira ocasião, e ei-lo agora Provedor da Casa Pia.

De todas as compensações dadas pelo governo a estes *gras-bonnets* do progressismo, seria ésta sem dúvida a menos escandalosa, se pudesse reconhecer-se que o sr. Elvino de Brito reúne todos as condições indispensaveis para desempenhar funcções de tanta responsabilidade.

Mas, pelo menos, falta-lhe uma e indispensavel — o tempo. Este político, que é tambem Director Geral d'Instrução Pública, lente do Instituto Industrial e membro da Comissão Consultiva do ultramar, não póde ter, dizem-nos, um momento de que disponha. E o cargo de Provedor da Casa Pia exige, indubitavelmente, uma grande dedicação e, sobretudo, cuidados assíduos, constantes, ininterruptos, para poder dirigir-se um tam vasto e importante estabelecimento.

Está nestas condições o sr. Elvino de Brito? — Todos dizem que não. E, não obstante, o governo lá o collocou!

Favores d'amigos... periguem embora os interesses da instituição.

## Para Lourenço Marques

Consta que vam ser enviadas para Lourenço Marques novas forças d'infanteria, cavallaria e arti-

lheria em numero talvez superior a 500 homens.

Para fazer face a estas despesas vam abrir-se créditos extraordinários.

Está-se vendo o resultado da má administração de quem superintende naquella provincia. Se a tempo se tivesse procedido de modo a evitar justas reivindicações dos povos submettidos ao nosso dominio, reivindicações que produziram, como se viu, um justo movimento de revolta contra as prepotências dos delegados do governo portuguez, por certo não nos veríamos agora forçados a novos e penosos sacrificios.

## Deputados por loteria

Os políticos monárchicos andam preocupados com o facto de as futuras eleições serem feitas pela lei ultimamente votada no *Solar dos Barrigas*, o que dá logar a que muitos deputados venham a perder o seu diploma pelas disposições nella contidas, que marcam incompatibilidades e o limite de quarenta empregados públicos e vinte médicos e advogados, determinando a necessidade do sorteio se os resultados finaes das eleições excederem taes limites.

Em vista d'este inconveniente, que poderá impedir, por falta de numero, o regular funcionamento do novo *Solar*, é possível que o governo se ponha em dictadura para dentro d'ella decretar uma lei de meios.

Achámos preferivel a batota no sorteio.

Por coherência... e por principios.

## EM BUSCA D'UM CAPITÃO

A Companhia do Nyassa resolveu aceitar propostas para a admissão d'um capitão e vários subalternos.

Ouvimos dizer, não sabemos a quem, que o sr. Emygdio Navarro apresentou já a sua proposta, mas que se encontra em concorrência com o sr. Mariano de Carvalho.

Largo tirocinio têm prestado durante a sua vida pública estes illustres cavalheiros, para a honesta companhia não saber por qual d'elles se decida, para o cargo de seu capitão.

## Contra o rei d'Italia

Vêem os jornaes cheios de telegrammas a noticiar um attentado contra o rei Humberto, d'Italia, o qual teve logar em Roma quando este se dirigia para as corridas de cavallos, e de que saíu illeso.

Apura-se, afinal, que um desgraçado, um tal Pietro Acciarito, ferreiro, falto de trabalho e cheio de fome, tentou ferir o rei, impellido pela miséria, como elle declara, com o fim, que é o mais provavel, de attrahir sobre si as atenções, como muitas vezes tem acontecido. Está preso; terá que comer.

## A expolição d'um direito

A carta do sr. dr. João José de Freitas, a que no último numero nos referimos e que em seguida publicamos, é um bello documento do que vale a serenidade d'uma consciência e a intransigência d'um caracter.

Dirige-a o talentoso republicano ao ministro do reino, ao homem que tam indigna como miseravelmente lhe roubou um direito sacratissimo, conquistado num concurso público á custa do seu trabalho, e do seu verdadeiro e sólido saber.

Não obterá resposta, sabêmo-lo bem. Mas embora, que o sr. dr. João José de Freitas, expoliado pelo sr. Luciano de Castro, bem alto acaba de mostrar que vale muito mais do que quem tam impudentemente o expoliou.

O procedimento do ministro do reino em assumptos d'esta natureza foi mais uma vez escandalosamente vergonhoso; e não ha um só dos seus partidários honrados que nem timidamente defenda a arbitrariedade que o sr. José Luciano commetteu; não ha nem um só que não condemne d'um modo formal a indignidade com que procedeu.

Mas tudo isto está ainda dentro dos processos d'este governo de moralidade.

## Ao sr. conselheiro

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Têm-se occupado alguns jornaes republicanos do caso occorrido commigo, a propósito da nomeação de professores feita por v. ex.<sup>a</sup> em decreto de 3 de abril corrente, para os logares vagos nas disciplinas do 4.º grupo do curso secundário.

A questão é já conhecida, e opportuno o momento de tornar publicas as minhas impressões pessoas a respeito de um acto do governo de v. ex.<sup>a</sup>, que não se abona muito pela seriedade, nem pela lisura.

No concurso de provas publicas, effectuado no lyceu do Porto, para o provimento de três logares vagos nas cadeiras do 4.º grupo, foram pelo respectivo jury approvados seis candidatos, ficando eu graduado em terceiro logar.

Não trato agora de discutir a justiça da classificação, por motivos óbvios de decôro próprio, que não é licito esquecer. Direi apenas que, se essa discussão fosse possível, o resultado não seria, de certo, desfavoravel para mim.

Sendo três as vagas e eu o terceiro classificado, era de esperar o meu provimento em uma d'ellas, porque é natural que todo o homem que trabalha obtenha a justa retribuição do seu esforço.

Não o entendeu assim v. ex.<sup>a</sup>, pois que me excluiu intencionalmente da nomeação a que tinha direito, para despachar, em meu logar, um candidato de classificação inferior.

É evidente que nenhum motivo de resentimento pessoal me move contra esse candidato. Não o conheço sequer. Mas insurjo-me, com a mais viva energia, contra a infame expolição de que fui victima, por ordem de v. ex.<sup>a</sup>, e que já foi qualificada de — canalhice.

E não tem, realmente, outro nome, esse acto ministerial, cuja responsabilidade, plena e inteira, deve ser imputada a v. ex.<sup>a</sup>

Diz-se que o despacho do candidato, que me preteriu, foi imposto a v. ex.<sup>a</sup>



pelo rei D. Carlos, por influência de um valido. Ha ainda quem avente que, para a minha preterição, serviram de argumento as minhas opiniões republicanas.

Estes factos, a serem verdadeiros, como creio, definem perfeitamente o caracter de v. ex.<sup>a</sup>, e mostram bem o aviltamento a que desceu, no nosso país, o regimen politico de que v. ex.<sup>a</sup> é servidor.

Sabia-se já que v. ex.<sup>a</sup>, por ordem do rei, conservava á testa da corporação policial de Lisboa um funcionario, a quem o orgão jornalístico do partido progressista dirigira as maiores injúrias, chegando a ameaçá-lo com chicotadas. Sabia-se mais que o governo progressista, presidido por v. ex.<sup>a</sup>, nomeára, tambem por ordem do rei, ministro português em Londres um homem accusado no *Correio da Noite* de agente estipendiado da companhia *South African*, e reu do crime de alta traição.

Mas o que ainda se ignorava era que o rei, com menosprezo das leis e dos direitos de outrem, honrosamente adquiridos, intervém directamente na nomeação dos funcionarios encarregados de exercer a missão do ensino. O que nem todos poderiam esperar era que o servilismo do ministro chegasse até ao ponto de acatar submissamente a ordem régia, sem uma observação firme embora respeitosa, e que esse ministro fosse o chefe de um partido, que ainda ha pouco teve de procurar no auxilio de alguns republicanos da velha escola, nimiamente complacentes, o meio de se fazer escutar pelo povo, quando pretendia formular protestos e promessas, em cuja sinceridade as massas populares, republicanizadas, não acreditavam já.

Para que v. ex.<sup>a</sup> não possa ter illusões a respeito da minha ingenuidade, que, se fosse verdadeira, não deixaria de ser imbecil, devo declarar que não me surprehe em v. ex.<sup>a</sup> a abjurção das affirmações liberaes e das promessas de justiça, apregoadas com entono no decurso da campanha opposicionista contra o ministério transacto. Era a terceira vez que ellas se faziam, em identicas circumstancias, e eu não duvidava de que a ascensão de v. ex.<sup>a</sup> aos conselhos da corôa havia de assignalar a terceira capitulação indecorosa perante o Paço.

O rei D. Carlos havia de querer vingar-se das ameaças que v. ex.<sup>a</sup> e os seus confrades lhe dirigiram, fazendo-lhes praticar todas as baixezas que ao seu real arbitrio aprouvesse impôr-lhes.

Demais sabia eu que o successor do sr. João Franco não hesitaria em commetter qualquer indignidade, se com ella tivesse ensejo de mostrar zelo para com seu amo e senhor.

Porto, 21 de abril de 1897.

João de Freitas.

O nosso presado collega *O Porvir*, orgão da Commissão municipal republicana de Villa Nova de Famalicão, noticiando as resoluções tomadas, na sua última reunião, pela Commissão municipal republicana d'esta cidade, transcreve do nosso jornal o extracto d'essas resoluções, e declara, em nome da Commissão d'aquella villa, de que é orgão, concordar com a theoria expandida no nosso artigo — *Um parecer*.

Se ainda não chegou, deve chegar hoje a esta cidade o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, candidato governamental por este circulo.

S. ex.<sup>a</sup> vem visitar os seus amigos, consolar os seus admiradores... e preparar o campo para a grandiosa funcção do dia 2 de maio.

Hoje mesmo tambem se effectuará a eleição dos presidentes das diversas assembléas eleitoraes d'este concelho.

E d'esta fórma, o sr. Francisco Mattoso poderá certificar-se do estado de aceio em que se encontram todos os seus amigos, admiradores e correligionários.

## DR. VICTOR JOSÉ DE DEUS

D'este nosso amigo e antigo republicano recebemos a carta que em seguida publicamos, que tem por fim emmudecer uma calúmia que se propalou para denegrir o seu nome honrado.

O sr. dr. Victor José de Deus, que nesta cidade é altamente estimado, e cujo caracter é por todos considerado como um dos mais puros e honestos, está sendo victima d'uma intriga mesquinha á qual nobremente oppôs as terminantes affirmações que seguem.

Quem tam d'alma e coração se ligou ao partido republicano e tomou uma parte tam activa e intensa nos movimentos de acção revolucionária da academia republicana de Coimbra, tendo o seu nome vinculado tam funda e intimamente a actos e documentos que ham de permanecer sempre, não podia, com o caracter digno e sério do sr. dr. Victor José de Deus, esquecer num momento todo o seu passado.

Folgámos por isso com a carta do nosso illustre correligionário, não por nós, que bem conhecemos a dignidade do seu caracter e o muito que elle presa o seu nome, mas por aquelles que, não o conhecendo, poderiam deixar que no seu espirito entrasse a dúvida.

Taboão, 22 de abril de 1897.

O correspondente d' aqui para o *Jornal de Noticias*, do Porto, um sevan-dija cujo nome omitto porque me repugna escrevê-lo, encarrega-se de me diffamar numa das suas correspondências, accusando-me de me envolver em luctas eleitoraes.

Este facto é absolutamente falso. Para os que me conhecem era perfeitamente inutil a explicação que hoje dou, porque os actos por mim praticados me salvaguardam de tudo o que possa pôr em dúvida a sinceridade das minhas convicções republicanas.

Aquelles, porém, que não me conhecendo, podem dar crédito ao infamador eu direi que o tal correspondente, bandeado ora um, ora noutro partido monarchico, segundo um ou outro lhe offerece mais ou menos probabilidades de se governar, praticando a troca de promessas politicas toda a casta de infâmias de que um homem abjecto pôde lançar mão, se encontra presentemente *aquadilha* com um bando de empregados publicos que têm explorado vergonhosa e torpemente os habitantes do concelho.

Esta malta, capitaneada pelo conselheiro José d'Azevedo, que pela alcunha não perde na sua qualidade de director geral de instrucção publica, é que tem o atrevimento de, por um dos seus, me vir insultar.

A verdade, porém, é que o insulto parte de muito baixo e não pôde atingir quem durante toda a sua vida académica, á custa de verdadeiros sacrificios por vezes, soube manter uma linha de conducta irreprehensivel, e que ligou o seu nome a documentos publicos que percorreram o país inteiro.

Resta-me declarar que estas linhas não constituem uma resposta ao calumniador infamissimo que nem sequer ao menos tem a coragem de subscrever as suas correspondências, porque é muito poltrão; e que sem apenas uma explicação para aquelles, que por serem dignos e honestos, poderiam formar de mim um juizo erroneo pelo facto de me não conhecerem.

Victor José de Deus de Macedo Pinto.

## Reivindicção cômica

A fachada do quartel de infantaria 23 foi ultimamente pintada de amarelo.

Para a maior parte do público isto seria um simples capricho de inconsideração e de mau gosto.

Mas não. O caso é preciosamente

significativo como symptoma debilitante.

Entenderam que a brancura da cal não lhe imprimia um caracter bem accentuado de propriedade realenga.

E esfregaram-na a ôcre, — a côr dos palácios, das cocheiras e dos pardieiros reaes!

As preoccupações da bajulação levaram a estes extrêmos ridiculos!

Columbano Bordallo Pinheiro entregou ao governo um protesto contra a decisão do jury no concurso de pintura histórica a que já por mais d'uma vez nos temos referido.

Pondera a injustiça do jury que não attendeu, como era de lei, a que o seu quadro é o único que segue á risca o primeiro esboço feito em 8 horas; que é o único que representa a acção dada pelo jury, enquanto que os outros a trataram fora do tempo e logar; e termina fazendo notar que — a Academia de Bellas-Artes tem apenas o voto consultivo; que ao governo é que cabe a responsabilidade de nomeação e que por isso elle deve attende a que o concurso de Velloso Salgado e dos outros concorrentes está nullo por não terem satisfeito as requisicões legais que só elle Columbano cumpriu strictamente.

Toda a imprensa é favoravel a Columbano Bordallo Pinheiro e pede que se abra segunda exposição das provas do concurso para o público poder avaliar da injustiça do jury.

A este respeito escreveu Silva Pinto para *A Voz Publica*:

« Toda a imprensa jornalística deve assignalar o facto que ha dias se produziu em Lisboa, ali na Academia das Bellas Artes: a inesperada nomeação, apoz concurso, do sr. Velloso Salgado para o logar de professor da Academia. Não digo bem: o que se esperava em toda a linha era a nomeação de Columbano. O extraordinario talento d'este bizarro representante da Arte Livre tinha de receber, finalmente, a consagração official. Recebeu-a, mas não como se esperava — em toda a linha.

A resistencia que o soberbo pintor encontrou agora é a primeira affirmação solemne do que está esperando. Ha de ser curioso e ha de ser demorado. Por mim, pouco enfronhado nas histórias das nossas academias, — principalmente da de Bellas Artes, — achei sempre inexplicavel que d'esta ultima fizesse parte o admiravel paisagista Silva Porto. E ahí teriamos nós um artista que, se fosse vivo e houvesse figurado no jury, teria votado em Columbano, e este poderia ler dito, como Leconte de Lisle, quando o poeta dos *Poemas Barbaros*, repellido pela Academia Francêsa e votado por Victor Hugo, escreveu ao poeta da *Lenda dos Siculos*: — Mestre! Votou em mim: considero-me eleito. »

Mas Silva Porto não pertenceria ao jury, para o qual foram escolhidos architectos, e não sei porque, em tal orientação, não figurou nelle um calceteiro, e porque não figurou um fabricante de carruagens, mas um solerte alquilador; havia nas *provas* assumptos para taes peritos. Como quer que seja, Columbano foi repellido pelos architectos, etc., em nome e á custa da Arte Official — á custa dos creditos e do prestigio d'ella. Está bem; e se algo, em semelhante facto pôde magoar o artista, deve ser a manifestação da mocidade da escola, applaudindo a decisão do jury. E não querera que a gente insistia em affirmar-se um velho!

## Hospital de Beneficência Poyarese

Sob a iniciativa do altruista Alfredo Montenegro, e secundado pelos esforços dos seus patricios, residentes no Brasil, Viriato Corrêa, António Coimbra, Eduardo Corrêa, Pedróso de Lima e outros, vaе fundar-se em Poyares um hospital com o título de *Hospital de Beneficência Poyarese*. Para o seu empreendimento foi escolhida pela Commissão Brasileira uma em Poyares, composta de dr. Jerônimo Silva, dignissimo facultativo neste extincto concelho, presidente e vice-presidente Francisco Corrêa da Costa, thesoureiro José Henriques Simões, primeiro secretario José Ferreira de Carvalho Lima e segundo secretario Arthur Montenegro Ferrão Castel-Branco.

O seu presidente, dr. Jerônimo, animado do mais vivo enthusiasmo, promette já ao hospital todos os seus serviços clínicos, sem direito a remuneração alguma.

Poyares, 22-4-97.

## GUERRA DO ORIENTE

As noticias da guerra sam contradictórias. Conforme a sua origem assim as suas informações. De um lado, os turcos, attribuindo-se uma série ininterrupta de victórias que chegam a constituir uma verdadeira marcha triumphal. Do outro, os grêgos, encarnicados na gloriosa tarefa de desaffronta da sua bandeira, preferindo a morte a uma vida mesquinha e inglória, amarfanhada pelas imposições do despotismo musulmano.

A nosso vêr, de parte a parte tem havido vantagens e revezes. A situação, materialmente favoravel aos turcos, é por enquanto equívoca. A Turquia é immensamente grande, correlativamente á nação grêga que tem de sobra em alma quanto lhe falta em território.

Á crueldade do turco e a todo o seu poder militar oppõe a Grécia o contrapêso de toda a sua heroicidade e de todo o seu patriotismo.

E no ardôr da refrega que um ideal provoca, cada homem é um gigante, cada soldado é um heroe. A causa grêga é justissima; tanto bastará para vencer, porque nem só nos campos de batalha é que se ganham os louros do triumpho.

Olhando a questão pelo lado material, a Turquia vencerá. Os soldados que ella arremessa ao canhão das batalhas sam incapazes de recuar ante a perspectiva do supplicio. É em nome da religião que elles desprezam a Morte, para além da qual entrevêm um paraizo de delicias que buscam, impávidos, atirando-se infrenes á bócca das espingardas assassinas.

Dirigindo um golpe de vista para o campo da guerra, parece-nos entrever, da parte dos grêgos, um plano de táctica admiravelmente concebido.

Vejamós:

O exercito grêgo, esmagado pela enormissima superioridade numerica dos turcos, viu-se impossibilitado d'uma defesa prolongada e efficaç nas fronteiras da Thessália. Rechaçado, apesar da valentia com que defendeu as suas posições, viu-se obrigado a recuar.

Claro está que este primeiro revez abriria ao exercito musulmano o caminho triumphal através da Grécia.

Não acontecerá, porém, assim.

O exercito grêgo, repellido por esse lado, não persiste no seu intento de defesa. E assim, aproveitando o movimento do grôso das tropas turcas no sentido offensivo, elle, por seu turno, penetra na Macedónia e no Epiro, repelle e desbarata as guarnições turcas, completamente desprevenidas contra tam arrojado commettimento, e, operando assim um movimento de invasão, envolvendo inopinadamente a rectaguarda do exercito musulmano, obriga este a recuar em acclerado, voando em defesa do seu territorio assolado pelos horrores de uma invasão armada e pela perspectiva d'uma insurreição dos povos em cuja fidelidade não pôde assentar firmemente o thrôno do sultão.

D'esta fórma, vemos nós dois movimentos em sentidos oppostos: a invasão da Thessália pelos turcos, e da Macedónia e do Epiro pelos grêgos. Ambas ellas sam marchas triumphaes; ambas ellas marcam padrões de victórias para os dois exercitos, victórias cujas consequências não poderemos por enquanto prevêr.

\* Seguem os últimos telegrammas:

**Paris, 23, t.** — Não ha noticia de nenhum acontecimento decisivo na fronteira de Thessalia.

Um telegramma de Constantinopla confirma que as tropas turcas têm encontrado formidavel resistencia por parte dos grêgos, principalmente em Ligaria.

A marcha de uma brigada turca na planicie de Larissa tem sido impedida pelas inundações.

Por outro lado a legação grêga em Paris affirma que os grêgos contiúam avançando em direcção a Damassi repellido vantajosamente os ataques do exercito turco no Epiro.

Parece que o exercito grêgo tem continuado a avançar para o norte.

**Athenas, 23, t.** — O rei Jorge decidiu dirigir uma proclamação ao povo heilênico.

Está decidida a convocação d'algumas classes da milicia nacional.

**Constantinopla, 23, n.** — Edhem Pachá foi mandado regressar da Thessalia.

Gazhi-Osman-Pachá partiu para alli esta noite na qualidade de generalissimo do exercito e com poderes discrecionários.

Para aquella fronteira vão ser mandados, como reforço, mais 50:000 homens.

**Athenas, 25, n.** — O bombardeamento de Aghion-Quarant durou duas horas.

As tropas desembarcaram em seguida e rechaçaram a guarnição.

A cidade está em chammas. Foram destruidos todos os depositos de viveres e munições de guerra.

**Corfu, 23, t.** — Em resultado do bombardeamento de Santi-Quaranta ficaram destruidos todos os edificios.

**Londres, 24, m.** — Diz um despacho expedido hontem de Melouza para o *Times*, que os turcos contiúam a avançar, tendo já occupado Tyrnavo. A mesma folha publica um telegramma de Constantinopla annunciando que Edhem-pachá conserva o commando do exercito de leste.

Um telegramma de Canéa para o *Standard* diz que o coronel Vassos notiffou aos almirantes das potências federadas que tomava a offensiva contra os turcos.

## Noticias diversas

A câmara, a quem Deus conserve a vida e saúde, auctorizou a reconstrucção de uma casa na Avenida dos Oleiros, sujeitando-se o proprietario aos alicerces primitivos.

Houve em tempo a idéa de romper a Avenida dos Oleiros construindo assim uma larga rua que iria desembocar em frente dos paços do concelho. Qualquer que seja o projecto de melhoramentos esta obra impõe-se pela sua utilidade e pela facilidade de expropriações na sua maior parte.

Até agora a única razão que se tem apresentado tem sido a difficuldade das finanças do municipio.

Ir agora auctorizar sobre um pardieiro a construcção d'uma casa nova é augmentar difficuldades em vez de renová-las.

Mas emfim os votos sam bastante procurados e tam difficeis d'obter...

Como estes outros escândalos se tem feito para angariar votos procurados, e difficeis...

A vinda do sr. dr. Mattoso a Coimbra é o ultimo artigo do bem elaborado plano da lucta eleitoral.

A presenca de s. ex.<sup>a</sup>, a sua figura captivante, os seus modos tão amaveis e tão distinctos ham-de resolver as ultimas objecções que punham a votar em s. ex.<sup>a</sup> espiritos mal intencionados que se não deslumbravam com a sua intelligencia sempre fulgurante e o alto quilate d'aquella alma bem formada.

Por outro lado a vinda sempre desejada de s. ex.<sup>a</sup> deve esfriar o calor dos Ayristas que nunca puderam esquecer que o sr. Mattoso é creatura do sr. João Franco que só a muito custo lhe deixou guerrear a eleição.

A quem diabo ouvimos nós isto?...



Acha-se nomeada uma comissão de syndicança na Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, para averiguar do descaminho d'um livro de registro do receituário aviado na pharmácia d'aquelle estabelecimento de beneficência.

No dia 3 de maio chegam a Lisboa vários excursionistas estrangeiros, chefes dos diferentes serviços dos Caminhos de Ferro Francêses.

No dia 6 do mesmo mês partirão de Alcobaca para Coimbra.

No dia 7 visitarão a Quinta das Lágrimas, Portella, Choupal e a Universidade partindo no mesmo dia para o Porto.

Acha-se publicado o *Relatório e Contas da Direcção da Associação Commercial de Coimbra*, em 1896.

Em um documento importante que faz a maior honra ao zelo, actividade e desinteresse da Direcção que era composta dos srs.: José Doria, presidente, José Maria Mendes d'Abreu, vice-presidente, Francisco Villaga da Fonseca, 1.º secretário, Pedro Ferreira Dias Bandeira, 2.º secretário, Miguel dos Santos e Silva, thesoureiro, Augusto Luiz Martha, vogal, Francisco Maria de Sousa Nazareth, vogal.

Do relatório extrahimos as seguintes judiciosas palavras:

Devemos, porém, confessar que sentimos por vezes o desanimo. Por um lado, aos pedidos que faziamos, ás representações que entregavamos, quer fosse aos altos poderes do Estado, quer ás autoridades locais ou mesmo a algumas corporações, tinhamos como resposta—muito boas palavras, as melhores das promessas, mas—nada mais—salvas muito raras excepções, como podeis ver dos documentos adiante juntos. Por outro lado a costumada indifferença da maior parte dos dignos sócios d'esta Associação, não se importando em nada do que diz respeito aos interesses de Coimbra ou do seu commercio, salvo quando veja apparecer qual-quer facto que lhe possa ir lesar os seus próprios interesses. Nesse caso recorre-se á Associação Commercial, e quer-se que ella se imponha aos poderes públicos, para se obter o que fór de justiça.

E na verdade poder-se-hia impor, se da parte de todos os sócios houvesse solidariedade e boa vontade, e se o número, comparado com o dos commerciantes de Coimbra, e com o d'aquelles que os nossos Estatutos admittem podê-lo ser, não fosse tam diminuto, como se pôde ver da relação adiante juncta, accrescendo ainda que em muitos d'esse diminuto número, se encontra uma grande relucencia em continuarem a fazer parte d'esta Associação!! Para evitar o que acabamos de dizer, será remédio bastante o que á digna Direcção, nosa antecessora, menciona no seu esclarecido relatório? Se-lo-ha, mas do que temos a certeza, a desde já fazemos sinceros votos para que tal não succeda, é que continuando essa indifferença, a Associação Commercial, que podia e devia ser uma corporação respeitavel e impor a sua vontade no que fosse justo e de reconhecida vantagem, como muitas das suas congêneres, ha de pouco a pouco perder a sua importância, que a união de todos lhe podia augmentar.

Os trabalhos da Direcção resumem-se no seguinte quadro:

30 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

X

O Rat-Mort

—Sam absintho e um quarto...  
O que queria dizer cinco e um quarto; sentou-se a uma mesa e, esquecendo afflicções e negócios, tirou do bolso uma carteira enorme; d'um masso imenso de papeis tirou uma folha completamente cheia de palavras illegiveis, e, com a mão no queixo, a cabeça inclinada, leu em cadência a sua obra da manhã... Um homem veio ter com elle e, indicando-lhe os versos que elle lia, disse-lhe:

—Depois da sua obra, quer o Amusant?!

Cardinet respondeu com uma tempestade de pragas...

Socegado por alguns amigos que vieram sentar-se-lhe em volta, disse-lhes:

—Uma besta!... A vós, intelligências, ouvi; vou lêr-vos o *Vengeur*.

- 1.º Pedido ás Companhias do Caminho de Ferro do Norte e da Beira Alta, para ser estabelecido um comboio tramway de Coimbra para Luso durante a época balnear;
- 2.º Pedido á ex.ª Câmara Municipal para em condições razoaveis, ser adquirido o terreno necessário para edificar casa para a instalação d'esta Associação;
- 3.º Pedidos ao Banco de Portugal para ser transferida a sua agência nesta cidade, do Bairro Alto para o Bairro Baixo, e que a taxa do desconto na mesma agência fosse reduzida de 6 % para 5 1/2 %;
- 4.º Officio ao Ex.º Governador Civil ácrea do posto fiscal na estação do caminho de ferro nesta cidade;
- 5.º Representação sobre a lei das licenças para estabelecimentos insalubres, etc. (conforme a deliberação tomada em assembleia geral);
- 6.º Pedido para a transferência da Eschóla Prática de Cavallaria, de Villa Viçosa para S. Martinho do Bispo, junto á Eschóla Central de Agricultura Moraes Soares;
- 7.º Pedido á Ex.ª Câmara Municipal para o levantamento do Rocio de Santa Clara.

Como se vê não descurou a Direcção da Associação Commercial os justos interesses de Coimbra e seu commercio, sendo para louvar os seus esforços, embora nem sempre seguidos d'um resultado favoravel.

Da sua administração zelosa, promovendo o alistamento de novos sócios, ficou para a Direcção seguinte um saldo positivo de 306\$745 réis.

E' de justiça louvar tam generosos esforços.

Em Sernache amanhã a festa a romaria annual da Senhora dos Milagres, sempre muito concorrida de gente de Coimbra.

Hontem de manhã na estação do caminho de ferro, d'esta cidade, foram encontradas perfuradas as gavetas do escriptório do fiel da pequena velocidade.

Felizmente os gatunos não levaram a effeito o seu intento porque lá não estava dinheiro algum.

Ignota-se quem fosse o auctor ou auctores do arrombamento.

A policia já effectuou algumas prisões.

O sr. Eduardo Gonçalves de Sousa, negociante em Pinhel, acaba de dissolver, por escriptura pública, a sociedade que tinha com Sebastião Augusto de Carvalho, ficando a seu cargo todo o activo e passivo da antiga firma.

O sr. A. dos Santos Rocha, o benemerito fundador do museu municipal da Figueira, anda em explorações archeológicas na Beira Alta.

Foi collocado, na última sexta feira, mais um tramo da ponte nova sobre o Mondego, faltando agora a collocação dos dois últimos para a completa substituição da ponte velha.

Ah! Estes amigos eram apóstolos ferventes; encostaram-se á mesa de modo a estender o ouvido do lado do poeta e escutaram... ouviram attentos os cinco couplets e abanando a cabeça e apertando-lhe a mão, cada um lhe dizia por sua vez:

—Muito bem!...

—Muito bem!...

Foram jantar.

As dez da noite Cardinet entrava no *Rat-Mort*.

A physionomia do *Rat-Mort*, como a da maior parte dos cafés dos últimos annos, desappareceu completamente. De dia o *Rat-Mort* era um café muito triste, sem grande apparencia, parecia o primeiro café d'uma cidade de provincia. De noite o seu aspecto mudava; as luzes faziam novos os estofos dos divans já velhos, os espelhos sem brilho e os dourados avermelhados. Em cada meza da sala do rez-do-chão se levantavam as discussões dos litteratos das grandes cabelleiras e das barbas enormes; todos gritavam á vontade, os raciocínios corroboravam-se com um murro bem puxado que fazia dançar as taças e os copos. Discutia-se ali o artigo de sensação, o livro novo, a última peça representada: no fundo, á direita, deitava-se abaixo o governo... os politicos tinham o maior desprezo pelos poetas... os poetas, esses nem sabiam que estavam alli politicos...

O salão do primeiro andar era embelezado pelo bello sexo... não havia discussões, fazia um joguinho de

Realizou-se hoje pelas 8 horas da manhã a procissão do Senhor aos entevados na freguezia da Sé Cathedral, com o costumado luzimento.

Seguiu as ruas: Marco da Feira, Castello, Guedes, Anjos, Borrallho, Larga, S. João, Arco do Bispo, Mathemática, Loureiro, Salvador, Colchas e Largo da Feira.

Consta que vêem a esta cidade alguns jornalistas estrangeiros que vieram tomar parte no congresso internacional de direito penal, ha pouco realizado em Lisboa.

A recepção do curso do quinto anno juridico em Braga foi verdadeiramente triumphal.

As autoridades civis e militares, os altos funcionarios e as senhoras receberam-nos entre vivas e flores.

Durante a representação houve momentos de verdadeiro delirio.

Em Viseu não foi menor o enthusiasmo, havendo um movimento desusado de forasteiros que vieram ver rir a mocidade.

A exposição annual do Grémio Artístico abre este anno no dia 6 do próximo mês, mais tarde que os annos anteriores.

Figurará entre os expositores o esculptor Teixeira Lopes com a estátua —A Viuva— que tanta sensação fez no *Salon* do Campo de Marte em Paris.

De Coimbra concorrerá o sr. Luis Bastos com alguns dos seus magnificos carvões que tam bem dam a melancolia d'estes campos, a suave melancolia das paysageas quinhentistas.

Pelo juizo d'esta comarca está sendo instaurado um processo de policia correccional contra os individuos que desacatarão o rev. prior de S. Bartholomeu por occasião do enterro de um suicida.

Devem recommear amanhã as obras do Caes, veremos se ellas proseguirão.

Foram nomeados sócios correspondentes da Academia Real das Sciéncias de Lisboa os srs. dr. Souto Rodrigues e Joaquim de Mariz.

Em Gavira povoação de Hespanha acaba de fallecer um homem com a idade de 148 annos, isto é, quasi século e meio. Tinha por consequência, 44 annos quando estalou a Revolução francêsa. Deixa a seguinte e respeitavel posteridade: viuva, com

amabilidade que começava por licôres e acabava por moedas de dois francos. A senhoras bebiam e fumavam á vontade. Seria exaggéro dizer que só havia mulheres novas... era toda a velha guarda do amor... Da maior parte d'estas flores já só se via a haste, e eram necessários esforços grandes para vêr uma nuvem no fumo do seu cigarro.

Cardinet entrou, e, depois d'apertar a mão a alguns frequentadores, subiu logo ao primeiro andar; foi sentar-se junto d'uma meza em que estavam duas mulheres a jogar...

—Olha o Cardinet, disse uma d'ellas... bons dias! Ha que tempos que ninguém te vê!

—A mim! Venho quasi todos os dias. A ti é que ninguém te vê.

—É verdade! Estive oito dias, sem cá vir! Sete, fiz sete, minha amiga. Ganhei. Venha o dinheiro.

E a jogadora recolheu o dinheiro.

—Basta. Estou farta, disse a parceira, levantando-se, não tenho sorte hoje, e foi passear para o pé das outras mezas.

A que tinha fallado primeiro a Cardinet, e que era a Linotte, bateu-lhe amavelmente sobre o hombro e disse-lhe:

—Ha muito que te não via! Continuas bem, meu poeta?!

—Regulo como um chronómetro! Eu tenho-te visto...

—Ah! Viste-me? Onde?

—A passear no bosque...

135 annos; dois filhos, de 97 e 86 annos; uma filha, de 102 annos; e cinco netos de idade tambem já avançada.

Parece história para rir; mas o jornal que dá a noticia é dos mais sérios da Hespanha, e garante-a como authenticica.

Espera-se em breve no Bussaco o illustre artista Manini, auctor do projecto do monumento e que se prestou a fazer gratuitamente o *fresco* que deve occupar o fundo do nicho românico.

Sam de Antonio Augusto Gonçalves as duas imagens d'anjos que sustentam o nicho.

A acção d'O *Regente*, o drama novo que Marcellino Mesquita fez para D. Maria e com que o theatro fechará a sua época d'este anno, passa-se em parte em Coimbra.

No scenário figura uma vista da antiga igreja de S. Thiago, pintada por Manini.

Continuam as libras a venderem-se a 6\$750 réis ou sejam 2\$250 réis de prémio cada uma.

Francos a 805 réis e marcos a 328 réis.

No dia 8 do próximo mês de maio deve realizar-se no Theatro-Circo uma récita em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Tomará parte o Gymnasio Club de Coimbra.

Continua em Lisboa a exposição dos trabalhos de Jorge Collaço que foi inaugurada no dia 20 no salão da livraria Gomes.

Citam-se como mais notaveis — a *Partida interrompida*, já, ha annos, exposta na Casa Fern, o *Esboço d'uma phantasia arabe*, e o *Baptizado arabe*.

As caricaturas sam consideradas antes como retratos, sem exaggéros, que accentuam o caracter e a physionomia do retratado.

Entre ellas cita-se a collecção — o *Evangelho de Mr. Drumont*, sátira á obra de propaganda do vigoroso anti-semita. Foram já expostas no salão do *Figaro*.

Consta que o sr. Sampaio Trigueiros, o professor da escola d'instrucção primaria fundada no Instituto, fará brevemente uma série de conferencias sobre o methodo de leitura de João de Deus, methodo que elle tem estudado e conhece bem, e que por falta de conhecimentos especiaes é em muitas escolas viciosamente ensinado com prejuizo da educação das creanças.

—Tu vaes ao bosque?...

—Vi-te do boulevard! Ias com um homem...  
—Eu?  
—Sim, tu!  
—Eu ando sempre só...  
—Deixa-te de histórias!... e o barão?...

—O barão, disse a Linotte, olhando fixamente Cardinet. Tu conheces o barão?...

—Um bocadinho...

A Linotte corou, depois fez-se muito pallida, e o seu olhar inquieto procurava adivinhar o que quizera dizer Cardinet fallando-lhe do barão.

—D'onde é que tu conheces Loremont?

—Bem, disse Cardinet consigo; mais um esclarecimento... chamar-se Loremont! E alto respondeu a Linotte: Oh! É conhecido velho do Bairro la...  
—Como? Do Bairro la...  
Era hábito de Cardinet dizer, quando queria explicar relações, que as conhecia do Bairro latino.

—Sim Do Bairro latino. Ha muito tempo...

—Loremont nunca esteve no Bairro. Era operário...

—Eu tambem não disse que elle era estudante... la por lá...

—Pois não te felicito por o conheceres...

—Quando te vi com elle, pensei...

(Continúa).

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 8 de abril de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes effectivos:— Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi declarado o fim d'esta reunião extraordinária a saber: informação das reclamações apresentadas no prazo legal ao recrutamento do corrente anno.

Vendo-se serem em numero de três estas reclamações; uma da freguezia de Souzellas, outra d'Almalaguês, outra de S. Paulo de Prades, três de S. Martinho do Bispo, duas de Ceira, uma da Sé Nova, outra da Sé Velha, duas de Santa Clara e outra de Santa Cruz, foram informadas pela câmara, nos termos do § 1.º do artigo 125 do regulamento de 6 d'agosto de 1896, tendo ella examinado cada um dos processos, que achou devidamente documentados.

Mandando a Camara enviar estas reclamações á commissão do recenseamento, segundo o disposto no citado artigo do regulamento de 6 de agosto de 1896, foi levantada a sesseio, por não haver mais que tractar.

Revistas e jornaes

*Argus* — Ideal e Verdade — revista académica.

Recebemos esta primorosa revista, sem dúvida a melhor de todas as que temos visto sobre a nossa meza de trabalho.

O voluminho que temos presente, que compendia os dois primeiros numeros da segunda série, é consagrado em homenagem á Grécia e d'elle se tiraram dois exemplares em velino especial, destinados áquella nação.

A colaboração é toda primorosa e escolhida; nella vemos uma bella poesia de Gomes Leal — *Ai de ti, Grécia* —, e uma outra não menos bella e extraordinária de Guedes Teixeira, poesia que quasi todo o publico d'esta cidade teve já o prazer de ouvir recitar no nosso theatro, pelo auctor, por occasião da visita da Academia de Lisboa. A entusiastica ovação de que entám foram alvo poesia e poeta, a mais estrondosa a que até hoje temos assistido, foi sem dúvida a mais bella corda de louros que um povo culto pôde cingir á fronte d'um poeta.

Agradecemos a gentilza da offerta.

*Gazeta das Aldéas* — Recebemos e agradecemos o n.º 68 d'esta interessante publicação.

*Educación Nacional* — Recebemos o n.º 29 d'este utilissimo semanario de instrucção, que se publica no Porto sob a direcção do sr. António Figueirinhas.

Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abre no dia 1.º de maio.

Sam extraordinários e surprehendedes os effeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda—José Marques Diogo.

Lei eleitoral

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, única em vigor.

Além do próprio texto da lei, contém todo o formulário para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituição da meza, nas assembleas primárias; auto de não eleição; actas de eleição, de assemblea de apuramento, etc. etc., concludindo por um repertório alphabético.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, na rua da Atalaya, 183, 1.º,—Lisboa.

Typógrapho

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.



### Sulfato de cobre

**Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

### PROBIDADE

**Companhia geral de seguros**  
Sociedade anonyma  
de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000  
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º  
**Lisboa**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país  
Excellentes águas mineraes para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM  
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

### Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.  
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da companhia do Grande Hotel — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

### REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliosas

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

### TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



### O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

### A cura da Blennorrhagia

ELECTUARIO ANTI-BLENNORRHAGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Argasil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.º

### A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

### CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depósitos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brazil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.º; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.º, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

### ESTABELECIMENTO

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

### João Gomes Moreira

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, aram e de toda as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferra mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases concisissimas de auctores célebres: — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges. Alberto Vianna — Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado — Mercaria, Largo da Sé Velha. Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges. França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz. José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita — Livraria, rua das Covas.

### PASTAS

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

### Champagne

A Associação Vinicola da Bairrada acaba de estabelecer um depósito do seu magnifico champagne, que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras, em Coimbra, R. Ferreira Borges, 176 — Largo do P. D. Carlos, 2 a 8.

### Topico contra a coqueluche

Medicamento efficaz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bomjardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, gollas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

### Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de meza, dispensa sala e 2 quartos todas estuadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Ha pretendente para a tomar de renda.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

### CRiado ou Criada

Precisa-se de um que saiba cosinhar e tratar dos arranjos da casa de pessoa só.

Na Loja da China se diz.

### 'RESISTENCIA'

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno .....	2\$700
Semestre .....	1\$350
Trimestre .....	680
Sem estampilha:	
Anno .....	2\$400
Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	600

### LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

Typ. V França Amado — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 228

COIMBRA — Quinta feira, 29 de abril de 1897

3.º ANNO

## EM ALMOEDA

É notório que a representação nacional se obtém por dinheiro. Toda a gente sabe que se compram votos, não raro até se torna pública a cotação d'elles. Vem de longe tal systema, que dia a dia adquire mais largo dominio e se transforma de individual em colectivo.

Compravam-se, ha ainda poucos annos, os influentes electores; mettiam-se no bolso do elector, em troca da lista que deitava na urna, alguns tostões. Hoje compram-se freguezias inteiras, concelhos até.

Em conciliábulo resolvem os electores votar de chapa em quem depositar uma certa quantia para um determinado melhoramento local; tal deliberação é immediatamente communicada aos candidatos ou aos influentes. Entra-se em ajustes, aceita-se uma letra ou deposita-se o dinheiro. O candidato vae fazendo o cálculo de quanto lhe custa a eleição e do que lhe poderá render o mandato que por ella obtém, a influencia politica de que fica gozando. Compra para revender, pratica um verdadeiro acto de commercio.

O elector recebe do candidato ou do influente que o protege; estes sacam sobre o país. Um logar á méza do orçamento, a participação nos lucros de poderosos syndicatos de que se constitue advogado perante o parlamento, avultadas sommas para fallar e votar a favor da constituição d'um monopólio, da cessão d'um determinado território nas colónias, de subsídios a certas empresas. É assim que o deputado se paga, com juros elevados que talvez julgue legítimos pelos riscos que o negocio offerece, do que adeantou aos seus electores.

A representação nacional, esse direito pelo qual o país devia tomar parte na vida politica designando as melhores capacidades para promover o seu desinvolvimento, converte-se num meio de exploração, numa empresa mercantil. Não se preocupam os círculos com o valor intellectual e moral dos candidatos que se propõem a deputados, não os dirige na escolha dos representantes da nação a idéa de confiar os negócios públicos a quem d'elles tenha verdadeiro conhecimento e saiba gerir-los com toda a independência e isenção; as eleições sam para elles um meio de augmentar o património individual ou local. Por seu turno, os electos não se prendem com as necessidades do país, não é aos interesses d'este que attendem, não se consideram repre-

sentantes da nação; o diploma que receberam é para elles um meio de melhorarem a sua economia particular ou a dos seus amigos e afilhados.

E ahí está para que serve hoje a representação nacional; nisto se tornou uma garantia conquistada á custa de tantos sacrificios, com o derramamento de tanto sangue: electores e deputados, á porfia, na conquista de interesses privados.

Philosophando sobre o caso, pesquizando as suas causas, descremindo responsabilidades, prevendo consequências, vamos encontrar a origem d'este mercantilismo em que descambou a representação nacional no descrédito completo das instituições, na corrupção das classes dirigentes, na influencia deletéria que têm exercido sobre o país. Dentro da monarchia, este em ninguem deposita confiança, sabe que todos os politicos, dadas as mesmas condições, praticam os mesmos actos.

Desinteressa-se portanto completamente das eleições, reconhecendo que ellas nenhum valor têm para melhorar o miseravel estado em que a nação se encontra, e deixa o campo livre aos que traficam com os seus interesses, com a sua dignidade, como se fóra uma mercadoria. Considera-se honrado não tomando parte na bambochata; acha cómodo o indifferentismo que se tem mantido, parecendo que não é com elle e á custa d'elle que se está traficando.

O cidadão que se diz honesto, independente, porque não compra nem vende votos, não quer vêr que, enquanto nos centros de cavaco apregoa a sua honradéz e censura venalidades, se está pondo em almoeada o patriotismo nacional, a honra do país. Ainda não adquiriu a consciência de que, cumprindo-lhe defender a pátria, a sua indiferença é um verdadeiro crime.

Não tardará muito o dia em que o sinta. As últimas consequências d'essa indiferença não se devem fazer esperar.

Os cofres públicos estão exaustos; sam enormes as sommas que o país deve ao estrangeiro. A medida que augmenta o ágio das libras diminuem as garantias de independência nacional. E pela perda de esta terminará a bambochata.

### O carrasco na India

Já chegou a Lisboa o sr. Neves Ferreira, que levantou em toda a India um brado enorme de indignação e de horror pelas selvagerias que á sua sombra se commetteram, e a que nos temos referido por tantas vezes.

E nem só em Lisboa, mas também aqui no continente os horrores da India têm sido condemnados por toda a imprensa, tendo-se salientado no côro de accusações enérgicas e vehementes que contra o famigerado governador da India se levantaram, o *Correio da Noite*, quando na opposição, que chegou a dizer: — deve ser-lhe arrancada a farda, espedaçada as dragonas, quebrada a espada, que é o symbolo da honra, — e isto quando ainda se não tinham sido commettido os crimes mais repellentes, da série inaudita dos assassinatos que á sombra de aquelle governador sanguinário se perpetraram.

Já chegou a Lisboa; mas o *Correio da Noite*, órgão do governo que ainda hontem tam justamente stigmatizava o official de marinha feito carrasco, ainda não disse que o governo mandara encerrar no Castello de S. Jorge aquelle official, que deshonrou a sua farda, as suas dragonas, a sua espada.

É, como se vê, o mais cómodo possível o processo adoptado pelo *Correio da Noite*.

Tudo o que escreveu na opposição considera-o como não escripto; — fôgos fátuos, balas de papel, fumarada...

### MORALIDADE PROGRESSISTA

Esse governo de moralidade, que já outro dia roubou a um cidadão um direito conquistado num concurso, tornou a fazer jogos malabares de moralidade num concurso de aspirantes da Junta do Crédito Público.

Vejam: o 11.º classificado foi collocado em 1.º logar; o 12.º passou para o 3.º logar; o 5.º para o 2.º logar; o 1.º para o 4.º e o 2.º para o 5.º logar, sendo riscados o 3.º e o 4.º, os únicos que satisfizeram por completo á prova prática.

E ahí está mais um facto a mostrar... a moralidade progressista!

Mas que farçantes nos saíram estes filhos dos Passos...

### Vesperas de batalha

Andam por ahí furiosamente dois os galopins electores. Não têm um momento de descanso, uns e outros, no honesto empenho de voltar cada um os electores do adversário. E contam-se propostas moralizadoras, conversas significativas, aventuras picarescas, que se têm dado nesta Odysseia desopilante de progressistas e regeneradores á caça do elector...

Previsão de victória não podemos fazê-la. Os progressistas vencem, dizem elles; os regeneradores não perdem, affirmam por sua vez. E uns e outros calculam maiorias de centenas de votos a esmagar os adversários.

Elles lá se entendem.

E nós bem os conhecemos...

Ayres de Campos, Mattoso Corte-Real...

Os electores de critério são e consciência limpa, qual dos dois preferis?...

## Carta de Lisboa

27 de abril

A farça eleitoral continúa sendo a preocupação dos politicos monarchicos, visto que uns 4 dias faltam apenas para que ella se consumme.

Ao povo, á nação, aos que não vivem junto do enorme lodaçal constituido pelos agrupamentos monarchicos, ella vae, porém, passando despercebida como despercebido será o seu producto, e chamem-lhe câmara dos deputados, *Solar dos Pansinhas* ou dos *Barrigas*.

Muito singelamente contava um d'estes dias um correspondente de um jornal monarchico que o acto eleitoral irá realizar-se no seu concelho no meio da maior indiferença e até com desconhecimento de muitos electores.

E assim, desgraçadamente, no tal concelho e em tantos outros.

Transformadas as eleições em farça, convertido o voto em género vendavel, os electores quando não ha opposição — isto é, quando dois grupos não o importunam procurando á porfia corrompê-lo, cada qual em seu favor — não sabem nem querem saber de que se façam ou não eleições.

Depois não sabem, não conhecem o deputado, e não sabem por igual o que elle faz nem o que produz a assemblêa em que elle tem lugar.

O relaxamento gravosamente progressivo de systema parlamentar em Portugal, que tomou para bases a falsificação da urna e a corrupção dos electores, produziu naturalmente esta indiferença, que não será factor da morte do parlamentarismo mas que sem dúvida constitue um dos elementos que ham de produzir o fim do regimen monarchico, esphacelado e desacreditado por esse e tantos outros motivos.

Registrei, em uma das últimas cartas, que a alienação do rendimento das linhas férreas — único que ainda nos restava por empenhar ou vender — era um facto, visto que os progressistas, não tinham sido capazes, apesar de convidados e instados, de declarar que era falso o boato que nesse sentido corria.

Confirma-se agora, por forma eloquente, essa conclusão.

Noticiaram gazetas que o ministro da fazenda estava preparando uma operação tendo por base esse rendimento e a imprensa governamental não fez até agora o mais ligeiro desmentido.

Os progressistas vam, pois, desfazer-se do último recurso que ainda restava, contrahir mais um empréstimo, que será o último, visto que, nada havendo depois que hypothecar, não haverá também quem nos empreste.

E eis como os grandes filhos dos Passos vieram salvar a nação. — O seu primeiro acto foi arranjar, por meio de Burnay, um supprimento de 1.000:000 libras. Três meses depois de subirem ao poder, a sua obra é alienar o último recurso que

nem os próprios regeneradores tiveram coragem para negociar.

Assim houve só uma alteração na vida d'orgia e de cynismo que tem arrastado o thesouro ao extremo em que se encontra. O que estava está: — o mesmo bandoleirismo, o mesmo parasitismo. Se havia vadios recebendo grossas sommas pelos cofres públicos, ellas continuam a ser-lhes pagas. Se havia commissões escandalosas, subsistem. Se se desviavam dinheiros para toda a sorte de bambochatas, desviam-se ainda.

Em compensação, ha mais cynismo do que nunca para recorrer ao crédito, para pôr termo á obra de liquidação.

×

Na última carta dei nota da somma a que, até ao momento, subia a despêza, já conhecida, com a farça eleitoral. — Eram 942:600\$000 rs.

Temos agora mais:

Estrada da Felgueira a Vizella.....	40:000\$000
Estrada de Vianna a Santa Luzia.....	2:000\$000
A acrescentar os.....	942:600\$000
Somma.....	984:600\$000

Ha, pois, apurados 984:600\$000 réis — isto é uns mil contos visto que os 15:400\$000 réis que faltam para perfazer essa quantia terám sido gastos ou autorizados sem que se tenha sabido ou annotado.

Felizmente no caso, não sabem ler os desgraçados de Alcoutim que, no dizer d'um correspondente de Villa Real de Santo António, se alimentam de raizes de plantas, tendo-se alguns envenenado com ellas, nem aquelles que aqui ha tempos no districto de Beja tiravam a bolota aos porcos para não morrerem de fome.

Se lessem e pensassem, não comeriam decerto raizes de plantas ou bolota.

Comeriam antes carne progressista, que aliás deve ser venenosa também.

×

Sobre carne progressista, ha a notar que ella vae engordando, sobretudo a que estava destinada ás cadeiras ministeriaes e que lá não teve lugar, por circunstâncias do acaso.

Como é sabido, o sr. Alpoim, que em prosa avariada de Rochefort fazia requerimento para uma pasta, foi nomeado ajudante do procurador geral da corôa e administrador do Nyassa.

O sr. Eduardo José Coelho, aquelle que, no dia em que se formou o ministério, passou a manhã, a tarde e a noite em casa, ancioso, sem comer, á espera que lhe mandassem recado de que estava feito ministro da justiça, egualmente foi anichado no Nyassa.

Agora, foi o sr. Elvino de Brito, aspirante chrónico a ministro das obras públicas, nomeado provedor da Casa Pia — a Penitenciária das creanças.

Este emérito cidadão, cujo nome as gazetas adjectivam tanto, não sei bem porquê — o que não quer dizer que não valha mais que o seu



antecessor Margiochi — fica assim com quatro empregos certos — provedor da Casa Pia, director geral da Agricultura, membro da Junta Consultiva do ultramar e lente do Instituto Industrial — e ainda com afazeres temporários — membro de várias commissões, deputado, um dos marechães da galopinagem, etc.

Pergunta-se como lhe chegará tempo para tudo.

... Talvez ainda lhe sobeje, não fazendo nada em nenhum dos lugares.

F. B.

## Um conselho d'inimigo

Ha poucos dias ainda, um jornalista de cujo grande amor á monarchia me é licito duvidar, mas que anda, todavia, regularmente pago para a servir e defender, não sei que coisas dizia do partido republicano, á mesa do hotel em que ambos jantávamos, que me não soaram bem, ou que, antes, não logrei comprehender.

Comparava elle o partido da Democracia portugueza a um bando desordenado de guerrilheiros, de algum valor — dizia — atacando a monarchia sem nexo, sem disciplina e sem commando. Um corpo sem cabeça. Muito soldado aguerrido, subalternos em barda, mas ninguém commandando. Um arruido enorme no accommetter, muito alarido estrondeante no campo. . . e victória nenhuma, por falta d'ordem. Requeria-se unidade no plano, estudo proficiente, corajosa tenacidade na prosecução d'elle. Ao fim, o triumpho seria certo. Olhem vocês o jesuita — continuava — como avassalla e conquista pelo methodo as consciências. É um trabalho de sápa, ininterrupto, sapiente e seguro. Têm collégios modélos, onde a creança se amolda e se afaz á seita; têm, na igreja, o confessorário e o púlpito para a propaganda e no sentimento delicado da mulher, terreno asado onde cae a semente, que germina e cresce e se alastra fecunda. . . Deviam os republicanos ser assim. Outro gallo lhes cantára!

Ora, eis aqui exactamente o que eu não logrei comprehender do jornalista em questão.

Comparar o partido republicano de hoje, em Portugal, a um bando de guerrilhas sem governo, é tollice, decerto, mas não tam grande como a de querer que elle siga, em processos de ataque e propaganda contra a monarchia, os mesmos meios que o jesuita adoptou contra a Liberdade, sua inimiga. Pois que pôde haver de analogia entre um partido politico, que tem de combater leal e francamente á luz de uma doutrina toda positiva, e uma seita apenas tolerada pela monarchia e que tem de esconder-se a cada passo da luz porque esta se nega a illuminar-lhe um caminho opposto ao da razão e da perfectibilidade humanas?

Que temos nós de commum ou de simplesmente comparavel ao jesuita?

Nós caminbámos para a frente, para a Liberdade. Elle caminha para traz, para a Intolerância. Nós temos delineada a estrada pelo Dever e pela Honra; elle tem que seguir veredas subterrâneas onde a Justiça o não veja e o não persiga.

Nós, os republicanos, temos o sol esplendido do Deus-Progresso sob o qual andámos; o jesuita tem o Demonio-Tréva guiando-o por in-

fernaes labyrinthos em sentido profundamente opposto ao nosso.

Como haveremos então de empregar meios idénticos se o nosso objectivo é tal que abomina e repelleo do jesuita?!

Não temos collégios onde a mocidade se eduque e se affeicõe ao nosso creído, porque no-los não consente a monarchia. Não temos confessorário certamente, nem o quereríamos ter, — seria isso indigno da própria dignidade do Evangelho que professámos. Não temos púlpito na igreja, nem sequer tribuna na praça pública; e, se ainda temos imprensa, onde as verdades se pregam e se accusam os crimes do inimigo, é porque não foi ainda possível á tyrannia decepar-nos as mãos com que escrevemos.

Que meios nos restam então a empregar para combatêrmos a monarchia? O mesmo jornalista monarchico, a quem de principio alludimos, nos indicou um, sem querer: — as associações secretas, onde se jure e decida para breve o triumpho da República.

E não é mal achado.

Braz da Serra.

## NO IMPÉRIO DA LEGALIDADE

Por ordem do governo progressista, presidido pelo conselheiro José Luciano de Castro, foi ha poucos dias apprehendido em Lisboa, pela gente do juiz Veiga (que o *Correio da Noite* alcunhou de *quadri-theiro*), um jornal republicano.

A apprehensão do jornal foi feita antes de elle ter saído a público, e, antes mesmo de entrar na máquina, já a policia cercava a casa da typographia.

A apprehensão d'*A Rua* foi, portanto, uma violência sem nome, uma arbitrariedade inqualificavel. E tanto mais infame, e tanto mais indigna, quanto é certo que ainda ha bem pouco os órgãos officiaes do actual governo aggredivam violentamente os seus antecessores pela prática dos mesmos processos.

Consta-nos agora que foi mandado querellar o n.º 3 do mesmo jornal.

Decididamente, estão doidos os senhores defensores do actual regimen.

Um governo de moralidade. . . progressista, que se propunha restaurar o império da legalidade, põe de lado a lei e arvora-se em lictor. . . Tudo é de esperar de tal gente.

## Manifesto republicano

Um grupo de republicanos do concelho de Silves, composto das pessoas mais consideradas d'alli, fez publicar e distribuir profusamente um manifesto vibrante de indignação contra os desmandos um rei que não governa e que, ha bem pouco ainda, tinha feito annunciar uma viagem de recreio á provincia do Algarve.

A exiguidade do espaço de que podemos dispôr impede-nos, em absoluto, de transcrever, na integra, tam importante documento de revolta contra os desatinos da realleza.

D'aqui felicitamos os nossos briosos correligionários de Silves que com tanta altivez e desassombro souberam mostrar ao povo do Algarve, em poucas mas eloquentes palavras, o descabro e a ruína da nacionalidade portugueza indevidamente representada por um rei que se diverte, zombando impunemente das desgraças que a affligem.

## Bagatellas

A observação de alguns factos começa neste momento a suscitar-me um conceito d'uma agudêza profundamente conselheiral. — A sociedade portugueza, está como as mulheres em decadência, que occultam sob artificios os defeitos e os precalços da decrepitude.

Pondere-se um pouco; dê-se um rápido balanço ao mal estar em que o país se encontra; e vê-se-ha que sobre cada facto de inferioridade e de ruína incide uma apparencia contradictória e falsa de grandêza e de solidéz.

Procuramos pela illusão uma tranquillidade fingida e vivêmos de mentiras, na completa mystificação do dia de amanhã.

É a embriaguês do naufrago! . . .

Nunca o país esteve, em condições normaes de existência, tam exausto e faminto: a incertêza dos meios paira sobre as familias numa ameaça cruel. E contudo, nunca a ostentação do luxo e a sede do goso se impôs tam absorvente a todas as classes numa desordem moral, cheia de sacrificios e de torturas; numa onda de insânia que tudo arrastall!

Nunca o descrédito e a fallência dos homens públicos e da politica militante em Portugal desceu a um tam repulsivo grau de abjecção intrínseca e de desprezo público; nunca as idéas e os homens do regimen monarchico se acharam de tal fórma infamadas, sob o peso de responsabilidades criminaes, indistinctamente atiradas sobre a malandragem dourada.

E, não obstante, poucas vezes, como agora, essa indecente pantomima da eleição de deputados agitou em poeirada de trampolinice indecorosa tantos homens aproveitaveis!

Numa sociedade amolecida, que, durante dezenas de annos, supporta, com a paciência d'uma resignação ascética, todas as asneiras e prepotências de quantos trocintás têm escalado o poder; — que tem visto, cheia de pavôr e mansidão, êsses mesmos embusteiros, arvorados em dictadores, arrancarem-lhe uma a uma todas as liberdades, de pensar de reunião, de associação, etc.; — que vê o restabelecimento do despotismo, alastrando-se com o mais revoltante atrevimento; — que vê o thesouro roubado por quadrilhas de ladrões, de que fazem parte homens de Estado; — o país despovoado pela emigração; — a fome por toda a parte; — os suicidios a attestarem o desespero da miséria; — todos os ramos de commércio, d'antes florescente, agora enfraquecidos; — a agricultura esmagada e sem crédito; — os alimentos mais essenciaes á vida por preços exorbitantes; — as indústrias delinhadas e sem esperanças de melhor futuro; — o trabalho sem valor; — o fisco devorando tudo e cada vez mais feroz e faminto; — a moeda convertida em retalhos de papel pintado; — o país sem instrução, sem exercito, sem armada, sem navegação mercante, sem elementos de vida, com todos os haveres no prégo, as colónias em venda; — êste povo, êste país, êsta sociedade, dá agora em sentir arrebatamentos de entusiasmo pelo espectáculo bravio e destemido das corridas de touros!!!

Essa gente, a quem a mansidão, a covardia não deixa erguer um protesto indignado, um arranco de revolta para salvar a nação da aniquillação e da deshonra; que tri me le médô diante de vinte policiaes e

tem deliquios de pavôr á aproximação de dez cavallos da municipal; delira em transportes de exaltação, vibra nervosa em ímpetos de coragem nesses simulacros de valentia, de audácia e de lucta, . . . a duzentos metros de distância!!

Á antiga portugueza! dizem os aficionados!

Sim, á antiga portugueza! Dos que sustentaram os 28 annos das guerras da restauração e as campanhas da successão. . . Não os dessorados de hoje!

Os espectáculos do circo romano tinham por fim desenvolver no povo o espirito marcial, a coragem e a altivez da bravura com exemplos de ferocidade e de sangue.

Mas, neste meio emoliente, enervado e doce, essas pretensões de coragem e de força, como estímulo ou como goso, não passam de pappalices grutêscas da mentira permanente em que vivêmos!

A.

## Luctuosa

Falleceu hontem, na sua casa de Cellas, a sr.<sup>a</sup> D. Mariana Manso-Preto, mãe do illustre professor do Lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Francisco Adolpho Manso-Preto, e do sr. dr. Arthur Eduardo Manso-Preto, distincto official do Governo Civil d'êste districto.

A Ex.<sup>ma</sup> Família Manso-Preto dámos o nosso pêsame pelo doloroso acontecimento que a enluctou, e em especial ao nosso amigo o sr. dr. Francisco Manso-Preto, a quem significámos o quanto sentimos o funesto golpe que acabou de o ferir.

## Exigências d'um prior

Lêmos num jornal da localidade que o prior de Castello Viegas pretendeu obrigar um seu parochiano, que, por doença, não pôde ajoelhar com ambos os joelhos, a ajoelhar d'êste modo. Intimou-o a proceder de tal fórma, e o pobre homem observou-lhe que não podia; o prior passou adiante. No domingo seguinte, vendo o homem na mesma posição, berrou-lhe: — Ponha o outro joelho em terra! Aqui não se ajoelha á caçadora. . .

O homem fez o que era natural — levantou-se e saiu.

De que se ha de lembrar o prior? — Participação para a policia.

E lá vae o homem ao commissariado dar contas ao sr. Commissário por ter ajoelhado só com um joelho, tendo dois para o fazer!

É algo ridiculo que o sr. Commissário se prestasse a esta comédia grotesca — como se tivesse alguma coisa com quem se ajoelha ou não se ajoelha á missa; mas. . . ainda bem que não prendeu o pobre do homem por tam negregado crime. Mandou-o em paz.

Mas quem é assombrosamente ridiculo é o prior de Castello Viegas!

## Presidentes das mesas eleitoraes

Estám definitivamente encarregados da presidência das mesas eleitoraes d'êste circulo, os srs.:

Manuel Miranda — *Sé Nova*;  
Dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto — *Santa Cruz*;

Dr. António Maria de Sousa Bastos — *Taveiro*;

Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama — *Castello Viegas*;

Victorino Lebre — *Sernache*;

Fortunato Themudo — *Souzellas*;

Dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho — *S. João do Campo*.

## ASSASSINATOS

Ante-hontem foi emocionada a cidade de Lisboa por um crime sensacional — o assassinato d'uma formosa mulher de 25 annos, que estava para casar hontem em segundas nupcias.

A assassinada, Carolina Moreira, tinha inspirado uma paixão louca a um pharmaceutico da praia da Nazareth, onde ella costumava passar a estação de banhos. O pharmaceutico, Hermenegildo de Sousa, manteve durante algum tempo relações com Carolina Moreira, que depois findaram, parece que por imposições da familia d'aquelle, e esta enamorou-se ultimamente d'um rapaz, em Lisboa, ajustando os dois o casamento. O Hermenegildo de Sousa, sabendo isto, apresentou-se em casa da sua antiga namorada e procurou demovê-la de casar, propondo-lhe o sair immediatamente de casa e segui-lo. Recusando ella terminantemente, como seria de prevêr, elle então, numa exaltação furiosa de raiva e de ciúme, disparou sobre ella cinco tiros de revolver, matando-a em poucos instantes; uma bala atravessou-lhe um pulmão, parecendo que foi esta a causa immediata da morte.

A assassinada deixou um filho de 8 annos e uma filha de 6.

×

No mesmo dia, ante-hontem também, em Obidos, um pedreiro, chamado Feliciano Pallestirino, das Caldas, assassinou com uma facada no coração o sapateiro Sebastiao Mathias, que deixou na mais desoladora miséria a viuva, entevada, e três filhos ainda creanças.

## «O Povo de Chaves»

Reappareceu êste nosso presado collega de Chaves, que de novo recomeça a peleja encetada contra a devassidão do regimen que nos opprime.

Do coração lhe enviamos um affectuoso abraço de boas vindas.

## Do Oriente

As últimas noticias recebidas do theatro da guerra entre a Grécia e a Turquia vêem confirmar o que ha muito prevíamos — a derrota da pequena e heroica nação grêga.

Expulsos da Thessália pelas tropas musulmanas, os grêgos fortificam-se agora nas linhas da Thessália, que consideram reducto invencivel.

Os turcos, pelo seu lado, continuam proseguindo na sua marcha triumphante; iniciada pelas successivas derrotas infligidas aos exercitos do rei Jorge, que agora pensa em abdicar da sua corôa na pessoa do principe herdeiro.

As potências europeas, que tam desastrosamente haviam intervindo na questão, offerecem agora os seus bons officios junto das duas nações litigantes para a negociação da paz. A Grécia, porém, não se encontra disposta a acceitar a mediação dos gabinetes alliados.

• Seguem os últimos telegrammas:

**Londres, 26, t.** — O sr. Balfour, 1.º lord da thesouraria, declarou hoje á câmara dos communs que todos os governos das potências federadas estão desejosos de offerecer a sua mediação á Turquia e á Grécia, logo que se apresente um ensejo favoravel.



**Londres, 27, t.** — Prosegue a troca de pareceres dos gabinetes das potências federadas relativamente à oportunidade da mediação entre a Grécia e a Turquia.

**Milão, 26, t.** — Diz um telegramma de Athenas que a derrota das tropas grêgas causou immensa impressão naquella capital, e que é provavel que d'ahi resulte a abdicção do rei Jorge e que sobrevenham acontecimentos imprevistos.

**Paris, 26, m.** — Dizem de Athenas ao *Matin* que um decreto régio exonera o príncipe real Constantino de commandante em chefe do exército da Thessália.

**Aria, 27, m.** — A entrada em execução do plano primitivo das operações militares de oeste, plano que consiste em invadir o Epiro, foi momentaneamente suspensa em resultado dos acontecimentos de hontem a leste.

**Constantinopla, 27, t.** — A Sublime Porta permittiu, a pedido dos embaixadores das potências federadas, que os grêgos empregados nas casas bancárias e commerciaes estrangeiras, nos consulados, nos hospitaes e estações dos correios, possam permanecer na Turquia.

Suppõe-se que nos outros grêgos será prolongado o prazo para saírem do território turco.

**Athenas, 27, t.** — O parlamento grêgo não se reuniu hoje por falta de número. Deve reunir-se amanhã às 10 horas da manhã. Os deputados, tanto da maioria como da opposição, publicam um manifesto exhortando o povo a guardar serenidade.

O coronel Manos reoccupou as fortes posições em volta de Pentepigadia, no Epiro, approximando-se de Janina, onde os turcos se fortificam activamente.

Os grêgos repelliram um ataque das vanguardas turcas contra Valesino.

**Londres, 28, m.** — O *Daily Telegraph* publica um telegramma do Pireo annunciando que rebentaram alli grandes motins, tendo sido rasgados retratos do rei Jorge.

**Paris, 27, n.** — Segundo consta por um telegramma de Athenas de origem diplomática, ha naquella capital grande agitação popular; a imprensa dirige ataques violentos à familia real; estão eminentes manifestações tumultuosas; o povo, enfurecido com o desastre do exército em Mati, pretende viugar-se sacrificando o rei Jorge; a opinião popular e varios jornaes reclamam a substituição do príncipe real Constantino e do seu estado maior, que sam accusados de ter fugido deante do inimigo.

## Noticias diversas

No domingo houve reunião da secção de archeologia do Instituto, estando presentes os srs. A. A. Gonçalves,

Garcia de Vasconcellos, José Nazareth, Mendes dos Remédios e Teixeira de Carvalho.

O sr. dr. Vasconcellos apresentou por parte do sr. Albano Bellino, de Braga, um fragmento do pavimento de estrada romana, e tijolos de barro vermelho.

Examinou-se e discutiu-se o plano das obras de engrandecimento do museu d'antiquidades.

Foram propostos sócios os srs. Wenceslao Martins de Carvalho e Albano Bellino.

Ao encerrar a sessão, o presidente informou que o sr. Bellino, curioso investigador de Braga, offereceu para o museu varias moedas romanas que ainda não tinham sido recebidas.

Pelo meio da tarde de hontem foi sobresaltada a população d'esta cidade pelos boatos que corriam acerca d'um desastre succedido na ponte férrea sobre o Mondego e cujas consequências, segundo se dizia, assumiam as proporções d'uma verdadeira catástrophe.

Tratámos immediatamente de colher minuciosas informações sobre o succedido, e eis o que a tal respeito podemos apurar:

Trabalhava-se activamente na desmontagem do primeiro tramo da ponte velha que já ha tempos fóra substituído. Por um desarranjo qualquer, succedido durante a operação a que se procedia, desequilibrou-se aquella massa enorme de ferro e veio cair sobre a estrada que dá ingresso ao Choupal.

Nessa occasião, um dos aparelhos que se utilizavam no levantamento de todo aquelle peso, alliviado de toda a pressão até ahi exercida sobre elle, desandou com toda a violéncia, indo a manivella bater em cheio no cráneo do trabalhador António Barreiros que a movia, matando-o instantaneamente e derramando por todos os objectos visinhos a massa encephálica do desgracado.

Francisco Feliciano que estava em cima do tramo que se desmontava, ao sentir fugir-lhe debaixo dos pés o apoio em que se firmava, temendo as consequências de ser arrastado na queda, atirou-se para o lado contrario aquelle para onde pendia a massa desequilibrada, fracturando um braço e uma perna. Recolheu hontem mesmo á sua casa, na Praia.

Ao local do acontecimento acodiram centenaes de curiosos, attrahidos pelos boatos que rapidamente se espalharam por toda a cidade.

Reuniram-se na casa da Moeda varios gravadores em madeira a quem foram confiados os desenhos para os bilhetes postaes do centenário da Índia, deixando á sua deliberação a distribuição d'elles.

—Elle fallou-te de mim?, perguntou a Linotte.

—Fallou, sem fallar...

Que te disse elle?, perguntou a Linotte assustada.

—Sabes? O que se diz de mulheres, Mexicanos.

—Mas o que foi?

—Tu bem sabes o que elle me poderia dizer.

A Linotte olhou Cardinet durante um minuto: elle sabia, quando queria, fazer cara de caso. Sustentou o olhar da Linotte com um ar cheio de discrição. Percebia que ia em bom caminho e que o mais pequeno acaso lhe podia ensinar o que elle tanto queria saber. A Linotte, pelo contrario, estava embaraçada. Se Cardinet, que ella tinha amado muito, conhecia o barão... elle não tinha deixado de lhe fallar no passado d'ella. Assim o julgava... É proprio de quem não sabe calar-se imaginar que toda a gente é assim. Fazia esforços por não tomar Cardinet confiante... Tinha necessidade d'um amigo, tinha medo de Lorémont e gostaria de o ver julgar severamente.

Cardinet pareceu perceber, porque lhe disse:

—Ouve, Jeanne, tu fazes o que queres. Eu não tinha nada com isso; mas tu és uma boa rapariga... Eu sou para ti um amigo velho. Custa-me vêr-te com gente d'quella espécie...

—O que foi que elle te disse?...

Cardinet lembrou-se da alcinha de Jeanne que Bérard lhe dissera e ao acaso continuou:

Os artistas deliberaram que fosse a sorte quem decidisse da escolha, ficando por isso assim distribuídos:

Pedroso—Retrato de Vasco da Gama, Igreja da Conceição-Velha.

Netto—Igreja dos Jerónimos, Paldicio de Cintra.

Lallemant—Torre de Belém, Janella do Convento de Christo.

Heitor—Sé de Lisboa, Porta dos Jerónimos.

Fernandes—Igreja de S. João em Thomar, Convento da Pena.

Anda-se procedendo na Fábrica do Gaz á construcção d'um novo depósito, medida reclamada pelo augmento do consumo de gaz. Notava-se por vezes falta em occasiões de festas publicas em que a Companhia não podia satisfazer os pedidos d'illuminação em ruas diversas.

Lucinda Simões publicou no *Correio da Manhã* uma carta curiosa como todas as que sahem da penna da elegante escriptora e que por acaso têm vindo a público.

Nesse curioso documento, D. Lucinda, a propósito do seus resentimentos com a empresa do theatro de D. Maria, escreve numa prosa feminina:

«Estámos pois, reconciliados, e esperamos em Deus que d'esta vez um pouco mais precavidos contra insinuações de terceiro.

E assim, patenteada a verdadeira situação, quem tiver empenho em saber minúcias e nomes, dirigindo-se a qualquer de nós, interessados, saberá de viva voz a verdade, com todas as suas provas e clareza».

Não deixa de ser curioso este meio de esclarecer o público a um a um, de viva voz... com todas as provas... e clareza...

Sarah Bernhardt, na volta da sua excursão artistica pelo mundo, recebeu no mesmo dia e á mesma hora todos os reporters dos jornaes parisienses, ella e o seu secretario; Lucinda é mais amavel que Sarah, servindo de secretária, tudo de viva voz, uma entrevistastinha para cada pessoa...

E' um cúmulo de boa vontade e de reclamo...

A empresa de D. Maria estende a mão... Segunda edição da peça de Alberto Braga.

Talvez o público pateie...

Foi depositado no museu d'antiquidades do Instituto o foral de Lameiras, pergaminho muito importante do século XIII.

De regresso da capital, já se encontra nesta cidade o sr. dr. Arthur Montenegro, dignissimo lente da Faculdade de Direito.

—Contou-me quem era a Linotte.

Produzia a declaração resultado immediato: assustada, a tremer, chegado-se para Cardinet, e olhando ao redor a vêr se algum ouvira, disse-lhe:

—Miseravel! Mas não te disse quem elle era? Não te disse que tudo foi culpa d'elle.

—Não! disse Cardinet, vendo a necessidade de responder e sem comprehender ainda!...

—Não te disse que foi elle quem fez de mim o que eu sou hoje?

—Como?

A Linotte comprehendeu que assim ia longe de mais e não respondeu. Cardinet viu que se tinha arriscado a perder tudo por ir depressa: voltou atraz e disse:

—Eu conheço esse homem, fallo-lhe e nunca pude saber o que elle fazia.

—Sim? E' que elle é intelligente, disse a Linotte fallando consigo mesma.

—Final tu fallas-lhe. O que faz elle agora?

—O que fez sempre.

—Desgracados...

—Não se vive d'isso. Assim impede-se os outros de viver...

A Linotte pensava. De repente levantou-se cheia de raiva, dizendo:

—Ah! Contou-te que me tinha conhecido, que eu fui preza, mas que elle não foi agarrado. Nunca o prendem. Elle é que faz prender os outros... Oh! Eu ahafo... Cardinet, leva-me a passear.

—Vamos lá!

A Faculdade de Direito resolveu, na sua última congregação, que a defesa de theses dos candidatos srs. drs. Machado Villela e Marnóe e Sousa se realizasse na primeira época do próximo anno lectivo.

A mesma congregação foi apresentado o projecto de theses do licenciado dr. Abel Pereira d'Andrade.

Do portão do palácio do sr. Bispo de Beja, ás Arcas-d'Água, foram tirados uma d'estas noites dois ananazes de zinco pintado que floriam em dois vasos de pedra.

Os ladrões deixaram no pequeno torreão que termina o muro a seguinte quadra:

O Bispo galá de Beja  
Sem o vigor dos rapazes,  
Como tens tu ananazes  
Sem estufa que se veja?

O sr. Bispo foi o primeiro a rir da partida dos rapazes, lembrando-lhe sem dúvida os antigos tempos do dr. Ignacio que tanto gostava de rir, e com quem elle tanto ria.

Não substituiu os ananazes e faz bem; porque elles er m d'uma côr de tijolo detestavel. Nunca os vimos assim, senão lá para o Minho em portões de argentarios, ictericos e tristes da saudade do Brasil distante.

Recebemos o *Relatório e contas* do Monte-Pio da Imprensa da Universidade, desde setembro de 1895 a dezembro de 1896.

Esteve em Coimbra, de visita a seus cunhados, o sr. dr. Luiz de Magalhães.

S. ex.<sup>a</sup> tem em publicação na casa França Amado o poema *D. Sebastião*, que o público espera com anciedade, por conhecer do seu valor pelas indiscrições dos criticos a quem o poeta deu alguns trechos da sua obra.

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, que, como dissémos, vem defender theses na Faculdade de Direito nos dias 14 e 15 do próximo mês de maio.

O thema da dissertação é o seguinte: *Declaração da fallência e seus effeitos*.

Regressou a esta cidade o sr. Joaquim da Costa Rodrigues, digno sollicitador nesta comarca.

Ao sr. Antonio Pinto d'Albuquerque agradecemos penhorados o exemplar da sua *Canção d'alguem que se des-*

Cardinet levantou-se logo, deu o braço á Linotte e foram ambos passear para os boulevards exteriores.

De repente, a Linotte disse:

—E tu? Tu conhece-lo. Diz-me quem elle é, o que elle faz. Elle é da policia ou contra ella?...

Cardinet olhou-a muito espantado.

—E' a mim que tu perguntas isso?

—Final conhece-lo ou não o conheces?...

—Conheço-o apenas o bastante para te dizer que é fraca firma.

A Linotte collocou-se deante, em frente de Cardinet, e perguntou-lhe:

—Responde com franqueza... E's amigo d'elle? És meu amigo?

—Sou teu amigo, isso juro o...

A Linotte continuou calada: todavia Cardinet via que ella queria fallar... Lembrou-se do velho expediente da Comédia—dar-lhe de beber. Mas tinham saído do café e era necessário encontrar pretexto para entrar em qualquer parte. Cardinet dava voltas á cabeça, quando viu de repente, a cem passos de distancia, as luzes d'um baile publico. Era o jardim da *Boule-noire*. Delineou logo o seu plano.

—Ouve, Jeanne, tu queres passear por força?...

—Tenho necessidade d'ar. Ahafo.

—Ar, exactamente! Mas andar!...

—Isso não! Se queres sentemo-nos.

(Continúa).

pede com que se dignou brindar-nos, e cuja música é, sem dúvida, uma das mais apreciaveis d'entre todas as que se ouviram na récita de despedida do quinto anno jurídico.

## Revistas e jornaes

**Revista Republicana**—Recebemos o primeiro numero d'esta publicação que de ha meses vem sido annunciada, como continução á *Galeria Republicana*, ha tempos suspensa.

Inserer um medalhão com um bello retrato, em gravura, do nosso velho correligionario dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado d'uns apontamentos biographicos pelo distincto jornalista Carlos Calixto.

Muitas prosperidades é o que do coração desejámos á nova publicação.

**Jornal de Viagens e aventuras** de terra e mar.

Recebemos o n.º 54 d'esta interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo summario é o seguinte:

*Textos*—Contos e lendas do Universo: Ivan-Ieff e Alexandrowna. — Pelo mundo fóra: A cidade de Zabieh. — A venda das colónias. — Cidades e villas de Portugal: Villa Real. — Aventuras de quatro meridionaes no Brasil: O Grande Serpente. — Viagem triumphal de Nansen. — As grandes calamidades: A fome na India. — A garra do leopardo inglés: O inquerito sobre a invasão do dr. Jameson no Transvaal. — Dramas do mar: O navio mysterioso. — Usos e costumes dos diversos povos: O casamento. — Pelo mundo: O azeite apilando as vagas. Descoberta archeologica: mosaico curioso.

*Gravuras*—Sê homem, Ivan. A dôr é como o fogo que tudo purifica. — A cidade de Zabieh. — Villa Real. — Seduzira-os com o tilintar dos dollars... — Um esfomeado.

## Communicados

### Música de labregos

A philarmónica d'Arganil, de que é regente o sr. Manuel Fernandes, foi hontem a uma festa ao logar d'Hombrães, freguezia de S. Pedro d'Alva, assistindo á missa no côro da capella para onde é de costume irem tambem as senhoras e as pessoas mais decentes, concorrentes a taes actos. Hontem uma d'essas senhoras foi alvo da troca indigna d'alguns d'aquelles musicos, que lhe atiraram com papeis que cheiravam a monturo, certamente por terem partido de mãos immundas, e lhe cortaram a extremidade do vestido com os cravos de ferro do calçado.

Ao dar esta ridicula noticia, cuja veracidade garanto, é minha intenção prevenir o público decente e especialmente as senhoras para em quaesquer actos religiosos, a que de futuro tenham de assistir, se não aproximarem d'estes musicos tam grosseiros e sujos, quanto desconhecedores do respeito devido ao culto e á sociedade.

Parêdes de Penacova, 26 4 97

José Madeira

### Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abre no dia 1.º de maio.

Sam extraordinários e surprehendedentes os effeitos do CALLICIDA Francho, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa.

Loanda—José Marques Diogo.

## Lei eleitoral

Acha-se publicada a lei eleitoral approvada por carta de lei de 21 de maio de 1896, unica em vigor.

Além do proprio texto da lei, contém todo o formulário para todos os actos do processo eleitoral, v. g: acta da constituição da mesa, nas assembleas primárias; auto de não eleição; actas de eleição, de assemblea de apuramento, etc. etc., concludindo por um repertório alphabético.

Os pedidos podem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, na rua da Atalaya, 183, 1.º,—Lisboa.

## Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

### Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.<sup>a</sup>

X

O Rat-Mort

—Oh! Uma mulher como eu... não tem o direito de escolher as suas relações... Toda a gente me conhece.

—Onde diabo o conhecestes tu?...

—Ha muito tempo... por desgraça minha.

—Assim ha tanto tempo?...

—Palavra, tinha eu dezasete annos.

—Foi no século passado... — Bem podias ser mais bem educado...

—Amaste-lo?

—Nunca!

—E elle amava-te?...

—Não creio.

—Que modo que vocês têm de arranjar os seus romances d'amor.

—Eu não te fallei do meu romance d'amor.

—É verdade! Foi acrescentamento meu.



**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma  
de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000  
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º  
**Lisboa**

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra,  
Cassiano A. Martins Ribeiro.  
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Sulfato de cobre**

**Qualidade garantida**  
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas minerais para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

**Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento thermal, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira** ao balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, gerente da companhia do Grande Hotel. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

**Prevenimos**, para todos os efeitos, aos nossos freguezes, em geral, e, em particular, a todos os que com a nossa casa têm contas, que, desde hoje, deixou de ser nosso empregado o sr. Eduardo Augusto Ferreira de Lima. Coimbra, 28 d'abril de 1897. *Innocência & Sobrinho.*

**A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA** na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, golas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

**Caixeiro**

**Inocência & Sobrinho**, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dá bom ordenado, merecendo-o.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Caldeira da Silva**  
*Cirurgião dentista*

**Herculano Carvalho**  
*Medico*

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**Coimbra**

**Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

**PASTAS**

**Coimbra** — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

**Topico contra a coqueluche**  
Medicamento eficaz

Preparado por o pharmaceutico

**A. Amorim de Carvalho**

À venda nas principaes pharmacias.

Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bom-jardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

**Vinho e aguardente puros**

DA  
**Quinta da Pedranha**  
Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.  
Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO  
Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.  
Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura**  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno . . . . . 2\$700

Semestre . . . . . 1\$350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amadeu — COIMBRA

**BICO AUER**

A Sociedade franceza exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é de suppôr que os réos venham procurar saída para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por infimo preço para não soffrem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do **Bico Auer** neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a descripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessorio tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é identica á dos referidos países. Os tribunaes portuguezes são tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado teem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de atalêia contra as apregoadas vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do **Bico Auer**, em todos os países, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feito d'aquelle que deixou estragar.

**COFRES À PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense  
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

**Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mógno e outros.

**Arames Zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

**Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

**Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

**Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, menta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

**Ferragens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**CALCIDIDA**

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**África** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Para a cura efficax e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as effecções do crânco, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífago de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



# RESISTENCIA

N.º 229

COIMBRA — Domingo, 2 de maio de 1897

3.º ANNO

## BURLAS...

Debtem-se hoje, em todo o país, a dentro das igrejas, os interesses dos partidos do rei.

Os progressistas, hontem inibidos de concorrerem á indecorosa farçada eleitoral por uma lei que classificavam entre as mais infamantes affrontas á vontade do povo, affirmam hoje, mais uma vez, o seu descarado impudor, renegando todo o seu passado opposicionista, abjurando de todas os protestos solememente lavrados contra os desmandos do gabinete que os precedeu nas funcções governativas, elegendo pseudo-representantes do povo segundo as fórmulas estabelecidas pela mesma lei que elles cobriram dos mais injuriosos epithetos.

Pela nossa parte não achamos motivos que possam levar-nos a extranhar um tal procedimento. Está nas tradições dos homens da realza, faz parte integrante do seu programma de defesa d'um throno que se desconjuncta, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, roído pelo caruncho, escalavrado pelos vermes da podridão.

Não fallamos para aquelles que conhecem de sobejo os processos indignos de que usa lançar mão um regimen condemnado.

Fallamos para os ingénuos, escrevemos para os que sonham emballados em berço de illusões, que os mais duros exemplos não conseguiram ainda desfazer, para os simples que vivem cheios de esperanças nas enganadoras promessas dos que vilmente exploram a sua boa fé.

O que neste momento se passa a dentro dos templos da religião cathólica, nada mais é do que uma burla indecorosa, farçada abominavel de egoismo e desfaçatéz. Os partidos da monarchia, mescla de lacaios d'um rei que nos envergonha e de ladrões que nos expoliam, degladiam-se em furioso combater pela investidura de funcções, que lhes permittam o tripudiar infrene sobre a dignidade d'um povo a que falta coragem para uma reacção contra os desmandos d'um regimen, a que falta energia para se impôr á canalha que o explora.

O parlamento é uma ficção, é uma mentira, como mentira é todo esse pimponear de vaidades, que espaneja as sobrecasacas dos galopins a dentro das arcarias das igrejas. Mentira que é urgente terminar;

ficção que é necessário destruir, para que a nação possa erguer-se do aloleiro em que escabuja.

Pede-o a honra d'um povo que tem na História um passado glorioso, pede-o a dignidade d'um país que não póde supportar por mais tempo o jugo infame d'uma monarchia desacreditada.

## PARTIDO REPUBLICANO

Neste momento, em que a burla eleitoral acaba de correr uma vez mais, rematando condignamente a pyrámide de traficâncias, veniagens e corrupções vergonhosas, que têm alastrado por esse país fóra, leia-se a moção que o Directório do partido republicano votou ha dias:

« O directório do partido republicano, reunido em sessão extraordinária com a comissão municipal de Lisboa e de perfeito accórdio com ella, lembra a todos os seus correligionários que, ao sair o decreto mandando proceder a eleições de deputados, propóz e foi por unanimidade votada a proposta de completa abstenção eleitoral. O directório declara que falta por completo a probidade e disciplina partidária quem quer que seja que, pertencendo ao partido republicano, directa ou indirectamente, no próximo dia 2 de maio intervenha perante a urna como eleitor ou elegivel.»

A doutrina d'esta moção está vivida na alma de todos os republicanos honestos, para quem o direito do voto, este direito sagrado que faz com que cada cidadão intervenha na vida do Estado, não é objecto de torpes mercantilismos. E se alguém que se diga republicano consentiu em polluir o seu nome, em manchar o seu caracter, tomando parte na farçada eleitoral que hoje teve logar, esse seja tido na conta de *homem sem probidade nem lealdade partidária*.

A Comissão municipal republicana de Lisboa approvou por unanimidade uma resolução apresentada pelo sr. dr. Leão d'Oliveira, por parte do Directório do partido republicano, em que se consigna que, assente o accórdio dos elementos democráticos do Porto, Lisboa e Coimbra, com as respectivas comissões municipais e com as outras que pelas provincias existem e estão regularmente organizadas, muito breve se poderá fazer o congresso e nas melhores condições para o partido.

As comissões parochiaes republicanas de Lisboa vae ser dirigido um manifesto, que brevemente será publicado em toda a imprensa republicana do país, tendente á organização d'estas comissões.

A dedicação, a actividade, a energia e a intelligência com que no partido republicano se está trabalhando d'um ao outro extremo do país, dam-nos a convicção de que em breve o nosso partido, forte,

unido, bem disciplinado como está, se hade sobrepôr ao indifferentismo funesto que tem o país manietado e o torna cúmplice da nossa ruina.

## LOURENÇO MARQUES E OS INGLÊSES

A *Semaine* de Pretória, o importante jornal do Transvaal, transcreve, d'um jornal inglês de Johannesburg, o seguinte, a propósito de Lourenço Marques:

« A noticia da compra de Lourenço Marques pela Inglaterra excitou um vivo interesse em Johannesburg, ainda que haja alguma dúvida em acreditarla, visto ter sido ella tam repetidas vezes lançada.

Discutia-se a possibilidade do acontecimento, muito principalmente nos círculos financeiros. Recordo o *Comet* que a Inglaterra, em virtude do tratado de 1896 tem o direito de preempção sobre a provincia de Moçambique. Portugal, no decurso dos últimos doze meses, chegou a reconhecer que não tinha força necessária para manter a soberania da provincia, que é incapaz de colonizar, que lhe falta o dinheiro para estabelecer o equilibrio das finanças do Estado, sem contar com a grossa somma que lhe será precisa para a satisfação da sentença de Berne.

Tendo tudo isto em consideração, não parece impossivel que Portugal esteja resolvido a desfazer-se da sua colónia.»

E, commentando, tem palavras de justiça para nós, dizendo o seguinte:

« Esperavamos que este *canard* tivesse feito já o seu tempo. E eis que o resuscitam os nossos amigos communs. Convém confessar que isto é lamentavel e do peor effeito na Europa, e, quanto a nós, recusamo-nos a acreditar que Portugal seja tam adverso aos seus próprios interesses, mesmo sufficientemente doído para se desfazer de uma colónia entre todas tam preciosa, que a Inglaterra, para a adquirir, venderia, caso a tivesse, a própria alma.

De resto o *Comet* engana-se: a Inglaterra não tem o direito de preempção sobre a provincia de Moçambique, mas sómente sobre um bocado de território situado do outro lado da bahia de Lourenço Marques. Os nossos queridos amigos tentam repetir aqui o golpe da Convenção de Londres, mas enganam-se e esperamos que Portugal, esta nação tam brava e tam altiva, saberá fazer-lhes vér que não se compra um bocado da bandeira portugueza.»

Consola-nos ao menos o saber que lá fóra ha um povo, identificado commosco no mesmo interesse e no mesmo ódio commum, que nos faz justiça e tem em elevada conta o nosso sentimento patriótico.

## Medida de salvação

Uma das providências que o sr. ministro da fazenda tenciona levar ao parlamento é a da fixação d'uma verba inexcédivel para os empregados aposentados e militares reformados, tendo de cessar por algum tempo a reforma de officios do exercito e da armada, e ficando prejudicada a lei do limite de idade.

Affigura-se-nos que este projecto do sr. Ressano Garcia não terá realização effectiva, pelo menos quanto á segunda parte.

E, se não, veremcs...

## Carta de Lisboa

30 de abril

Á hora a que esta carta apparece a público, desempenha-se por esse país fóra, com o desprezo da grande maioria, a escandalosa farça eleitoral.

Insistir ainda neste momento sobre a suprema degradação d'essa burla—burla quer haja opposição, burla ainda quando não a haja—seria mais que importuno. O leitor sabe demais de que se trata e, quando não soubesse, via.

Mas o que o leitor não sabe é que este anno ha um acto novo na peça, hilariante na sua infâmia, por demais característico do regimen de sem vergonha em que vivemos.

É o caso originado por aquella célebre lei eleitoral de João Franco, na parte que dispõe que a câmara não funcione com mais d'um certo número de empregados públicos, marcando tambem um limite para os médicos e advogados.

Os progressistas que, pelo que parece, não leram a lei quando disseram que nunca a acatariam e que a não leram ainda quando indignamente a reconheceram, só ha dias viram que taes disposições representavam uma calamidade.—Os seus mais illustres idiotas—podem lêr: parlamentares—estavam em risco de ficar fóra do *Solar*—póde lêr-se: câmara, que assim ficaria reduzida a uma secção de patos, arancada a qualquer Jardim Zoológico.»

Tam pouco os próprios regeneradores conheciam a sua obra. Alli se viram, pois, elles tambem na contingência de perder tempo e trabalho. Empregados públicos os seus paltradores mais atrevidos e consequentemente mais ignorantes, tambem elles estavam em risco de ficar fóra da supposta câmara, depois de lá terem entrado á custa de corrupções ou de transigências. Assim podiam ficar á porta João Franco—o feroz, Hintze—o sábio das finanças, Arroyo—o encyclopedista, tantos outros.

Pelas duas hostes iam uma enorme preocupação, terriveis afflicções, noites de insómnia, jantares mal digeridos, quando emfim de uma d'ellas, creio que a do sr. José Luciano, surgiu uma idéa única, maravilhosa, salvadora.

—Porque não se havia de fazer uma batota? Porque não se havia de excluir um certo número de regeneradores e progressistas—os mais insignificantes d'ambos os lados—, numa proporção razoavel?

Tal a idéa, que logo unanimemente foi acclamada por uns e outros.

Resolveram, pois, progressistas e regeneradores, para não se sujeitarem á sorte, lançar mão da batota.

Está, pois, assente essa innovação.

Não sei se ella fará rir alguém.

Com ou sem risos, não póde deixar de enojar toda a gente e de se apontar como um dos mais eloquentes característicos da enorme podri-

dão em que se esphacela um regimen.

Á batota da urna faltava a da rifa, para tornar mais ignóbil a comédia da representação nacional.

A monarchia carecia ainda d'essa burla, para a sua agonia.

×

Ao passo que estas batotas se desenrolam e se forjam, a situação cambial agrava-se d'uma forma que aterra os mais optimistas. O ágio do ouro sobe de dia para dia, com passageiras e insensíveis baixas ámanhã.

Quinta feira, por exemplo, o preço da libra passou de 6\$760 para 6\$830 réis—isto é, subiu num dia 70 réis—e na sexta feira subiu ainda a 6\$857 réis.

Em 92, quando a crise cambial infundiu tanto terror, o preço da libra só num mês—o de março—atingiu 6\$000 réis. Em 93 manteve-se numa média de 5\$600 réis. Em 94 regulou por 5\$700 réis. Em 95 chegou de 5\$700 a 6\$200 por fim. Em 97 tem subido constantemente achando-se de 6\$200 réis ao preço referido.

Não é necessário ser financeiro para medir o alcance d'uma situação que se define por tal forma.

É claro que os seus resultados vêem a affectar todos, por um lado encarecendo a vida, por outro lado estagnando o commercio e a industria.

Mas o que se faz para pôr termo ou minorar esse mal? Que providências se tomam?

Absolutamente nada se tem feito. Absolutamente nada se promete. Apenas se confirma que se fará um empréstimo.

Reclama-o o jornal órgão do ministro da fazenda.

Exige-o, tambem alli na sua gazeta, o immortal da outra metade, que, com preambulos, vae dizendo ao ministro que não tenha escrúpulos, que faça como elle.

Ao mesmo tempo, um dos directores do *Credit Lyonnais*, que ha tempos esteve em Portugal e conferenciou com o ministro, e volta outra vez, conferencia de novo com elle, e o immortal da outra metade informa que as conferencias versam sobre assumptos financeiros e que o estrangeiro foi lá fóra colher esclarecimentos.

Demasiados motivos nos prestam todos estes factos para nos fazer crér que a desgraçadissima situação em que nos encontramos apenas será pretexto para grande negociata, porque o sr. Mariano não cuida de pequenas coisas.

O mal serve-nos, pois, como todos os que o tem succedido, para origem d'outros.

Não será remediado como uma lição.

Será ignobilmente explorado como um pretexto.

Toda a gente o acreditará, mas ninguém infelizmente o evitará.

Era facil todavia evitá-lo.

Bastava o que quizesse, por exemplo, o grande exercito que a estas horas se prepara para fazer a romaria d'amanhã, e pacifica e



porventura platónica manifestação do 1.º de maio.

Infelizmente, porém, o tempo continúa de declamações e de platonismo, com prejuizo da grande obra redemptora e reparadora.

F. B.

### LIBERDADE DA URNA!

Por esse país além tem ido um movimento de tropas algo symptomático do critério seguido pelos governos monárchicos em matéria de liberdade do voto.

Só nas Caldas da Rainha estão 425 soldados e 225 cavallos.

E para Coimbra vieram também de infantaria 1, 7, e caçadores 5, corpos aquartellados em Lisboa, destacamentos em forças de capitão.

D'aqui têm irradiado as tropas para diversos pontos do districto, ficando a ser feita pela policia civil a guarda da cadeia!

Para manter a ordem... não vam as opposições roubar os votos.

O *Tempo*, jornal monárchico, referindo-se á situação do país, escreve:

«Já não é com providências suaves e sympathicas que se cura o mal de uma situação tam violenta.

São precisos cáusticos, e de grande força.

A applicação d'estes medicamentos é indispensavel e inevitavel.»

Ha que tempos que nós, os republicanos, que não temos responsabilidades d'essa situação violenta, estamos convidando o país á applicação d'esse medicamento *indispensavel e inevitavel!*

E não prégamos no deserto, temos d'isso a convicção mais funda. Essa applicação ha de fazer-se, por mais palliativos que empreguem aquelles para quem ella será a causa da sua morte.

### A farçada eleitoral

O *Diário de Noticias*, folha monárchica sempre governamental, tem para a farça eleitoral as seguintes palavras, tam cheias de verdade e de justiça:

«Uma eleição não é um acto de abnegação ou desinteresse nacional; é um acto de interesse puramente particular. em que o egoismo dicta as condições. Negocia-se com uma candidatura, como se fosse a coisa mais licita do mundo aproveitar a oportunidade para graogear um melhoramento ou obter um favor de qualquer natureza. De sorte que uma eleição geral é quasi sempre um imposto de guerra, pago pelo thesouro.»

Verdades incontestadas, que, comnosco, os proprios jornaes monárchicos pregódam.

Ainda bém que, apesar da profunda divergencia dos nossos processos e da inultrapassavel barreira dos nossos principios, se vêem obrigados a concordar comnosco os proprios monárchicos.

E para concordarem em tudo, bastaria que fossem sinceros.

### Cadeiras a concurso

Foi mandado abrir concurso para provimento das seguintes escholas de ensino primário dos dois sexos no districto de Coimbra:

S. Martinho d'Arvore, Foz d'Arrouce, Alvoco das Varzeas, Carapinha, Paradella, Alvares e S. Sebastião da Feira.

## Rei constitucional

Para solemnizar a outhorga da Carta Constitucional realizou-se na quinta feira a costumada recepção no paço.

Correu cercada da gélida indifferença do costume, muito mais accentuada este anno, a cerimonia cavilosa de celebrar uma coisa que já não existe e que nem merece que se falle nella.

A Carta Constitucional, que a um rei approve outhorgar ao seu povo, a quem *mandou* que a jurasse, é um farrapo despedaçado e coberto do desprezo mesmo d'aquelles que para ella appellam quando lhes convém. E nem o rei a respeita mais do que qualquer outro...

Depois de a monarchia, a que ella serve de alicerce, a ter rasgado e remendado tantas vezes, não ha muito ainda que ella foi de todo desprezada, abandonada, posta de lado como velharia inútil e ridicula.

Foi no consulado Hintze-Franco que tudo isto aconteceu.

Todos o sabem.

Pois agora, o rei, respondendo á Câmara Municipal de Lisboa, na recepção do dia 29, não teve pejo de dizer:

«Como rei constitucional e descendente do magnânimo príncipe, que á frente dos seus denodados companheiros d'armas tam grandes esforços dedicou á fundação e defesa da monarchia liberal, sam-me duplamente gratos estes solemnes testemunhos de íntima alliança do throno e nação.

Agradeço, pois, com verdadeiro reconhecimento, aos illustres representantes do municipio de Lisboa as affectuosas e patrióticas expressões com que commemoraram o inolvidavel aniversario que hoje celebramos.»

Não fallêmos agora das virtudes e mais partes que exornaram o tal *magnânimo* príncipe, a quem o rei alludin; mas riamos d'aquella banalidade sedida na bocca do rei, aquella coisa da *intima* alliança do throno e da nação!

Em que se manifestará essa alliança?

No facto de meia duzia de vereadores, que não representam mesmo nada, lá irem ler uma allocução do estylo da Carta?

Não ha dúvida nenhuma de que aquella phrase é... *ingenua* á força de ser banal.

O rei alliado com a nação... o homem que se diverte no meio das nossas misérias; o rei que vae caçar quando os perigos nos estão imminentes; o chefe do Estado que sonha touradas, quando o povo lueta com a fome...

Já é necessário ter-se cara para se dizerem coisas d'estas.

### Edificante

Acabam de nos contar um caso edificante, que por ahi corre como verdadeiro.

Alguem do partido progressista convidou, sob um pretexto qualquer, um eleitor de Souzaellas, que trabalhava nesta cidade, a ir concertar-lhe um corrimão de roseiras.

O homem foi, e... desapareceu! A familia, afflicta, procurou-o por toda a parte, sem dar com elle, desconfiando-se mais tarde de que elle estava fechado numa casa ahi para as Olarias algures, e que até um filho d'elle, que trabalhava em casa do sr. Ayres de Campos, quis ir arrombar a machado a porta da tal casa.

E consta mais, que tam grande bebedeira de bebidas fortes tem

prostrado o tal homem, que elle, embora hoje o soltem, não poderá ir votar a Souzaellas.

É o que nos consta; e para definir processos é significativo o episódio.

### A DESCRENÇA D'UM POLÍTICO

Esteve nesta cidade, ha poucos dias, o sr. José Dias Ferreira.

Este politico, que deixou o seu nome celeberramente vinculado á historia constitucional do nosso país, no periodo do seu último consulado, mostrou-se, em conversa com o nosso venerando correligionário, sr. Martins de Carvalho, descrente nos partidos que se estão alternando no governo.

Será reclamo próprio, a inculcar-se salvador?...

Como *Messias* já deu o que tinha a dar. E ninguem o toma a sério...

### Para meditar...

Observa um jornal monárchico, e com razão, que é curioso o facto de serem tam abundantes os candidatos a deputados, apesar de serem gratuitas as suas funcções.

Curioso e suggestivo... Suggere, pelo menos, a explicação das traficâncias parlamentares.

### ASSASSINATOS

Ainda no nosso último numero noticiámos o assassinato de uma mulher, em Lisboa, e já agora temos a registar mais outro, em quasi idénticas circunstancias, perpetrado na pessoa de sua mulher por António Francisco Moreira, de Alhos Vedros, próximo de Lisboa, também.

O assassino, apesar dos seus 58 annos de idade, mantinha, ha tempos, relações amorosas com uma rapariga d'uma localidade visinha d'aquella onde elle residia.

Conhecedora do facto, a mulher começou de sentir impetuosos assomos de ciúme, exprobando acerbamente o procedimento do marido.

Este, longe de se corrigir, continuou persistindo teimosamente nas suas criminosas infidelidades, a ponto de aquella apresentar em juizo um requerimento de separação.

António Moreira, profundamente contrariado com esta resolução de sua mulher, formou entám o desígnio de a matar se o processo seguisse.

Effectivamente assim succedeu. Na última quarta feira foi um official de diligências intimar o Moreira a comparecer no tribunal para o effeito da separação requerida; este, enraivecido, cumpridas as formalidades legais, procurou a mulher, animado de sinistros intentos.

Como ella conseguisse fugir para casa d'uma pessoa das suas relações, o Moreira foi-lhe no encalço, e, penetrando por meio de arrombamento na casa onde ella se refugiara, disparou-lhe á queima roupa dois tiros de revolver, matando-a instantaneamente.

O criminoso, que possui avultados meios de fortuna, tem contra si a aversão de todos que têm a infelicidade de conhecê-lo, a par d'um cadastro verdadeiramente repellente.

Á data das últimas noticias ainda não havia sido preso.

Na manhã de quinta feira última foi assassinado em Madrid o emittente cathedrático da Universidade, dr. Moreno Pozo.

Parece que a esposa da vítima contrahira com o assassino uma

dívida de três mil pesetas que o marido se recusou a pagar quando aquelle se lhe dirigiu para esse fim.

Allucinado com esta recusa, o assassino puchou de um revolver e disparou quatro tiros sobre o dr. Moreno, matando-o instantaneamente.

Na sexta feira, no concelho de Almeida, dois rapazes de vinte e dois annos pouco mais ou menos, Jeronymo André e António Paulos, armados de varapas, foram procurar um outro, Francisco Ferreira, que encontraram a dormir numa cabana com um menor de 13 annos, Antonio Marques, creado de aquelle.

Entraram e começaram á parlada aos dois que dormiam, partindo o cráneo ao menor, que morreu em seguida, e partindo um braço ao Francisco Ferreira, fazendo-lhemais cinco ferimentos graves na cabeça.

Praticados estes crimes, os assassinos derrubaram a cabana, carregando-a depois de pedras.

O estado do amo é muito grave.

As causas do crime foram o Ferreira dever ao André 2\$300 réis de soldadas e ter denunciado o Paulos pelo crime de ferimentos.

Os assassinos foram presos.

### 1.º DE MAIO

Passou hontem o grande dia do operariado de todo o mundo, a festa da legião dos que soffrem, encurralados uns nas officinas das fábricas, sepultados outros nos subterrâneos das minas, todos labutando pela conquista do pão que em casa lhes pedem creancinhas a chorar...

Em Lisboa promettiam uma extraordinária imponência as festas projectadas pelo operariado. Para o cortejo civico organizado achavam-se inscriptas, até á noite de sexta feira, cento e cincoenta e duas associações.

No Porto, pela primeira vez, deve o elemento operário ter realizado a estas horas uma festa á altura das suas nobres aspirações.

Nesta cidade, também o operariado se manifestou, publicando um manifesto — *A apothose da idéa* —, affixando pelas esquinas uma espécie d'avisos — *1.º de maio — 8 horas de trabalho* — e promovendo duas conferências na sede das associações de classe, á ladeira do Carmo, sendo a primeira á 1 hora da tarde e a segunda ás sete da noite.

Nessas duas sessões, fallaram os srs. José Pereira da Cruz, Luiz Cardoso, A. Carneiro, Costa Cabral, Arthur Xavier, António S. Miguel e outros.

### Moralidades progressistas

As duas facções politicas, que ultimamente tam renhidamente se têm combatido em Coimbra... até ao dia d'hoje, por causa das eleições, têm-se aggreddido nos últimos dias com accusações violentas de corrupção eleitoral.

O *Tribuna Popular* accusa o sr. Ayres de Campos de tentativas de corrupção a dinheiro, sem acreditar que os eleitores do circulo n.º 38, o de Coimbra, se vendem á *massa do homem dos milhões*, diz elle.

A *Correspondencia de Coimbra*, por sua vez, cita-lhes factos de corrupção por meio de ameaças, pressões, abusos d'auctoridade... o diabo!

E nós, entretanto, vamos registando os factos por onde se aquilatará a probidade e decóro d'uns e d'outros.

Regeneradores...

Progressistas...

Questão de alcunha, que os processos, os principios, os meios, os fins, sam para todos os mesmos, sempre.

## No Oriente

Sem querermos, por um momento sequer, pôr em dúvida o heroismo do povo grêgo com que nos identificamos d'alma e coração, achámos comtudo azado o ensejo para bordar razoaveis reflexões sobre a guerra em que os musulmanos da Turquia se acham empenhados contra os christãos da Grécia.

Se alguma coisa de sincero e de verdadeiramente digno de respeito encontramos em tam malfadada questão é, única e simplesmente, a dedicação e o entusiasmo dos hellenos ao sacrificarem improficuamente a sua vida nos campos da batalha, servindo assim, inconscientemente, não só os interesses do seu rei mas ainda as ambições das potências europeas.

A independência de Creta é motivo pouco sufficiente para a explicação da guerra. Um pretexto; nada mais.

Ha em tudo isto uma intriga surda, sobrepticiamente movida nos conciliábulos imperiaes da Rússia, Austria e Allemanha, intriga de que alguma coisa de inesperado ha de saír em breve, dando de barato, mesmo, que a concupiscente Albion não tenha também as suas vistas futuras na contemplação a que lhe dam direito as suas potentes esquadras.

Supponhâmos por um momento que no inicio da questão não chegou a intervir a unha da diplomacia inglesa.

O fanatismo religioso, exacerbado por causas puramente secundarias e de difficil investigação, foi, admittida a precedente hypóthese, causa única dos massacres na ilha de Creta.

D'ahi, a primeira intervenção das potências, impondo ao turco a execução d'um plano de reformas, na administração d'aquella ilha, tendentes á pacificação de ânimos exaltados.

A nosso vêr, começa aqui a intriga.

De quem? Não queremos saber. O que é facto é que a Sublime Porta, que solemnemente se compromettêra a adoptar, como seu, o plano apresentado pelas potências e a fazer pôr em prática as medidas nelle preconizadas, começou de retrair-se e não cumpriu o que lhe fôra imposto, e ella acceptára.

Em vista d'isso, os massacres recommencaram, mais terribes do que outr'ora, e a resistência surgiu como consequência inevitavel. Fraca, a principio, por isso que nada mais era do que a prática d'um direito de defesa, a reacção contra a tyrannia oppressora breve começou de attingir as proporções d'uma revolta contra a suzerania turca.

Não haveria aqui, mais uma vez, uma intervenção occulta, um jôgo de intriga?

Quer-nos parecer que sim.

Os cretenses pedem entám, num brado unisono de opprimidos, a annexação á Grécia. E esta, muito nobre e muito generosa para poder conservar-se numa passividade criminosa ante o appello dos seus irmãos na crença e na raça, excessivamente ingenua e sincera para poder vêr nos successos decorridos o resultado d'uma intriga habilmente tecida, intervém na lueta.

E a diplomacia europea, que até ahi se limitára a simples manejos nas trevas, resolve-se de novo a manifestar-se abertamente, começando por enviar as suas esquadras para as águas do Mediterraneo orient-



tal. Chovem as notas diplomáticas, granizam as intimativas de força, enquanto a Grécia e a Turquia, num crescendo de desconfiança, vam mobilizando os seus exércitos.

E as potências aliadas, apesar de verem bem claramente a situação, longe de impedirem o entrecocar dos dois inimigos, pondo em prática medidas de superior alcance, continuam morosamente uma troca de negociações de resultados improficuos.

Estabelecem o bloqueio em Creta.

Para quê? Com que fim? Porque não forçaram antes a evacuação das tropas do território cretense, e não deixaram que a população emittisse o seu voto, impondo depois ás nações litigantes o respeito pelas deliberações tomadas por um povo no exercício do sagrado direito de dispor do seu destino?

Não o fizeram. Os resultados estão documentando a sua inépcia. Documentos gravados com a ponta das bayonetas em páginas de sangue.

Até aqui, uma rápida exposição do caminho seguido desde o começo do conflicto.

Resta-nos saber agora:

Não seria uma imprudência o procedimento da Grécia?

Não buscaria a monarchia hellénica na hypótese da victória uma base onde o throno do rei Jorge assentasse mais firme do que se sentia?

Não haveria em tudo isto uma exploração do heroismo do povo grêgo em beneficio da familia reinante?

A História é uma grande lição; e nella se aprende alguma coisa de proveitoso.

Já Napoleão 3.º explorou um dia o patriotismo do povo francês em beneficio do seu throno periclitante.

Foi infeliz, bem o sabemos. Mas certamente que isso não teria impedido agora a monarchia hellénica de seguir o seu exemplo, prevenido mais favoráveis resultados.

As dynastias sam assim. Tentam salvar-se sacrificando os povos.

E estes, na inconsciência da irreflexão, precipitam-se allucinados na voragem da incerteza, medindo os corações alheios pela incommensuravel grandeza do que é seu.

Quando accordam, é tarde. Cedo

41 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

X

O Rat-Mort

—Num banco? O que imaginaram? Não! Querem ir à *Boule-noire*. num bosque discreto. Conversamos... Vêmos dançar os outros... Ha de lembrar-nos uma walsa de certo Casibo que nós conhecemos... Querem?

—Como quizeros...

XI

Grog Cardinet

Cardinet levou-a logo para a *Boule-noire*; foram sentar-se num bosqueito em frente do baile. Com o pretexto de fazer um refresco, seguramente desconhecido em França, o poeta mandou vir cinco ou seis frascos, e começou a fazer um grog extravagante. Preparada a droga, Cardinet teve um certo requeio pelos seus effeitos, mas, mysté-

ria ainda para salvarem a sua honra fazendo justiça a um rei, porém muito tarde para evitarem a desgraça e os horrores da miséria.

\* Parece conjurado, por momentos, o perigo que ameaçava a familia reinante da Grécia.

Os tumultos, que as noticias da derrota na Thessália haviam provocado, serenaram por enquanto, o que não quer dizer que a situação do rei Jorge seja das mais invejáveis.

Demittido o ministério Delyannis, o povo aguarda anciosamente as deliberações do novo gabinete.

Desafogo momentâneo que vem alliviar um pouco a critica posição d'um rei que jogou a sua corôa numa guerra de resultados dvidiosos.

\* A data das últimas noticias, o exército grêgo continuava acampado nas planicies de Pharsália, esperando a chegada das tropas turcas.

E este o último reducto. Vencido elle, o exército musulmano tem o caminho franqueado até ás portas de Athenas, se as potências europeas não resolverem, neste entretanto, a intervenção imposta pela força das circunstâncias.

\* A retirada dos grêgos, da Thessália, foi tam precipitada e confusa que deu logar a enganos verdadeiramente lamentáveis.

Citamos um d'esses, por importante e bem significativo.

Após um combate, que havia durado quatro dias e quatro noites, quando os soldados grêgos, apesar da fome e da sede que os atormentava, se julgavam senhores da victória, apoderou-se do estado maior um pânico verdadeiramente inexplicavel; devido a isso, depois de muita ordem e contra-ordem, as tropas grêgas ouviram o mando de retirada, a que obedeceram passivamente, sem comprehenderem o motivo de tanta precipitação.

Ao retirar o exercito, ordenadamente, sobre Larissa, a cavallaria grêga que se atrozara um pouco, começou de galopar para occupar á pressa o seu logar nos flancos das columnas.

A rectaguarda das tropas, julgando esse tropel um ataque do inimigo voltou-lhe a frente e recebeu os seus com uma descarga. A

confusão foi horrivel. A escuridão da noite impediu que a tempo se reconhecesse o engano de que resultaram desastrosas consequencias. Tambem ao entrar em Larissa, ainda de noite, o exército grêgo, os defensores da cidade, julgando-se atacados pelas tropas turcas, receberam a tiro os seus irmãos.

Tudo isto e muitos outros pormenores, que por somenos importância entendemos dever omitir, provam a inépcia do estado maior do exército grêgo, e affirmam a justiça das reclamações populares em Athenas.

Com a remodelação completa nos quadros do commando, agora feita, veremos se melhoram as circunstâncias.

\* Seguem os últimos telegrammas:

*Athenas, 30.*—Hontem em Valestino travou-se renhido combate, que dura ainda a esta hora. A brigada do coronel Smolenski bate-se com grande valentia. A cavallaria turca tem dado repetidas cargas, sendo repellidos todas.

A imprensa atheniense acolhe favoravelmente o novo gabinete. A *Acropolis* diz que é o rei Jorge quem deve pessoalmente invocar a mediação da Europa.

*Volo, 30.*—Chegou de novo a este porto a esquadra grêga. Os turcos foram repellidos de Valestino. O coronel Smolenski pediu ao principe real Constantino que felicite as tropas por este facto.

*Athenas, 30.*—O gabinete decidiu que o sr. Theodoki, ministro do reino, e o coronel Tsamados, ministro da guerra, vão á Pharsalia para inspecionar o estado do exercito.

Confirma-se a noticia da retirada do Epiro. As tropas grêgas retrocedem em boa ordem.

O coronel Tsamados submetteu á assignatura do rei Jorge um decreto exonerando de chefe do estado maior o coronel Spuddzaki e nomeando para o substituir provisoriamente o tenente coronel Ralli. Esta medida implica um agravo ao principe real.

O sr. Ralli, presidente do conselho, declarou a um jornalista que o gabinete está decidido a continuar a luta afim de salvaguardar a honra do pais e preparar melhor a situação no intuito da paz eventual.

*Londres, 1.*—Diz o *Times* que Larissa capitulou no dia 26, mas só foi occupada em 28.

*Athenas, 1.*—As tropas grêgas do coronel Manos continuam a occupar Philippades e Salievra; abandonaram, porém, outros pontos do Epiro.

A brigada hellénica sob o commando do coronel Smolenski sustentou hontem um brilhante combate em Valestino contra 8.000 infantes e 600 cavalleiros turcos.

Ficou morto no campo um regimento turco inteiro. Dos grêgos morreram uns 50.

Noticias diversas

Na semana finda continuaram as liras a venderem-se a 6800 réis ou sejam 28300 réis de prémio em cada uma. Cada três francos a 819 réis.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Vicente José de Seiga, pharmacêutico-director do dispensatório dos Hospitales da Universidade de Coimbra.

Na próxima terça feira rezar-se-ha na igreja de Santa Justa, pelas 9 horas da manhã, uma missa por alma do fallecido actor Portugal.

O grande romancista francês Emilio Zola ia sendo victima, ha poucos dias, d'um desastre, quando atravessava uma das ruas de Paris.

Escorregou no pavimento e caiu na occasião em que passava uma carruagem que não chegou, felizmente, a atropellá-lo, causando-lhe apenas algumas contusões sem importância.

Na única audiência geral marcada para este trimestre, e que teve logar na passada sexta feira, realisou-se o julgamento, por crime de violação a que ha tempos nos referimos dos réus Cypriano Maria Rato e Augusto Simão.

Além do pagamento das custas e sellos do processo, a que ambos foram condemnados, foi o Cypriano condemnado tambem a três annos de prisão maior celular, na alternativa de quatro annos e meio de degrêdo em possessão de primeira classe, e o Simão em dois annos de prisão correccional.

Foi mantido o direito de aposentação, pela nova igreja em que se acha collocado, ao sr. José Mendes Saraiva, digno prior da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Durante o corrente mês realizar-se-ha, na capella da Misericórdia, a festa do mês de Maria, como de costume nos demais annos.

A Linotte escondia o rosto... Cardinet continuou em voz baixa:

—O assassino era teu amante... prenderam-vos a ambos; tu fostes livre; porque o teu cúmplice te declarou innocente... tornaram a prender-te, foste julgada, e como negou absolutamente que tu tinhas tomado parte, tu ficaste livre...

—Sabes... Sabes tudo... tudo... pois bem, foi nessa época que eu conheci o barão... Fazia-se então passar por inglês, com o nome o lord Eymond. Eu era nova, por isso tôla, incapaz de ver bem as coisas; esse homem offereceu-me casa, carruagens, acredição e o aceitei. Só quando eu já estava installada, isto é, muito tarde para recusar, é que vi que estava num hotel mobilado, ao mês; o meu lord não tinha mais rendas que o jogo que se jogava em cada noite em casa d'elle... Numa palavra, pozera-me á frente d'uma casa de jogo... eu estava com um batoteiro... Uma noite, houve uma rusga em minha casa, lord Eymond, ou antes Lorémont conseguiu fugir com todo o dinheiro que estava na mesa, eu fui presa e condemnada a dois annos...

A Linotte bebeu... Cardinet perguntou:

—Tu nunca mais viste o barão?

—Não!

—Quando o tornaste a encontrar?

—Ha pouco tempo, haverá quinze dias...

—Encontraste-o por acaso?

(Continúa).

Consta que será transferido para o regimento d'infanteria 23, d'esta cidade, o coronel d'infanteria 14, de Viseu, sr. Costa Cabral, por motivo da promoção a general do actual commandante sr. Camillo Rebocho.

Recebemos o relatório da gerência de 1896-97 da Companhia do mato-douro municipal de Coimbra, cujos trabalhos estão em via de conclusão, devendo o novo edificio ser inaugurado no mês presente.

A academia de sciências moraes e politicas de França deliberou conceder um prémio de 2.500 francos ao auctor da melhor memória em que se expozham e analysem as doutrinas antigas e modernas que têm sido professadas sobre a *personalidade humana*, e que conclua por apresentar uma theoria completa sobre essa importante questão de psychologia.

As memórias referentes a esse concurso deverão ser entregues até 31 de dezembro de 1899 na secretaria da academia.

Previsão do tempo

Eis o resultado das notas meteorológicas contidas no boletim de Noherlesoom:

Nos quatro primeiros dias da primeira quinzena deste mês haverá bom tempo.

De 6 a 8 chuva forte e temporaes.

O periodo mais chuvoso da quinzena desenvolver-se-ha entre 10 e 14, sendo abundantes e geraes as chuvas entre 12 a 14.

Caldas da Felgueira

O estabelecimento thermal abre no dia 1.º de maio.

Sam extraordinários e surprehendedentes os effeitos do CALLICIDA Franco, já hoje conhecido e acreditado em toda a Africa. Loanda—José Marques Diogo.

AGRADECIMENTO

Cândida Fernandes, quasi restabelecida da melindrosa operação que soffreu no hospital da Universidade de Coimbra, vem por este meio agradecer muito penhorada ao ex.º sr. dr. Sousa Refoios a maneira tam carinhosa quam caritativa como a operou, não olvidando os ex.ºs quintanistas de medicina e mais pessoal interno da enfermaria-eschola do mesmo hospital; e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelo bom exito da sua cura.

A todos, aqui lhes testemunha a sua indelevel gratidão, pedindo desculpa se lhes melindra a sua modestia. Figueira, 1 de maio de 1897.

Cândida Fernandes.

Venda de madeira

Pela direcção da *Eschola Moraes Soares* se faz publico que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da mesma *Eschola*, se procederá á venda, por lotes, em hasta pública, de 65 choupos existentes no camalhão da Vagem Grande.

*Eschola Central de Agricultura Moraes Soares*, 1 de maio de 1897.

O director,

António José Baptista.

Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.



**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma  
de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra,  
Cassiano A. Martins Ribeiro.  
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Sulfato de cobre**

**Qualidade garantida**  
para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dâvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

**BICO AUER**

A Sociedade franceza exploradora do invento do dr. Gal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é de supôr que os réos venham procurar saída para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por infimo preço para não soffrerem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao publico para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defesa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessório tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é identica á dos referidos países. Os tribunaes portuguezes são tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado teem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar pôde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o publico deve ficar de atalâia contra as apregoadas vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os países, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feito d'aquelle que deixou estragar.

**CALLICIDA**

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos**—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**África**—Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil**—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Argavil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

**Casa com quintal**

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21.

Pôde ser vista desde 14 de maio em diante.

Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, gollas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

**Caixeiro**

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dê bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva Cirurgião dentista Heroulano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174 Coimbra

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

**PASTAS**

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

Topico contra a coqueluche Medicamento efficaiz

Preparado por o pharmaceutico

A. Amorim de Carvalho

Á venda nas principaes pharmacias. Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges.

Depósito geral: Rua do Bomjardim, 438 — Porto.

Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros DA

Quinta da Pedranha

Rua do Loureiro

Vinho tinto — litro 80 réis.

Dez litros — 700 réis.

VINHO BRANCO

Chablis de 1895 — litro 160 réis.

Dito, garrafa — 120 réis.

Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

**«RESISTENCIA»**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. V. Franço Amado — COIMBRA

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Araes Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de lôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 230

COIMBRA — Quinta feira, 6 de maio de 1897

3.º ANNO

## A mystificação

Caíu o pano! e o público decente retirou cheio de nojo e de indignação.

No tablado da política desde muitos dias que se ensaiava essa palhaçada impudente das eleições, em que os compadres de todas as categorias, como em sarabanda de pretos, se apparelhavam para saracotear esse batuque obscuro.

O espectáculo foi tal como era de esperar e os programmas annunciavam.

Nunca em Coimbra a mentira eleitoral lançou mão de processos mais vexatórios e cynicos. O suborno, as violências, as ciladas, as trapaças foram regadas a pipas de vinho, distribuído publicamente sem disfarces e sem recato, pela massa bruta dos eleitores ruraes, sem consciência da degradação miserável a que gente limpa os arrastava!

Em cada assembléa cada candidato tinha a sua taberna. Na alta o carrascão governamental foi estabelecido na rua dos Militares; o da opposição na cocheira do Ventura!...

Camadas de eleitores em completa embriaguez atravessaram a cidade em berratas de aclamação ao partido progressista, num escândalo de folia e de bebedeira.

A' noite era preciso que a celebração da victória fechoasse condignamente as façanhas d'esta jornada.

Os fámulos do governo e os serviços da última hora, em azáfama de bons officios, para armar á recompensa, lançaram pelas ruas, a estrugir o hymno da *carta*, uma philarmónica cercada de garotos e maltrapilhos avinhados, de archotes acésos, em vozearias indecorosas.

Pareceria inacreditavel que se affrontassem por tal fórma os brios e a civilização d'uma cidade, como Coimbra!!...

Mas fez-se!...

×

De toda esta indecência de podridão uma consideração profundamente desconsoladora resalta.

A par da depressão moral e política dos homens sem principios e sem preceitos, que hoje apparecem progressistas como hontem eram regeneradores, ha a prostituição dos eleitores, massa amorpha e maleavel; levados como rezes pacificas, na inconsciência absoluta da indignidade que praticam.

Esse póvo submisso e inconsciente lá estava a lançar na urna, respeitoso e atrapalhado, a lista, que não sabe lér, com a mesma resignação humilde e palerma com

que na recebedoria de fazenda entrega a contribuição molhada de lágrimas, roubada ao estómago dos filhos pela expoliação iníqua e rancorosa do fisco!

Eis o que é o suffrágio em Portugal: a mais infame das burlas, a origem do medonho naufrágio da nação!

Eis como um regimen de corrupção tem desmoralizado os eleitores, violentando-os por agentes desalmados, ora com as promessas de favores, ora com as ameaças de perseguição.

Tudo se falsifica: compram-se votos, adulteram-se as actas e os escrutínios; e, se é preciso, lá estão as espingardas do exercito que resolverám o pleito, a bem da ordem! Para outra coisa não servem.

Chegada a farça a tam desacreditados extrémos de traficância, por que se espera?...

Se a base do systéma representativo é por tal fórma apodrecida e perfurada de traições, de perfídias e de torpézas, suppór que pacificamente a nação se possa reunir, seria tam insensato como acreditar que um homem dentro d'um barco levado pela corrente podesse sustê-lo, puchando em sentido contrario pela corda presa á prôa!

Chegados a tal situação de immoralidade e audácia, todos os homens são reconhecem que é inadivavel um impulso justiceiro, que sacuda em ondas de tempestade este enorme pântano de embustes!

## A FOME...

Pelo Algarve lavra uma crise pavorosa de fome. Os campos estão secos, os animaes morrem de fome, o trigo vende-se a 1\$250 e 1\$300 réis o alqueire, o milho a 800 e 900 réis, os povos das serras descem ás povoações a pedir pão, quinhentos camponezes foram á câmara de Tavira pedir trabalho que os sustente e ás familias na miséria, e outros bandos numerosos têm accorrido a outras municipalidades com o mesmo fim.

As câmaras municipaes, por sua vez, não dispondo de recursos para acudir a tanta desgraça, pedem auxilio ao governo.

Esta situação em que se debatem os povos do Algarve já se vem accentuando ha meses, e até hoje ainda se não viu coisa que o governo fizesse no sentido de occorrer á miséria d'aquella gente esfomeada.

Mas durante os últimos dias o vinho, o bacalhau e o carneiro com batatas correram a rôdo por todo o país nos bródios eleitoraes, o governo dispôs de dezenas de contos para fazer as eleições dos amigos e ha muitos meses que só nellas pensa e só d'ellas vive.

E coincidiram as tropellas e traficâncias eleitoraes com a crise da fome no Algarve!...

## EVOHÉ!

Não sabêmos se por ahí será facil de encontrar um vate para cantar a epopéa das eleições, que teve por heroe immortal o sr. Manuel Miranda.

Na verdade, ousado e resoluto, elle é o homem providencial e pródigo, perante o raciocinio do collégio eleitoral da Sé.

A economia e a tranquillidade do eleitor deve-lhe tudo: elle dá o pão; elle saca o voto!...

E nos dias duplex dá tambem biscate irresistivel do bacalhau amigo, e as libações do tinto da Bairrada, que é d'arromba!...

Que admira, pois, que finda a solemnidade do acto eleitoral, e proclamada a victória progressista, Miranda recebesse as homenagens condignas!

A expansão dos eleitores, estimulados pelos fumos da victória, rompeu por todos os óbices da continência, e seguiu-se entám uma scena commovente e grande. O sr. Manuel Miranda foi levado em triumpho nos braços vigorosos da sua gente, desde a porta da igreja até á rua dos Loyos, como um antigo chefe victorioso sobre os escudos gauléses!

Elle é o symbolo; mais ainda, elle é a synthese da política militante, do seu tempo, do seu meio!...

Ora entre as honras, que a velha Roma costumava conferir aos heroes vencedores, havia a corôa de herva (*graminea*).

Pois bem, que uma corôa de herva cinja a fronte do illustre paladino, sempre ministerial, de todos os partidos!

Salvê!... O seu póvo festejou-o naquelle dia memoravel com danças populares e vivas ao — *pae dos pobres!*!! Achámos justo!

Elle é o pae; elle é o pão!... Pum!

## O bródio eleitoral

Em Santo António dos Olivaeos estiveram as tabernas abertas durante toda a noite de sabbado para domingo, para nellas irem retemperar o seu fervor civico os eleitores independentes d'aquella freguezia.

E tanto velaram as suas armas durante a noite, que até pela manhã andaram em algazarras pelas ruas, batendo ás portas de quem não estava para aturar as bebedeiras eleitoraes, em berrarias e vivas aos orágos das suas bandeiras barchicas!...

Foi assim que venceu o sr. Matoso Côte-Real;

Foi assim que foi derrotado o sr. Ayres de Campos.

## Pela ordem

Os gesticamentos, regressando das assembléas ruraes, entraram na cidade a toques de corneta, ovantes e gloriosos.

O exercito, como sempre, desem-

penhou nobremente a sua missão, intimidando os póvos indefesos e servindo o jogo do governo.

Nesta conjuntura, aguerrido e heroico, sob as inspirações dos administradores do concelho, dos presidentes das mesas ou dos regedores, o exercito saberia manter a ordem, d'esta vez personificada no sr. José Luciano, exactamente como hontem a sustentava, em defésa dos desmandos d'um hystérico insolente.

## Um exemplo da farçada

Em Lisboa, na assembléa de S. Vicente, deu-se o seguinte caso, que é a repetição de tantos outros idénticos que se têm feito e ainda agora se fizeram nessa paspalhice chamada eleições.

Um eleitor teve o mau gosto de apparecer na séde da assembléa antes de começar a eleição, afim de ver como o acto eleitoral corria.

Conversou com os membros da mesa e, approximando-se da urna, destapou-a e viu-a cheia de listas.

Isto antes de começar a votação! Protestou e a urna foi esvaziada.

Depois saiu da egreja, deixando quem o substituisse na vigilância.

Logo que o viu voltar costas, o regedor metteu de novo as listas da chapellada.

Porém, houve novos protestos e a urna foi segunda vez despejada.

Por fim chegou-se a accôrdo entre o eleitor que protestava e o regedor, combinando-se que seria feita a chapellada, sendo dadas algumas dezenas de votos a um certo nome!

Eleições libérrimas, as progressistas!...

*Libérrimas* é que ellas fóram, diz-nos um amigo aqui ao lado.

## Dr. Cerqueira Coimbra

Deu-nos a grata surpresa de o abraçar este nosso querido amigo, que hontem regressou a Coimbra da sua casa em Amarante.

O dr. Cerqueira Coimbra deu viva satisfação aos seus amigos, que não encontram caracter mais limpo nem amigo mais leal.

## Aequo animo

*O Preto no Branco*, excellente publicação republicana dos Açores, transcreveu da *Resistencia* o artigo *Aequo animo*, do nosso amigo e talentoso collaborador *Braz da Serra*, acompanhando a transcrição de palavras elogiosas que agradecemos.

## Surpresa agradável

Já não vêem a Portugal os duques d'Orleans.

Folgámos, e o país tambem.

Não folga o sr. D. Carlos nem sua esposa.

Mas folgaria immenso o Mariano se tivesse a seu cargo a fazenda pública.

Claro está: se houvesse dinheiro em depósito... para as festas,

## HAJA DINHEIRO!

Só com o fallar-se um dia na descoberta de filões d'ouro lá para as bandas de Gondomar, parece que o país serenou dos seus antigos pavóres pela bancarôta. Depois veio o annúncio de empréstimo gordo, começado a negociar pelo sr. ministro Ressano, da fazenda. Oitenta mil contos! O país pôde dormir confiado. Enquanto se não amoeda o ouro de Gondomar, vem ahí, de carrinho, o ouro e a prata francezes do *Crédit Lyonnais*, ou de qualquer judeu ou companhia que no-los adianta. Está salva a pátria. Pois não é questão de dinheiro o mal que nos afflige? Ahí tem a pátria dinheiro. E nada de berrar.

Mas occorre perguntar por que tempo durará toda essa massa do formidando empréstimo nas mãos do sr. ministro da fazenda, ou quanto durará essa manteiga fina no nariz do cão que nos guarda as finanças?

Estou a ver o país a impar agora de contente porque lhe vem dinheiro, e logo depois a arrellar-se a cabeça porque lhe não chega para as dívidas. Tal qual o pródigo que gastou milhões em percorrer a escala de todos os vícios e agora se contenta, para comer três dias, com uns tostões d'empréstimo.

Deduzo que não tem grande empenho o país em viver por muito tempo, mas em amparar as forças para ir durando uns diasitos apenas. E quem vier depois, que feche a porta.

Ora estou em dizer que seria melhor para o país se em lugar do conto de Gondomar e dos contos do tal empréstimo, viesse para seu governo uma carregação de juizo que o obrigasse a pensar no dia d'amanhã. Desse-se elle ao trabalho de tratar a sério de fomentar a industria, de desenvolver o commercio e de fazer progredir a agricultura com as forças de que ainda dispõe, e não se enterraria, de certo, com tanta pressa como se está enterrando com mais este empréstimo.

Porque a coisa é fatal: o estoíro tem de dar-se.

E se havia de ser tremendo, consoante a grandéza dos disparates antigos, quanto mais o ha de ser depois de committido este, que é enormissimo!

Mas, emfim, o país serenou quando lhe prometteram dinheiro, e isto basta para que o não perturbemos neste antegosto de felicidade beatífica.

Poder-se-ia concluir que haja qualquer coisa superior a ter dinheiro!...

Nêstes tempos de egoismo e de prazéres fim de século, quem falla ahí em Honra, em Liberdade? Quem falla por acaso em Pátria e independência?

Sam palavras ócas de que abusou a Rhetórica, archaismos jarrélas que se prestam a troça se os trazêmos a campo.

Dinheiro é que se quer.

Que o mais de Patria e Honra... é tudo péta.

Braz da Serra,



## AOS REPUBLICANOS

Vae ser largamente expedido pelo país o manifesto que em seguida publicamos e que a commissão municipal republicana de Lisboa dirige ás commissões parochiaes d'aquella cidade.

E' um documento que se impõe ás considerações dos republicanos de todo o país.

Concidadãos:

A commissão municipal republicana de Lisboa, ha pouco eleita, julga do seu dever iniciar uma obra fundamental de reorganização partidária, e neste intuito por este meio se vos dirige, a vós, que constituís as commissões parochiaes da capital, e áquelles que, pela imprensa, neste momento de crise para a nossa nacionalidade, estão guiando a opinião, representando a um tempo o protesto dos descontentes e o cântico de esperança dos que ainda crêem na futura regeneração da nossa pátria.

Republicanos! todos nós, quer os que apenas militamos na nossa fileira pelo culto abstracto das idéas, quer os que, achando na realização immediata d'essas idéas a solução unica salvadora dos nossos destinos como nação, trazemos ao culto espiritual, determinado pelas leis do nosso entendimento, a energia d'um temperamento indomado, ávido de lucta, decidido ao protesto em nome da salvação pública, todos nós temos uma fé só. Os votos do nosso coração confundem-se. Ha a máxima concordância de principios entre nós, e as nossas almas commungam no altar d'um mesmo ideal.

Tem-se tentado desorientar-nos, dizendo-se que ha divisões entre nós...

Não! felizmente, o partido republicano em Portugal não se segmenta em sub-agrupações com bandeiras, cujos disticos diversos possam servir e estabelecer a confusão no dia do combate. Temos uma bandeira commum, na qual ha apenas o distico: Republica.

Seria insensato julgar-se que ha republicanos que não mirem a este desideratum: a transformação das instituições.

Ha, ao menos, entre nós, como noutros países, diferenças de opinião sobre os meios a empregar para o triumpho: — legalistas a um lado, extra-legalistas a outro?

Não. Ninguém tem illusões, ninguém as nutre, ninguém as forja.

A legalidade para os partidos que aspiram a uma remodelação completa do Estado existente, não é mais do que a somma de conquistas realizadas por uma constante evolução mental e jurídica, que os poderes conservadores e reaccionários não têm força nem coragem para nos negar. Sem meios que a Lei nos não pôde recusar, sem se declarar *ipso facto* uma lei de partido, uma lei de excepção, o que provocaria o protesto de todos os homens de bem, que professem o culto sincero da liberdade, fazendo-se todos elles outros tantos inimigos das instituições.

Esses meios legais, que não representam um favor do poder, mas uma garantia dictada pelo progresso do tempo, todos os partidos avançados do mundo os empregam: a propaganda pela imprensa, a propaganda pela palavra fallada, os cortejos civicos, a organização eleitoral; e apenas deixam de os empregar, quando se creê chegada a hora de transformar em facto a idéa apostolada, — hora fatal em que, ás resistências cegas do poder que aspira a reprimir as aspirações nacionais, os povos respondem succedendo de si um poder que, por não se ter sabido identificar a essas aspirações, se tornou por isso mesmo, indigno d'elles.

Mas, quando essa hora solemne soar, mal dos povos que forem apanhados desprevenidos, sem uma organização que lhes permita o definitivo triumpho!

Esse foi o mal do partido republicano português. Adstricto só á legalidade, não previra a possibilidade d'um momento em que a revolução fôsse oportuna.

Esse momento chegou. Acordámos todos em sobressalto, e, sem firmeza, sem serenidade, vontades indisciplinadas, forças dispersas, o que tivemos no momento da lucta?

Coração apenas! entusiasmo! ardôr! coragem!

Basta isto?...

Não.

E é por isso que aproveitando os recursos que a Lei nos faculta, nós, a commissão municipal republicana de Lisboa, nos dirigimos a todas as nossas commissões parochiaes, a todos os jornaes do partido, a todas as aggremações democraticas, exorando a todos os que nos auxiliem na reorganização do partido, e supplicando a todos os soldados fieis á nossa bandeira a sua inscripção como contribuinte para os encargos d'essa generosa e patriótica tarefa.

Estámos numa das horas mais angustiosas da nossa vida nacional. A monarchia, tendo devorado em doidos esbanjamentos toda a nossa fortuna, sem dinheiro e sem crédito, oscilla entre estes dois crimes: a venda das colónias; a bancarrota.

O que nos reservará o dia de amanhã?...

Todos nos sentimos preocupados. Advinham-se desastres.

Deixar-nos-hemos surpreender de novo?...

A reorganização partidária deve começar pela cooperação de todos numa acção commum, da qual saia um novo directório harmonico, com as aspirações d'um partido que tem no seu suffragio libérrimo a expressão da sua soberania, e que tem sufficiente discernimento para a escolha dos mais dignos. Segue-se naturalmente a reorganização das commissões parochiaes de Lisboa; o recenseamento das nossas forças; a inscripção dos que possam e queiram cumprir com o dever da sua quotização.

Solidários, unidos, firmes, livres, apesar de disciplinados, e disciplinados apesar de livres, irmãos pela esperança e pela fé. Fazemos como os *saldunes* da velha Gália; dêmo-nos as mãos e jurémos viver para a Republica ou morrer por ella!

## TEM GRAÇA!...

A *Ordem*, jornal cathólico d'esta cidade, noticiando, no seu último número, o fracasso da candidatura do sr. bispo de Hyméria, lamenta o facto, e atira-se ao governo do sr. José Luciano da seguinte fórma:

«Se o governo queria sinceramente que o benemerito prelado fosse á câmara, porque não lhe deu um circulo seguro de tantos de que dispunha? Sempre em toda a parte os processos progressistas. Também só assim é que arranjam a sua triste vidinha.»

Parece-nos muito ingénuo a pergunta.

Naturalmente por julgar o partido cathólico senhor de elementos bastantes para uma demonstração de força.

Não lhe parece?...

Se o governo protegesse a candidatura por um circulo seguro, sem opposição, não faltariam agora os hymnos da grande vitória nos arraiaes reaccionários.

Como o fez não, seguro da força irresistivel dos amigos dilectos do sr. Barros Gomes, aqui d'el-rei que só quis tratar da própria *vidinha*, deixando por mãos alheias os créditos do ultramontanismo.

Pelo visto, os impollutos do partido cathólico não fariam grande reparo em ir de sociedade com os governantes na farçada ignobil que para ahi se representou.

## Morte d'um bispo

O bispo de Cochim, D. João Gomes Ferreira, falleceu recentemente na India.

O fallecido bispo foi um missionário de grande dedicação pelos interesses do país, a que prestou grandes serviços nas suas missões civilizadoras no Oriente.

## No Oriente

Começa de reanimar-se o espirito grêgo com as últimas noticias recebidas em Athenas que attribuem ao exército uma vitória em Vales-tino.

A desforra de Raveni tornava-se em urgente necessidade, não só para contrabalançar o prestigio das victórias, que impelliu os soldados turcos a uma marcha triumphal até ás portas de Athenas, mas tambem para dar ao exército grêgo um apoio moral para a imprescindivel reconcentração de forças.

Não quer isto dizer que, fortes com o desaire infligido em Vales-tino ao exército musulmano, as tropas grêgas se decidam agora a invadir a Turquia marchando em som de guerra sobre Constantinopla, e dictando ao velho sultão as condições da paz.

E que a guerra de modo algum poderá prolongar-se sem risco de uma completa ruína para a Grécia.

É necessária a paz. Mas as condições de submissão dictadas pela espada do vencedor no campo da batalha sam muito outras que não aquellas determinadas por um estado de apparente equilibrio entre duas forças.

Compreende-se muito bem que, enquanto no primeiro caso a humilhação vergonhosa resalta das páginas do tratado, no segundo transpõe-se somente a necessidade d'um termo á carnificina e d'um obstáculo a dispendiosissimos auxilios.

É nisso que a Grécia pensa no actual momento. A desforra dos reveses soffridos é absolutamente necessaria para a negociação d'uma paz honrosa.

O combate de Vales-tino, sob esse ponto de vista, merece, pois, especial menção. Um exército de 8:000 turcos foi valentemente rechaçado, deixando no campo um regimento inteiro.

Este facto claramente demonstra as superiores qualidades do soldado grêgo, mal instruido, mal disciplinado e mal municado. Não succumbiriam até aqui ao número, por certo, se os dirigentes que agora acabam de demittir-se não tivessem adormecido á sombra do seu entusiasmo e tivessem cuidado um pouco mais dos preparativos indispensaveis para uma guerra contra uma nação muito maior, muito mais aguerrida, com soldados d'uma ferocidade sem equal quando arremessados ao campo da batalha.

\* Todas as noticias sam concordes em dar como restabelecida a ordem pública em Athenas, devido á substituição do ministério Delyannis pelo gabinete Ralli.

Povo e corôa encontram-se, pois, no actual momento, numa expectativa pouco duradoura, talvez, ambos suspensos da bocca dos canhões que dentro em breve continuarão atrojando as planicies de Pharsália como ha pouco ribombavam nos campos da Thessália.

\* As potências europeas preparam-se para uma intervenção em favor da paz. Os grêgos, que já começam a evacuar as linhas de Pharsália, estão agora nas melhores disposições para acceitar a mediação offercida, uma vez que essa mediação seja simultaneamente imposta á Turquia e á Grécia.

\* Segundo informações recebidas da Thessália, os soldados turcos entregam-se, desalmadamente, a toda a casta de barbaridades entre as populações de terras con-

quistadas, praticando actos de requintada selvageria.

Ha tempos fizeram convergir o fogo da sua artilheria sobre o hospital de sangue, que tinha arvorado a Cruz Vermelha.

Commetem toda a casta de abusos e atrocidades, assassinando mulheres e velhos indefesos, e praticando barbaridades espantosas.

\* Seguem os últimos telegrammas:

Athenas, 4, m. — Diz-se que em Philippades se está travando um re-nhido combate, no qual tomam parte quasi todas as forças grêgas e ottomanas que operam no Epiro.

Ainda não se sabem os resultados.

Volo, 4, m. — Na Thessalia continuam os preparativos.

Os destacamentos turcos vão occupando muitas povoações sem encontrarem resistência alguma.

Paris, 4, m. — Edem-Pachá, que estabeleceu o seu quartel general em Larissa, está fazendo preparativos para atacarem os 30:000 grêgos concentrados na Pharsalia. Os chefes d'estes adoptaram todas as medidas para repellar os turcos.

Tambem se diz que os ottomanos ameaçam seriamente Volo, apesar de que no porto d'esta cidade se encontrar a esquadra grêga.

De dia para dia parece mais provavel a mediação das grandes potências europeas para restabelecer a paz entre a Grécia e a Turquia.

A divisão turca commandada pelo general Hakkî-Pachá, que emprehendeu um movimento para atacar a cidade de Volo, cortou as communicações entre esta cidade e a Pharsalia.

Não se confirmou a noticia de que os turcos bajam occupado Volo.

Certo é que estão preparando a evacuação da cidade pelas tropas das reservas.

O grosso do exército turco da Thessalia emprehendeu o movimento de avanço até á linha da Pharsalia para Domokos por Karditza e Sophades.

Vam divididos em três columnas, formadas pelas divisões commandadas pelos generaes Menduk, Hairy e Nasched.

Protege o avanço uma divisão de cavallaria.

A julgar pela direcção que segue, ameaçam o flanco direito e a linha de retirada do exército concentrado na Pharsalia e seus arredores.

O coronel Vassos foi substituido em Creta pelo coronel Staiko.

Paris, 4, t. — O correspondente do *Times* em Patras dá alguns pormenores acerca do combate que se travou em Pentepighadia. Diz que os grêgos tiveram que abandonar as excellentes posições que occupavam, começando ás cinco da tarde a retirada dos mesmos, que em breve degenerou numa verdadeira debanda produzida pelo pânico.

As 3 horas da madrugada do dia 3 o exército, cujo contingente ia aumentando, na fuga com as praças dos diferentes postos militares e guarnição das praças e habitantes de varias povoações, chegou a Arta no mais deploravel estado.

Londres, 4, t. — O *Standard* diz que as potências discutem sobre a paz.

As tropas grêgas retiraram de Arta.

Athenas, 4, t. — Os turcos abandonaram Thikala. O coronel Vassos foi nomeado commandante em chefe do exército do Epiro em substituição do coronel Manos.

O coronel Metaxas, ex-ministro da guerra, foi nomeado para substituir o general Makris.

## «Jornal da Louzã»

Com o n.º 616, o de domingo último, entrou no 13.º anno da sua publicação este nosso collega e devotado correligionário.

Inscrevendo no seu programma os principios republicanos, o *Jornal da Louzã* alargou a esphera da sua acção, que se tinha limitado á defesa dos interesses locais, para librar mais alto a sua acção de propaganda patriótica, inspirando-se nos interesses do país.

E seguindo por este caminho, —

«combatendo pelo mesmo ideal grandioso, firme e desassombradamente, sem hesitações nem tibiezas, convicto e intransigente», — o *Jornal da Louzã* vae nobremente, ao lado dos luctadores pela emancipação do nosso país, exercendo nobremente a sua acção moralizadora e fecunda.

## UMA PRINCEZA NA MISÉRIA

D'A Marselheza:

«Um jornal italiano, *Napoli*, dá conta do estado de extrema miséria em que se encontra uma filha de Victor Manuel, que foi educada durante a vida de seu pae no collégio para os filhos de militares, em Turim, e censura que, enquanto a irmã do rei da Italia morre á fome, a administração da casa real esbanja milhões.»

Infelizmente, é sempre assim quando se trata de caridade régia.

No que toca a deveres de família, nem é bom fallar... entre tal gente.

## Theatro Principe-Real

Com a reprise do *Hotel de livre câmbio*, terminou hontem a série de espectáculos, que desde sabbado nos haviam sido proporcionados pela companhia Alfonso Taveira.

Foram á scena a farça lyrica *Bibi & C.*, e as operéttas *Três mulheres para um marido* e *Hotel de livre câmbio*.

Recheadas de episodios pittorescos e de situações verdadeiramente cómicas, conseguiram as três peças manter os espectadores em constante gargalhada, colbendo fartos applausos.

## Congresso de caixeiros

Por iniciativa do corpo de redacção d'*O Caixeiro*, novo jornal a que noutro lugar nos referimos, pensa em promover-se para os dias 28, 29 e 30 de junho, em Lisboa, um congresso da classe dos caixeiros.

Para esse fim, lembra a commissão promotora a conveniência do estabelecimento de relações com os seus collegas de todas as terras da provincia e da capital, no mais curto prazo de tempo, e bem assim a máxima brevidade na organização de commissões e nomeação de delegados, devendo as actas em que forem conferidos esses poderes ser enviadas á redacção d'*O Caixeiro*, na rua do Arco do Marquez do Alegrete, 36, 1.º — Lisboa.

## «Defensor do Povo»

No 3.º anno da sua publicação acaba de entrar este nosso collega da localidade, que tem propugnado pela idéa republicana.

As nossas felicitações.

## Noticias diversas

Acha-se nesta cidade o architecto sr. Ventura Terra, que vem encarregado pela Commissão dos Monumentos de estudar e propôr o projecto de reconstrução do paço episcopal e emittir parecer acerca da conclusão das obras da igreja e claustro da Sé Velha.

Da igreja de S. João d'Almedina sairá no próximo domingo o sagrado viatico aos entevados da freguezia.

O itinerário é o seguinte: — Rua de S. João, S. Pedro, travessa da rua do Norte, largo da Sé Velha, ruas do Corrello, das Fanges, Quebra-Costas e Covas, recolhendo de novo á igreja.



O sr. J. Augusto d'Orb Camarate, distincto agrônomo de Portalegre, offereceu ao Museu d'antiquidades do Instituto alguns objectos prehistóricos e uma collecção de louças encontradas em Aramenha, exemplares curiosos da olaria romana. Entre estes últimos ha pratos de barro vermelho marcados e com uma decoração em relevo que é vulgar nos objectos d'olaria encontrados nas ruínas de Aramenha.

A direcção resolveu officiar, agradecendo a valiosa offerta do sr. Camarate, que tam intelli gentemente emprega a sua fortuna na exploração das riquezas archeológicas do nosso solo e lançando-lhe além d'isso no livro das actas das sessões da mesma sociedade, um voto de louvor.

As libras continuam ao preço de 6:830 réis, ou sejam 2:330 réis de prémio em cada uma.

Franco a 819 réis e marcos a 333 réis.

No tribunal do Sena foi ha dias julgado um individuo chamado Winkele, que conta a par dos seus setenta e um annos de idade a bonita somma de oitenta e quatro condemnações!

A Bibliotheca nacional de Lisboa adquiriu o tratado de Grammatica latina feito por João de Barros para a Infanta D. Maria, filha de D. Manuel, a princeza artista que converteu o paço da Ribeira numa vivenda d'artista, sempre cheio de versos dos poetas e de sonhos d'arte, mandando vir de longe pintores e bordadeiras que encontrava no paço ateliers vastos que ella mesmo frequentava.

A obra tinha passado desconhecida dos bibliographos.

E' escripto em pergaminho, tendo illuminadas as letras iniciaes, e algumas outras paginas que em geral representam arvores, sustentando na bifurcação dos seus ramos os exemplos grammaticaes.

Uma companhia inglesa, que tem um preparado contra a calvicie, de resultados seguros e incontestaveis, prepara para o dia 13 do corrente mês uma curiosa surpresa á população de Inglaterra.

Fará passar sobre Londres um balão com o nome *Koko*, e a uma grande altura será lançado da barquinha um cheque de mil libras, que será integralmente pago a quem poder apanhá-lo.

O mesmo balão passará tambem por

sobre outras cidades de Inglaterra, lançando em cada uma d'ellas outros cheques de quantias inferiores aquella.

Achamos original o reclamo, mas desconhamos de que haja batota no caso...

Passou na segunda feira, 3, o 397.º anniversario do descobrimento do Brasil, motivo por que naquella republica houve feriado geral, tendo fechado todos os mercados e repartições publicas.

Na terça feira, ás 4 horas da tarde, um incêndio enorme devorou em Paris um bazar de caridade organizado por grande numero de senhoras da alta sociedade franceza, em beneficio dos pobres.

Das ruínas foram retirados já mais de 100 cadaveres completamente carbonizados, e acham-se feridas gravemente muitas pessoas, pertencentes a familias de grande nome na sociedade franceza.

Em Bilbao constituiram-se em greve os mineiros, que pediam redução nas horas de trabalho.

Parece que não terá consequencias graves immediatas esta greve por os proprietarios terem accedido a redução pedida.

### Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 22 de abril de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — Arcediago José Simões Dias, Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes, effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão extraordinária do dia 14, declarando o presidente não ter havido sessão ordinária na semana finda, a 17, por ser quinta feira maior o dia para ella designado.

Tomou conhecimento da approvação dada pela Commissão Districtal dos pagamentos feitos pela Câmara dos vencimentos das amas dos expostos e das mães subsidiadas relativos ao trimestre d'outubro a dezembro de 1896.

Resolveu, sob proposta da Commissão do recenseamento militar, auctori-

zar o pagamento de doze mil réis ao empregado da secretaria, encarregado de serviços extraordinários da mesma Commissão.

Mandou descontar um dia de vencimento a um carroceiro dos serviços da limpeza da cidade, por via de irregularidades praticadas, que, sendo ouvido, confessou.

Autorizou trabalhos de canalização d'aguas para diferentes prédios particulares.

Mandou proceder a alguns reparos em uma casa do município junto do cemitério da Conchada, para habitação do respectivo porteiro, segundo disposição expressa do regulamento.

Resolveu lançar para o futuro anno as mesmas percentagens do anterior, 20% sobre as contribuições geraes do Estado para a instrucção primaria, 15% sobre os ordenados dos empregados e capitães mutuados (despênsas geraes) 17% sobre 14, ou 34, 34% sobre 7, 5%.

Tomou conhecimento, para os effectos legais, do fallecimento do fiel de ferramentas e inspector de calçadas, Antonio Henriques Gomes.

Autorizou a venda de quatro bois dos serviços da limpeza e a compra de outros para o mesmo serviço.

Autorizou o fornecimento de impressos para o serviço do matadouro.

Attestou acerca de nove petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou treze avencas para o pagamento d'impostos indirectos durante o trimestre de abril a junho do corrente anno.

Autorizou a compra de seis tamboiros para os carros do serviço da limpeza.

Autorizou cento e cinco avencas para o consumo d'agua.

Autorizou diversos pagamentos de serviços executados durante a primeira quinzena d'abril, a saber: canalizações entre as valetas d'algumas das ruas da quinta de Santa Cruz e o collecter geral; conservação d'arvores; limpeza das ruas da quinta de Santa Cruz; construcção da calçada na rua d'Alegria; reparação do caminho do logote; calçadas das ruas da cidade; cano de exgôto do novo matadouro; pessoal empregado nas canalizações d'agua e material para o serviço; dito da officina das aguas; transporte de carvão de pedra para as máchinas das aguas; reparação do material de incêndios; pessoal da limpeza da cidade e material para este serviço; serviços extraordinários sobre recrutamento; material para os serviços do abastecimento de aguas.

Despachou requerimentos, auctorizando a abertura d'uma janella em uma casa na rua do Corpo de Deus; canalizações d'aguas de exgôto em diversas ruas da cidade; accrescentamento d'uma casa em Banhos Seccos, com alinhamento determinado e ce-

res ajudar-me vamos tirar-lhe muito dinheiro.

A Linotte aterrorizada, recuou. Toda a tremor, admirada, apertando convulsivamente as mãos de Cardinet, disse-lhe:

— Sim! sabes tudo. É verdade... Oh! Cala-te...

Cardinet fê-la sentar ao pé d'elle.

— Responde agora! O que te eu disse é ou não é verdade?...

— É.

— De que vive esse homem?

— Não sei...

— Jeanne... se não és franca deixo-te...

— Juro-te que não sei. Ouvi dizer muitas vezes que elle era da policia...

Mas parece-me antes que elle é jogador.

— Onde mora?

— Rua Duphot, á esquina do boulevard...

— Quando deves ir fallar-lhe?...

— Amanhã, pela manhã...

— Aonde?

— Em minha casa.

— Ouve bem, Linotte, agora é tarde para voltar atrás, já sei tudo... Além d'isso eu sou amigo de Bérard.

— O que estás tu a dizer?...

— A verdade... Bérard e a familia estão ao abrigo de vós. Partiram hoje, ha mais de duas horas. Vam passar um mês no estrangeiro.

— No estrangeiro!

— Se tu quizeres calar-te, eu tenho plenos poderes para negociar contigo; mas tu has de deixar Paris...

dêndo o proprietario algum terreno gratuitamente; construcção d'uma pequena casa dentro d'um quintal no largo das Ameias, regularizando a frontaria d'outra contigua, segundo o alçado approved; construcção d'uma casa ás Lappas de Lordemão, com a fixação do alinhamento e sem occupação de terreno publico; accrescentamento d'um andar em uma casa na rua do Visconde da Luz, segundo o alçado approved; construcção d'um muro de vedação a um prédio em Antanhol, com alinhamento determinado e cedendo o proprietario gratuitamente algum terreno; occupação d'algum terreno por trinta dias para venda de diversas mercadorias junto do mercado de D. Pedro V e na feira de Santa Clara no dia 23; collocação de postes para ornamentação d'algumas das ruas de Sernache por occasião d'uma festividade; collocação de signaes funerários, compra de terreno e remoção de ossadas dentro do cemitério da Conchada.

Atendeu uma reclamação d'um militar reformado acerca d'impostos directos e indeferiu outra d'um empregado publico, tambem sobre o imposto directo, lançado por percentagem nos respectivos vencimentos.

### Revistas e jornaes

**Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.**

Recebemos o n.º 55 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro, e cujo sumário é o seguinte:

Tercio.—Actualidades históricas: O Bosphoro. — Questões momentosas: A venda das colónias.— Usos e religiões dos diversos povos do mundo: O Ibis Sagrado no templo de Karnak. — A garra do leopardo inglês: O inquérito sobre a invasão do dr. Jameson no Transvaal. — Committimentos e arrejos: Viagens e aventuras da Memna Friquette. — Variações da temperatura. — Os povos que desaparecem: Os indios do norte da America do Sul.— Costumeiras e superstições: O Judas.— Um grande perigo.— Quadros d'história: A batalha d'Ouirique. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.

Gravuras.— Um d'elles acabou-a com um golpe de yatagan no coração.— Agarrou o pequeno com o braço esquerdo... e começou a nadar.— Tira d'uma escudella d'ouro a alimentação do ibis sagrado... — O feticheiro da tribu. — O grande Piay.

**Gazeta das Aldeas**—Recebemos e agradecemos o n.º 70 d'este importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

**O Caixaço**—Com este titulo acaba de apparecer em Lisboa um novo jornal, cujo numero 2 temos presente.

Não vimos o seu primeiro numero, e, por isso, nada podemos informar acerca do caminho que pretende seguir; mas, pelo titulo e pela sua collaboração, quer-nos parecer que se destina sómente a advogar os interesses da

classe de que é órgão, independentemente de quaisquer opiniões politicas.

Longa vida e muitas prosperidades é o que sinceramente desejamos ao novo collega.

**O Instituto**—Revista scientifica e litteraria.

Recebemos e agradecemos o numero XII, do volume XLIII, correspondente a dezembro do anno findo, e I e II do volume XLIV, correspondentes aos meses de janeiro e fevereiro do corrente anno.

Esta revista é órgão da aggremação scientifica e litteraria Instituto de Coimbra.

**A Critica**—Revista theatral, bibliographica, artistica e litteraria.

Recebemos o n.º 15 da 2.ª serie d'esta revista, que vê a luz da publicidde, em Lisboa, com a collaboração dos mais distinctos criticos d'arte.

**Educación Nacional**—Recebemos o n.º 31 d'este utilissimo semanário de instrucção, que se publica no Porto sob a direcção do sr. António Figueirinhas, e cujo sumário é o seguinte:

Corrupção da infancia, A. Coelho.—Nações pequenas e grandes povos, Arthur de Seabra.—O congresso, A. Justino Ferreira.—Representação do grémio do professorado.—Leituras portuguezas.— Associação de classe, J. F.—Contra o alcoolismo.— Reforma orthographica em França.— Cem escholares.— As gratificações d'exames.— Notas.— Instrucção popular, D. António da Costa.—Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra.— Consultas.— Reorganização do serviço de instrucção primaria.— Secção official.— Correspondentes.

### As familias, collégios, bordadeiras e modistas

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tam cabalmente, para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas. *A Bordadeira e moda portuguesa*, publicação que sae duas vezes por mês no Porto, é editada na rua do Calvário, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhora e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e a côres; moldes cortados em tamanho natural, músicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portuguesa, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterários, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a *Bordadeira*, que, não obstante a sua superioridade e insignificância do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, gratis.

Preço das assignaturas.—Anno, com direito ao brinde, 1\$300 réis; semestre, sem direito a brinde, 700 réis.

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 1\$300 réis, uma photographia do maior formato possivel, e mais 100 réis para despênsas do correio.

*A Bordadeira e moda portuguesa* está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empresa da *Bordadeira*—rua do Calvário, 17—Porto.

### Quinta

Vende-se uma bella quinta em Celas, subúrbios d'esta cidade, composta de casas de habitação, terras, pomares de espinho e carogo, oliveas, vinhas, matias, com agua potável e de rega.

Quem a pretender pôde dirigir-se a Manuel Augusto Granjo, nesta cidade, rua Fernandes Thomaz, 67.

### Typographo

Precisa-se de um, habilitado, para tomar conta de um jornal.

Carta a esta redacção.

### F. Fernandes Costa

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

### Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

### O casamento d'um forçado

SEGUNDA PARTE

A casa Bérard & C.ª

XI

Grog Cardinet

— Não!...

— Veio a tua casa?

— Veio.

— Como pôde elle encontrar-te depois de quinze annos?

— Eu sei lá... É por isso que eu peço que me livrem d'elle...

— O que é que elle queria?

— Chegou, encontrou-me pobre, pagou as minhas dividas... Comprou-me o vestido que trago, e... mais nada!

A bebida de Cardinet fazia o seu effeito. A Linotte, já alegre, disse:

— Meu Deus! Que sede!...

Cardinet conheceu o perigo e deitou-lhe agua no copo.

— Elle dá-te isso tudo... e dinheiro...

— E dinheiro... muito dinheiro... a principio quinhentos... depois outros quinhentos, e hontem, para eu lá tornar, mais trezentos!

— Com que fim?

— Ah! Isso não! Isso não digo.

— Supponho que não foi o remorso que o fez ir-te procurar para te dar mil e duzentos ou mil e quinhentos francos...

— Não! Os remorsos não o perseguem...

— Se tu queres que eu possa fazer-te alguma coisa, não deves deixar a confidência em meio.

— Com certeza.

— Porque é que elle te dá dinheiro, porque é, dize?...

— Não! Não quero.

— Dize, Jeanne.

— Não!

A Linotte escondeu a cabeça entre as maos e para se segurar começou a dizer para si mesma:

— Não! Não! Não hei de dizer...

— Entã sou eu que t'o vou dizer...

— Tu!...

— Sim, eu quero tirar-te da lama em que te afundas... para acabares de perder-te... Jeanne, é necessário dizeres-me tudo o que sabes d'esse homem, é necessário informar-me... O que eu sei, outros o sabem tambem... Falla, e eu livrar-te-hei d'elle...

— Dizes isso para metter medo. Tu não sabes nada...

Cardinet puxou a Linotte para elle, e olhando para vér se alguém o escutava, disse-lhe a meia voz e quasi ao ouvido:

— Esse homem veio dizer-te: encontrarei Bérard, o teu antigo cúmplice... É rico, anda fóra da lei; se tu quize-



**PROBIDADE**

Companhia geral de seguros  
*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*  
 CAPITAL 2.000:000\$000  
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º  
**Lisboa**  
 Effectua seguros contra incêndios.  
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

**Sulfato de cobre**

**Qualidade garantida** para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do país  
 Excellentes águas mineraes para doença de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM  
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.  
 Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes anexos e independentes para toilette. É sem dvida o melhor do reino, mais barato e grátis para os médicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno por conta da Companhia do Grande Hotel Club, ficando em vigor os preços antigos. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

**Casa com quintal**

Arrenda-se uma boa casa com grande quintal sito na rua João Cabreira n.º 21. Póde ser vista desde 14 de maio em diante. Para tratar desde já com o seu dono, rua do Visconde da Luz 60.

A LIQUIDAÇÃO DA CASA DE LISBOA na rua da Sophia n.º 73 e 75 — Coimbra — acaba de receber mais novidades em fazendas para vestidos, golas de rendas, gravatas, casemiras, fatinhos para meninos, fazendas de lã para vestidos a 100 réis o metro!! ditas infestadas a 250 e mais preços.

**Caixeiro**

Inocência & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, precisam de um caixeiro para mercearia, e quem dâm bom ordenado, merecendo-o.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva  
*Cirurgião dentista*  
 Heroulano Carvalho  
*Medico*

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
**Coimbra**

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

**PASTAS**

Coimbra — rua Fernandes Thomaz n.º 85, recebem-se pastas para pintar assim como para bordar.

Topico contra a coqueluche  
 Medicamento effiz

Preparado por o pharmaceutico A. Amorim de Carvalho. A venda nas principaes pharmacias. Depósito em Coimbra: M. Nazareth & Irmão. — Rua de Ferreira Borges. Depósito geral: Rua do Bomjardim, 438 — Porto. Preço do frasco, 400 réis. — Pelo correio, 500 réis.

Vinho e aguardente puros  
 DA

Quinta da Pedranha  
 Rua do Loureiro  
 Vinho tinto — litro 80 réis.  
 Dez litros — 700 réis.  
 VINHO BRANCO  
 Chablis de 1895 — litro 160 réis.  
 Dito, garrafa — 120 réis.  
 Aguardente de vinho, de 20º Cart. — litro 320 réis.

**RESISTENCIA,**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
 Redacção e Administração  
 ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura  
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
 Anno..... 2\$700  
 Semestre..... 1\$350  
 Trimestre..... 680  
 Sem estampilha:  
 Anno..... 2\$400  
 Semestre..... 1\$200  
 Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**BICO AUER**

A Sociedade franceza exploradora do invento do dr. Cal Auer alcançou uma importantissima victória sobre dezeseite contrafactores, em audiência pública de 7 de janeiro próximo passado, no juizo correccional do departamento do Sena, em Paris.

A Sociedade Belga, exploradora do mesmo invento, tambem venceu um pleito que trazia contra três contrafactores. A sentença foi proferida em audiência pública de 6 de março do corrente anno, no juizo da segunda câmara do tribunal civil de Bruxellas.

Corridos d'essas terras é de suppôr que os réos venham procurar salda para os productos da sua illicita industria em Portugal, vendendo-os por indimo preço para não soffrerem perda total; e por isso a Sociedade exploradora do Bico Auer neste país participa os factos ao público para que não seja illudido e frisa bem o seguinte:

Que os pontos de defêsa allegados pelos réos nos diversos processos que a Sociedade se tem visto obrigada a instaurar em Portugal, mau grado seu, tem sido em Londres, Paris, Bruxellas e Pavia, decididos a seu favor isto é:

(1.º) Que as prioridades de Berzelius, Frankenstein, Clamond e Luke (Williams) não affectam de modo algum a patente do dr. Auer;

(2.º) Que a discripção que o dr. Auer fez de seu invento para obter a sua patente, é sufficientissima;

(3.º) Que tudo quanto seja accessório tubular de tecido vegetal, impregnado de saes de metaes raros, puros ou impuros, o qual tecido depois de impregnado, é enxuto e queimado, a fim de se produzir com elle a incandescência e augmentar a força da luz, é uma contrafacção do objecto privilegiado e como tal sujeito ás penas da lei.

A lei portugueza é identica á dos referidos paises. Os tribunaes portuguezes sãam tam rectos como os das mais terras cultas; portanto não é licito presumir-se que a sua decisão final seja diversa das que os representantes do privilegiado tem alcançado nas mais partes.

Quem duvidar póde ler os relatórios de todos os processos que se acham patentes na Agência Geral da Sociedade, no largo do Corpo Santo, 13, 2.º

Sobretudo o público deve ficar de atalaia contra as apregoas das vantagens do supporte central usado nas mangas de contrafacção.

O supporte não é privilegio de ninguem; portanto, todos que podem licitamente vender mangas de incandescência podem empregar o supporte central.

Se as sociedades exploradoras do Bico Auer, em todos os paises, não usam do supporte central, é porque acham preferivel o supporte exterior.

Quem se deixar seduzir e consentir que os supportes dos bicos fornecidos pela Sociedade Auer sejam modificados, a fim de se lhe poder adaptar uma manga de contrafacção, terá mais tarde de comprar um bico novo do feito d'aquelle que deixou estragar

**COFRES À PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense  
 — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.  
 Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.  
 Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.  
 Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.  
 Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.  
 Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**CALLICIDA**

Privilegio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e briosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effiz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.